



Universidade de Brasília

Relatório de Autoavaliação Institucional

Exercício 2013

Brasília, 2014





Relatório de Autoavaliação Institucional
Período do Relatório – 2013

Brasília, março de 2014



Dilma Vana Roussef

Presidenta da República

José Henrique Paim

Ministro da Educação

Paulo Speller

Secretário da Educação Superior

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

CONSELHO DIRETOR

Prof. Ivan Marques de Toledo Camargo

Presidente

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Prof. Ivan Marques de Toledo Camargo

Reitor

Profa. Sonia Nair Bão

Vice-Reitora

Profa. Denise Bomtempo Birche de Carvalho

Decana de Assuntos Comunitários (DAC)

Prof. Jaime Martins de Santana

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP)

Prof. Luís Afonso Bermúdez

Decano de Administração e Finanças (DAF)

Profa. Gardênia da Silva Abbad

Decana de Gestão de Pessoas (DGP)

Prof. Mauro Luiz Rabelo

Decano de Ensino de Graduação (DEG)

Profa. Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da Costa



Decana de Extensão (DEX)

Prof. César Augusto Tibúrcio Silva

Decano de Planejamento e Orçamento (DPO)

Comissão Própria de Avaliação(Resolução da Reitoria N. 0883/2013 0031/2013)

Prof. José Angelo Belloni (Presidente)

Representantes docentes:

Prof. Joaquim José Soares Neto (Instituto de Física)

Profa. Carmenisia Jacobina Aires (Faculdade de Educação)

Profa. Ormezinda Maria Ribeiro (Instituto de Letras)

Prof. Euler Vilhena Garcia (Faculdade Gama)

Representantes Técnico-Administrativos:

Maria Inez Machado Telles Walter (DPO)

Danilo Nogueira Prata (DEG)

Joana D'Arc Sampaio de Souza (Faculdade Ceilândia)

Kelli Adriane de Carvalho Delgado (Faculdade Planaltina)

Representantes da Administração:

Júnia Maria Zandonade Falqueto, Diretora de Avaliação e Informações Gerenciais (DPO)

Josivânia Silva Farias (DGP)

Representantes Discentes:

Nicolas Powidayko (Graduação)

Cristina Falqueto Lacerda Ribeiro (Graduação)

Arlete de Freitas Botelho (Pós-Graduação)

Kelli Consuelo Almeida de Lima Queiroz (Pós-Graduação)



Representantes da Sociedade Civil:

Anthony Brandão

Eliceuda Silva de França (Movimento Pró-Universidade Pública da Ceilândia/MOPUC)

Grupo Técnico de Avaliação da Comissão Própria de Avaliação (Resolução da Reitoria N. 0023/2013, 15/2/2013)

Júnia Maria Zandonade Falqueto (titular), na função de coordenadora, e Amanda Guedes Andrade Bedritichuk, suplente (DPO).

DAC: Mendel de Almeida Queiroz e Aldo da Costa Azevedo

DAF: Marta Emília Teixeira e Maria Tereza do Rego Barros Luz

DEG: Nilce Santos Melo e Danilo Nogueira Prata

DEX: Thérèse Hofmann GattiRodrigues da Costae Valdir Augusto Steinke

DGP: Rodrigo Rosal Cavalcanti Santos e Rosana Fernandes Sottovia

DPP: Cristiano Barros de Melo e Maria Helena da Silva

PRC: Ana Cristina Brandão Ribeiro Silva e Wilson Ramos Samarcos

CESPE: Joana das Graças Caputo

CPD: Maria Heldaiva B. Pinheiro

INT: Ana Flávia Granja e Barros e Lúcia Maria Graça Rabelo de Assunção

Coordenadoria de Avaliação Institucional

Júnia Maria Zandonade Falqueto (DPO)

Amanda Guedes Andrade Bedritichuk (DPO)

Mariana Dias Batista (DPO)

Maria Lúcia Soares (DPO)

Apoio Técnico

Aldo da Costa Azevedo (DAC)

Cristiano Barros de Melo (DPP)

Diana Lúcia Moura Pinho (FCE)

Euler de Vilhena Garcia (FGA)

Eurides Pessoa (Ouvidoria)

Fernando Molina (SECOM)



Jackson Alves (CPD)

Joana D'Arc Sampaio de Souza (FCE)

Luciana Alves de Azevedo (DGP)

Layla Jorge Teixeira Cesar (Observatório da Vida Estudantil)

Kelli Adriane de Carvalho Delgado (FUP)

Marta Emília Teixeira (DAF)

Neuza Meller (CPCE/UnB TV)

Paulo Paniago (Revista Darcy)

Wilson Ramos (PRC)

Revisão de Texto:

Carla Teresa Ventura Ribeiro



Dados da Instituição

Universidade de Brasília

Código: 2

Instituição Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Categoria Administrativa: Pública Federal

Dirigente Principal: Prof. Ivan Marques de Toledo Camargo

Endereço da Sede: *Campus* Universitário Darcy Ribeiro – Reitoria
70910-900 Brasília, DF

Telefone: (61) 3307.2600 telefax: (61) 3272.0003

E-mail: unb@unb.br

Portal: <http://www.unb.br>

Campi:

Campus Universitário Darcy Ribeiro

UnB-Faculdade de Ceilândia

UnB-Faculdade do Gama

UnB-Faculdade de Planaltina

Dados de Criação:

Documento: Decreto do Conselho de Ministros

Número do Documento: 500

Data do Documento: 15/1/1962

Data de Publicação: 16/1/1962

Situação Legal Atual: Credenciada

Documento: Decreto do Conselho de Ministros

Número do Documento: 500

Data do Documento: 15/1/1962

Data da Publicação: 16/1/1962

Credenciada para ministrar educação à distância: Sim



Lista de Siglas e Denominações

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (FUB)

CONSELHO DIRETOR

SCD Secretaria do Conselho Diretor

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)

CONSELHOS SUPERIORES

CONSUNI Conselho Universitário

CEPE Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CAC Câmara de Assuntos Comunitários

CAD Conselho de Administração

CAF Câmara de Administração e Finanças

CCD Câmara da Carreira Docente

CEG Câmara de Ensino de Graduação

CEX Câmara de Extensão

CPP Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação

CONSELHO COMUNITÁRIO

REITORIA

VRT Vice-Reitoria

GRE Gabinete do Reitor

SCA Subsecretaria de Comunicação Administrativa

SOC Subsecretaria de Órgãos Colegiados

PRC Prefeitura do *Campus*

DAL Diretoria de Administração e Logística

DSG Diretoria de Serviços Gerais

DENA Diretoria de Engenharia e Arquitetura

PJU Procuradoria Jurídica

AUD Auditoria

DECANATOS



- DEG Decanato de Ensino de Graduação
 - DTG Diretoria Técnica de Graduação
 - DAIA Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica
 - DGD Diretoria de Ensino de Graduação a Distância
 - DLG Diretoria de Logística de Graduação
- DEX Decanato de Extensão
 - CAL Casa da Cultura da América Latina
 - DTE Diretoria Técnica de Extensão
 - Interfoco Centro Interdisciplinar de Formação Continuada
- DPP Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação
 - CAP Coordenadoria de Apoio à Pesquisa
 - CPG Coordenadoria de Apoio à Pós-Graduação
 - Coordenadoria de Apoio à Pós-Graduação *Lato sensu*
 - Coordenadoria de Projetos
 - PIC Coordenadoria do Programa de Iniciação Científica
- DAC Decanato de Assuntos Comunitários
 - DDS Diretoria de Desenvolvimento Social
 - DEA Diretoria de Esporte, Arte e Cultura
 - DAS Diretoria de Saúde
 - DRU Diretoria do Restaurante Universitário
- DAF Decanato de Administração
 - DCF Diretoria de Contabilidade e Finanças
 - DRM Diretoria de Recursos Materiais
- DGP Decanato de Gestão de Pessoas
 - DCAD Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação
 - DAPE Diretoria de Administração de Pessoas
 - DSAU Diretoria de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida
 - DPAM Diretoria de Provimento, Acompanhamento e Movimentação
- DPO Decanato de Planejamento e Orçamento
 - DPL Diretoria de Planejamento
 - DOR Diretoria de Orçamento, Contabilidade Setorial e Custos
 - DAI Diretoria de Avaliações e Informações Gerenciais
 - DPR Diretoria de Processos Organizacionais



ASSESSORIAS E SECRETARIAS

- SAA Secretaria de Administração Acadêmica
- SECOM Secretaria de Comunicação
- SEI Secretaria de Empreendimentos Imobiliários
- SGP Secretaria de Gestão Patrimonial
- INT Assessoria de Assuntos Internacionais
- CERI Coordenação do Cerimonial

ÓRGÃOS COMPLEMENTARES

- BCE Biblioteca Central
- CPD Centro de Informática
- EDU Editora Universidade de Brasília
- FAL Fazenda Água Limpa
- HUB Hospital Universitário
- RAD Rádio e Televisão Universitárias

CENTROS

- CCOM Centro de Políticas, Direito, Economia e Tecnologias das Comunicações
- CDS Centro de Desenvolvimento Sustentável
- CDT Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico
- CEAD Centro de Educação a Distância
- CEDOC Centro de Documentação
- CEFTRU Centro de Formação de Recursos Humanos em Transportes
- CEPLAN Centro de Planejamento
- CET Centro de Excelência em Turismo
- CETEC Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural
- CER Centro de Estudos do Cerrado
- CESPE Centro de Seleção e de Promoção de Eventos
- CIFMC Centro Internacional de Física da Matéria Condensada
- CIORD Centro Integrado de Ordenamento Territorial
- CIRPS Centro Internacional de Pesquisa em Representações e Psicologia Social



CME	Centro de Manutenção de Equipamentos Científicos
CPAB	Centro de Pesquisa e Aplicação de Bambu e Fibras Naturais
CPCE	Centro de Produção Cultural e Educativa
CRAD	Centro de Referência em Conservação da Natureza e Recuperação de Áreas Degradadas
DATAUnB	Centro de Pesquisas de Opinião Pública
CEAM	Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
NEA	Núcleo de Estudos Ambientais
NEAB	Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros
NEAGRI	Núcleo de Estudos Agrários
NEAL	Núcleo de Estudos e Acompanhamento das Licenciaturas
NEASIA	Núcleo de Estudos Asiáticos
NEAZ	Núcleo de Estudos da Amazônia
NEBC	Núcleo de Estudos do Brasil Contemporâneo
NECLA	Núcleo de Estudos Caribenhos e Latino-Americanos
NECOIM	Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória do Centro-oeste
NEE	Núcleo de Estudos Europeus
NEFP	Núcleo de Estudos dos Fenômenos Paranormais
NEGEP	Núcleo de Estudos em Gestão Pública
NEIJ	Núcleo de Estudos da Infância e da Juventude
NELI	Núcleo de Estudos da Linguagem e da Ideologia
NEM	Núcleo de Estudos do MERCOSUL
NEMP	Núcleo de Estudos sobre a Mídia e Política
NEORG	Núcleo de Estratégias Organizacionais
NEP	Núcleo de Estudos para a Paz e dos Direitos Humanos
NEPeB	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Bioética
NEPeM	Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre a Mulher
NEPPOS	Núcleo de Estudos em Política Social
NEPTI	Núcleo de Estudos e Pesquisa da Terceira Idade
NESCUBA	Núcleo de Estudos Cubanos
NESP	Núcleo de Estudos de Saúde Pública
NESPROM	Núcleo de Estudos em Educação e Promoção da Saúde e Projetos Inclusivos



NESUB	Núcleo de Pesquisa sobre o Ensino Superior da Universidade de Brasília
NEUR	Núcleo de Estudos Urbanos e Regionais
NEVIS	Núcleo de Estudos sobre Violência e Segurança
NP3	Núcleo de Pesquisa em Políticas Públicas, Governo e Gestão
OMNI/TEL-TEC	Núcleo de Estudos de Organizações Multilaterais, Negociações Internacionais, Turismo, Logística e Tecnologia
TRANSE	Núcleo Transdisciplinar de Estudos sobre a Performance

UNIDADES ACADÊMICAS

FACE Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação

ADM Departamento de Administração

CCA Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

ECO Departamento de Economia

FAC Faculdade de Comunicação

DAP Departamento de Audiovisuais e Publicidade

JOR Departamento de Jornalismo

FAU Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

PRO Departamento de Projeto, Expressão e Representação em Arquitetura e Urbanismo

TEC Departamento de Tecnologia em Arquitetura e Urbanismo

THAU Departamento de Teoria e História em Arquitetura e Urbanismo

FAV Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária

FCE Faculdade UnB-Ceilândia



FCI Faculdade de Ciência da Informação

FD Faculdade de Direito

FE Faculdade de Educação

MTC Departamento de Métodos e Técnicas

PAD Departamento de Planejamento e Administração

TEF Departamento de Teoria e Fundamentos

FEF Faculdade de Educação Física

CO Centro Olímpico

FGA Faculdade UnB-Gama

FM Faculdade de Medicina

NMT Núcleo de Medicina Tropical

FS Faculdade de Ciências da Saúde

DSC Departamento de Saúde Coletiva

ENF Departamento de Enfermagem

NUT Departamento de Nutrição

ODT Departamento de Odontologia

FT Faculdade de Tecnologia

NTI Núcleo de Tecnologia da Informação

EFL Departamento de Engenharia Florestal

ENC Departamento de Engenharia Civil e Ambiental

ENE Departamento de Engenharia Elétrica

ENM Departamento de Engenharia Mecânica

FUP Faculdade UnB-Planaltina

IB Instituto de Ciências Biológicas

BOT Departamento de Botânica



CEL Departamento de Biologia Celular
CFS Departamento de Ciências Fisiológicas
ECL Departamento de Ecologia
FIT Departamento de Fitopatologia
GEM Departamento de Genética e Morfologia
ZOO Departamento de Zoologia

ICS Instituto de Ciências Sociais
CEPPAC Centro de Pesquisa e Pós-Graduação sobre as Américas
DAN Departamento de Antropologia
SOL Departamento de Sociologia

IdA Instituto de Artes
CEN Departamento de Artes Cênicas
DIN Departamento de Desenho Industrial
MUS Departamento de Música
VIS Departamento de Artes Visuais

IE Instituto de Ciências Exatas
CIC Departamento de Ciência da Computação
EST Departamento de Estatística
MAT Departamento de Matemática

IF Instituto de Física

IG Instituto de Geociências
GEO Departamento de Geologia Geral e Aplicada
GMP Departamento de Mineralogia e Petrologia
GRM Departamento de Geoquímica e Recursos Minerais
SIS Observatório Sismológico

IH Instituto de Ciências Humanas
FIL Departamento de Filosofia
GEA Departamento de Geografia



HIS Departamento de História
SER Departamento de Serviço Social

IL Instituto de Letras

LET Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

LIP Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

TEL Departamento de Teoria Literária e Literaturas

IP Instituto de Psicologia

CAEP Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos

PCL Departamento de Psicologia Clínica

PED Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

PPB Departamento de Processos Psicológicos Básicos

PST Departamento de Psicologia Social e do Trabalho

IPOL Instituto de Ciência Política

IQ Instituto de Química

IREL Instituto de Relações Internacionais



Lista de tabelas

Tabela 1: Oferta de cursos e vagas no 1º e 2º vestibular 2013 por <i>campus</i> , UnB, 2013	47
Tabela 2: Oferta de cursos e vagas no PAS-2013 por <i>campus</i> , UnB, 2013	48
Tabela 3: Indicadores globais para projeção de criação de novas vagas do Programa REUNI, UnB, 2012-2017	50
Tabela 4: Cursos de Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> e <i>lato sensu</i> , UnB, 2013.....	74
Tabela 5: Matrículas na pós-graduação, UnB, de 2009 e 2013	75
Tabela 6: Cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> , UnB, 2011-2014.....	75
Tabela 7: Alunos da UnB enviados para universidades estrangeiras por meio de convênios, UnB, 2013	81
Tabela 8: Países, instituições e vigência de co-tutelas, 2010-2014.....	83
Tabela 9: Recursos externos aplicados e obtidos em editais institucionais da UnB (DPP - 2013)	84
Tabela 10: Dados sistematizados incluindo-se a distribuição em função das grandes áreas do conhecimento em 2013	89
Tabela 11: Dados sistematizados incluindo-se a distribuição em função das grandes áreas do conhecimento em 2013	89
Tabela 12: Dados sistematizados referentes ao ano de 2013	90
Tabela 13: Dados sistematizados referentes ao ano de 2013	91
Tabela 14: Número de inscrições no Congresso de Iniciação Científica 2013	92
Tabela 15: Resultado da Premiação por grande área do conhecimento, em que constam as menções honrosas e as indicações para o Prêmio Destaque de Iniciação Científica	92
Tabela 16: Distribuição dos vencedores do Prêmio Destaque de Iniciação Científica, por Instituição	92
Tabela 17: Total de participantes na Jornada de Iniciação Científica da 65ª da SBPC 2013	92
Tabela 18: Relação dos Programas da UnB e a sua evolução conceitual perante a CAPES na avaliação trienal 2013 (aguardando o resultado dos recursos)	93
Tabela 19: Dados atualizados a partir de junho de 1999 até dezembro de 2013 ..	96
Tabela 20: Produção bibliográfica e orientações de docentes da UnB, no ano de 2013	98



Tabela 21:	Visitas de cortesia, delegações e eventos do continente africano, UnB, 2008-2013.	109
Tabela 22:	Delegações recebidas, UnB, 2008-2013.....	109
Tabela 23:	Programa Bolsa Alimentação e auxílio alimentação, UnB, 2008-2013.	113
Tabela 24:	Programa Bolsa Permanência por <i>campus</i> , UnB, 2010- 2013.....	114
Tabela 25:	Auxílios Emergenciais concedidos, UnB, 2011-2013.....	115
Tabela 26:	Ocupação dos Espaços Culturais e Esportivos, UnB, 2011-2013.....	129
Tabela 27:	Atividades Artísticas em 2013.....	130
Tabela 28:	Atividades Esportivas em 2013.....	131
Tabela 29:	Auxílios concedidos aos CAs em 2013.....	132
Tabela 30:	Publicações da Editora UnB, UnB, 2010-2013.....	143
Tabela 31:	Ciência sem Fronteiras.....	232
Tabela 32:	Jovens Talentos para Ciência.....	232
Tabela 33:	Quantidade de atendimentos no guichê do CsF e JTC.....	233
Tabela 34:	Número de bolsas de Monitoria.....	233
Tabela 35:	Números de pedidos de Mobilidade Acadêmica.....	233
Tabela 36:	Programa ANDIFES-SANTANDER.....	234
Tabela 37:	Número de bolsas PET.....	234
Tabela 38:	Convênios e Estágios firmados.....	235
Tabela 39:	Atendimentos no guichê.....	235
Tabela 40:	Alunos encaminhados para estágio na Câmara dos Deputados.....	235
Tabela 41:	Alunos estagiários, cumprindo condição, e atendidos pelo SOU.....	235
Tabela 42:	Bolsas REUNI disponibilizadas em 2013.....	236
Tabela 43:	Projetos de Tutoria de Graduação.....	237
Tabela 44:	Número de estudantes atendidos.....	243
Tabela 45:	Motivos apresentados pelos estudantes nos atendimentos.....	244
Tabela 46:	Quantitativo de solicitações de reintegração - 2013.....	245
Tabela 47:	Motivo dos desligamentos - 2013.....	246
Tabela 48:	Encaminhamento dos processos deferidos pela CAO.....	246



Tabela 49: Quantitativo de pedidos de Alteração de Plano de Estudos ou Alteração de Condição	247
Tabela 50: Demonstrativo da consolidação da previsão das receitas próprias e descentralizadas no ano de 2013.....	254
Tabela 51: Demonstrativo dos Recursos Orçamentários e da Despesa Realizada em 2013 (jan-dez), por Natureza da Despesa e Fonte de Recursos	256
Tabela 52: DESPESAS DE PESSOAL E ENCARGOS / DESPESAS 2013	257
Tabela 53: Obras de novos edifícios e reformas concluídas em 2013 pelo CEPLAN	258
Tabela 54: Projetos executados e em execução no âmbito da Universidade	260
Tabela 55: Contratos com empresas terceirizadas em 2013	263



Listas de Quadros

Quadro 1:	Áreas estratégicas do Sistema de Planejamento da UnB	35
Quadro 2:	Unidades integrantes do Sistema de Planejamento em 2013.....	35
Quadro 3:	Relação objetivo estratégico e área estratégica.....	40
Quadro 4:	Estrutura Acadêmica do Decanato de Graduação da UnB	47
Quadro 5:	Tramitação dos Projetos Políticos Pedagógicos de novos cursos, UnB, 2010-2013	54
Quadro 6:	Processos de Renovação de Reconhecimento e-MEC, UnB, 2009-2013	55
Quadro 7:	Processos de Reconhecimento – UAB, UnB, 2009-2013	55
Quadro 8:	Cursos ofertados por ano e estrutura dos polos, UAB-UnB, 2013	58
Quadro 9:	Formação do corpo docente e de tutores em EAD, UnB, 2013	61
Quadro 10:	Atendimentos aos veículos de comunicação por mês, UnB, 2013...	139
Quadro 11:	Distribuição da demanda por assunto	148
Quadro 12:	Docentes por titulação, UnB, 2008/2013	153
Quadro 13:	Quantitativo de servidores capacitados por nível de classificação e capacitação em 2013	155
Quadro 14:	Quantitativo dos servidores que receberam incentivo à qualificação por nível de classificação em 2013	155
Quadro 15:	Quantitativo de progressões por mérito profissional dos servidores estáveis em 2013	156
Quadro 16:	Ações de eventos externos e renúncia da receita, UnB, 2013	162
Quadro 17:	Principais resoluções do CONSUNI 2013	168
Quadro 18:	Decisões do CEPE em 2013	170
Quadro 19:	Decisões do CAD em 2013	171
Quadro 20:	Obras de novos edifícios e reformas concluídos em 2013	180
Quadro 21:	Projetos (executados e em execução)	181
Quadro 22:	Recursos alocados para Obras REUNI - 2013.....	182
Quadro 23:	Dados sobre áreas de esporte segundo a Faculdade de Educação Física	187
Quadro 24:	Atendimentos	191



Quadro 25:	Repositórios	191
Quadro 26:	Situação dos Pólos de EaD, UnB, 2013	193
Quadro 27:	Medidas descritivas das avaliações da disciplina pelos discentes, UnB, 1º/2013	205
Quadro 28:	Medidas descritivas das avaliações do professor pelos discentes, UnB, 1º/2013	207
Quadro 29:	Medidas descritivas das autoavaliações pelos discentes, UnB, 1º/2013	211
Quadro 30:	Medidas descritivas das avaliações do apoio institucional à disciplina pelos discentes, UnB, 1º/2013.....	214
Quadro 31:	Avaliação trienal dos programas de pós-graduação, UnB, 2010-2012 (aguardando resultados dos recursos oferecidos a CAPES)	216
Quadro 32:	Avaliação trienal dos programas de pós-graduação, UnB, 2010-2012 – Cursos que subiram ou caíram de conceito na CAPES (aguardando resultados dos recursos oferecidos a CAPES).....	219
Quadro 33:	Ações de eventos externos e renúncia da receita, UnB, 2013	221
Quadro 34:	Demonstrativo dos Investimentos realizados pela FUB em 2013	261
Quadro 35:	<i>Comparativo</i> das atividades da Coordenação de Patrimônio em 2012 e 2013.	261

**Listas de Figuras**

Figura 1.	Cursos de graduação por modalidade (presencial e a distância) e total, UnB, 2006-2013.....	53
Figura 2.	Avaliações dos programas strictu senso de UnB na avaliação trienal da CAPES em 2013.....	85
Figura 3.	Valor gasto no Programa Bolsa Permanência, UnB, 2007-2013.	114
Figura 4.	Vale Livros concedidos, UnB, 2009-2013.....	115
Figura 5.	Distribuição percentual das vagas do 1º vestibular 2013.....	120
Figura 6.	Atendimento aos veículos de comunicação por ano, UnB, 2010-2013.....	139
Figura 7.	Visitantes do portal UnB, UnB, 2013	140
Figura 8.	Quantidade de manifestações registradas na Ouvidoria no ano de 2013.....	146
Figura 9.	Quantidade de manifestações recepcionadas e registradas na Ouvidoria no ano de 2013.....	146
Figura 10.	Distribuição da demanda por público solicitante.....	147
Figura 11.	Item 1.1 Clareza na descrição dos objetivos do programa (n = 31.625), UnB, 1º/2013	206
Figura 12.	Item 1.2 Coerência entre objetivos, ementa e conteúdo ministrado (n= 31.625), UnB, 1º/2013.....	206
Figura 13.	Item 1.3 Clareza quanto aos critérios de avaliação (n = 31.625), UnB, 1º/2013.....	206
Figura 14.	Item 1.4 Adequação da bibliografia utilizada à proposta da disciplina (n = 31.625), UnB, 1º/2013.....	206
Figura 15.	Item 1.5 Relevância da disciplina para a formação acadêmica e profissional do aluno (n = 31.625), UnB, 1º/2013.....	207



Figura 16.	Item 2.1 Domínio do conteúdo ministrado (n = 31.625), UnB, 1º/2013.....	208
Figura 17.	Item 2.2 Clareza na transmissão do conteúdo (n = 31.625), UnB, 1º/2013.....	208
Figura 18.	Item 2.3 Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos (n = 31.625), UnB, 1º/2013	209
Figura 19.	Item 2.4 Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo (n = 31.625), UnB, 1º/2013	209
Figura 20.	Item 2.5 Utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem (n = 31.625), UnB, 1º/2013	209
Figura 21.	Item 2.6 Capacidade de lidar com divergências de opinião (n = 31.625), UnB, 1º/2013	209
Figura 22.	Item 2.7 Integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade (n = 31.625), UnB, 1º/2013	210
Figura 23.	Item 2.8 Coerência entre nível de complexidade das avaliações (trabalho, testes, provas, exercícios, etc.) e o conteúdo ministrado (n = 31.625), UnB, 1º/2013.....	210
Figura 24.	Item 2.9 Discussão dos resultados de avaliação	210
Figura 25.	Item 2.10 Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos relacionados ao conteúdo da disciplina (n = 31.325), UnB, 1º/2013	210
Figura 26.	Item 2.11 Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas, pelo professor (n = 31.325), UnB, 1º/2013.....	211
Figura 27.	Item 2.12 Assiduidade (Cumprimento do calendário acadêmico estabelecido pelo CEPE) (n = 31.325), UnB, 1º/2013.....	211
Figura 28.	Participação nas atividades desenvolvidas na disciplina (n = 31.625), UnB, 1º/2013	212
Figura 29.	Item 3.2 Estudo extraclasse do conteúdo da disciplina (n = 31.625), UnB, 1º/2013	212



Figura 30.	Item 3.3 Aprofundamento do conteúdo da disciplina por meio de pesquisa bibliográfica e leitura (n = 31.625), UnB, 1º/2013	212
Figura 31.	Item 3.4 Capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações e contextos n = (31.625), UnB, 1º/2013	213
Figura 32.	Item 3.5 Relacionamento com colegas da disciplina (n = 31.625), UnB, 1º/2013	213
Figura 33.	Item 3.6 Relacionamento com professor (n = 31.625), UnB, 1º/2013	213
Figura 34.	Item 3.7 Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas (n = 31.625), UnB, 1º/2013	213
Figura 35.	Item 3.8 Assiduidade (Presença nas atividades desenvolvidas na disciplina) (n = 31.625), UnB, 1º/2013	214
Figura 36.	Item 4.1 Qualidade das instalações destinadas às aulas teóricas (n = 31.625), UnB, 1º/2013	214
Figura 37.	Item 4.2 Qualidade das instalações destinadas às aulas práticas (n = 31.625), UnB, 1º/2013	215
Figura 38.	Item 4.3 Acesso à bibliografia da disciplina em bibliotecas da UnB (n = 31.625), UnB, 1º/2013	215
Figura 39.	Item 4.4 Disponibilidade de equipamentos (n = 31.625), UnB, 1º/2013	215
Figura 40.	Oferta de vagas nos cursos de graduação presencial por ano, UnB, 2007-2013	226
Figura 41.	Matrículas nos Cursos de Graduação Presencial e a Distância, UnB, 2006-2013	227

**SUMÁRIO**

Lista de tabelas	15
Listas de Quadros	18
Listas de Figuras.....	20
Introdução	32
Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional	34
1.1 A Universidade de Brasília	34
1.1.1 Planejamento Estratégico na UnB	34
1.1.2 Bases do planejamento da UnB	36
1.1.3 Elaboração dos planos plurianuais e anuais das unidades integrantes do Siplan.....	39
1.1.4 Planos Internos	41
1.2 Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI)	42
1.3 Aspectos positivos	44
1.4 Aspectos a aprimorar e desafios	45
Dimensão 2 A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.....	46
2.1 Ensino de Graduação	52
2.1.1 Organização didático-pedagógica e práticas pedagógicas.....	52
2.1.1.1 Educação a distância	56
2.1.1.2 Potencialidades e fragilidades da organização didático- pedagógica e práticas pedagógicas	63
2.1.1.3 Propostas de enfrentamento	64
2.1.2 Currículos: concepção e prática	64



2.1.2.1	Potencialidades e fragilidades em relação a currículos.....	66
2.1.2.2	Propostas de enfrentamento	67
2.1.3	Qualidade do ensino.....	68
2.1.3.1	Avaliação docente por discente – Método.....	69
2.1.3.2	Estágios	70
2.1.3.3	Educação a distância	70
2.1.3.4	Potencialidades e fragilidades em relação à qualidade do ensino.....	70
2.1.3.5	Propostas de enfrentamento	71
2.2	Ensino de Pós-Graduação.....	71
2.2.1	Políticas institucionais para a pós-graduação.....	71
2.2.2	Política de melhoria da qualidade da pós-graduação	72
2.2.3	Integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino e pesquisa	72
2.2.4	Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior.....	74
2.2.5	Cursos de pós-graduação (<i>stricto</i> e <i>lato sensu</i>) oferecidos.....	74
2.2.6	Recursos internos e externos investidos na pós-graduação	78
2.2.7	Cooperação e inserção internacional	80
2.2.8	Captação de Recursos	84
2.2.9	Avaliação de cursos de pós-graduação.....	84
2.2.10	Educação a distância	86
2.2.11	Aspectos positivos	86
2.2.12	Aspectos a aprimorar	87
2.3	Pesquisa	88
2.3.1	Políticas e práticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica	88
2.3.2	Relevância social e científica da pesquisa	93



2.3.2.1	Produção científica e compatibilização com a missão da Instituição	93
2.3.2.2	Grupos de pesquisa cadastrados.....	94
2.3.2.3	Patentes	95
2.3.2.4	Veículos de divulgação e mecanismos de registro da produção científica	97
2.3.3	Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional.....	97
2.3.4	Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas.....	98
2.3.5	Critérios para o desenvolvimento da pesquisa	99
2.3.6	Convênios e acordos com outras instituições (públicas ou privadas).....	100
2.3.7	Aspectos positivos e avanços.....	100
2.3.8	Aspectos a aprimorar.....	101
2.4	Extensão	102
2.4.1	Políticas institucionais para o desenvolvimento das atividades de extensão	102
2.4.2	Atividades e programas de extensão junto à comunidade regional (em termos sociais, culturais, da saúde e outros).....	104
2.4.3	Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação	105
2.4.4	Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social	105
2.4.5	Sistemáticas de acompanhamento e avaliação das atividades de extensão	106
2.4.6	Incentivos institucionais para o desenvolvimento das atividades de extensão	107
2.5	Internacionalização do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.....	107
2.5.1	Políticas e práticas de internacionalização da Universidade de Brasília.....	108
2.5.2	Incentivos à internacionalização	110



2.5.3	Barreiras à internacionalização.....	110
Dimensão 3 A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.....		
112		
3.1	A responsabilidade social da Instituição em relação à inclusão social.....	112
3.2	Ações de combate ao preconceito	116
3.3	Ações afirmativas para ampliar o acesso	116
3.3.1	Apoio a pessoas com deficiência	116
3.3.2	Política de cotas	119
3.3.2.1	Cotas para negros.....	119
3.3.2.2	Cotas Indígenas	122
3.3.2.3	Cotas para egressos do ensino público	123
3.4	Expansão dos Campi	123
3.5	A responsabilidade social da Instituição em relação ao desenvolvimento econômico e social.....	124
3.5.1	Relações com o setor público, setor privado e mercado de trabalho.....	124
3.5.2	Programa de formação de professores do ensino fundamental (PIE)	125
3.5.3	Ações de promoção de incubadora de empresas e empresas juniores	126
3.6	A responsabilidade social da Instituição em relação à defesa do meio ambiente.....	128
3.7	Atividades esportivas, culturais e artísticas.....	129
	Ações da Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA)	129
3.8	Aspectos positivos	133
3.9	Aspectos a aprimorar	134



Dimensão 4 A comunicação com a sociedade	136
4.1 Comunicação interna e externa	136
4.1.1 Comunicação com estudantes.....	136
4.1.1.1 Guia do Calouro e Manual do Aluno	136
4.1.1.2 Campanha de “Boas Vindas” e Aula Magna.....	137
4.1.2 Comunicação externa	138
4.1.2.1 Atendimentos	138
4.1.2.2 Portal UnB.....	140
4.1.2.3 Portal de Ciência	141
4.1.2.4 Banco de Fotos	141
4.1.2.5 Revista Darcy	141
4.1.2.6 Mídias Sociais	141
4.1.3 Comunicação Interna.....	142
4.1.3.1 UnB Hoje (2009-2013)	142
4.1.3.2 UnB Agenda	142
4.1.4 Editora UnB	143
4.1.5 Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE)	143
4.2 Ouvidoria	145
4.3 Comunicação com a sociedade nos novos <i>campi</i>.....	149
4.4 Aspectos positivos	150
4.5 Aspectos a aprimorar e desafios	151
Dimensão 5 As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.....	152
5.1 Informação sobre Docentes	152
5.2 Informações sobre Técnico- Administrativos.....	154
5.3 Capacitação (Cursos Presenciais e a Distância).....	160



5.4	Programas de Assistência, da Qualidade de Vida e de Condições Trabalho de Técnico-Administrativos em Educação e Docentes	163
5.5	Condições de trabalho.....	164
5.6	Aspectos Positivos	165
5.7	Aspectos a aprimorar	165
Dimensão 6 Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios		
6.1	Organização e Gestão da Universidade de Brasília	167
6.2	Funcionamento, composição e atribuições dos órgãos colegiados	167
6.3	Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática)	174
6.4	Instâncias de apoio, participação e consulta para a tomada de decisões, grau de centralização e descentralização.....	174
6.5	Sistemas de arquivo e registro	174
6.6	Estatutos, regulamentos, regimentos internos, organogramas, normas acadêmicas, entre outros	175
6.7	Organograma institucional, hierarquia de funções e dinâmica de funcionamento	175
6.8	Autonomia e independência da Universidade em relação à mantenedora, a FUB	177
6.9	Atas dos órgãos colegiados	177
6.10	Funcionamento do sistema de registro acadêmico.....	177
6.11	Aspectos positivos	178



6.12	Aspectos a aprimorar	179
	Dimensão 7 Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.....	180
7.1	Adequação da infraestrutura da Instituição	180
7.1.1	Manutenção e conservação das áreas	180
7.1.2	Equipamentos de informática e rede de informações.....	183
7.1.3	Hospital Universitário de Brasília e Hospital Veterinário.....	186
7.1.3.1	Hospital Universitário de Brasília	186
7.1.3.2	Hospital Veterinário (HVet).....	187
7.1.4	Áreas de lazer e convivência	187
7.1.5	Bibliotecas	189
7.1.6	Fazenda Água Limpa.....	192
7.1.7	Pólos de educação a distância	192
7.1.8	Faculdade UnB Planaltina (FUP).....	194
7.1.9	Faculdade UnB Ceilândia (FCE).....	195
7.1.10	Faculdade UnB Gama (FGA).....	196
7.2	Políticas institucionais de conservação, atualização e segurança	197
7.3	Diretoria de Gestão de Infraestrutura (DGI)	198
7.4	Aspectos positivos	199
7.5	Aspectos a aprimorar	200
	Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação a processos, a resultados e à eficácia da Autoavaliação Institucional	202
8.1	Autoavaliação e sua relação com os objetivos institucionais	202
8.2	Procedimentos de avaliação	204
8.2.1	Avaliação da Graduação.....	204



8.2.2	Avaliação da Pós-graduação	216
8.2.3	Avaliação dos servidores – educação corporativa.....	220
8.2.4	Plano de Autoavaliação	222
8.2.5	Relatório de Autoavaliação	222
8.3	Aspectos positivos	223
8.4	Aspectos a aprimorar	223
	Dimensão 9 Políticas de atendimento aos discentes	224
9.1	Acesso e perfil dos estudantes.....	224
9.1.1	Avaliação e análise – potencialidades e fragilidades.....	226
9.1.2	Propostas de enfrentamento das dificuldades.....	227
9.2	Política de assistência aos estudantes	228
9.2.1	Processo de avaliação socioeconômica.....	228
9.2.2	Avanços e desafios em 2013.....	228
9.3	Políticas de permanência de estudantes	230
9.4	Política de ocupação das vagas ociosas	230
9.5	Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino.....	231
9.5.1	Coordenadoria de Acompanhamento de Programas Especiais (CAPE)	231
9.5.2	Coordenadoria de Monitoria, Mobilidade e PET – CMoP	233
9.5.3	Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional – CDAP.....	234
9.5.4	Coordenadoria de Projetos de Incentivo Acadêmico - CPrA	236
9.5.5	Acompanhamento da participação dos estudantes em atividades de ensino – Campus Gama.....	239
9.6	Serviço de Orientação ao Universitário (SOU)	240
9.7	Comissões de apoio ao estudante	245



9.7.1 Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO)	245
9.7.2 Comitê Gestor do Convênio FUNAI-UnB.....	247
9.7.3 Comissão Permanente de Acompanhamento de Ingressos Especiais - CPAIE	247
9.7.4 Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do PET – CLAA	247
9.8 Egresso	248
9.9 Aspectos positivos	249
9.10 Aspectos a aprimorar	249
Dimensão 10 Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta de educação superior	251
10.1 Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos	251
10.2. Pagamento de salários e obrigações trabalhistas	257
10.3 Políticas de investimento na manutenção de espaço físico para atualização e adequação às demandas da Instituição.....	258
10.4 Investimentos em infraestrutura de equipamentos e material permanente para o desenvolvimento do PPI.....	260
10.5 Aspectos positivos e a aprimorar	264
REFERÊNCIAS.....	266
Anexos	267
Modelo de Questionário de Percepção discente Sobre a Disciplina, o Desempenho Docente e as Condições de Oferta.....	267



Introdução

O Relatório de Autoavaliação da Universidade de Brasília tem por finalidade apresentar, à comunidade universitária e aos demais interessados, as ações e os projetos realizados, as potencialidades e as fragilidades avaliadas pela Comissão Própria de Avaliação em 2013, assim como as propostas de avaliação continuada para 2014.

Foi elaborado com base na descrição, análise e avaliação das dez dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004, em conformidade com o Art. 16 do Decreto nº 5.773/2006, de 9 de maio de 2006. Além desta introdução, o Relatório contém 10 capítulos, correspondendo a cada Dimensão conforme relacionado a seguir.

- 1 A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- 2 A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós-Graduação, a Extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.
- 3 A Responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.
- 4 A Comunicação com a Sociedade.
- 5 As Políticas de Pessoal de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.
- 6 Organização e Gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.
- 7 Infraestrutura Física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.
- 8 Planejamento e Avaliação, especialmente em relação aos processos, aos resultados e à eficácia da autoavaliação institucional.
- 9 Políticas de Atendimento aos Estudantes.
- 10 Sustentabilidade Financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

As orientações constantes do documento de Orientações Gerais para o Roteiro da Autoavaliação das Instituições, 2004, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), formam a base para elaboração deste relatório, especialmente no que diz respeito aos assuntos indicados para cada Dimensão.

Os assuntos tratados foram abordados de modo a aliar descrições a análises de dados quantitativos e qualitativos. É importante ressaltar que, além da CPA, diversos outros segmentos da UnB participaram da coleta e da organização dos

dados para construção deste documento. Destaca-se a participação do Grupo técnico de Avaliação – O GTA. Instituído pelo Ato da Reitoria nº 362/2010, o GTA possui natureza multidisciplinar, de caráter permanente, e é o principal responsável pela captação dos dados explorados pela CPA. Conta com a representação dos Decanatos, do CESPE, do CPD, da Prefeitura do campus da Assessoria de Assuntos Internacionais (INT).

Todos os gestores, técnicos e demais profissionais que participaram do processo de elaboração do Relatório de Autoavaliação da UnB foram orientados a destacar os aspectos indicados no roteiro construído pela CPA, mas com liberdade de acrescentar pontos considerados relevantes. A compilação e a organização dos textos foram feitas pelos membros da Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais do Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO). Ao final de cada dimensão, são apresentados os aspectos positivos e os que necessitam de aprimoramento. Com esta análise final, pretende-se destacar os pontos avaliados e dar centralidade às discussões necessárias como um meio de subsidiar melhorias à Instituição.

Uma conquista significativa ocorrida em 2013, no âmbito da autoavaliação, foi a alteração na estrutura da CPA. Após ampla discussão do Conselho Universitário, ocorrida em setembro de 2013, a CPA ganhou uma nova composição e novas diretrizes, o que fortaleceu a sua autonomia e sua atuação na Universidade. Com a nova estrutura, a Comissão passou a contar com a representação de todos os campi (Asa Norte, Ceilândia, Gama e Planaltina), além de ter ampliada a participação de discentes e técnico-administrativos. Outra importante mudança foi na presidência da Comissão, que anteriormente pertencia ao dirigente máximo da Instituição e hoje é ocupada por um dos seus membros - docente ou técnico.

Espera-se, com este trabalho, além de dar visibilidade aos resultados da avaliação institucional de 2013, ampliar o debate sobre questões essenciais e subsidiar melhorias e avanços à Universidade de Brasília.

Dimensão 1: A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Esta dimensão trata das diretrizes e do planejamento da Universidade de Brasília. Neste capítulo, são apresentadas as principais informações e uma avaliação da implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnB. Conforme a legislação, o PDI das instituições de ensino superior brasileiras é elaborado para um período de cinco anos e identifica a instituição no que se refere à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à estrutura organizacional e às atividades acadêmicas e administrativas que desenvolve ou planeja desenvolver. No caso da Universidade de Brasília, encontra-se em vigor o PDI 2011-2015, que foi elaborado pela Administração Superior, no ano de 2010, com a participação de gestores das áreas acadêmicas e administrativas e posterior análise e deliberação dos colegiados superiores.

1.1 A Universidade de Brasília

A Universidade de Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1962. De acordo com dados de 2013, é composta por 2.334 docentes, 2.738 técnico-administrativos e cerca de 33.000 alunos matriculados nos cursos de graduação presencial e a distância. A Pesquisa e a Pós-Graduação, por meio dos Programas Stricto-Sensu, movimentam cerca de 7.000 alunos, distribuídos em 92 cursos de mestrado e 68 cursos de doutorado.

É constituída por 26 institutos e faculdades e 20 centros de pesquisa especializados. Oferece 117 cursos de graduação e 160 cursos de pós-graduação stricto sensu. Os cursos estão divididos em quatro campi: Darcy Ribeiro (Plano Piloto), Planaltina, Ceilândia e Gama. Os órgãos de apoio incluem o Hospital Universitário, a Biblioteca Central, o Hospital Veterinário e a Fazenda Água Limpa.

1.1.1 Planejamento Estratégico na UnB

O planejamento estratégico na UnB é gerido e monitorado pelo Decanato de Planejamento e Orçamento (DPO) da Universidade. Como unidade gestora, esse decanato constitui a instância técnica que orienta a operacionalização dos planos institucionais, propõe mudanças no Sistema de Planejamento e assessora a administração superior no desenvolvimento das estratégias organizacionais.

As unidades responsáveis pelo gerenciamento das áreas estratégicas do planejamento, definidas pela administração superior no início de cada ciclo, são denominadas gestoras de áreas. Elas assumem um papel de grande importância, pois devem propor as bases estratégicas e táticas e são as responsáveis por estimular, orientar e acompanhar as atividades desenvolvidas por todas as unidades da UnB em suas áreas específicas de atuação.

Para o ciclo de planejamento implantado de 2006 a 2010, foram determinadas 10 áreas estratégicas, e, para o ciclo de 2011 a 2015, foram definidas 11 áreas,

conforme conta no documento Bases do Planejamento Estratégico UnB 2011 a 2015.

Quadro 1: Áreas estratégicas do Sistema de Planejamento da UnB

Áreas estratégicas do Sistema de Planejamento - UnB	
Ciclo 2006-2010	Ciclo 2011-2015
1. Ensino de Graduação	1. Ensino de Graduação
2. Ensino de Pós-Graduação	2. Ensino de Pós-Graduação
3. Pesquisa	3. Pesquisa
4. Extensão	4. Extensão
5. Desenvolvimento Comunitário	5. Assistência à Comunidade Universitária
6. Recursos Humanos	6. Gestão de Pessoas
7. Planejamento e Gestão	7. Planejamento e Gestão
8. Obras e Espaço Físico	8. Tecnologia da Informação e Comunicação
9. Comunicação Institucional	9. Comunicação Institucional e Informações
10. Tecnologia da Informação	10. Captação de Recursos, Prestação de Serviços e Gestão Patrimonial
-----	11. Gestão Ambiental, de Obras e de Espaço Físico e Segurança

Fonte: adaptado do Manual do Planejamento (FUB, 2007, p. 15) e do Bases do Planejamento Estratégico UnB 2011 a 2015 (FUB, 2011, p. 15)

Além das unidades gestoras de áreas, também integram o planejamento as unidades acadêmicas e administrativas da UnB. Ao todo, até o fechamento deste documento, o Sistema de Planejamento (Sisplan) continha 69 unidades, conforme o Quadro 2:

Quadro 2: Unidades integrantes do Sistema de Planejamento em 2013

Assessoria e Secretaria	8
Gabinete do Reitor e Vice Reitoria	2
Instituto e Faculdade	26
Órgão Complementar e Auxiliar	6
Centro	20
Decanato	7
Total de Unidades	69

1.1.2 Bases do planejamento da UnB

A definição das bases do planejamento fundamenta a construção do PDI da UnB, que, conforme já evidenciado, constitui um instrumento de planejamento de longo prazo (cinco anos). De acordo com a definição do MEC:

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, elaborado para um período de 5 (cinco) anos, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior (IES), no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

A elaboração do PDI deverá explicitar o modo pelo qual o documento foi construído e a interferência que exercerá sobre a dinâmica da Instituição, tendo como pressuposto o atendimento ao conjunto de normas vigentes. (Sistema de Acompanhamento de Processos de IES, MEC, disponível em: <[www. http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html](http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html)>. Acesso em 6/2/2013)

Assim, a cada cinco anos, com a elaboração de um novo PDI, as bases do planejamento institucional são repensadas e contribuem para a revisão e o aperfeiçoamento do Sistema de Planejamento da Universidade.

O processo que dá origem às bases do planejamento da UnB tem início a partir da realização do diagnóstico institucional, que conta com o envolvimento de todas as unidades acadêmicas e administrativas integrantes do planejamento. Nessa fase, são identificadas as oportunidades, as ameaças, os pontos fortes e os pontos fracos da instituição. É uma etapa fundamental na definição da missão da Universidade, dos objetivos, das metas e dos indicadores que norteiam os rumos da UnB a cada PDI.

Dessa forma, em linhas gerais, o PDI pode ser considerado o documento de planejamento global da instituição elaborado a partir de um diagnóstico institucional que conta com a participação representativa da comunidade universitária. Por ser um instrumento de exigência legal e obrigatório, contempla os dispositivos que regulamentam a necessidade de adoção do planejamento como ferramenta essencial na elaboração e no acompanhamento dos projetos organizacionais, além de constituir um compromisso da organização com o MEC.

As novas bases do planejamento para construção do PDI referente ao ciclo 2011-2015 foram discutidas por gestores da administração superior e de áreas estratégicas da UnB, na oficina de planejamento realizada em julho de 2010. Levou-se em consideração, principalmente, o diagnóstico institucional realizado no primeiro semestre desse mesmo ano.

Apresentam-se, a seguir, as bases do planejamento estratégico – foco, missão, visão, desafios estratégicos, metas e indicadores –, as quais são apresentadas nos itens seguintes, conforme consta no planejamento da instituição.

a) Foco de atuação

O foco de atuação é entendido como o benefício que a sociedade e os usuários esperam receber da Universidade. A clara definição do foco de atuação identifica o diferencial competitivo e os concorrentes da instituição, orienta a atuação, a capacitação, a terceirização e o posicionamento estratégico (FUB, 2011).

Com a consolidação das propostas dos gestores para a elaboração do planejamento estratégico, o foco de atuação da UnB foi definido como a “construção e a disseminação do conhecimento, atuando com competência acadêmica e compromisso social e buscando respostas para questões complexas” (FUB, 2011, p. 13).

b) Missão

A missão da UnB está associada às suas finalidades essenciais – ensino, pesquisa e extensão – e aos princípios norteadores definidos em seu Estatuto (FUB, 2011), a saber:

Ser uma universidade comprometida com o saber e a busca de soluções de problemas do país e da sociedade, educando homens e mulheres para o compromisso com a ética, com os direitos humanos, o desenvolvimento socioeconômico sustentável, a produção de conhecimento científico, cultural e tecnológico, dentro de referenciais de excelência acadêmica de transformação social (FUB, 2011, p. 13).

c) Visão

A visão demonstra o que a comunidade universitária espera que a UnB seja. Em termos técnicos, a sua definição é construída pelo debate e apoia a parceria entre universidade, docentes, técnicos e alunos na construção do futuro da organização. É um conceito essencial porque promove a inovação, constrói uma direção comum, motiva e inspira a comunidade universitária, orienta o planejamento, a ação e a implantação de mudanças benéficas, complementa a missão, orienta a definição dos desafios e objetivos estratégicos e orienta investimentos (FUB, 2011). Para o ciclo de 2011-2015, a visão da UnB foi definida como:

Ser uma das três maiores Universidades Federais do país e referência como:

a) instituição de excelência acadêmica, integrada internacionalmente às diversas áreas do conhecimento;



- b) inovadora na geração, disseminação, aplicação e gestão do conhecimento;
- c) padrão na gestão pública moderna, integradora, transparente e democrática;
- d) instituição humanizadora que ofereça à comunidade universitária qualidade de vida, infraestrutura adequada e boa relação entre as pessoas (FUB, 2011, p. 13).

d) Valores

Os valores direcionam as ações institucionais para um padrão de comportamento individual e institucional voltado para o cumprimento da missão estratégica (FUB, 2011).

Os principais valores que orientam a gestão da UnB são:

- a) busca da autonomia institucional com transparência e responsabilidade social;
- b) ética e respeito à dignidade, à liberdade intelectual e às diferenças;
- c) busca permanente da excelência em todos os campos de atuação da universidade;
- d) compromisso público com:
 - a democratização do acesso ao conhecimento;
 - o exercício da gestão compartilhada com corresponsabilidade solidária;
 - o desenvolvimento cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico local, nacional e global;
 - o mérito acadêmico vinculado à melhoria da qualidade de vida da sociedade;
 - a responsabilidade socioambiental e desenvolvimento sustentável;
- e) Universidade como espaço para a valorização de diálogo entre diferentes saberes;
- f) educação superior como um bem público diretamente vinculado ao projeto de país definido pela Constituição, e comprometido com as necessidades da sociedade (FUB, 2011, p. 14).

e) Desafios estratégicos

Os desafios estratégicos da UnB foram definidos por gestores da administração superior e representam ações que a Universidade se propõe a realizar para alcançar sua visão (FUB, 2011). Para o novo ciclo de planejamento, foram definidos oito desafios estratégicos:

1. Construir consensos necessários em torno da missão da universidade respeitando a diversidade ideológica: internalizar a utopia original, favorecer a coesão, compartilhar compromissos, superar a fragmentação e competitividade internas.
2. Conquistar graus de autonomia que permitam maior liberdade na gestão dos recursos.
3. Promover a internacionalização da UnB com ênfase no intercâmbio científico, cultural e artístico e na mobilidade de estudantes, docentes e técnico-administrativos com vistas ao conhecimento multidisciplinar.



4. Ter programa permanente de tecnologia da informação que aumente e promova a modernização da gestão de processos e o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão universitária.
5. Implantar modelo de gestão voltado à superação dos limites burocráticos e da falta de objetividade na solução de problemas e ao reconhecimento dos espaços deliberativos institucionais.
6. Promover o reordenamento da ocupação espacial dos *campi* para distribuir adequadamente o crescimento da comunidade universitária.
7. Otimizar a gestão de pessoas por meio da recomposição do quadro permanente, ampliação das atividades de formação e capacitação, valorização dos servidores e criação de condições de trabalho atrativas.
8. Superar os limites salariais dos servidores (FUB, 2011, p. 14).

f) Objetivos estratégicos

Os objetivos estratégicos são o referencial do planejamento institucional, refletindo o que a Universidade procura atingir em determinado período, de forma que possam ser medidos, comparados e avaliados por meio de suas metas, no cumprimento da sua missão e alcance da visão esperada.

A alta administração da UnB definiu seis macro-objetivos que, alinhados à missão, à visão e aos valores institucionais, orientarão o planejamento estratégico no ciclo de 2011 a 2015, conforme descritos a seguir:

1. Formar pessoas competentes e éticas, com alta qualificação científica, tecnológica e artística, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis às mudanças, capazes de promover práticas inovadoras e de se manter atualizadas ao longo do tempo; e consolidar a expansão e a reestruturação acadêmica, em um contexto de Universidade multicampi.
2. Garantir condições e mecanismos que permitam alcançar a excelência, ampliar a produção científica e gerar conhecimento adequado às necessidades da sociedade.
3. Aumentar a integração com a sociedade, ampliar o acesso da população à universidade e difundir o conhecimento científico, tecnológico e cultural em âmbito loco-regional, nacional e internacional.
4. Implementar ações de apoio, integração, segurança e bem-estar da comunidade universitária.
5. Investir na melhoria da gestão de pessoas com respeito aos princípios de compartilhamento das decisões e das responsabilidades.
6. Ter excelência e visibilidade no planejamento e comunicação institucional, em ações de tecnologia da informação e na gestão estratégica de meios, patrimônio, processos e da informação organizacional (FUB, 2011, p. 15).

1.1.3 Elaboração dos planos plurianuais e anuais das unidades integrantes do Siplan

A administração superior da Universidade, antes de iniciar o processo de um novo ciclo de planejamento, define quais serão as áreas estratégicas para o próximo quinquênio (cf. Quadro 1) de acordo com a natureza e abrangência de cada área, a

visão, a missão, os valores, os desafios e os objetivos estratégicos definidos para o novo ciclo.

Cada objetivo está relacionado a uma ou mais áreas estratégicas, conforme representado no Quadro 3.

Quadro 3: Relação objetivo estratégico e área estratégica

Objetivos estratégicos	Área estratégica
1. Formar pessoas competentes e éticas, com alta qualificação científica, tecnológica e artística, comprometidas com o bem-estar social, adaptáveis às mudanças, capazes de promover práticas inovadoras e de se manter atualizadas ao longo do tempo; e consolidar a expansão e a reestruturação acadêmica, em um contexto de Universidade multicampi.	1. Ensino de Graduação (DEG)
	2. Ensino de Pós-Graduação (DPP)
	4. Extensão (DEX)
	5. Assistência à Comunidade Universitária (DAC)
	11. Gestão Ambiental, de Obras e de Espaço Físico e Segurança (Ceplan/DPO, SGP/SEI, PRC, DAC, DAF)
2. Garantir condições e mecanismos que permitam alcançar a excelência, ampliar a produção científica e gerar conhecimento adequado às necessidades da sociedade	3. Pesquisa (DPP)
3. Aumentar a integração com a sociedade, ampliar o acesso da população à Universidade e difundir o conhecimento científico, tecnológico e cultural em âmbito local-regional, nacional e internacional.	4. Extensão (DEX)
4. Implantar políticas de apoio, integração e bem-estar da comunidade universitária.	5. Assistência à Comunidade Universitária (DAC)
5. Investir na melhoria da gestão de pessoas com respeito aos princípios de compartilhamento das decisões e das responsabilidades.	6. Gestão de Pessoas (DGP)
6. Ter excelência e transparência na comunicação institucional, em ações de tecnologia da informação e na gestão de meios, do patrimônio e de processos.	7. Planejamento e Gestão (DPO)
	8. Tecnologia da Informação e Comunicação (DPO, CPD)
	9. Comunicação Institucional e Informações (SECOM)
	10. Captação de Recursos, Prestação de Serviços e Gestão Patrimonial (Cespe, CDT, DAF, SGP/SEI)

Fonte: adaptado do PDI da UnB 2011 a 2015 (FUB, 2011, p. 20)

Após definida a relação entre objetivos e áreas estratégicas, o próximo passo é elaborar os planos plurianuais e anuais das unidades acadêmicas e administrativas, fase que representa o planejamento tático da Instituição. Esse processo requer articulação entre as unidades e participação de gestores de todas as áreas estratégicas e ocorre em três etapas: realização de diagnóstico, definição do planejamento plurianual e detalhamento de metas e indicadores. O cumprimento das três etapas exige o preenchimento de formulários integrantes de sistema eletrônico gerenciado pelo Decanato de Planejamento e Orçamento da Universidade (FUB, 2006; FUB, 2011).

O sistema eletrônico é o meio de operacionalização do plano estratégico da UnB. É de uso exclusivo das unidades acadêmicas e administrativas integrantes do planejamento e pode ser acessado através da página do Decanato de Planejamento e Orçamento <<http://www.dpo.unb.br>>. Ao acessar o sistema, cada gestor tem acesso aos objetivos estratégicos com suas respectivas áreas estratégicas e metas estabelecidas e pode atualizar os indicadores, as ações estabelecidas para o alcance das metas, o produto esperado e os recursos utilizados. No momento da avaliação dos aspectos relacionados a esta dimensão, o Decanato de Planejamento e Orçamento estava com uma equipe voltada para a reestruturação do sistema de planejamento, inclusive da metodologia e dos instrumentos até então utilizados. De acordo com os atores envolvidos, o pressuposto é aumentar a participação dos setores da Universidade no planejamento, aumentando, dessa forma, a eficácia de sua implantação.

Já com relação ao ano de 2013, o destaque foi a criação da Câmara de Planejamento e Orçamento (CPO) por meio da Resolução do Conselho de Administração nº 007/2013 de 21 de maio de 2013. Com a criação dessa Comissão, os assuntos relacionados ao planejamento e ao orçamento da Instituição passaram a ser tratados com maior ênfase e dinamismo, uma vez que a CPO possui competência para analisar e aprovar propostas e projetos. No que se refere à sua composição, a CPO é presidida pelo Decano de Planejamento e Orçamento, tem um representante de cada unidade acadêmica, além de representantes dos técnico-administrativos no quantitativo correspondente a um décimo dos demais membros da Câmara.

1.1.4 Planos Internos

A UnB, desde 2012, integra o Sistema Integrado de Planejamento, Orçamento e Custos para as unidades orçamentárias e gestoras do Ministério da Educação (MEC) por meio da adoção da Subação Orçamentária e do Plano Interno (PI), conforme instituído pela Portaria de nº 1 de 02 de janeiro de 2012 do MEC.

A Subação Orçamentária é o instrumento de integração entre o planejamento, a programação e a execução orçamentária e financeira, de maneira a orientar os processos de tomada de decisão e garantir visibilidade às atividades desenvolvidas com o objetivo de dar consecução às políticas nacionais de educação. Já o Plano Interno (PI), constante no Sistema Integrado de Administração Financeira (SIAFI), é o instrumento de programação e gerenciamento da Subação Orçamentária e de detalhamento de seus atributos, com vistas à apropriação de custos das políticas nacionais de educação e do planejamento institucional das unidades orçamentárias

e gestoras do MEC (MEC, 2012). Em 2009, a Universidade já havia iniciado a adesão ao PI, mas como uma primeira etapa e sem a inclusão da Subação Orçamentária.

Na UnB, a adoção e a implantação desses dois instrumentos representaram uma primeira ação rumo à articulação do planejamento e do orçamento. Uma vez que o orçamento viabiliza o planejamento em termos de alocação de recursos financeiros, acredita-se que, ao ser institucionalizado em todas as unidades da Universidade, o PI proporcionará aos gestores maior confiabilidade de informações e uma tomada de decisão mais ágil e consciente em relação à alocação de recursos.

Para a administração superior, especialmente para as Diretorias de Planejamento e Orçamento, o PI representa um facilitador, uma vez que define os limites orçamentários estabelecidos na Lei Orçamentária Anual (LOA) e no Orçamento Programa Interno (OPI) da Universidade, distribui os montantes para cada centro de custo e, inclusive, para todas as despesas envolvidas na gestão da Fundação Universidade de Brasília (FUB). Desse modo, tal mecanismo aumenta a eficácia dos processos de gestão e controles orçamentários, visto que os planos internos são criados ou atribuídos no momento da elaboração dos Planos Institucionais e serão amadurecidos ao longo do exercício.

1.2 Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI)

Todas as políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão são formuladas com base no PDI da Instituição. Os elementos estratégicos, alinhados aos objetivos institucionais e diretrizes pedagógicas, referentes às áreas de ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, entre outras, estão consubstanciados no PDI. A partir desses níveis, são definidos, por áreas, as diretrizes, as metas e os indicadores de gestão para o período.

O atual esforço para a atualização do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) da Universidade surgiu após ser identificada a necessidade de revisão do projeto elaborado em 1962, ano de criação da UnB. Percebeu-se que, diante da reestruturação e da expansão pelas quais a UnB vem passando, inclusive com a criação de novos campi, o antigo projeto não enquadrava mais a realidade da Instituição.

A elaboração do PPPI configurou-se como uma das principais metas institucionais inseridas no Programa REUNI – Reestruturação Universitária. Para tanto, foram realizados seminários e fóruns para discussão acerca das estratégias para a construção do novo PPPI, envolvendo docentes, servidores técnico-administrativos e discentes. A primeira minuta do projeto foi concluída e encontra-se disponibilizada para consulta pública, podendo ser acessada nas páginas eletrônicas do Decanato de Graduação e da Faculdade de Educação.

O novo projeto visa à projeção para um futuro utópico, embora sem se desligar da tradição e da cultura da UnB; à ousadia em busca da inovação, mas reconhecendo e preservando os valores que são importantes para a Instituição; à união da coletividade por meio de sua diversidade; à divulgação da proposta

pedagógica; à conexão com os diferentes contextos; e, sobretudo, explicitar as concepções sobre a Universidade e a sociedade para as quais se dirige.

Assim, a dimensão dos processos pedagógicos na UnB se organiza a partir dos seguintes princípios fundamentais:

- a) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que relaciona os processos de ensinar e aprender com a pesquisa científica e as atividades de extensão e organiza a síntese entre teoria e prática;
- b) a contextualização social e histórica do conhecimento;
- c) a interdisciplinaridade e a flexibilidade como processos contemporâneos de construção do conhecimento;
- d) a diversidade como proposta de atuação e inclusão.

No que se refere ao perfil esperado dos egressos da Instituição, o PPPI traz o compromisso da Universidade com a qualidade na formação profissional de nível superior nas diferentes áreas do conhecimento, conforme detalhado a seguir (FUB, 2011, p. 28):

- a) espírito científico, pensamento reflexivo e estímulo à criação cultural;
- b) aptidão para a inserção nos diversos setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- c) capacidade de investigação científica e de criação e difusão da cultura;
- d) domínio de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos e capacidade de comunicar esses conhecimentos por meio do ensino, de publicações e de outras formas de divulgação científico-cultural;
- e) capacidade de desenvolver trabalho colaborativo;
- f) desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional.

Por outro lado, o perfil de egressos pretendido pelas unidades acadêmicas em seus Projetos Político Pedagógicos continuou a ser timidamente avaliado. A falta de uma política institucional de acompanhamento de egressos restringe e limita os dados de egressos a estudos isolados de alguns cursos em que podem ser obtidos dados sobre discentes formados.

Existem algumas ações pontuais em determinadas faculdades e institutos, como é o caso do campus de Ceilândia, da Faculdade de Educação e do Departamento de Economia. Entretanto, a falta de uma política institucional que concentre os esforços e permita uma análise estratégica e holística sobre o desempenho da Instituição a partir dos seus egressos é um desafio para a Universidade;

1.3 Aspectos positivos

A avaliação dos principais avanços ocorridos no planejamento da Universidade apresenta breve retrato do processo de mudança ocorrido na Instituição no último ano. Entre as mudanças positivas, destaca-se a criação da Câmara de Planejamento e Orçamento (CPO), em 2013, que permite uma maior eficiência na tomada de decisão nos assuntos relacionados a planejamento e orçamento na Instituição, uma vez que a CPO possui competência para discutir e aprovar projetos e propostas que antes eram levados ao Conselho Universitário (Consuni) ou ao Conselho de Administração (CAD) e concorriam à pauta com assuntos relacionados a outros temas.

A Instituição constatou a necessidade de repensar e atualizar sua metodologia de planejamento. Conforme já descrito no item 1.4, o planejamento estratégico da UnB encontrava-se em fase de reestruturação no momento da elaboração deste relatório. O objetivo é a concepção de um planejamento estratégico estruturado em projetos de longo prazo e desdobrado em um plano de ação de curto prazo. Para tanto, foram elencados os seguintes objetivos específicos:

- a) atualizar e/ ou definir os referenciais estratégicos da UnB, segundo as demandas atuais e potenciais das partes interessadas;
- b) alinhar e criar sinergias entre o planejamento estratégico e, por conseguinte, o planejamento tático-operacional das unidades da UnB;
- c) redefinir e priorizar os objetivos estratégicos institucionais ao longo do horizonte temporal de referência;
- d) definir e comunicar as estratégias a serem aplicadas para que se possa alcançar os objetivos estratégicos;
- e) definir e atualizar as políticas institucionais, sempre alinhadas aos objetivos estratégicos, para facilitar a operacionalização das estratégias, incluindo diretrizes e critérios para alocação e/ou atualização de recursos financeiros, técnicos e tecnológicos (pessoas, infraestrutura e equipamentos);
- f) quantificar os objetivos em metas estratégicas mensuráveis por um conjunto de indicadores de desempenho pré-estabelecidos e acordados entre as unidades;
- g) balizar a elaboração anual dos planos de ação e dos orçamentos das unidades nas metas estratégicas estabelecidas, segundo os resultados de desempenho apontados pelos indicadores;
- h) preparar um modelo de arquitetura de informações gerenciais relevantes ao monitoramento das ações e, conseqüentemente, ao processo decisório da Instituição.

Dessa forma, pode-se definir como **resultados esperados**:

- a) obter, por meio do exercício de planejamento, uma visão estratégica de futuro para a UnB;



- b) criar meios para transformar em realidade, de forma organizada/planejada, os desafios futuros da UnB;
- c) desenvolver capacidade de liderança e de decisão gerencial para o corpo técnico da UnB;
- d) apresentar e aprovar um plano de ação, alinhando os planejamentos institucionais dos decanatos, das diretorias, das secretarias e das assessorias da Reitoria.

Dessa forma, a atual administração da UnB assume o desafio de implantar, na Universidade, um planejamento institucional promovendo as mudanças que se fazem necessárias e trabalhando com foco nos resultados. Parte-se de uma visão integral dos objetivos da Instituição, com vistas à construção de um modelo mais eficiente de políticas de atuação, com a conseqüente alocação de recursos, sejam financeiros, técnicos, gerenciais ou tecnológicos. O maior compromisso é com a ação, pois se reconhece que a importância de um plano estratégico, independente do seu conteúdo, está na praticidade e na viabilidade de sua implantação.

1.4 Aspectos a aprimorar e desafios

Com a reestruturação do planejamento estratégico da UnB, será necessário um esforço da Instituição no sentido de sensibilizar as unidades acadêmicas e administrativas para que plano seja implantado de forma institucional. Ficou constatada a necessidade de aperfeiçoamentos no ciclo de planejamento programado para o período de 2011 a 2015 devido à falta de estratégias de comunicação das ações de planejamento, falta de envolvimento das unidades, necessidade de capacitar funcionários para atuarem nas atividades de suporte ao planejamento e necessidade de reforçar o processo de planejamento nos conselhos superiores e outras instâncias colegiadas. Esses aspectos já são de conhecimento do Decanato de Planejamento e Orçamento, que está com equipe voltada para os aperfeiçoamentos necessários. Assim, um novo projeto já foi elaborado; a missão da Universidade será redefinida e o processo de planejamento assumirá novas diretrizes a partir de 2014.

Outro ponto que necessita de aprimoramentos é o acompanhamento de egressos. Apenas ações pontuais de determinados departamentos e faculdades são realizadas. Sugere-se que a UnB desenvolva uma política institucional que planeje e implante ações que envolvam os diversos cursos da Instituição, conforme diretrizes traçadas pela Universidade e pelo SINAES. O estudo de egressos é necessário para que a Instituição avalie a eficácia de sua atuação e possa revê-la no que for preciso. Também é importante como um subsídio para a formulação de políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino.

Dimensão 2 A política para o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, para as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades

Após a consolidação do REUNI, em 2012, a UnB trabalhou no sentido de fortalecer, durante o exercício de 2013, a ampliação do atendimento à demanda do ensino superior público da região, em termos de aumento na quantidade e na qualidade da oferta de vagas em cursos de graduação.

Assim, os temas tratados foram descritos e, quando possível, avaliados e analisados a partir de três abordagens: descrição da dimensão tal como ela se apresenta na Universidade atualmente, considerando sua história, seus objetivos, seus compromissos; avaliação e análise da política para o Ensino de Graduação e as conseqüentes potencialidades e fragilidades das ações atuais; e propostas de enfrentamento de situações não desejáveis ou apresentação das inovações que estão para ser implantadas. Em outros aspectos, os tópicos que correspondem às diversas práticas institucionais realizadas com o mesmo objetivo foram agrupados.

Foram suporte à elaboração deste relatório, o Regimento Geral e Estatuto da Universidade de Brasília, o Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) referente à criação da FUB e o documento do Plano de Reestruturação e Expansão da Universidade de Brasília na UnB (REUNI/UnB).

Quanto aos dados estatísticos, foram utilizados dados referentes às atividades desenvolvidas pela Secretaria de Assuntos Acadêmicos (SAA) e pela estrutura orgânica do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) da UnB, demonstrada no Quadro 4.



Quadro 4: Estrutura Acadêmica do Decanato de Graduação da UnB

Diretoria de Acompanhamento e Integração Acadêmica DAIA	Diretoria de Ensino de Graduação à distância e Gestão da Informação	Diretoria Técnica de Graduação (DTG)	Diretoria de Gestão da Informação
<p>Coordenadoria de Acompanhamento de Programas Especiais (CAPE)</p> <p>Coordenadoria de Monitoria, Mobilidade e PET (CMoP)</p> <p>Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (CDAP)</p> <p>Serviço de Orientação ao Universitário (SOU)</p> <p>Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO)</p> <p>Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Educação Tutorial (CLAA)</p>	<p>Ações vinculadas ao programa/projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB) e Pró-Licenciatura</p>	<p>Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL)</p> <p>Coordenação Pedagógica</p> <p>Coordenação de Avaliação</p>	<p>Coordenação de Informações Acadêmicas</p> <p>Coordenação de Gerenciamento de Projetos e Eventos</p>

Fonte: DEG/UnB

A UnB, ao aderir ao Programa REUNI, em 2008, propôs a criação de um total de 4.306 vagas em cursos novos e cursos já existentes, em seus quatro campi. Em 2013, a Universidade de Brasília disponibilizou um total de 8.403 vagas para os ingressos via PAS e vestibular, distribuídas em 101 cursos oferecidos nos quatro campi, conforme as Tabelas 1 e 2 a seguir:

Tabela 1: Oferta de cursos e vagas no 1º e 2º vestibular 2013 por campus, UnB, 2013

<i>Campus</i>	Cursos	1º Semestre Vagas	2º Semestre Vagas	Turno
Darcy Ribeiro	58	1164	2328	Diurno
	28	573	1146	Noturno
Ceilândia	6	130	295	Diurno
Gama	5	140	280	Diurno
Planaltina	2	45	90	Diurno
	2	40	80	Noturno



Total	101*	2092	4219	-
-------	------	------	------	---

Fonte: DEG/UnB Fonte: DEG/UnB. (o total de cursos é 109 cursos contando com os cursos de educação a distância, tratados no item 2. 4.1.)

Tabela 2: Oferta de cursos e vagas no PAS-2013 por campus, UnB, 2013

Campus	Cursos	1º Semestre Vagas	Turno
Darcy Ribeiro	58	1164	Diurno
	28	573	Noturno
Ceilândia	6	130	Diurno
Gama	5	140	Diurno
Planaltina	2	45	Diurno
	2	40	Noturno
Total	101*	2092	-

Fonte: DEG/UnB Fonte: DEG/UnB. (o total de cursos é 109 cursos contando com os cursos de educação a distância, tratados no item 2. 4.1.)

Além da expansão das vagas nas Instituições de Ensino Superior Federais, o Programa REUNI tem, como meta global, a elevação gradual da taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais para 90% e da relação de alunos de graduação em cursos presenciais por professor para dezoito, ao final de cinco anos¹, a contar do início de cada plano (MEC, 2007, p.4).

Para o Ministério da Educação (MEC), a Taxa de Conclusão dos Cursos de Graduação (TCG2) é um indicador calculado anualmente por meio da razão entre diplomados e ingressantes. Para o TCU, a Taxa de Conclusão dos cursos é calculada pela relação entre o total de diplomados nos cursos de graduação presenciais no ano (DIP) e o total de vagas oferecidas para ingresso primário cinco anos antes (ING5). $TCG = DIP / ING5$.

O valor de TCG não expressa diretamente as taxas de sucesso observadas nos cursos da Universidade, ainda que haja uma relação estreita com fenômenos de retenção e evasão. Na verdade, o TCG contempla a eficiência com que a Universidade preenche as suas vagas ociosas decorrentes do abandono dos cursos.

Segundo pesquisa do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP, 2007), o Censo da Educação Superior revelou que, no ano de 2007, ingressaram em instituições de ensino superior (IES) 1.481.955 indivíduos, e apenas 756.799 concluíram seus cursos no mesmo ano, o que representa 51% de TCG. No ano de 2007, a UnB apresentava um TCG equivalente a aproximadamente 72%, considerando os alunos ingressantes e formados que ingressaram por vestibular e Programa de Avaliação Seriada (PAS). Em 2013, foram diplomados 3420 estudantes, e, em 2008, foram oferecidas 4309 vagas no PAS e no vestibular. A Taxa de Conclusão dos Cursos

¹A relação de dezoito estudantes de graduação presencial por professor foi fixada com base nas determinações contidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), no que se refere à carga horária dos professores (art. 57), estimando-se salas de aulas com 45 alunos de graduação e uma carga horária discente de aproximadamente vinte horas semanais (2007, p.4).

² $TCG(n) = [DIP(n) / ING(n-4)] * 100$ - DIP = Diplomados no ano base / ING = Vagas oferecidas cinco anos antes do ano base / n = Ano base



de Graduação (TCG3) foi de 79%. Esse número está próximo das metas estabelecidas. Após a adesão ao REUNI, a UnB firmou, junto ao MEC, a meta de atingir até 2017 a TCG de 90%, considerando os indicadores apresentados na Tabela 3.

³TCG(n) = [DIP(n) / ING(n-4)]* 100 - DIP = Diplomados no ano base / ING = Vagas oferecidas cinco anos antes do ano base / n = Ano base



Tabela 3: Indicadores globais para projeção de criação de novas vagas do Programa REUNI, UnB, 2012-2017

Indicadores		2007	2008	2009	2010	2011	2012	2017
Graduação	Cursos	Total	66,00	78,00	88,00	102,00	105,00	110,00
		Noturno	15,00	17,00	23,00	33,00	34,00	36,00
	Vagas	Total	4.188,00	4.828,00	6.072,00	7.778,00	8.074,00	8.494,00
		Noturno	910,00	998,00	1.374,00	2.350,00	2.490,00	2.650,00
	Matrícula Proj.	Total	19.767,71	22.955,18	28.996,35	36.683,40	38.023,00	39.892,40
		Noturno	4.136,36	4.532,60	6.224,88	10.503,52	11.128,92	11.839,32
	Alunos Dipl.	Total	3.379,00	3.484,00	3.684,00	3.788,00	3.865,00	4.533,00
		Noturno	616,00	677,00	695,00	719,00	742,00	1.044,00
	TCG		0,85	0,87	0,93	0,95	0,92	1,08
	Pós-graduação	Cursos	Mestrado	56,00	60,00	59,00	59,00	58,00
Doutorado			43,00	49,00	48,00	48,00	47,00	47,00
Matrículas		Mestrado	2.902,00	3.053,00	3.034,00	3.079,00	3.138,00	3.247,00
		Doutorado	1.071,00	1.891,00	1.929,00	2.000,00	2.092,00	2.177,00
Professores equivalentes		2.475,00	2.862,50	3.235,00	3.467,50	3.622,50	3.622,50	
Professores com equivalência DE (DDE)		1.596,77	1.846,77	2.087,10	2.237,10	2.337,10	2.337,10	
Dedução por integração da pós-graduação (DPG)		470,81	468,69	413,16	398,23	402,29	439,04	
Corpo docente ajustado (DDE-DGP)		1.125,97	1.378,08	1.673,94	1.838,87	1.934,80	1.898,05	
Relação Alunos de Graduação pro Professor (RAP)		17,56	16,66	17,30	19,95	19,65	21,02	

Fonte: DEG/UnB

Entre as metas estabelecidas nas Bases do Planejamento Estratégico 2011-2015 está a de “Alcançar índice de matrículas projetadas em cursos presenciais de 39.892,4 em 2015”. Em 2013, o total de matrículas foi de 33.745 estudantes de graduação, o que não cumpre a meta de matrículas projetadas.

Outra meta refere-se à ampliação de 754 vagas de ingresso primário na graduação presencial na UnB até 2015, tendo como base o ingresso 2010. O indicador para isso é o número de vagas anuais ofertadas nos editais de ingresso primário pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS) e pelo vestibular. Considerando as 8.403 vagas oferecidas por essas duas formas de ingresso em 2013 e as 7.848 de 2010, chega-se a uma diferença de 555, ou seja, atingiu-se 73,6% da meta.

Na perspectiva de atingir as metas acima estabelecidas, o Decanato de Ensino e Graduação (DEG) da UnB tem desenvolvido e discutido, no âmbito acadêmico e pedagógico, estratégias para atender efetivamente a ocupação de vagas ociosas.

Em outra frente de trabalho, também foi atribuição do Decanato de Ensino de Graduação, no ano de 2013, a realização de estudos sobre os fatores que ocasionam a evasão e a retenção dos alunos em cada um dos cursos de graduação, buscando propor mecanismos pedagógicos que possam contribuir para redução dessas taxas.

Um desses estudos versa sobre o perfil do estudante da Universidade de Brasília, suas origens, expectativas e projetos de futuro, um Projeto de Pesquisa desenvolvido no âmbito do Observatório da Vida Estudantil, em parceria com o DEG, a ser descrito em detalhes na dimensão 9 deste relatório.

Do ponto de vista institucional, o DEG contribui para a solução do problema da evasão e da retenção de alunos por meio do programas de incentivo à participação estudantil em ações de ensino, a saber, Programa de Educação Tutoria (PET), PIBID, PRODOCÊNCIA, MONITORIA, CIÊNCIAS SEM FRONTEIRAS, PROGRAMA JOVENS TALENTOS, com editais para alunos de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado), principalmente para os cursos com alto índice de evasão. Os resultados podem ser encontrados também na Dimensão 9 deste relatório.

A UnB, desde sua adesão ao programa REUNI, tem efetivado política específica a fim de minimizar o desperdício do investimento de recursos públicos pela evasão, por meio de planejamento de ações, acompanhamento de resultados e identificação das experiências bem sucedidas.

Além disso, realiza atendimento a estudantes em disciplinas com elevado número de alunos matriculados por turma ou com alto índice de reprovação; atividades inovadoras de apoio a estudantes em risco de desligamento; apoio a práticas pedagógicas inovadoras e de materiais didáticos; atendimento a estudantes de disciplinas básicas de cursos de graduação, a cursos que estão realizando reestruturação ou reforma curricular, a cursos de licenciatura e atendimento a disciplinas básicas de nivelamento oferecidas a estudantes indígenas; atividades de orientação acadêmicas e profissional para apoiar o serviço de orientação universitária.

O Programa de Tutoria para Disciplinas Iniciais das áreas de Matemática, Física e Química, abordado no relatório de 2012, continua apresentando bons resultados na assertiva de assistir estudantes com alto índice de reprovação. Os resultados podem ser analisados nas páginas referentes à Dimensão 9 deste relatório.

Nesta Dimensão, estão analisados os aspectos referentes à UnB, em geral, com comentários específicos relativos aos novos campi (Ceilândia, Gama e Planaltina), no que couber.

2.1 Ensino de Graduação

2.1.1 Organização didático-pedagógica e práticas pedagógicas

O texto do novo PPPI da UnB, que havia sido previsto no âmbito do REUNI e teve processo de elaboração iniciado em 2009, foi encaminhado ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) no ano de 2012. A Universidade de Brasília aprovou o novo Projeto Político Pedagógico Institucional no CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA E EXTENSÃO (CEPE), na sua 506ª reunião, realizada no dia sete de março do ano de 2013. O documento aprovado procura transparecer os marcos da trajetória histórica da UnB e organizar novas articulações que a projetem para o futuro com qualidade e responsabilidade social.

O ano de 2013 deve ser considerado como a concretização da meta de expansão da oferta de vagas e da manutenção da qualidade dos cursos já existentes aliada ao compromisso da revisão e atualização do PPPI, dadas as ações do REUNI inauguradas em 2009.

No âmbito do Decanato de Ensino de Graduação (DEG), continuaram a desenvolverem-se ações sistemáticas e institucionalizadas em que se articularam, por exemplo, a Coordenação de Acompanhamento e Integração das Licenciaturas, a Coordenação Pedagógica, com o objetivo de promover a discussão continuada sobre princípios, concepções, processos e ações didático-pedagógicas, tanto para a implantação dos novos cursos quanto para a revisão de Projetos Político Pedagógicos dos Cursos já existentes.

Mantêm-se, nesse processo, os quatro princípios delineados nos relatórios de autoavaliação anteriores, que se constituem como tendências estruturantes para as concepções curriculares e organização didático-pedagógica. São eles:

- a) o respeito à diversidade de práticas pedagógicas, que se remete ao reconhecimento da autonomia docente, ampliando-se o espectro das ações pedagógicas nos diferentes cursos oferecidos pela UnB;
- b) a flexibilização dos fluxos curriculares, seguindo o dispositivo regimental referente às disciplinas em módulo livre e o rol de disciplinas obrigatórias, 24 créditos e 70% da carga horária, respectivamente. Seguindo-se ainda, a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais, a partir das quais foram instituídas as chamadas Atividades Complementares;
- c) aos poucos, os cursos de graduação estão incorporando em seus currículos créditos de atividades de extensão e de atividades

complementares, entre as quais se inserem atividades de pesquisa, além de participação em eventos e intercâmbios, obedecendo-se à necessidade da articulação ensino-pesquisa-extensão;

- d) o respeito à legislação vigente no que diz respeito ao cumprimento das regulamentações sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena; a composição do Núcleo Docente Estruturante, a carga Horária mínima em horas para Bacharelados e Licenciaturas; as Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida e a oferta da disciplina de libras.
- e) a interdisciplinaridade como princípio que orienta experiências de ensino, pesquisa e extensão articuladas e integradoras de diferentes instâncias que caracterizam a vida da Universidade, tais como os diferentes campos de saber; os diferentes contextos pedagógico, acadêmico, administrativo e da sociedade; as diferentes pessoas no contexto da Universidade.

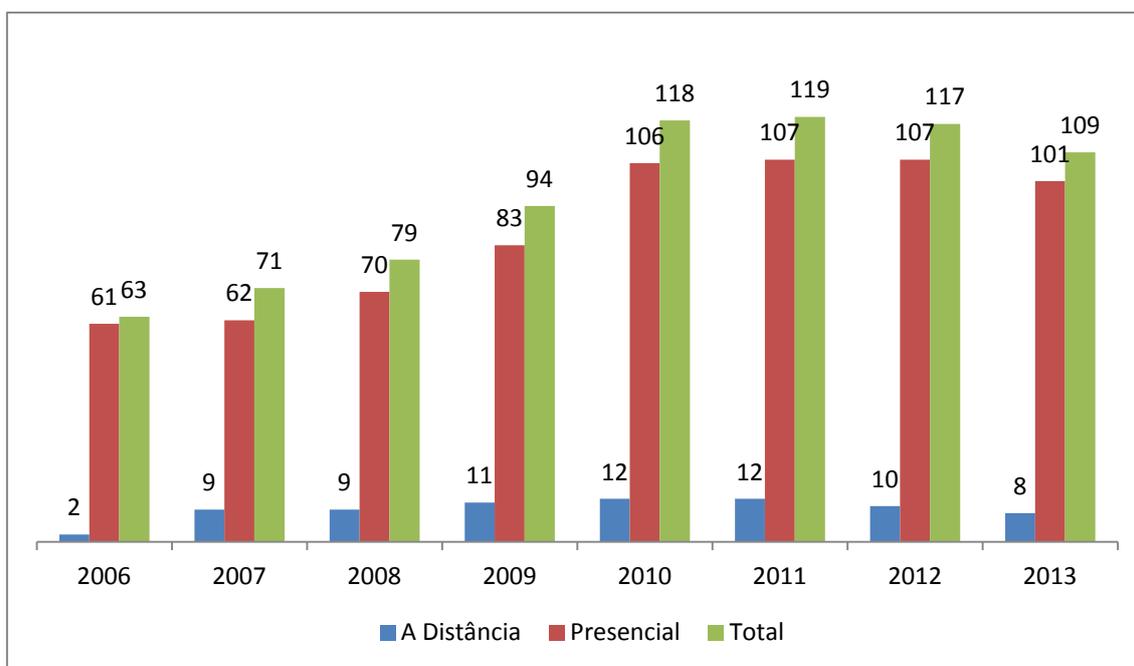


Figura 1. Cursos de graduação por modalidade (presencial e a distância) e total, UnB, 2006-2013

Fonte: DEG/UnB

As visitas de avaliadores in loco, durante o ano de 2013, podem ser consideradas como indicador para a manutenção de ações e reflexões constantes sobre os aspectos relacionados à organização didático-pedagógica e às práticas pedagógicas. Como política indutora, as avaliações por colegas expandem a discussão sobre as dimensões acadêmico-pedagógicas e ajudam a disseminar entre docentes e discentes a cultura de participação e responsabilidade coletiva.

Em 2013, a UnB protocolou solicitação de acreditação no Sistema ARCU-SUL para os cursos de Agronomia, Enfermagem, Medicina Veterinária e Odontologia. Dentre esses cursos, obteve-se a aprovação in-loco dos cursos de Agronomia e Medicina Veterinária. Os demais cursos serão visitados in-loco pela Comissão Internacional no 1º semestre de 2014. O INEP convidará um grande número de cursos de graduação da UnB para aderir ao sistema de acreditação, dentre eles os cursos das áreas de saúde e de engenharia.

A acreditação no sistema ARCU-SUL visa estabelecer e assegurar critérios regionais de qualidade de cursos de graduação para a melhoria permanente da formação em nível superior, necessária para a promoção do desenvolvimento educacional, econômico, social, político e cultural dos países da região. A implantação do Sistema ARCU-SUL contribui para desenvolver as capacidades institucionais de cada país em avaliar a educação superior de qualidade no nível da graduação e permite trabalhar de forma recíproca a aferição da qualidade dos cursos ofertados nos países membros do MERCOSUL e associados. A certificação da qualidade acadêmica é obtida por meio de procedimentos e critérios previamente aprovados pelo Setor Educacional do MERCOSUL. Os procedimentos e critérios são ajustados e acordados por consenso entre os membros da Rede de Agências Nacionais de Acreditação – RANA, onde estão representados todos os países integrantes do MERCOSUL e associados.

Para além dos encontros e visitas in loco, o Quadro 5 sintetiza a tramitação dos processos de elaboração e análise dos PPPs de cursos de graduação na UnB nos anos de 2010 a 2013, que também se constitui em indicador da manutenção constante das discussões sobre organização didático-pedagógica e concepções de currículo no âmbito da Universidade nesse período.

Quadro 5: Tramitação dos Projetos Políticos Pedagógicos de novos cursos, UnB, 2010-2013

CAMPUS	2010	2011		2012		2013	
	Cursos com PPP em tramitação	PPP aprovados no CEPE	Cursos com PPP em tramitação	PPP aprovados no CEPE	Cursos com PPP em tramitação	PPP aprovados no CEPE	Cursos com PPP em tramitação
Darcy Ribeiro	1-Ciências Farmacêuticas 2-Engenharia Ambiental 3-Engenharia de Produção 5-Filosofia 6-Gestão do Agronegócio 7-História noturno 8-Letras Língua Estrangeira Aplicada (Bacharel) 9-Letras Tradução Espanhol 10-Música noturno 11-Química Tecnológica 12-Serviço Social 13-Turismo	1-Ciências Farmacêuticas 2-Comunicação Organizacional 3-Química Tecnológica	1-Biotecnologia 2-Engenharia de Produção 3-Educação Física (bacharelado) 5-Filosofia 6-Gestão do Agronegócio 7-História noturno (bacharelado) 8-Letras Língua Estrangeira Aplicada (bacharelado) 9-Letras Tradução Espanhol 10-Música (licenciatura noturno) 11-Gestão de Políticas Públicas 12-Ciências Biológicas (bacharelado) 13-Ciências biológicas (licenciatura) 14-História (licenciatura) 15-Medicina Veterinária	1- Engenharia de Produção 2-História noturno (bacharelado) 3-Música (licenciatura noturno) 4-Música (licenciatura diurna) 5-História (licenciatura) 6-Medicina Veterinária	1-Biotecnologia 2-Educação Física (bacharelado) 3-Filosofia 4-Gestão do Agronegócio 5-Letras Língua Estrangeira Aplicada (bacharelado) 6-Letras Tradução Espanhol de Políticas Públicas 7-Gestão de Políticas Públicas Biológicas (bacharelado) 8-Ciências biológicas (licenciatura)	1- Biotecnologia 2-Educação Física (bacharelado) 3-Filosofia 4-Gestão do Agronegócio 5-Letras Língua Estrangeira Aplicada (bacharelado) 6-Letras Tradução Espanhol de Políticas Públicas 7-Gestão de Políticas Públicas Biológicas (bacharelado) 8-Ciências Biológicas (bacharelado) 9-Ciências biológicas (licenciatura)	1- Artes Plásticas 2- Letras Língua Francesa e Respectiva Literatura 3-Letras Tradução Espanhol 4-Matemática Social 5-Serviço Social 6-Química (Bacharel) 7-Teoria Crítica e História da Arte 8-Turismo



CAMPUS	2010	2011		2012		2013	
	Cursos com PPP em tramitação	PPP aprovados no CEPE	Cursos com PPP em tramitação	PPP aprovados no CEPE	Cursos com PPP em tramitação	PPP aprovados no CEPE	Cursos com PPP em tramitação
FUP		4-Gestão Ambiental	16-Licenciatura em Ciências Naturais diurno 17-Licenciatura em Ciências Naturais noturno		10-Licenciatura em Ciências Naturais diurno 11-Licenciatura em Ciências Naturais noturno		
CEI		5-Farmácia 6-Terapia Ocupacional					
GAMA		0	0	7-Engenharia de Software 8-Engenharia de Eletrônica			
EaD		7-Geografia Licenciatura		9-Pedagogia (UAB)			
Total	13	7	17	9	11	9	8

Fonte: CP/DTG/DEG/UnB

Em consonância com o significativo crescimento numérico dos processos internos de produção e análise de PPP, o aumento da inserção de dados dos cursos no sistema e-MEC é indicador da continuada discussão e sistematização da organização didático-pedagógica, como também de discussões sobre práticas pedagógicas da Universidade.

Quadro 6: Processos de Renovação de Reconhecimento e-MEC, UnB, 2009-2013

Renovação de Reconhecimento	2009	2010	2011	2012	2013
Portarias de reconhecimento disponibilizadas	1	6	30	31	0
Processos em Fase Final de Avaliação no INEP	7	46	27	21	30
Processos com dados incompletos, ainda não enviados ao MEC	12	6	0	1	0
Processos iniciados no sistema	1	1	0	15	30

Fonte: CP/DTG/DEG/UnB

Quadro 7: Processos de Reconhecimento – UAB, UnB, 2009-2013

Reconhecimento	2009	2010	2011	2012	2013
Processos enviados ao MEC	0	6	7	0	0
Portarias de reconhecimento disponibilizadas	0	0	0	0	4
Processos aprovados no INEP	0	0	0	0	20
Processos com dados incompletos, ainda não enviados ao MEC	9	3	2	2	0

Fonte: CP/DTG/DEG/UnB

Na Faculdade de Ceilândia, o PPP se define por um modo de administração e gestão da formação profissional na área da saúde que tem por objetivo a alta qualificação de cidadãos éticos e socialmente comprometidos, orientando-se pela missão da Universidade de Brasília. Com suas ações regulares e específicas, prevê uma formação articulada com as necessidades sociais em saúde da população brasileira e na perspectiva de uma educação permanente ao longo da vida, mediada pela articulação entre teoria e prática, e a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão.

O objetivo geral dos cursos de Engenharias do campus UnB-Gama abrange aqueles estabelecidos por meio do Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 11 de 2002 e das determinações da Resolução nº 1.010 do Conselho Federal de Engenharia Arquitetura e Agronomia (CONFEA)/Conselho Regional de Engenharia Agronomia

(CREA-DF), de 22 de agosto de 2005, isto é, formar Engenheiros plenos, com perfil generalista – de orientação humano-profissional, formação intelectual e desempenho eficiente, criativo e ético das funções. Para atingir esse perfil, o graduando, tanto no tronco comum quanto no específico e profissionalizante, deverá ter formação científica nas disciplinas que não enfatizem somente tecnologias sofisticadas e, sim, que sejam adequadas à realidade social em que atuará o profissional. Para tanto, conta-se com a formação acadêmica e profissional do corpo docente, que deverá adequar-se ao papel do curso ante a sociedade, o campo de atuação almejado para o profissional egresso e a própria missão e objetivos institucionais da UnB.

As temáticas relativas à natureza, ao meio ambiente, ao trabalho, à organização sociocultural e à terra são, portanto, os eixos articuladores e agregadores do trabalho acadêmico da Faculdade UnB Planaltina.

Os cursos da Faculdade têm ainda em comum a ênfase na integração e síntese do conhecimento humano. Os cursos de Licenciatura dedicam-se, fundamentalmente, a uma atualização dos passados evolutivo da natureza e histórico da sociedade para fazer do presente uma condição de reflexão e de tomada de decisões humanitárias e cidadãs acerca do futuro da comunidade e da humanidade.

De modo complementar, os cursos de Gestão buscam, na prospecção de um futuro ideal, a atualização deste em um presente mais humano, mais solidário e mais sustentável, por meio da imaginação de alternativas de conduta ecológica e social, da elaboração de estratégias políticas e da idealização de atividades produtivas.

Ainda que distintos ramos do saber sejam particularmente estudados nos diferentes cursos da FUP, o potencial latente e o ideal de realização são a possibilidade do desenvolvimento integrado e sistêmico destes saberes em uma perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar, do que depende, em grande parte, ou do Plano Político Pedagógico Institucional (PPPI).

A FUP, como unidade acadêmica da UnB, está submetida às mesmas definições do estatuto e do regimento geral da instituição no que se refere às cadeiras que ocupa nos conselhos superiores da universidade e na sua estrutura colegiada. O órgão máximo deliberativo do Campus é o Conselho da FUP e o órgão executivo é a Direção. O Colegiado de Cursos de Graduação analisa as questões pedagógicas de todos os cursos de graduação da unidade acadêmica. A FUP também possui um Conselho Comunitário.

A FUP apresenta uma organização matricial, em que todos os professores e servidores técnico-administrativos são vinculados à faculdade, não havendo departamentos. Os professores são agrupados em Grandes Áreas do Conhecimento e podem atuar livremente em mais de um curso oferecido pela unidade. Cursos e Áreas de Conhecimento são organizados em Fóruns, em que os diversos assuntos são tratados de forma a subsidiar as decisões tomadas nas instâncias deliberativas da unidade.

2.1.1.1 Educação a distância

Foi previsto, no projeto original de 1961 da UnB, o emprego das tecnologias na educação de forma democrática e criativa, e isso insere a Universidade na

história de pioneirismo em iniciativas de educação a distância no ensino superior brasileiro. Em 1979, a Instituição assinou um convênio com a Open University, da Inglaterra, para ofertar vários cursos de extensão na modalidade a distância. O convênio se estendeu até 1985, mas, ao longo desses trinta anos, a UnB vem incorporando a educação a distância a sua estrutura pedagógica, seja utilizando as tecnologias para apoiar a educação presencial, ou para a oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão na modalidade a distância.

A educação a distância na Universidade ocorre em duas frentes, tal como explicitado no relatório anterior:

- a) Centro de Educação a Distância da Universidade de Brasília (CEAD-UnB) tem como tarefa desenvolver e viabilizar ações educativas a distância em diversas áreas do conhecimento, na execução de cursos pela plataforma *Moodle*. O CEAD oferta cursos de extensão universitária, pós-graduação *lato sensu* e, recentemente, residência jurídica, além de fomentar juntamente com os departamentos da UnB oportunidades de acesso ao saber para o Brasil, países da América Latina e países de língua portuguesa;
- b) Parcerias com o Ministério da Educação, como o Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), que tem como base a oferta de cursos e programas de formação superior, executados na modalidade a distância por instituições da rede pública de ensino superior, com o apoio de polos presenciais mantidos pelos municípios ou governos estaduais. A seleção dos estudantes é feita por vestibular;

A Universidade de Brasília oferece os seguintes cursos de licenciatura e bacharelado:

- a) Bacharelado em Administração (Projeto Piloto Região Norte);
- b) Licenciatura em Artes Visuais (Projeto UAB e Projeto Pro-Licenciatura);
- c) Licenciatura em Biologia (Projeto UAB e Projeto Pro-Licenciatura);
- d) Licenciatura em Educação Física (Projeto UAB e Projeto Pro-Licenciatura);
- e) Licenciatura em Geografia (Projeto UAB);
- f) Licenciatura em Letras (Projeto UAB);
- g) Licenciatura em Música (Projeto UAB);
- h) Licenciatura em Pedagogia (Projeto UAB e Projeto LIPED);
- i) Licenciatura em Teatro (Projeto UAB e Projeto Pro-Licenciatura);
- j) Bacharelado em Administração Pública (Projeto UAB).

No ano de 2013, ocorreram as formaturas de oito cursos a distância da UnB. As cerimônias de outorga de grau para 347 alunos foram realizadas em quatorze municípios, de quatro regiões diferentes do Brasil. As cerimônias seguiram o mesmo protocolo das colações de grau dos cursos presenciais. Estudantes de Artes Visuais, Música, Teatro, Educação Física, Geografia, Pedagogia e Letras receberam diplomas nas cidades onde moram e estudaram.

Outro destaque do ano foi a intensificação da presença dos estudantes a distância no campus Darcy Ribeiro. O Projeto Caravanas Mediadas, no âmbito do programa de extensão Caravana Cênica, proporcionou a vinda de estudantes de diversos pólos para a participação de um programa de mediação artística de sete dias. Outros eventos também proporcionaram maior interação dos estudantes a distância no campus Darcy Ribeiro, como a eleição para Direção do curso de Educação Física e a Semana Universitária.

Foi realizado, no final de 2013, o vestibular, com oferta de aproximadamente 1.410 vagas nos cursos de licenciatura a distância – Artes Visuais, Biologia, Educação Física, Geografia, Letras, Música, Pedagogia e Teatro – nos seguintes pólos: Alto Paraíso de Goiás (GO); Cavalcante (GO); Goiás (GO); Buritituba (MG); Barra do Bugres (MT); Duas estradas (PB); Barretos (SP); Tarauacá (AC); Rio Branco (AC); Cruzeiro do Sul (AC); Xapuri (AC); Sena Madureira (AC); Acrelândia (AC); Brasiléia (AC), Carinhanha (BA); Pirituba (BA); Boa Vista (RR); Porto Nacional (TO). Esta 4ª oferta foi iniciada em março de 2014.

Há 31 pólos distribuídos em onze UFs: oito no Acre, dois em Mato Grosso, sete em Goiás, dois no Distrito Federal, dois na Bahia, um em Alagoas, um na Paraíba, três em Minas Gerais, dois em São Paulo, um em Roraima e dois no Tocantins. Os cursos ofertados e a estrutura desses pólos se encontram no Quadro 8, a seguir:

Quadro 8: Cursos ofertados por ano e estrutura dos polos, UAB-UnB, 2013

Município	Cursos ofertados por ano	Estrutura do polo
1) Cruzeiro do Sul/AC	2007: Artes Visuais, Música e Teatro	Ofício nº 1809/2012/CGIE/DED/CAPES, de 02 OUT 2012 (Pólo confirmado AA(apto) após revisita)
	2009: Artes Visuais, Música e Teatro	
	2011: Bacharelado em Administração Pública e Especialização em Gestão Pública	
2) Feijó/AC	2007: Artes Visuais, Música e Teatro	Ofício nº 1805/2012/CGIE/DED/CAPES, de 02 OUT 2012 (Pólo confirmado AA após revisita)
	2009: não ofertado	
	2011: não ofertado	
3) Tarauacá/AC	2007: Artes Visuais, Música e Teatro	Ofício nº 1806/2012/CGIE/DED/CAPES, de 02 OUT 2012 (Pólo confirmado AA após revisita)
	2009: Artes Visuais, Música e Teatro	
	2011: não ofertado	
4) Brasiléia/AC	2007 Artes Visuais, Música e Teatro	Ofício nº 1768/2012/CGIE/DED/CAPES, de 25 SET 2012 (Pólo confirmado AA após revisita)
	2009 Artes Visuais, Música, Teatro	
5) Xapuri/AC	2007: Artes Visuais, Música e Teatro	Ofício nº 1774/2012/CGIE/DED/CAPES, de 26 SET 2012 (Pólo confirmado AA após revisita)
	2009: não ofertado	
	2011: não ofertado	
6) Acrelândia/AC	2007: Artes Visuais, Música e Teatro	Ofício nº 1758/2012/CGIE/DED/CAPES, de 03 OUT 2012 (Pólo confirmado AA após revisita)
	2009: não ofertado	
	2011: não ofertado	
7) Rio Branco/AC	2007: Artes Visuais, Música e Teatro	Ofício nº 1784/2012/CGIE/DED/CAPES, de 03 OUT 2012 (Pólo confirmado AA após revisita)



Município	Cursos ofertados por ano	Estrutura do polo
	2009: Artes Visuais, Música e Teatro 2011: Bacharelado em Administração Pública e Especialização em Gestão Pública	revisita)
8) Sena Madureira/AC	2007: Artes Visuais, Música e Teatro 2009: Artes Visuais, Música e Teatro 2011: não ofertado	Ofício nº 1798/2012/CGIE/DED/CAPES, de 02 OUT 2012 (Pólo confirmado AA após revisita)
9) Barra do Bugres/MT	2007: não ofertado 2009: não ofertado 2011: Educação Física	Ofício nº 149/2011/CGIE/DED/CAPES, de 15 DEZ 2011 pólo considerado Apto.
10) Primavera do Leste/MT	2007: não ofertado 2009: não ofertado 2011: Música, Teatro e Educação Física	Ofício nº 1623/2012/CGIE/DED/CAPES, de 04 SET 2012 (Pólo confirmado AA após revisita)
11) Alto Paraíso/GO	2007: Letras e Pedagogia 2009: Educação Física, Letras e Pedagogia 2011: não ofertado	Ofício nº 001/2012/CGIE/DED/CAPES, de 12 JAN 2012 considerado Apto.
12) Goiás/GO	2007: não ofertado 2009: Geografia e Pedagogia 2011: Geografia e Pedagogia	Pólo considerado Apto.
13) Anápolis/GO	2007: não ofertado 2009: Música, Teatro, Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania com ênfase na EJA 2011: Música	Ofício nº 1680-2013_CGIE/DED/CAPES, de 11 de setembro de 2013 (Pólo considerado AA após revisita).
14) Alexânia/GO	2007: Letras e Pedagogia 2009: Geografia, Letras, Pedagogia e Especialização em Desenvolvimento Humano Educação e Inclusão Escolar 2011: Pedagogia	Pólo considerado Apto
15) Buritis/GO	2007: não ofertado 2009: não ofertado 2011: Artes Visuais, Música, Letras e Educação Física	Ofício nº 1589/2012/CGIE/DED/CAPES, de 03 SET 2012 (Polo confirmado AA após revisita)
16) Posse/GO	2007: não ofertado 2009: Artes Visuais, Geografia, Música e Teatro 2011: Artes Visuais	Pólo considerado Apto.
17) Águas Lindas de Goiás/GO	2007: não ofertado 2009: Letras, Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar e Pedagogia 2011: não ofertado	Ofício nº 1735-2013_CGIE/DED/CAPES, de 10 de outubro de 2013. (Pólo considerado AA após revisita).
18) Ceilândia/DF	2007: não ofertado 2009: Biologia, Letras e Especialização em Desenvolvimento Humano Educação e Inclusão Escolar 2011: Bacharelado em Administração Pública	Considerado apto com pendências
19) Santa Maria/DF	2007: não ofertado 2009: Geografia, Especialização em Desenvolvimento Humano	Considerado não apto



Município	Cursos ofertados por ano	Estrutura do polo
	Educação e Inclusão Escolar 2011: Bacharelado em Administração Pública, Especialização em Gestão Pública Especialização em Gestão em Saúde	
20) Planaltina/DF		
21) Carinhanhas/BA	2007: Letras e Pedagogia 2009: Letras e Pedagogia 2011: não ofertado	Ofício nº 236/2012/CGIE/DED/CAPES, de 10 FEV 2012 considerado apto
22) Piritiba/BA	2007: Educação Física 2009: não ofertado 2011: Educação Física	Ofício nº 1090/2012/CGIE/DED/CAPES, de 04 JUN 2012 considerado apto.
23) Santana do Ipanema/AL	2007: Educação Física 2009: Educação Física 2011: não ofertado	Ofício nº 028/2012/CGIE/DED/CAPES, de 17 JAN 2012 considerado apto
24) Duas Estradas/PB	2007: Educação Física 2009: Educação Física 2011: Educação Física	Ofício nº 1705/2012/CGIE/DED/CAPES, de 14 SET 2012 (Pólo confirmado AA após revisita)
25) Ipatinga/MG	2007: não ofertado 2009: Especialização em Desenvolvimento Humano Educação e Inclusão Escolar 2011: Artes Visuais, Música, Teatro e Letras	Ofício nº 962-2013_CGIE/DED/CAPES, de 30 de julho de 2013. (Pólo considerado AP – Apto com Pendências após revisita).
26) Coromandel/MG	2007: não ofertado 2009: Educação Física 2011: não ofertado	Ofício nº 354/2012/CGIE/DED/CAPES, de 09 MAR 2012 considerado apto
27) Barretos/SP	2007: Artes Visuais, Educação, Física e Teatro 2009: Artes Visuais, Educação Física e Teatro 2011: Artes Visuais, Educação Física, Teatro, Geografia, Bacharelado em Administração Pública, Especialização em Gestão Pública e Especialização em Gestão em Saúde	Ofício nº 806-2013_CGIE/DED/CAPES, de 24 de abril de 2013 (Pólo considerado Apto após revisita)
28) Itapetininga/SP	2007: Artes Visuais e Teatro 2009: Artes Visuais, Biologia, Geografia, Teatro e Especialização em Desenvolvimento Humano Educação e Inclusão Escolar 2011: Artes Visuais, Biologia, Geografia e Teatro	Ofício nº 1991-2013 – CGIE/DED/CAPES, de 28 de novembro de 2013 (Pólo considerado Apto após revisita).
28) Boa Vista/RR	2007: Administração Piloto 2013: Educação Física, Música.	Pólo considerado Apto.
29) Cavalcante/TO	2013: Pedagogia	Ofício nº 690-2013_CGIE/DED/CAPES, de 03 de abril de 2013 (Pólo considerado Apto).
30) Palmas/TO	2007: Administração Piloto 2009: Artes Visuais, Teatro. 2011: Artes Visuais, Geografia, Teatro.	Pólo considerado Apto.
31) Porto Nacional/TO	2013: Especialização em Desenvolvimento Humano	Ofício nº 1610-2013_CGIE/DED/CAPES, de 03 de setembro de 2013 (Pólo considerado



Município	Cursos ofertados por ano	Estrutura do polo
	Educação e Inclusão Escolar, Música. 2009: Educação Física, Música.	Apto).

- a) Os pólos considerados aptos apresentam adequação na infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos;
- b) os pólos aptos com pendências devem adequar suas condições conforme especificações da CAPES em visita *in loco*;
- c) os pólos considerados não aptos não poderão reofertar os cursos em 2014.

Em 2013, optou-se por descentralizar o processo de formação dos docentes, tutores e das equipes de apoio acadêmico para as próprias unidades acadêmicas, com o objetivo de adequar o processo formativo às especificidades de cada área. Neste novo cenário, a Equipe da Coordenação teve a possibilidade de elaborar uma proposta de formação cujo objetivo é proporcionar conhecimentos básicos sobre a plataforma Moodle, integrando possibilidades de inovação pedagógica, baseada em ferramentas de interação. A formação do corpo docente, tutores e apoio acadêmico ocorreu, em 2013, a partir de capacitações, cujas programações se encontra no Quadro 9, a seguir.

Quadro 9: Formação do corpo docente e de tutores em EAD, UnB, 2013

Formações	Carga Horária	Público-Alvo	Datas	Participantes
Curso "Moodle: possibilidades e criatividade em minha sala de aula virtual"	2h presenciais/tempo indeterminado na plataforma (o curso consiste em uma formação contínua e de caráter autoinstrucional,	Coordenadores, professores e tutores de cursos EaD	20/11/2013	75
Conversa sobre acessibilidade	4h	Coordenadores, professores e tutores	09/12/2013	50
Inscrição de participantes em disciplinas na plataforma Moodle	4h	Apoio acadêmico dos cursos	24-25/06/2013	25
Repensando a webconferência na educação superior (oficina realizada no II Congresso Ibero-americano de Estilos de Aprendizagem, Tecnologias e Inovações na educação)	4h	Público geral	11/11/2013	30
Capacitação de tutores do curso de Artes Visuais	25	Tutores presenciais e a distância	26 e 27/09/2013	50

Fonte: UAB/UnB

A participação da Universidade de Brasília na UAB traz em si reflexões sobre o princípio da autonomia universitária que permeia o debate atual sobre a universidade pública, ou seja, ela não é uma simples executora de políticas governamentais, mas atua, com o conhecimento de seu corpo docente, como consorte no planejamento e avaliação dos programas e na elaboração de políticas públicas para educação a distância.

Destaca-se que a institucionalização em EaD na UnB tornou-se princípio básico orientador das discussões e tomadas de decisão sobre essa modalidade para os próximos anos. Conforme prevista, a institucionalização está ocorrendo junto a toda a comunidade acadêmica da UnB (administração central, seus professores, alunos e servidores) por meio de estratégias políticas e de gestão administrativa no sentido de debater, esclarecer e dar visibilidade sobre uma proposta institucional em EaD. Nesse sentido, a Coordenação de Ensino de Graduação a Distância tem trabalhado junto aos Coordenadores de Curso a Distância para que as normas da convergência entre a oferta presencial e a distância façam parte das discussões do colegiado de cada curso.

- a) As várias ações desenvolvidas até agora no âmbito da Universidade Aberta do Brasil UAB-UnB e Centro de Ensino a Distância (CEAD) partem de grupos que possuem conhecimento e sensibilidade nessa modalidade de ensino-aprendizagem. Esses grupos estão inseridos em uma política universitária global, com o objetivo principal de normatizar e institucionalizar o ensino a distância na UnB. Destacam-se como ações estratégicas:
- b) preparar os professores e alunos para uma convergência entre a educação presencial e a distância. Nesse sentido, uma boa iniciativa tem sido a promoção de encontros com diretores, chefes de departamentos, professores e alunos a fim de debater o tema e pautar, em seus colegiados, uma proposta de convergência entre as duas modalidades de ensino, com o objetivo de minimizar preconceitos em relação à EaD;
- c) ter representantes da educação a distância no CONSUNI, CEPE, CAD, dentre outros, nas Câmaras dos Decanatos, nos Conselhos das Faculdades e Institutos e nos Colegiados Departamentais;
- d) valorizar os alunos de graduação a distância da UnB pela conscientização de que são regularmente matriculados na instituição, com direitos e deveres comuns a todos, evidentemente guardando as especificidades e peculiaridades dessa modalidade. No ano de 2013, os alunos do curso de Educação física conquistaram o direito de votar nas eleições para diretor da FEF, e isso representou um marco na institucionalização da EaD na UnB;
- e) fomentar a pesquisa por intermédio de grupos de estudo, de pesquisa, iniciação científica, entre outras possibilidades, a fim de se chegar a um nível de publicação qualitativamente expressivo na área, com inclusão em editais de fomento do programa de iniciação científica;
- f) organizar e participar de fóruns, simpósios e congressos na UnB, no Brasil e no exterior, a fim de gerar mais competência em temas relevantes em EaD.

2.1.1.2 Potencialidades e fragilidades da organização didático-pedagógica e práticas pedagógicas

No ano de 2013, a partir da identificação dos potenciais de discussão acerca da organização didático-pedagógica para a vida acadêmica na UnB, os aspectos relacionados na sequência estiveram presentes nas reflexões sobre a Institucionalização da EAD na UnB:

- a) o nível de qualidade e o regime de dedicação exclusiva de seus docentes;
- b) a institucionalização de processos que privilegiaram o fortalecimento de ações, atividades e deliberações colegiadas;
- c) a institucionalização do ensino a distância;
- d) a qualificação dos estudantes que, de modo geral, estão potencialmente preparados para os desafios do conhecimento;
- e) o papel indutor da gestão do DEG para a mudança da cultura acadêmica, privilegiando a reflexão continuada sobre práticas pedagógicas – métodos, metodologias, planos de ensino e de aprendizagem, processos avaliativos, relação professor-aluno, entre outros – nos mais diferentes âmbitos de sua atuação.

Os aspectos potenciais indicados acima devem enfrentar fragilidades, listadas na sequência:

- a) o acúmulo da responsabilidade do professor coordenador de graduação de seu curso;
- b) uma cultura universitária em que o registro de fatos e de processos de história recente não seja uma prática;
- c) processos de informação pouco efetivos em que as discussões fiquem restritas ao grupo responsável pela gestão das unidades acadêmicas;
- d) preconceitos e estigmas acerca da educação a distância e pouca visibilidade nas ações na comunidade acadêmica e nos meios de comunicação internos e externos;
- e) excesso de discussões burocráticas nos colegiados dos cursos que impedem o exame de questões substantivas em relação a organização didático-pedagógica e que, por extensão, diminuem a responsabilidade coletiva sobre decisões mais específicas.

Mantém-se, assim, o desafio de encontrar estratégias que garantam e respeitem a dinâmica de funcionamento e representatividade dos colegiados e estimulem esses espaços democráticos a assumir tal debate, a fim de promover o avanço de reflexões sobre suas realidades acadêmico-pedagógicas.

Mantém-se ainda a fragilidade, quando da indicação das características da dinâmica do Ensino Superior público em nosso País e que também estão presentes no contexto da UnB, tal como a ausência de uma cultura interna de valorização da avaliação do ensino de graduação. Isso dificulta substancialmente a identificação de fraquezas nos currículos e nas práticas pedagógicas, bem como a proposição de ações voltadas à melhoria da qualidade do ensino.

2.1.1.3 Propostas de enfrentamento

O enfrentamento se dá por meio da efetivação de ações planejadas que objetivem a mudança de culturas arraigadas, além de ações de indução de processos que revertam em benefício de organização acadêmico-pedagógica para cada um dos cursos de graduação da UnB.

Em relação à educação a distância, enumeram-se estratégias de aproximação com a modalidade presencial e de visibilidade, pela promoção de encontros e debates em instâncias e departamentos diversos, além da divulgação da EaD pela internet. Para tanto, foi criado um Fórum de Discussão da Institucionalização da EaD na UnB, para que os Coordenadores dos cursos a distância, apoiados pela Coordenação de Ensino de Graduação a Distância dialogassem com a finalidade de estabelecer prioridades no caminho da institucionalização.

Além disso, deve haver representantes nos conselhos superiores da UnB, ações de valorização dos alunos, incentivo à participação na vida política da Instituição e também fomento a grupos de pesquisa e iniciação científica visando a elevar o nível da produção científica.

2.1.2 Currículos: concepção e prática

Grandes desafios ainda se apresentam em relação ao tema da reforma curricular e da elaboração de Projetos Pedagógicos. Vale ressaltar, no entanto, o fato de a discussão já ter sido iniciada, no sentido de adequar esses instrumentos às demandas sociais, às necessidades institucionais e individuais, às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e ao perfil pretendido para o egresso.

A discussão da reforma curricular e do PPP dos cursos aplicada, principalmente, no âmbito do REUNI, se torna evidente por meio da atuação permanente da Coordenação Pedagógica, da Coordenação das Licenciaturas e, em 2013, da Coordenação de Avaliação no âmbito do DTG/DEG.

A ampla institucionalização dos processos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento, no e-MEC, tem proporcionado avaliação dos currículos e exposto a flexibilidade e adaptabilidade dos currículos antigos frente a demandas atuais, propiciando discussões em torno da revisão destes em busca da excelência acadêmica.

Em relação às licenciaturas, a Coordenação de Acompanhamento e Integração das Licenciaturas tem trabalhado com o objetivo de, entre outras metas, incentivar reformas curriculares, principalmente quanto às adequações que atualizem nos currículos a relação teoria-prática durante a formação de professores.

A Coordenação Pedagógica manteve, no período de 2013, as ações de análise dos textos prévios dos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos Novos e Revisões de Projetos de cursos já existentes, além de reuniões de orientações com as equipes responsáveis. Ao longo de 2013, foram analisados e orientados Projetos Políticos Pedagógicos de diversas unidades da Universidade. Convém ressaltar que,

dessa atividade, iniciada em 2009, resultaram os processos analisados pelos colegiados superiores da Universidade de Brasília, tal como disposto no Quadro 6.

A prerrogativa de delimitar o perfil do egresso a partir das experiências da coletividade docente das unidades acadêmicas e de suas pesquisas é considerada uma das formas em que se expressa a autonomia da Universidade no atendimento à relação entre as demandas sociais contemporâneas e a evolução da produção do conhecimento. Contudo, a concepção do egresso da Universidade de Brasília “como cidadão formado para a atuação ética, a precisão profissional e o rigor atento para a sociedade e cultura brasileiras” está muito bem delineada no texto do Projeto Político Pedagógico Institucional, a fim de que haja unidade nesse aspecto.

Há de se desenvolver uma compreensão institucional do ingressante, de suas expectativas iniciais e as que vão se formando ao longo do curso. Deve existir ainda, consonância entre o perfil do egresso proposto e os anseios da população em formação, já que se considera que esse tipo de pesquisa tem impacto positivo, por exemplo, na diminuição da evasão, problema que permanece como um dos grandes desafios a serem enfrentados pela UnB.

Na Faculdade UnB-Ceilândia, os currículos dos cursos de graduação estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação da Área da Saúde, exceto o Curso de Saúde Coletiva que ainda não possui tais diretrizes. Todos os planos, no entanto, foram aprovados nas instâncias colegiadas superiores da UnB e seguem as diretrizes gerais para os cursos da área da saúde.

Já na Faculdade UnB-Gama, os currículos de todos os cursos do Campus Gama foram baseados nas respectivas diretrizes curriculares nacionais (quando existentes) aliadas a uma concepção de engenharia como um trabalho multi e interdisciplinar, realizado principalmente por equipes e não indivíduos, baseado na resolução de problemas relevantes por meio de projetos bem executados.

A prática resultante disso é um fluxo curricular mais ágil, cujas principais características são: 1) a entrada unificada e posterior escolha do curso profissional apenas do terceiro para o quarto semestre – o que permite mais tempo para o aluno vivenciar e obter informações sobre sua futura carreira; 2) a integração do estágio ao fluxo, permitindo que o aluno faça o estágio obrigatório em locais distintos de Brasília sem penalizações curriculares (e.g., trancamento ou atrasos curriculares); 3) a existência de ênfases curriculares na forma de um conjunto coerente de disciplinas obrigatórias dos demais cursos que são consideradas optativas relevantes em um dado contexto profissional.

Por fim, no caso da Faculdade UnB-Planaltina (FUP), definem-se fóruns de cada área, compostos pelos professores, a fim de que atuem na oferta de disciplinas relacionadas à respectiva área, tendo como regra o fato de que cada professor poderá estar vinculado a apenas uma das áreas, com as atribuições de indicar o representante no Colegiado de Cursos de Graduação e no Conselho da Faculdade e propor estratégias para ofertar as disciplinas e atender às demandas dos cursos de graduação da FUP.

No final de 2013, a FUP recebeu a Comissão de Especialistas do Ministério da Educação para o processo de reconhecimento do curso de Bacharelado em Gestão Ambiental da Universidade de Brasília.

O relatório da comissão, envolvendo organização didático-pedagógica, corpo docente e tutorial e infraestrutura, gerou conceito 4 para o curso, destacando-se o atendimento das questões sociais e econômicas da região e dos objetivos que explicitam a formação de um profissional qualificado e de ampla base ambiental.

2.1.2.1 Potencialidades e fragilidades em relação a currículos

A autonomia das unidades para propor suas revisões curriculares é uma característica marcante na história da UnB, e, dentre outros fatores, depende de aspectos tais como: mudança do corpo docente, abertura de cursos de pós-graduação, necessidade de atualização do perfil do curso, entre outros. A revisão curricular dos cursos já existentes ocorre, em média, a cada cinco anos, embora se caracterize, principalmente, por demandas específicas e pontuais das unidades, que não se configuram em uma perspectiva articulada de proposição político pedagógica.

A Faculdade UnB-Ceilândia (FCE) considera como aspecto positivo o desenho curricular, que prevê uma organização que prioriza os espaços de discussões e vivências conjuntas dos cursos ofertados. Busca-se organizar espaços formativos comprometidos com a prática do trabalho em equipe, o que possibilita criar disponibilidade, entre os estudantes e os professores dos diferentes cursos de graduação, para convivência com o outro, buscando construir relações interpessoais mais inclusivas e uma aprendizagem conjunta. Os estudantes são expostos a situações comuns de aprendizagem, que propiciam a discussão e a vivência conjunta das diferentes profissões da área da saúde, além de serem inseridos nos campos de prática profissionais ainda nos primeiros períodos.

Os aspectos positivos e potencialidades destacadas pela Faculdade UnB-Gama (FGA) dizem respeito: à facilidade de adequação do curso aos mercados profissionais atuais e futuros sem prejuízo à formação acadêmica do profissional; ao fato de os cursos de engenharia da UnB-Gama compartilharem o mesmo núcleo de formação básico, o que favorece a escalabilidade do campus, ou seja, a possibilidade de incluir novos cursos de engenharias sem o ônus da criação do núcleo básico.

Apesar do momento institucional favorável, considera-se como fragilidade a falta de celeridade na discussão e apresentação das revisões curriculares de cursos tradicionais. As discussões, contudo, não se transformam em ações da coletividade, pois se exige um grau de consenso talvez inatingível no grupo docente que participa dessas reuniões, o que impede a revisão possível. Deve-se considerar, também, a morosidade do andamento de processos nos colegiados superiores da Universidade, que retardam sobremaneira a implementação das decisões dos colegiados dos cursos.

Como fragilidade, a Faculdade UnB-Ceilândia pontua: o baixo desempenho dos alunos nas disciplinas dos primeiros semestres em função de lacunas no ensino médio levam a reprovações e evasão e à rotatividade do quadro docente, tornando o corpo de professores que atua pouco experiente na elaboração de projetos pedagógicos interdisciplinares. Além disso, a FCE ressent-se de dificuldades nas interlocuções e no acesso às redes de saúde pública do DF. A estrutura física ainda é insuficiente, com pouca disponibilidade de Laboratórios de Habilidades específicas dos cursos.

Incorporar, de forma coerente, disciplinas de outros cursos como optativas é algo muito positivo: minimiza a geração de optativas espúrias, torna mais eficientes os esforços dos professores na preparação das aulas favorece a multidisciplinaridade e enriquece as experiências de aprendizado ao promover a convivência entre alunos de diferentes cursos na mesma turma.

A qualidade de escolha das disciplinas pelo aluno, entretanto, é o elo fraco dessa abordagem, na concepção da Faculdade UnB-Gama. É preciso mudar o paradigma de escolhas, mostrar ao aluno que a escolha das disciplinas deve ser a partir do perfil de competências profissionais que ele quer incorporar a si através de disciplinas selecionadas de outros cursos. A gestão de alocação de horários em si também apresenta maior complexidade.

2.1.2.2 Propostas de enfrentamento

A revisão curricular ainda deve ser considerada como um dos desafios a serem vencidos, apesar de se ter observado avanços em relação às reflexões coletivas necessárias para que se desenvolvam os processos de revisão dos currículos e sua adequação ao perfil desejado do egresso.

Em 2013, as condições políticas favoráveis deram plena continuidade de ações à parceria entre a UnB e a Secretaria de Educação Básica do Estado de Educação do DF, como demonstra a realização da Semana Universitária com a participação de escolas de ensino médio. Também houve parceria para a realização do CONAE (Conferência Nacional de Educação, nível distrital), com esforço coletivo e resultados satisfatórios.

O sistema e-MEC constitui o instrumento por meio do qual há correspondência entre a revisão curricular e avaliação dos Cursos de Graduação e a política pública de avaliação da educação superior. Assim, em 2013, diversos cursos receberam a avaliação in loco, o que acentuou o movimento indutor do sistema e-MEC.

Mantiveram-se, ainda, as ações de gestão e comunicação acadêmicas que favoreceram as atualizações curriculares e a regularização da situação dos cursos e da Instituição perante a UnB e as normas nacionais, de forma dinâmica e contínua.

Tendo em vista as potencialidades e fragilidades identificadas, ainda são propostas, para a continuidade das ações de fortalecimento, as ações da Coordenação Pedagógica, da Coordenação de Integração das Licenciaturas e da Coordenação da Avaliação do Ensino de Graduação e a dinamização de informações pelo espaço virtual no portal da Universidade, com divulgação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos.

Na UnB-Ceilândia (FCE), apresentam-se como propostas de enfrentamento das fragilidades: o acompanhamento do desempenho dos estudantes, especialmente em disciplinas dos primeiros semestres dos cursos, e o acompanhamento da evasão, pelo Serviço de Orientação Universitária/SOU; o acompanhamento da evasão dos cursos; o incentivo a monitorias e tutorias; seminários de formação docente para acompanhamento dos PPCs e do desempenho dos estudantes, semestralmente; a elaboração de projetos em conjunto com a rede local de saúde para o fortalecimento do ensino de graduação

junto com a rede (PROSAÚDE); a participação dos profissionais da rede de saúde como preceptores bolsistas remunerados pelo PET/Saúde, projetos induzidos pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação; a oferta de cursos de capacitação para os profissionais da rede de saúde local; e a certificação dos profissionais da rede como preceptores de ensino de graduação.

Para a Faculdade UnB-Gama, há necessidade de dar maior ênfase ao aspecto de comunicação das informações curriculares ao aluno. Atualmente, nesse aspecto, estão sendo abordadas melhorias no portal do campus; estão sendo trabalhados um conjunto de documentos padronizados de apresentação dos cursos a diferentes públicos; e está em projeto uma reformulação das atividades de recepção aos alunos no início dos semestres.

2.1.3 Qualidade do ensino

Abordam-se, neste subitem, as práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias, além da educação a distância. Retomam-se inicialmente as potencialidades e fragilidades e o conjunto de desafios e enfrentamentos identificados no relatório anterior que indicavam a busca continuada de estratégias que incentivem reflexões sobre a prática de avaliação do ensino de graduação na UnB, com discussões pelos colegiados de graduação dos resultados do ENADE e das avaliações das disciplinas e dos docentes pelos discentes.

Ações que decorreram dessa constatação:

- a) a revisão das avaliações das disciplinas e dos docentes pelos discentes, realizada após a finalização dos trabalhos da Comissão constituída para análise do sistema de avaliação docente por discentes. Quanto a esse tema, a Comissão Própria de Avaliação iniciou, em 2013, a elaboração de uma proposta de reformulação desse instrumento, a ser enviada ao CEPE;
- b) a criação da política de acolhimento integrado aos docentes e estudantes da UnB se baseia na Gestão Acadêmica Institucional com a elaboração e disseminação de uma cultura de excelência no processo de ensino-aprendizagem por meio de práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras; e no desenvolvimento docente e discente. Essa política tem como princípios, entre outros, a melhoria contínua da qualidade do processo de ensino-aprendizagem na perspectiva da inovação pedagógica, a promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem, a contínua profissionalização e o fortalecimento da identidade docente na educação superior, o fortalecimento dos processos de avaliação institucional (interna e externa), assessoria à inovação pedagógica e curricular e programa de Profissionalização Docente (seminários, workshops, tutorias, etc) - desenvolvimento de competências pedagógicas.

A Faculdade UnB-Gama (FGA) destaca que o PPP das engenharias contempla, como opção de melhoria da qualidade do ensino, a participação dos alunos em atividades complementares que podem abranger programas, como o Programa de Iniciação Científica (PIC), o Programa Institucional de Bolsas de

Extensão (PIBEX) ou o Programa de Educação Tutorial (PET), entre outras. A base forte de formação teórica, necessária para a formação de um engenheiro, permite acompanhar constantemente as transformações tecnológicas da profissão. A outra base relaciona-se ao saber fazer, à incorporação individual do componente prático de operacionalização do conhecimento e da materialização de um projeto. O componente de aprender-fazendo (learning by doing) deve ser incorporado necessariamente à práxis da formação. É imprescindível que os novos recursos tecnológicos sejam utilizados neste novo processo, que o professor e os estudantes possam fazer uso de ferramentas multimídia, computadores, softwares, entre outros, para melhoria da qualidade de ensino.

2.1.3.1 Avaliação docente por discente – Método

Além dessas ações, o DEG participou de grupo de trabalho para estruturação de um sistema de organização de dados e informações, com levantamento de indicadores setoriais e institucionais que permitam diagnóstico fidedigno de aspectos diversos da vida acadêmica. Foram também realizadas, pela nova Coordenação, a análise e a compactação dos dados dos relatórios enviados ao DEG pelas unidades acadêmicas sobre os resultados das avaliações dos seus docentes realizadas por discentes após tabulação pelo CESPE.

No ano de 2013, os estudantes de graduação da Universidade de Brasília tiveram a oportunidade de avaliar as disciplinas, os professores, o apoio institucional e o próprio desempenho em um formulário on-line. O novo formulário traz menos questões e usa uma escala simplificada para o julgamento dos itens.

O conteúdo do formulário foi definido pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) e foi apresentado por comissão de professores da Estatística, Psicologia, Educação e um representante discente. O grupo trabalhou na elaboração do conteúdo final por mais de um ano.

Considerou-se que a avaliação tornou-se mais responsável, já que não seria aplicada em salas de aula e, portanto, não haveria pressão para que o aluno respondesse. Mas ainda é importante que os docentes conheçam os resultados e que a avaliação produza ações efetivas de melhorias no ensino, pois ela deve ser um parâmetro para corrigir problemas de trajetória do ensino rumo à excelência acadêmica.

No novo formulário, de preenchimento opcional, os estudantes julgam itens divididos em três categorias: disciplina, professor e autoavaliação, em uma escala de 1 a 5, sendo 1 insatisfatório e 5 excelente, com a possibilidade de assinalar a opção “não se aplica” em qualquer um dos itens. O espaço para comentários dos pontos fracos e fortes, de forma aberta, foi mantido.

O fundamental é que essas avaliações sejam usadas pelos colegiados dos cursos para aumentar a qualidade da graduação e, como consequência, proporcionar uma melhora na formação do estudante.

A avaliação do docente pelo discente tem sido utilizada pela Câmara de Carreira Docente (CCD) como um dos parâmetros para a progressão funcional de todos os professores. Produção científica, envolvimento em extensão e carga horária na graduação também definem se um professor muda ou não de nível.

Por meio dos resultados dessa ação avaliativa interna, são criados mecanismos para que a avaliação seja usada em mudanças efetivas, tanto da infraestrutura da universidade quanto das condições de ensino. Espera-se que, em 2014, com a consolidação dessa ferramenta avaliativa, seja feita uma análise estatística rigorosa por cada centro de custo, desprezando os resultados extremos, como avaliações 100% negativas ou positivas, para que seja possível ver qual o item em que o professor é mais forte e mais fraco.

Os resultados dessa avaliação podem ser vistos na Dimensão 08, que versa sobre planejamento e avaliação, especialmente em relação a processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

2.1.3.2 Estágios

Somam-se a essas iniciativas a ampliação da relação que a Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional (CDAP/DAIA/DEG) estabeleceu entre os cursos de graduação e as empresas conveniadas, face às exigências dos estágios não curriculares que tiveram em 2013 um crescimento significativo, dobrando o número de estudantes que buscam a CDAP diariamente. Vale também ressaltar as atividades desenvolvidas em parceria com o Serviço de Orientação ao Universitário (SOU/DAIA/DEG) para estudantes que optam pelo estágio não obrigatório, mas que estão em risco de desligamento.

2.1.3.3 Educação a distância

Os cursos a distância da UnB foram implementados no âmbito do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB), que é um acordo de cooperação técnica entre o Ministério da Educação, as Universidades Públicas Federais e estaduais e Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFETs) e os governos estaduais e municipais.

O objetivo do Programa UAB é levar Ensino Superior público de qualidade às diversas regiões do Brasil, especialmente para aquelas que não possuem cursos de formação superior ou cujos cursos ofertados não são suficientes para atender a todos os cidadãos. Para fazer parte do programa, a instituição interessada participa de seleção mediante editais públicos e concorrência nacional com outras instituições. Dados detalhados sobre a educação a distância estão descritos acima, nesse relatório, na mesma dimensão.

2.1.3.4 Potencialidades e fragilidades em relação à qualidade do ensino

Como potencialidades, verifica-se que, em seu conjunto, o item qualidade de ensino engloba o resultado de um processo que foi inaugurado na UnB a partir da adesão da Universidade ao Programa REUNI/UnB. Instauraram-se estruturas de gestão pedagógico-administrativas que, com suas práticas, visam a mudanças efetivas para a melhoria de qualidade. Considera-se que os dados produzidos a partir das práticas assim instituídas possam ser transformadores das diferentes esferas da vida acadêmica: práticas institucionais que estimulam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as

inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias e a educação a distância.

A Faculdade UnB-Gama indica como fragilidade a qualidade de escolha das disciplinas optativas pelo aluno. Faz-se necessário, assim, mudar o paradigma de escolhas, mostrar ao aluno que a escolha das disciplinas deve ser a partir do perfil de competências profissionais que ele quer incorporar a si através de disciplinas selecionadas de outros cursos. A gestão de alocação de horários em si também apresenta maior complexidade.

2.1.3.5 Propostas de enfrentamento

As políticas existentes na UnB, iniciadas a partir de 2008 e incrementadas após o início do Programa REUNI para estimular a melhoria do ensino, devem ter continuidade e ser aprofundadas. Somente com políticas duradouras visando à melhoria do ensino de graduação, a UnB atingirá a excelência acadêmica na formação de seus graduados.

Ações administrativas que procurem estimular a prática docente na graduação devem ser buscadas, especialmente por meio de reconhecimento dessa atividade nos processos de avaliação para fins de progressão funcional. Há também necessidade de se reconhecer formalmente, nos processos de progressão funcional, atividades de coordenação de cursos e de participação em diversas comissões necessárias para o bom funcionamento dos cursos de graduação, como comissões de reforma curricular, de estágio, entre outras.

Os colegiados de curso de graduação devem priorizar as necessidades institucionais quando da elaboração da lista de oferta da graduação, por exemplo, estimulando professores experientes a ministrar disciplinas dos primeiros semestres e também abrir espaços para discussões de assuntos pedagógico-administrativos, para além de análises de temas meramente administrativos.

A Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO), sob a presidência da Direção da DAIA, trata de processos de discente em risco de desligamento, reintegração e orientação acadêmica.

A fim de dar maior ênfase ao aspecto de comunicação das informações curriculares ao aluno, a Faculdade UnB-Gama se propõe a efetuar melhorias no portal do campus. Para isso, está sendo trabalhado um conjunto de documentos padronizados de apresentação dos cursos a diferentes públicos; e uma reformulação das atividades de recepção aos alunos no início dos semestres.

2.2 Ensino de Pós-Graduação

2.2.1 Políticas institucionais para a pós-graduação

Em 2013, o total de cursos de mestrado foi de 84 (74 acadêmico e 10 profissionais) e de doutorado, 62. Considerando os cursos de especialização strito sensu, o DPP definiu uma política de melhoria de qualidade e conceito CAPES dos programas da Instituição, com o objetivo de atender às demandas da sociedade com

cursos de melhor qualidade, sem deixar de valorizar os programas que estão iniciando. Em relação aos lato sensu, na seção 2.2.5, estão apresentados os cursos de especialização vigentes na UnB (27 em andamento em 2013).

2.2.2 Política de melhoria da qualidade da pós-graduação

Os programas de pós-graduação da UnB, em 2013, foram apoiados por meio de editais para publicação, revisão e tradução de artigos científicos em revistas qualificadas e, nesse sentido, foi instituído o Edital DPP 01/2013, com recursos da UnB na ordem de R\$ 250.000,00 por ano. Para apoio aos novos docentes, foi instituído o Edital 02/2013, com recursos da UnB na ordem de R\$ 1 milhão, para a aquisição de equipamentos para pesquisa e de forma a melhorar a possibilidade de inserção desses docentes nos programas de pós-graduação da UnB. Foram apoiados 33 projetos que contaram com equipes formadas por 104 novos professores de oito unidades acadêmicas que apresentaram propostas consorciadas ou isoladas (FS, FCE, FT, FGA, IB, FAV, IQ e FM).

Houve, em 2013, um investimento significativo em melhorias para os programas de pós-graduação, especialmente para os programas com conceito CAPES 3 ou 4. Esses programas passaram a ser melhor inseridos nos editais institucionais da UnB, como os CT INFRA da FINEP e o edital Pró-equipamentos da CAPES – para aquisição de equipamentos, conforme apresentado na seção 2.2.8, sobre captação de recursos.

No FINEP CT-Infra 2013, a UnB indicou para a FINEP dez subprojetos. Assim, observa-se que dos 37 programas de pós-graduação contemplados na proposta Institucional inicial do CT-Infra 2013, 27 possuem conceito CAPES 3 ou 4, o que representou aproximadamente 73% dos programas indicados pela UnB, e isso confirma o comprometimento da atual gestão com o fortalecimento dos programas com conceito CAPES 3 ou 4. Também observa-se que foram apresentadas propostas conjuntas (inter-programas) com o fim de melhorar o mérito e se tornarem competitivos, ocasião em que a proposta da UnB totalizou R\$ 20 milhões.

Em relação ao Edital CAPES Pro - Equipamentos 2013 (EDITAL Nº 27/2013 PRÓ-EQUIPAMENTOS/CAPES), a UnB encaminhou à CAPES 26 projetos que envolveram 15 Institutos/Faculdades da UnB, e a Agência Financiadora aprovou 100% do recurso financeiro solicitado, sendo aprovado um montante de R\$ R\$ 3.282.998,70.

2.2.3 Integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino e pesquisa

Ao longo de 19 anos, a Iniciação Científica (IC) na UnB se consolidou como política institucional de fomento à pesquisa na graduação, integrando professores-pesquisadores e alunos das três grandes áreas do conhecimento: ciências da vida; artes e humanidades; e ciências exatas e tecnológicas.

A consolidação da IC na UnB se expressa por meio de diversos indicadores empíricos, merecendo destaque: realização de 19 Congressos de Iniciação Científica (CICs); apresentação de cerca de 18 mil trabalhos nos CICs; indução à produção bibliográfica; e participação em eventos científicos, principalmente nas Reuniões Anuais da SBPC.

O fomento à IC na UnB é uma iniciativa bem sucedida. Tal sucesso se insere num cenário mais global do País que tem no CNPq sua referência central. Outras informações adicionais de IC são apresentadas na seção 2.3.1.

Na Faculdade UnB-Ceilândia, os professores permanentes e colaboradores no programa coordenam ou participam de quase 100 projetos de pesquisa. Desses, 48 diretamente coordenados pelos docentes permanentes e colaboradores no PPGCTS ainda estão em andamento no programa ou foram concluídos no último ano, perfazendo uma média de dois projetos em andamento ou concluídos por docente, que envolveram estudantes de graduação e pós-graduação. Os referidos projetos contam com a participação de discentes, matriculados tanto no campus de Ceilândia como no Campus Darcy Ribeiro. Conta ainda com um discente do curso de Fisioterapia de outra universidade. Esses discentes de graduação participaram dos projetos na condição de discentes de iniciação científica, com planos de trabalho individualizados e vinculados aos projetos dos docentes permanentes.

O curso de graduação em Engenharia Eletrônica, campus UnB-Gama, possui um de seus perfis em instrumentação biomédica. Desta forma, várias disciplinas optativas na área de Engenharia Biomédica são oferecidas na graduação. Diversos alunos que participam de atividades de iniciação científica começaram a participar de projetos junto com os estudantes de pós-graduação. O Programa de Pós-graduação em Engenharia Biomédica (PPGEB) foi contemplado com uma bolsa Reuni. Os alunos bolsistas atuam seu estágio de docência obrigatório na graduação. Os alunos da PPGEB são incentivados a atuarem nos cursos de graduação sempre que possível.

Cabe ressaltar também a integração entre os programas de pós-graduação lato e stricto sensu. O curso de pós-graduação lato sensu em Engenharia Clínica teve quatro de seus alunos como ingressos no mestrado em Engenharia Biomédica.

Os programas de pós-graduação da UnB-Gama promovem a integração a partir da participação de alunos de graduação em disciplinas da pós-graduação, por meio de iniciação científica (PIBIC, PIBIT, bolsa permanência, PROIC e voluntários) e de alunos de graduação no programa Ciência Sem Fronteiras, com projetos associados à pós-graduação. Os respectivos laboratórios são utilizados por alunos da graduação e da pós-graduação, o que o debate de ideias e as trocas de experiências e conhecimentos.

A FUP conta com uma Coordenação de Pesquisa que é o órgão responsável pelo levantamento e disponibilização (site FUP) dos dados referentes à produção científica da faculdade.

Esta coordenação é responsável por coordenar e propor as estratégias de uma política de pesquisa; promover a integração de suas ações com as demais coordenações, bem como com as demais unidades da Universidade de Brasília na divulgação das pesquisas; promover a realização de pesquisas integradas entre os docentes desta unidade e entre as demais unidades da Universidade de Brasília; promover o aprimoramento das principais linhas de pesquisa desenvolvidas no campus; identificar novas linhas de pesquisas inovadoras a serem desenvolvidas no campus; promover a interlocução entre docentes tanto para a criação como manutenção dos cursos de pós-graduação; bem como identificar continuamente

editais para captação de recursos para manutenção da pesquisa de curto, médio e longo prazos.

2.2.4 Formação de pesquisadores e de profissionais para o magistério superior

Os Programas de Pós-Graduação (PPGs) têm participado dos editais da CAPES relacionados a projetos que visem à inclusão de jovens doutores, como o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD). Além disso, o Programa busca reforçar a pós-graduação e os grupos de pesquisa nacionais, a renovação de quadros nas universidades e instituições de pesquisa para a execução de ensino em nível de pós-graduação, orientação e pesquisa. Para tanto, foi aprovada resolução da Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação (CPP), que regulamenta as atividades de pós-doutorado na UnB, diante das demandas crescentes externas junto aos PPGs da UnB.

A Faculdade UnB-Gama destacou que, frequentemente, as aulas práticas da graduação envolvem o acompanhamento dos alunos de pós-graduação. Essa convivência traz a experiência didática para os pós-graduandos e, além disso, promove a inserção dos alunos de graduação no meio científico.

2.2.5 Cursos de pós-graduação (*stricto e lato sensu*) oferecidos

A pós-graduação na UnB teve início em 1969, com o primeiro curso de mestrado em Física, seguido de Sociologia, no ano seguinte. A década de 1970 constitui-se em um marco da ampliação e consolidação dos cursos de mestrado na UnB, em todas as grandes áreas do conhecimento. O doutorado, embora tenha iniciado também nessa década, foi ampliado no final da década de 1980. O curso de doutorado mais antigo é o de Matemática, iniciado em 1975. Considerando a modalidade de pós-graduação de mestrado profissionalizante, o que está em vigor há mais tempo é o curso de Desenvolvimento Sustentável, que iniciou suas atividades em 1998.

A Tabela 4 apresenta a quantidade de programas de pós-graduação Lato e strictu sensu em 2013.

Tabela 4: Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* e *lato sensu*, UnB, 2013

Cursos	2013
Doutorado	62
Mestrado	74
Mestrado Profissional	10
Especialização (incluindo cursos à distância)	27

Fonte: DPP/UnB

Entre os anos 2009 e 2013, houve um expressivo aumento de estudantes de pós-graduação na UnB, e o número de matrículas na pós-graduação evoluiu, conforme indicado na Tabela 5. Esse aumento, entre 2011 e 2013, foi significativo.

Tabela 5: Matrículas na pós-graduação, UnB, de 2009 e 2013

Matrículas	2009	2010	2011	2012	2013
Doutorado	1.921	2.213	2.480	3.928	2.752
Mestrado	3.068	3.559	3.824	2.723	3.689
Especialização (incluindo cursos a distância)	4.110	2.551	1.847	SD	4.249
Total	9.099	8.323	8.151	6.651	10.690

Fonte: DPP – UnB

Nota: SD = Sem Dados disponíveis.

A Tabela apresenta os cursos de pós-graduação em diversas áreas de conhecimento, com a respectiva avaliação trienal realizada em 2013 e o conceito da aprovação na CAPES4.

A Tabela 6 apresenta os 27 cursos de especialização da UnB, relacionando nome, público-alvo, período de vigência, carga horária e número de vagas. No total, foram oferecidas 1.859 vagas, com mais de 11.000 horas/aula.

Tabela 6: Cursos de pós-graduação lato sensu, UnB, 2011-2014

Unidade	Nome do curso	Público Alvo	Carga horária	Vagas
CE	Gerontologia	Profissionais da área de vida.	50	5
GA	Engenharia Clínica	Engenheiros, Físicos, profissionais em Informática e áreas afins.	50	0
T	Gestão de Tecnologia da Informação	Profissionais de TI e áreas afins.	20	0
	Gestão de Segurança da Informação	Profissionais de TI e áreas afins.	20	0
S	Prótese Dentária	Cirurgiões Dentistas	50	0
S	Gestão da Produção de Refeições Saudáveis	Nutricionistas da área de alimentação coletiva em geral	75	5
S	Bioética	Profissionais da área de saúde e outras em que se justifique o interesse pela Bioética	60	2
M	Medicina Tropical	Médicos	em Inf.	em Inf.
ACE	Auditoria e Contabilidade em IFRS	Contadores, Economistas, Administradores e áreas afins.	60	5
ACE	Mercado Financeiro e Investimentos	Gerentes de bancos, operadores de mesa, contadores, economistas, administradores e áreas afins.	90	2
ACE	Auditoria Financeira – contrato TCU	Servidores do TCU	20	0
AU	Reabilitação Ambiental, Sustentável, Arquitetônica e Urbanística – a distância	Profissionais da área de arquitetura, urbanismo, edificações, energia, preservação, gestão, qualidade do ambiente urbano e áreas afins.	80	20
D	Direito Constitucional do Trabalho – contrato TST	Servidores do TST	05	0

⁴Site oficial do DPP. Disponível em

<<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/programaspos.html>>. Acesso em 01 FEV 2013.



DA	Arteduca: Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas – a distância	Professores e profissionais graduados de qualquer área de conhecimento, que atuem em escolas ou entidades, cuja missão esteja relacionada com a promoção da educação.	60	50
G	Geoprocessamento Ambiental	Formação Diversa	20	35
H	Estudos Clássicos – a distância	Professores e graduados da área de humanas	90	20
H	Formação do Mundo Contemporâneo: Globalização, Economia, Política e Cultura	Professores e graduados da área de humanas	em Inf.	em Inf.
L	Linguagens nas Escolas do Campo – Termo Coop. Pronera/Inkra	Educadores indicados pelo INCRA/PRONERA	80	0
REL	Relações Internacionais	Profissionais que atuem ou desejem atuar na formulação e implementação de políticas com repercussão internacional, nas esferas pública e privada, graduados e profissionais de relações internacionais em geral.	60	0
	Relações Internacionais	Profissionais que atuem ou desejem atuar na formulação e implementação de políticas com repercussão internacional, nas esferas pública e privada, graduados e profissionais de relações internacionais em geral.	60	0
P	Psicopedagogia Clínica e Institucional	Psicólogos, pedagogos e fonoaudiólogos.	795	40
P	Psicologia Escolar	Psicólogos	420	40
P	Psicodinâmica do Trabalho e Gestão do Estresse	Servidores da Secretaria de Segurança Pública do DF	360	35
P	Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar	Profissionais da Educação: licenciados, pedagogos, fonoaudiólogos de rede pública	420	400
EAM	Gestão em Segurança Pública – contrato SSP/DF	Servidores da SSP / DF	600	40
	Inteligência de futuro: Prospectiva, Estratégias e Políticas Públicas	Aberto ao Público	80	50
EPPAC	Direitos dos Povos Indígenas – contrato FUNAI	Servidores da FUNAI	90	0
TOTAL			1.415	.859

Fonte: DPP/UnB

Os alunos regularmente registrados nos cursos de pós-graduação da UnB, em 2013, conforme dados da SPL/UnB, foram 3.689 nos programas de mestrado, 2.752 no doutorado e 4.249 nos cursos de especialização, totalizando 10.690.

Os PPGs têm participado nos editais da CAPES relacionados a projetos que visem à inclusão de jovens doutores, como o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), que, além disso, busca reforçar a pós-graduação e os grupos de pesquisa nacionais, a renovação de quadros nas universidades e instituições de pesquisa para a execução de ensino em nível de pós-graduação, orientação e pesquisa.

O Campus UnB Ceilândia teve o seu Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias em Saúde – Mestrado e Doutorado na área interdisciplinar em saúde – aprovado pela CAPES, com conceito 4 em dezembro de 2010 e mantido em 4 na avaliação de 2013. O objetivo do curso é formar mestres e doutores habilitados ao ensino, à pesquisa e à extensão em ciências e tecnologias em saúde, capazes de produzir e difundir conhecimentos científicos avançados na área interdisciplinar em saúde integrando conhecimentos das ciências afins aos

conhecimentos específicos nas áreas de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Saúde Coletiva. Em janeiro de 2011, foi autorizado o início do programa, pelo Ato da Reitoria nº 0011/2011. A primeira seleção foi realizada com um número expressivo de candidatos – 93, em julho de 2011. Atualmente são 53 estudantes da Pós-Graduação da FCE, distribuídos entre os programas de mestrado e doutorado.

Na UnB-Gama (FGA), são oferecidos dois mestrados e três cursos de especialização lato sensu: Mestrado em Engenharia Biomédica (MEB); Mestrado em Integridade de Materiais de Engenharia (em conjunto com a Faculdade de Tecnologia); Especialização em Engenharia Clínica; Especialização em Modelagem de Sistemas Complexos; Especialização em Governança de TI.

O Programa de Pós-graduação em Engenharia Biomédica existe desde 2010, com 15 dissertações no repositório institucional da UnB. Visa “formar profissionais/pesquisadores com as seguintes características: capacidade e trabalho em equipe; sólida formação nas disciplinas que compõem as linhas de pesquisas (Processamento de Sinais Biomédicos e Imagens Médicas, Sistemas Inteligentes Aplicados à Engenharia Biomédica, Física Médica, Instrumentação e Modelagem Biomédica); Integração do conhecimento em engenharia biomédica com outras áreas do conhecimento; disposição e treinamento para enfrentar desafios científicos/tecnológicos com vistas à integração universidade/indústria.”

O Programa de Especialização em Engenharia Clínica, por sua vez, está em sua quarta turma. Cerca de 55 alunos ingressaram ao longo das três turmas já encerradas, dos quais 37 (67%) concluíram o curso com sucesso. A atual turma possui 18 alunos. Seu objetivo “é capacitar especialistas da área de Engenharia e áreas afins para o mercado de tecnologia em saúde de forma a suprir demanda de profissionais que possam trabalhar na avaliação, planejamento e gerenciamento de tecnologias em saúde, assim como no treinamento para a utilização de equipamentos médico-hospitalares e odontológicos. O Engenheiro Clínico, habilitado nesta especialização, estará apto a:

- a) atuar no controle de processos e gestão de tecnologia aplicada à saúde;
- b) atuar no desenvolvimento de novas tecnologias;
- c) atuar no controle e gerenciamento do parque de equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos (odonto-médico-hospitalares);
- d) atuar na gestão da manutenção de equipamentos médicos, hospitalares e odontológicos;
- e) aplicar os conhecimentos de metrologia a equipamentos médico-hospitalares e odontológicos;
- f) conhecer os aspectos éticos e legais de sistemas de informação;
- g) capacitar profissionais para desenvolver e implementar programas de treinamento e gerenciamento de risco para a área de saúde;
- h) capacitar profissionais para desenvolver e implementar programas de avaliação de tecnologias a serem incorporadas em ambientes de saúde.

Finalmente, a Faculdade UnB-Planaltina (FUP) possui pós-graduação nas seguintes áreas:

1) Ciência de Materiais, cujo objetivo é formar pesquisadores de alta qualidade científica e competência para atuação no setor de produção, desenvolvimento, inovação e processamento de materiais no País;

2) Ensino de Ciências, formado por unidades acadêmicas do campus Darcy Ribeiro e pela FUP, com sede administrativa no Instituto de Química;

3) Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, com o objetivo de formação interdisciplinar de profissionais, pesquisadores, docentes e gestores de políticas públicas de alta qualidade científica e competência para atuação na: a) integração de processos produtivos e ecológicos; b) elaboração de índices (de contaminação ambiental, de toxicologia ambiental humana, etc.); c) construção do conhecimento interdisciplinar em desenvolvimento rural sustentável; d) promoção do desenvolvimento rural sustentável com base na produção familiar e comunitária, através de gestão sustentada da sociobiodiversidade; e) organização, fomento e gerenciamento da sociobiodiversidade; f) solução de problemas rurais locais, regionais e nacionais, inclusive na análise, elaboração e operacionalização de políticas públicas, especialmente políticas de educação, formação profissional e assistência técnica; g) elaboração, implementação e avaliação de políticas públicas e programas governamentais relacionados aos processos produtivos e ecológicos na construção do desenvolvimento rural sustentável e na gestão da sociobiodiversidade.

4) Gestão Pública, que é o resultado da interação entre as áreas de Administração, Economia, Engenharia, Ciências Sociais e Políticas. Apresenta uma estrutura de ensino e pesquisa que integra diferentes frentes de atuação na Gestão Pública das Políticas Públicas no Território. Por meio de incentivos ao desenvolvimento de habilidades analíticas e avaliativas, visa à capacitação de pessoal para a prática profissional avançada e transformadora de procedimentos e processos aplicados, por meio da incorporação do método científico, habilitando o profissional para atuar em atividades técnico-científicas e de inovação.

2.2.6 Recursos internos e externos investidos na pós-graduação

Nas suas grandes linhas, o DPP foi protagonista nas ações de fomento juntamente com as agências de financiamento, o que levou a comunidade de pesquisadores da UnB a se beneficiar de editais específicos, tal como recomendado no PNPQ 2011-2020. Os recursos oriundos do PROAP/CAPES têm apoiado significativamente os discentes dos programas de pós-graduação (bolsas e auxílios), assim como o desenvolvimento das atividades inerentes à pós-graduação (bancas de defesa e infraestrutura dos Programas). A sustentabilidade da Pós-Graduação da UnB, embora ainda distante do ideal, baseia-se nos recursos apontados no PDI do DPP, do PROAP/CAPES, além daqueles provenientes de editais como o CT-Infra (FINEP), Pro-Equipamentos (CAPES) e o Ciência sem Fronteiras (CNPq) para apoio a pesquisadores.

Nos programas de pós-graduação da UnB-Gama, os recursos internos são provenientes do Decanato de Graduação, do Decanato de Pesquisa e Pós-graduação e de Fundações ligadas à UnB, por editais de fomento e cotas específicas para cada programa (bolsas, recursos de bens de custeio e de capital). Os recursos externos são provenientes das agências de fomento brasileiras (FAPs, CAPES, CNPq, FINEP, BNDES etc.), por meio de editais específicos (bolsas,

recursos de bens de custeio e de capital) e projetos externos com parcerias internacionais.

Embora necessite intensificar e ampliar, com o apoio do setor dedicado à cooperação internacional na UnB – a Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) –, a Pós-Graduação tem participado dos editais da CAPES relacionados à inserção acadêmico-científica regional e nacional, sendo que, no período de 2009/10, foram aprovados 10 projetos em editais da CAPES envolvendo:

- Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – no âmbito da Ação Novas Fronteiras (PROCAD-NF);
- Programa Nacional de Apoio e Desenvolvimento da Botânica – PNADB;
- CAPES/DEB – Apoio a Projetos Extracurriculares/novos talentos 2010;
- CAPES/PRODOC 2010; e
- CAPES/Pró-engenharia 2010.

Em 2011, foi lançado o Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD), sendo que a UnB teve mais de 20 candidatos beneficiados.

A seguir são apresentados os resultados de Editais da CAPES com a participação de discentes e docentes dos diferentes programas de Pós-Graduação da UnB.

Editais COFECUB 020/2012 – Projetos aprovados para 2013:

- 766/13– Odontologia.

Projetos renovados para 2013/2014:

- 714/11 Universidade de Brasília e *Université Pierre et Marie Curie (Paris 6)* – Físico-Química;

- 723/11 Universidade de Brasília e *Muséum National d'Histoire Naturelle* – Protozoologia de Parasitos.

Editais nº 023/2012 – Professor/Pesquisados Visitante nos EUA (CAPES/FULBRIGHT) 2013/2014 – Biodiversidade

- CAPES/DAAD PROBRAL Projetos Conjuntos de Pesquisa Edital CAPES n. 27/2012:

- USP/UNICAMP/UEM/UFSC/UNB, *University of Saarland* e *IE/ULeipzig* Ciências Biológicas II; e
- UnB, Un. Bremen – Ciências Sociais Aplicadas.

Editais 17/2012 PROJETOS NOVOS – STIC-AMSUD – 2013:

- *Physics-based modeling of voice production* – UnB; e
- *Federated Cloud Computing for Bioinformatics: Infrastructure, Algorithms and Applications* – UnB.

Editais 17/2012 Projetos Renovados – Stic-Amsud-2013:

- Engenharia Elétrica – UnB e
- Ciência da Computação – UnB.



A UnB foi premiada no Prêmio CAPES de Tese Edição 2013, Aluno, orientador e programa de pós-graduação envolvidos:

LETRAS / LINGUÍSTICA - Premiada: Francismar Ramírez Barreto

- Tese: Uma fábula no compasso da História. Estudo para Inferno provisório em seis atos.
- Orientador: Elizabeth de Andrade Lima Hazin
- Programa de Pós-graduação em Literatura da UnB

Edital CAPES nº 35/2012:

- Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE. UnB.

Edital nº 049/2011 – Programa CAPES/ Fulbright – Estágio de Doutorando nos EUA: 2012-2013 – Segundo Edital:

- Área de Literatura – UnB.

Edital CAPES 27/2013 – Pró-Equipamentos Institucional 2013 –Propostas Aprovadas:

- Universidade de Brasília – R\$ 3.284.810,53.

Estágio Pós-Doutoral demanda set-dez/2012:

- *DF Harvard University EU* e Universidade de Brasília – Astronomia/ Física.

Estágio Sênior demanda set-dez/2012:

- *DF Technische Universität Cottbus AL* e Universidade de Brasília – Ciência da Computação.

Edital CAPES Nº 11/2012:

- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Pibid. Universidade de Brasília.

2.2.7 Cooperação e inserção internacional

Ainda de acordo com as estratégias traçadas no PNPG 2011-2020, quando foram recomendadas a intensificação e a ampliação de editais específicos para a pós-graduação, alguns entre eles foram bastante significativos para a UnB, embora a participação ainda necessite aumentar, considerando-se o corpo docente qualificado. O PNPG destacou ainda a necessidade de estimular a cooperação internacional por intermédio das universidades, com a institucionalização do intercâmbio entre alunos e professores, e um estreitamento dos vínculos da graduação e da pós-graduação, bem como a inserção social.

A UnB possui 223 acordos internacionais com países de praticamente todos os continentes. Esses acordos envolvem diferentes universidades e organismos nacionais e internacionais. Seguem, abaixo, alguns acordos importantes celebrados entre a UnB e instituições de outros países:



- a) **Inglaterra** – Oxford – *British Petroleum* – acordo de subvenção – Biologia – cana-de-açúcar (top 3 ou top 5 mundial, a melhor universidade do mundo em diversas áreas);
- b) **França** – *Université Pierre et Marie Curie* (top 10 França) e *Sciences Po de Paris* (top 20 da França);
- c) **Alemanha** – *Technische Universität Berlin, Freie Universität Berlin* (melhores da Alemanha, estão no top 10 da Europa);
- d) **Espanha** – *Universidad Autónoma de Madrid, Universidad Complutense de Madrid*, Universidade de Granada (top 3 da Espanha, top 20 europeu);
- e) **Portugal** – Universidade do Porto, Universidade de Coimbra (melhores de Portugal, Porto está no top 50 da Europa, Coimbra no top 100 da Europa);
- f) **Itália** – Politécnico de Turim (Acordo Geral e Acordo de Dupla Diplomação em Arquitetura); *La Sapienza* (uma das melhores da Itália, top 50 da Europa);
- g) **Escócia** – *University of St. Andrews* (uma das melhores na Escócia);
- h) **EUA** – Universidade da Califórnia – *Campus Davis*, Georgia Institute of Technology, Tulane University (top 50 EUA) e George Mason University (top 80 EUA);
- i) **México** – *Universidad Nacional Autónoma de México* – UNAM (a melhor do México, disputa o posto de melhor da América Latina com a Universidade do Chile e com a USP);
- j) **Chile** – *Universidad de Chile* (a melhor do Chile, disputa o posto de melhor da América Latina com a UNAM e com a USP);
- k) **Austrália** – *Australian National University* (top 3 da Austrália, a nº 1 em diversas áreas na Austrália).

Organismos internacionais:

- a) -Organização preparatória para o Tratado de Proibição de Testes Nucleares/ ONU;
- b) Centro Norueguês de Construção da Paz (*Norwegian Peacebuilding Resource Center*);
- c) Agência Espacial da Federação Russa (acordo financeiro);
- d) Cortes do Mercosul/STF;
- e) UNESCO – Cátedra *Chair in Archai*; e
- f) União Europeia – Comissão Europeia – Programa *Erasmus Mundus* (Consórcios para Mestrado).

Na Tabela 7, é apresentada uma relação dos alunos da UnB enviados para universidades estrangeiras por meio de convênios, UnB, 2013.

Tabela 7: Alunos da UnB enviados para universidades estrangeiras por meio de convênios, UnB, 2013

País	Total de Alunos	Alunos por Instituição
Europa		



País	Total de Alunos	Alunos por Instituição
Alemanha	12	7 Justus-Liebig Universität, Giessen 5 Technische Universität Ilmenau
Espanha	43	12 Universidad Carlos III de Madrid 8 Universidad de Sevilla 6 Universitat Jaume I 4 Universidad de Granada 3 Universidad Santiago de Compostela 2 Universidad de Salamanca 2 Universidad de Burgos 2 Universidad Autónoma de Barcelona 2 Universidad Complutense de Madrid 1 Universidad Autónoma de Barcelona 1 Universidad de Granada
Finlândia	2	2 AaltoUniversity
França	45	1 Fondazione Renzo Piano 18 Programa BRAFITEC 12 Sciences Po 4 Universitaire Lumière Lyon 2 2 Université de Cergy Pontoise 3 Université de La Rochelle 4 Université de Montpellier 2 1 Université Sthendal Grenoble 3
Holanda	1	1 HogeschoolZuyd
Hungria	1	1 Pécs University
Itália	6	2 Politecnicodi Torino (Duplo diploma) 2 UniversitàdegliStudi di Siena
Portugal	63	2 Universidade de Lisboa 8 Universidade do Algarve 7 Universidade do Minho 29 Universidade do Porto 13 Universidade Técnica de Lisboa 2 Universidade de Coimbra 2 Universidade do Aveiro
República Tcheca	1	1 Czech Technical University, Prague
Suécia	6	4 Orebo University 5 Stockholm University
América do Norte		
Canadá	12	1 Bishop'sUniversity 3 École Polytechnique de Montréal 3 Université de Laval 3 Université de Montréal 1 Université de Sherbrooke 1 University of Winipeg
Estados Unidos	6	3 University of Northern Iowa 3 University of Louisville
México	1	Universidad Autónoma de San Luís de Potosí
América do Sul		
Argentina	3	Universidad Católica da Argentina
Colômbia	1	1 Universidad Los Andes
Chile	3	2 Universidad Católica de Chile 1 Universidad de Chile
Ásia		
China	1	1 University of Macau
Japão	1	1 Kyoto University
Taiwan	4	4 NationalChengchiUniversity

Fonte: DPP/UnB

Seis candidatos de doutorado foram aprovados no Edital PEC-PG Nº 042/2012. Listam-se as áreas e os países: 1) Desenvolvimento Sustentável

(Moçambique), 2) Botânica (Bolívia), 3) Estudos Comparados sobre as Américas (Cuba), 4) Biologia Molecular (Colômbia) e 5) Estudos Comparados sobre as Américas (Haiti).

Há 27 alunos em intercâmbio na modalidade co-tutela, em que dois professores, um da UnB e outro da instituição estrangeira, dividem a orientação de uma mesma tese de doutorado. Ao final, o estudante recebe dois diplomas, um de cada instituição. Na Tabela 8, observa-se a relação de Países, instituições e vigência de co-tutelas, 2010-2014.

Tabela 8: Países, instituições e vigência de co-tutelas, 2010-2014

País/Instituição	Vigência
ALEMANHA	
The Jacobs University Bremen/IRD	2012 Aguardando assinatura da conveniada
Freidrich-Schiller-Universität Jena (FSU)	17 DEZ 2012 a 17 DEZ 2016
Freidrich-Schiller-Universität Jena (FSU)	17 DEZ 2012 a 17 DEZ 2016
BUKINA FASO	
Fundação 2IE	2012 Aguardando assinatura da conveniada
ESPANHA	
Universitat Politècnica de Catalunya	03 FEV 2011 a 03 FEV 2016
Universitat Jaume I	2012 Aguardando assinatura da conveniada
Universidade de Alicante	2012 Aguardando assinatura da conveniada
Universidad Complutense de Madrid	2012 Aguardando assinatura da conveniada
FRANÇA	
Université Paul Cézanne Aix Marseille III	11 ABR 2012 a 11 ABR 2013
Université de Lorraine	29 OUT 2012 a 29 OUT 2015
Paris Sud	08 OUT 2012 a 08 OUT 2015
Paris – SUD 11	2012 Aguardando assinatura da conveniada
Université Rennes 2-UHB	30.06.2011 a 30.06.2014
Université Paris-Sorbonne Paris IV	06 OUT 2010 a 06 OUT 2013
Université Rennes I	01 DEZ 2010 a 01 DEZ 2013
Université Sorbonne Nouvelle - Paris III	18 FEV 2011 a 30 JUL 2014
Université de Montpellier 2	20 JAN .2011 a 20 JAN 2014
Université Pierre et Marie Curie	30 MAR 2011 a 29 MAR 2014
Université Pierre et Marie Curie	30 MAR 2011 a 29 MAR 2014
Université Paul Sabatier UPS - Toulouse III	24 FEV 2010 a 23 FEV 2012
Université Paul Sabatier UPS - Toulouse III	03 JAN 2012 a 03 JAN 2016
ENS-Cachan	15 SET 2011 a 15 SET 2014
PORTUGAL	
Universidade Técnica de Lisboa	19 JAN 2011 a 19 JAN 2016
ISCSP -Universidade Técnica de Lisboa	24 JAN 2012 a 24 JAN 2015
HOLANDA	
Universiteit Van Amsterdam/IRD	2012 Aguardando assinatura da conveniada
Supervisão conjunta de projeto de Pós-doutorado	
The Royal Netherlands Institute For Sea Research/IRD	2012 Aguardando assinatura da conveniada
Supervisão conjunta de Projeto de Pós-Doutorado	
REINO UNIDO	
Imperial College of Science, Technology and Medicine/IRD Doutorado	2012 Aguardando assinatura da conveniada

Fonte: DPP/UnB

2.2.8 Captação de Recursos

Em 2013, foram captados recursos conforme apresentados na Tabela 9. Vale ressaltar que todas as unidades acadêmicas podem participar dos referidos editais propondo projetos, tendo estes sido avaliados por comissão externa à UnB, composta por pesquisadores de outras instituições, com reconhecido mérito acadêmico e nas áreas de pesquisa respectiva às propostas. Uma das grandes fontes financiadoras dos programas de pós-graduação na UnB é o CAPES/PROAP.

Tabela 9: Recursos externos aplicados e obtidos em editais institucionais da UnB (DPP - 2013)

Editais / Fontes	2013
CT-INFRA - FINEP	8.832.064,00
CT-INFRA NOVOS CAMPI	Não teve
Pró-equipamentos - CAPES	3.284.810,53
Emenda parlamentar - SUDECO	1.000.000,00
Total	13.116.874,53

Fonte: DPP/UnB

2.2.9 Avaliação de cursos de pós-graduação

Considerando a avaliação trienal CAPES realizada em 2013 nos PPGs da UnB, pode-se observar que, dos 84 programas de pós-graduação oferecidos, 22 têm nota de 5 a 7, ou seja, muito bem avaliados. Outros 62 têm notas de 3 a 4, refletindo uma realidade nacional de discrepâncias regionais, sendo que a maioria desses cursos foi criada recentemente, a partir de 2006. Nessa avaliação, também a UnB passou a ter 2 programas conceito 7 – com a progressão do Programa da Matemática.

A figura 2 indica que, atualmente, 26% dos programas na UnB têm avaliação acima de 4 na avaliação realizada pela CAPES em 2013, e 74% tiveram avaliação entre 3 e 4.

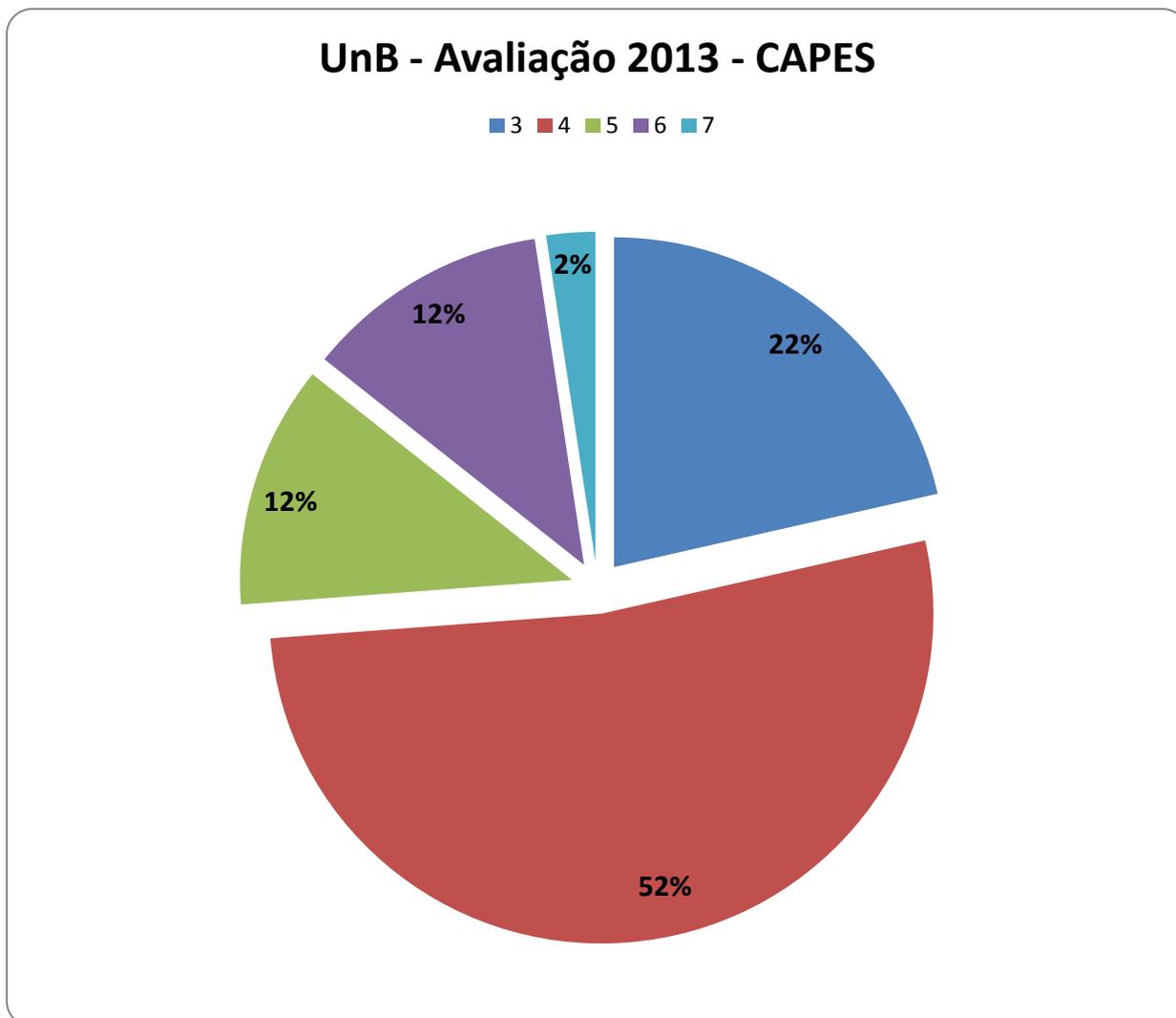


Figura 2. Avaliações dos programas strictu sensu de UnB na avaliação trienal da CAPES em 2013

Fonte: CAPES, 2014 – aguardando resultados de recursos.

O Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP), preocupado com o cenário avaliado, propôs prioridade na política de melhoria no conceito dos programas. Citam-se a internacionalização, a melhoria de infraestrutura de pesquisa e a elevação da produção científica qualificada em veículos nacionais e internacionais, conforme relacionada a seguir:

- a) internacionalização dos programas de pós-graduação e a pesquisa da UnB, por meio de cooperação internacional, acordos institucionais bilaterais e multilaterais nas diversas modalidades, tais como: doutorado pleno no exterior, doutorado sanduíche no exterior, co-tutela, dupla titulação, colégios doutorais, Escolas de Altos Estudos, projetos especiais, entre outros;
- b) modernização da estrutura de pós-graduação, pesquisa e inovação da UnB com uso de novas tecnologias.

2.2.10 Educação a distância

Considerando a educação a distância, os cursos oferecidos em nível de pós-graduação na UnB são de lato sensu e estão apresentados abaixo. Esta modalidade de ensino tende a ser mais aproveitada também no âmbito do ensino de pós-graduação stricto sensu.

A UnB-Gama possui apenas um curso de pós-graduação a distância: lato sensu em Modelagem de Sistemas Complexos. O corpo docente é composto por professores da UnB-Gama e da Duke University. Os programas de pós-graduação stricto sensu da UnB-Gama seguem as políticas de avaliação da CAPES. Já a avaliação dos programas lato sensu está em estudo pelo MEC, e a UnB solicita internamente uma autoavaliação na proposta desses cursos. Na UnB-Gama ainda não existe estrutura de pólos.

2.2.11 Aspectos positivos

A UnB possui pós-graduação consolidada em diversas áreas, com reconhecimento nacional e internacional, apresenta corpo docente com excelente formação e elevada possibilidade de prospecção. Os programas de pós-graduação abrangem amplo espectro de áreas do conhecimento, traduzidos na variedade contemplada.

Após a divulgação do resultado da avaliação trienal em 15 de setembro de 2010, o DPP promoveu, conjuntamente com a CPP, uma série de reuniões preparatórias com os Programas, divididos por conceitos, de 27 de setembro a 8 de novembro de 2010. Além de assessorar os programas que tiveram seus conceitos rebaixados para a elaboração de recursos, a programação das reuniões preparatórias teve como objetivo preparar para o seminário ampliado para debater a avaliação trienal 2007/2009, o qual foi denominado de I Seminário de Avaliação da Pós-Graduação da UnB, realizado de 6 a 9 de dezembro de 2010 pelo DPP. Os resultados das avaliações dos grupos de trabalho no seminário estão disponíveis no site do DPP.

A Faculdade UnB-Ceilândia apontou como aspectos positivos a qualificação do corpo docente, que possibilitou a aprovação pela CAPES de cursos de pós-graduação com nota 4, em nível de mestrado e doutorado. Dez professores são Pq/CNPq e DT/CNPq. Isso possibilitou a inclusão dos docentes na pós-graduação e na pesquisa, além da manutenção dos jovens pesquisadores no campus.

Dentre os pontos positivos a citar do Programa de Pós-graduação em Engenharia Biomédica da UnB-Gama, cabe ressaltar:

- a) curso interdisciplinar envolvendo diversas áreas da saúde, engenharia, artes, entre outras;
- b) prazo médio de titulação é de 24 meses, conforme exigência da Capes;
- c) quantidade expressiva de aluno especial;
- d) site do Programa;
- e) vídeos aulas/ Plataforma Moodle.

2.2.12 Aspectos a aprimorar

Apesar dos aspectos positivos citados, a pós-graduação da UnB ainda merece cuidados especiais em relação a alguns aspectos:

- a) persistência dos problemas relacionados a infraestrutura tecnológica e de laboratórios, secretarias e recursos humanos na área administrativa;
- b) necessidade de aumento dos conceitos dos cursos nota 3, bem como dos cursos que persistem em se manter no conceito 4.
- c) ausência de incentivo monetário para a função de coordenador dos cursos de pós-graduação; apesar das sinalizações da CAPES, ainda não foi implementada a bolsa para os coordenadores dos programas;
- d) baixa integração entre coordenadores de pós-graduação, comissão de pós-graduação e colegiados das unidades acadêmicas;
- e) ausência de um planejamento das atividades inerentes aos Programas;
- f) desconhecimento ou resistência dos PPG em relação à regulamentação interna da UnB;
- g) sistema muito burocratizado, o que provoca aumento dos processos de trabalho;
- h) inserção internacional prejudicada pela ausência de política institucional que promova transformação na assessoria internacional. A estrutura atual não comporta os novos desafios impostos nesse domínio;
- i) baixa agilidade dos programas de pós-graduação na gestão dos recursos programas das Agências de Fomento, pois a delegação de competência aos colegiados dos programas, como preconizado pelo PNPG 2011 – 2020, ainda não foi suficientemente implementada;
- j) falta de revisão do Regulamento da Pós-Graduação da UnB, particularmente quanto à orientação sobre os créditos, conforme recomendado pelo PNPG 2011-2020, o qual sugere uma “redefinição do papel do mestrado”, de modo a “reforçar a iniciação científica na formação de pesquisador, sugerindo-se a atribuição de créditos às atividades que resultem em produção científica ou tecnológica”;
- k) falta de avaliação da participação da UnB na formação de quadros para o governo federal, em áreas estratégicas, incluindo a social.

A Faculdade UnB-Ceilândia apontou, como aspectos a aprimorar, a infraestrutura adequada à pesquisa e pós-graduação, a edificação de infraestrutura de pesquisa, a ampliação de oferta de cursos de pós-graduação e a inclusão de mais docentes no programa.

Os principais aspectos a aprimorar nos programas strictosensu, UnB-Gama, são:

- a) a expansão dos laboratórios de pesquisas para uma nova unidade no campus;
- b) a atualização continuada e a divulgação dos processos seletivos nos respectivos *websites*, aprimorando, cada vez mais, os mesmos, bem como aumentando o escopo de divulgação nas redes sociais; e
- c) o fomento a intercâmbios nacionais e internacionais.

2.3 Pesquisa

2.3.1 Políticas e práticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica

Entre as 23 metas para a pesquisa estabelecidas pelo DPP, uma delas é “ampliar a competitividade dos pesquisadores da UnB em editais das agências de fomento regionais, nacionais e internacionais, por meio da apresentação de projetos de pesquisa de qualidade em todas as áreas de conhecimento”. Em 2013, o CNPq concedeu à UnB 1919 bolsas nas modalidades Doutorado, Mestrado, Produtividade em Pesquisa, Pós-Doutorado Júnior, Iniciação Científica/Pibic, Desenvolvimento Tecnológico Industrial, Pós-Doutorado Sênior, Iniciação Científica e Apoio Técnico em Extensão no País, o que representou um total de R\$ 2.355.039,00. Também o CNPq investiu 1.831.268,00 em bolsas para o exterior na Universidade de Brasília.

No DPP, a DIRIC é responsável pelo fomento à iniciação científica, a qual tem, como premissa básica para o Programa da Iniciação Científica (ProIC), aumentar os recursos para abranger um maior número de estudantes vinculados. Como meta de expansão do ProIC, o relatório completo referente à Diretoria de Fomento à Iniciação Científica (DirIC) - Programa de Iniciação Científica (ProIC), referente às atividades 2013, se encontra abaixo.

Apresentação e objetivos

Inserido no âmbito da DirIC, o ProIC desenvolveu-se, no ano acadêmico de 2013, em consonância com os objetivos primordiais da iniciação científica, no sentido de promover a vocação científica de estudantes de graduação e também de estudantes da Educação Básica matriculados no Ensino Médio, identificando talentos e contribuindo para a produção do conhecimento e para o fortalecimento da cidadania, pela valorização da atividade de pesquisa, entendida como atividade estratégica no atendimento das demandas da sociedade brasileira.

Reconhecida por sua tradição e produtividade, pelo mérito científico das propostas e dos resultados alcançados, pelo engajamento dos orientadores e pela dedicação demonstrada pelos estudantes envolvidos nas atividades propostas, as atividades de Iniciação Científica realizadas na Universidade de Brasília, em 2013, ratificam tais resultados.

A seguir são apresentados os resultados alcançados em 2013, considerados do ponto de vista do cumprimento das etapas previstas no Programa de Iniciação Científica, bem como da sistematização dos indicadores a elas vinculados.

Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília: atividades e indicadores

Editais

- **Edital PIBIC-EM** (em andamento)

Tem como objetivo despertar a vocação científica e desenvolver talentos para a pesquisa, mediante a participação de estudantes de ensino médio em projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da Instituição.

O Edital contou com a inscrição de 260 estudantes, em 38 projetos. Concluído o processo de seleção e inscrição, contou-se com um total de 169 estudantes inscritos, em 37 projetos. Foram concedidas 260 bolsas, e utilizadas 169 bolsas. Tais dados estão sistematizados na Tabela 10, incluindo-se a distribuição em função das grandes áreas do conhecimento.

Tabela 10: Dados sistematizados incluindo-se a distribuição em função das grandes áreas do conhecimento em 2013

	Edital Ensino Médio 2013
Inscrições – Vida	38
Inscrições – Humanas	68
Inscrições – Exatas	114
Total geral de Inscrições	220
Total de Projetos aprovados	37
Total de Orientadores aprovados	37
Total de bolsas CNPq Liberadas	250
Total de bolsas CNPq Utilizadas	169
Total de bolsas não utilizadas	81

Fonte: DPP/UnB

- **Edital PIBIC/CNPq-UnB – Universal (em andamento)**

O Edital contou com 2.521 estudantes inscritos. Concluído o processo de seleção, foram aprovados 820 projetos de pesquisa, liderados por 787 orientadores/as, a que se vinculam 909 estudantes bolsistas (462 do CNPq e 447 da contrapartida UnB) e 948 estudantes voluntários, perfazendo um total de 1.857 estudantes vinculados. Os dados estão sistematizados na Tabela 11, incluindo-se a distribuição em função das grandes áreas do conhecimento.

Tabela 11: Dados sistematizados incluindo-se a distribuição em função das grandes áreas do conhecimento em 2013

Inscrições	Edital 2013
Ciências da Vida	1011
Ciências Humanas	964
Ciências Exatas	546
Total	2521
Total de Projetos aprovados	820
Total de Orientadores aprovados	787

Bolsistas – CNPq	462
Bolsistas – UnB	447
Total	909
Voluntários - Ciências da Vida	353
Voluntários – Ciências Humanas	429
Voluntários - Ciências Exatas	166
Total	948

Fonte: DPP/UnB

- **Editais PIBIC/CNPq-UnB, nas Ações Afirmativas (em andamento)**

Tem como objetivo primordial ampliar a oportunidade de formação técnico-científica pela concessão de bolsas de Iniciação Científica para estudantes de graduação cuja inserção no ambiente acadêmico deu-se por um programa de ações afirmativas para ingresso no Ensino Superior.

O Edital contou com 53 estudantes inscritos. Concluído o processo de seleção, foram aprovados 33 projetos de pesquisa, liderados por 31 orientadores/as, a que se vinculam 31 estudantes bolsistas do CNPq e 33 estudantes voluntários, perfazendo um total de 64 estudantes vinculados. Tais dados estão sistematizados na Tabela 12, em que constam dados referentes ao ano de 2013, incluindo-se a distribuição em função das grandes áreas do conhecimento.

Tabela 12: Dados sistematizados referentes ao ano de 2013

	Editais Ações Afirmativas 2013
Inscrições – Vida	23
Inscrições - Humanas	27
Inscrições – Exatas	3
Total geral de Inscrições	53
Total de Projetos aprovados	33
Total de Orientadores aprovados	31
Total de bolsas CNPq	31
Voluntários – Ciências da Vida	16
Voluntários – Ciências Humanas	14
Voluntários – Ciências Exatas	3
Total	33

Fonte: DPP/UnB

- **Editais PIBITI/CNPq-UnB**

Tem como objetivo contribuir para o engajamento de docentes e discentes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação. O Edital contou com 128 estudantes inscritos. Concluído o processo de seleção, foram aprovados 63 projetos de pesquisa, liderados por 56 orientadores/as, a que se vinculam 51 estudantes bolsistas (41 bolsas do CNPq e 10 bolsas de contrapartida da UnB) e 26 estudantes voluntários, perfazendo um total de 77 estudantes vinculados. Tais

dados estão sistematizados na Tabela 13, em que constam os dados do Edital de 2013, incluindo-se a distribuição em função das grandes áreas do conhecimento.

Tabela 13: Dados sistematizados referentes ao ano de 2013

Inscrições	Edital PIBITI 2013
Ciências da Vida	48
Ciências Humanas	20
Ciências Exatas	60
Total	128
Total de Projetos aprovados	63
Total de Orientadores aprovados	56
Total de bolsas CNPq	41
Total de bolsas UnB	10
Total geral de bolsas	51
Voluntários – Ciências da Vida	11
Voluntários – Ciências Humanas	4
Voluntários – Ciências Exatas	11
Total	26

Fonte: DPP/UnB

Congresso de Iniciação Científica

O Congresso de Iniciação Científica é uma das atividades obrigatórias previstas no desenvolvimento do Programa de Iniciação Científica. Os trabalhos concluídos devem ser apresentados em sessão de pôsteres e submetidos a um Comitê Avaliador integrado pelos membros do Comitê Gestor Institucional do Programa de Iniciação Científica e por pesquisadores externos convidados.

Em 2013, o evento foi realizado no período de 4 a 8 de novembro, e compreendeu o 19º Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Brasília e o 10º Congresso de Iniciação Científica do Distrito Federal, com a participação das seguintes Instituições de Ensino Superior do Distrito Federal: a Universidade de Brasília, a Universidade Católica de Brasília, o Centro Universitário de Brasília (UNICEUB) e o Centro Universitário do Distrito Federal (UDF).

O evento foi realizado com recursos das instituições promotoras (UnB, UCB, UniCEUB e UDF) e da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF), Processo no. 193.000.731/2013.

A Tabela 14 apresenta o número de inscrições no evento, seguida pela Tabela 15, com o resultado da Premiação por grande área do conhecimento, em que constam as menções honrosas e as indicações para o Prêmio Destaque de Iniciação Científica e pela Tabela 16, com a distribuição dos vencedores do Prêmio Destaque de Iniciação Científica, por Instituição.

Tabela 14: Número de inscrições no Congresso de Iniciação Científica 2013

Congressos de IC	2013
Inscrições	2.007

Fonte: DPP/UnB

Tabela 15: Resultado da Premiação por grande área do conhecimento, em que constam as menções honrosas e as indicações para o Prêmio Destaque de Iniciação Científica

Premiação	UnB	UCB	UniCEUB
Menção Honrosa	172	6	5
Indicações ao Prêmio Destaque de Iniciação Científica	31	5	

Fonte: DPP/UnB

Tabela 16: Distribuição dos vencedores do Prêmio Destaque de Iniciação Científica, por Instituição

Prêmio Destaque	2013
Ciências Humanas	UnB
Ciências Exatas	UnB
Ciências da Vida	UnB

Fonte: DPP/UnB

Jornada de Iniciação Científica – SBPC/2013

Cabe ressaltar a participação de estudantes de IC da Universidade de Brasília na Jornada de Iniciação Científica da 65ª da SBPC, realizada em Recife, no período de 21 a 26 de julho de 2013. Além das inscrições de trabalhos de IC, com submissão diretamente ao comitê científico da SBPC, participaram estudantes vinculados ao Programa de IC da Instituição, cujos trabalhos foram apresentados no Congresso de Iniciação Científica no ano anterior (conforme exigência da SBPC).

Na Tabela 17, consta o total de participantes contemplados com o apoio para a participação no referido evento, incluindo-se a participação de estudantes no ano de 2013.

Tabela 17: Total de participantes na Jornada de Iniciação Científica da 65ª da SBPC 2013

SBPC	Edital 2013

Estudantes contemplados

58 Recife)

Fonte: DPP/UnB

Considerações finais

Tendo em vista as metas formuladas para o Programa de Iniciação Científica da Universidade de Brasília, bem como os desafios colocados pelas atividades, no âmbito da Administração, chega-se ao término do exercício de 2013 com resultados satisfatórios e compatíveis com a importância da Universidade de Brasília e o mérito científico das atividades nela desenvolvidas.

A despeito das dificuldades, é possível vislumbrar, para a continuidade do Programa, um futuro de realizações e resultados positivos, na busca de promover e valorizar a pesquisa científica e tecnológica, entendida como atividade estratégica para o atendimento das demandas da sociedade brasileira, no que se refere não só à produção do conhecimento, como também ao usufruto dos bens culturais e tecnológicos decorrentes, tendo em vista o desenvolvimento humano e a valorização da cidadania.

2.3.2 Relevância social e científica da pesquisa

2.3.2.1 Produção científica e compatibilização com a missão da Instituição

As ações desenvolvidas pelo DPP pautaram-se em estabelecer programas estratégicos buscando a sua integração com políticas públicas de médio e longo prazo. Em 2013, o DPP passou a se preocupar mais com a qualidade dos seus cursos de pós-graduação, bem como com o refinamento dos preenchimentos dos seus relatórios para a CAPES, o que resultou no aumento nos conceitos de 15 programas que subiram de nota na avaliação trienal realizada pela CAPES no final de 2013.

Os programas de Pós-graduação da UnB que subiram, desceram ou mantiveram os seus conceitos no mesmo patamar, estão expressos nas Tabelas 18.

Tabela 18: Relação dos Programas da UnB e a sua evolução conceitual perante a CAPES na avaliação trienal 2013 (aguardando o resultado dos recursos)

	Programa	Nível	Nota Avaliação Trienal 2010	Nota Avaliação Trienal 2013
1	MATEMÁTICA	MD	6	7
2	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	MD	5	6
3	DIREITO	MD	5	6
4	ECOLOGIA	MD	5	6
5	ECONOMIA	MD	5	6

6	POLÍTICA SOCIAL	MD	5	6
7	SOCIOLOGIA	MD	5	6
8	CIÊNCIAS ANIMAIS	MD	4	5
9	CONTABILIDADE - UNB - UFPB - UFRN	MD	4	5
10	PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA	MD	4	5
11	ADMINISTRAÇÃO	F	3	4
12	EDUCAÇÃO FÍSICA	M	3	4
13	ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRICAS	MD	3	4
14	FILOSOFIA	M	3	4
15	MEDICINA TROPICAL	MD	3	4
62	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	MD	5	4
63	ESTRUTURAS E CONSTRUÇÃO CIVIL	MD	5	4
64	FÍSICA	MD	5	4
65	ENGENHARIA ELÉTRICA	F	4	3

Fonte: DPP/UnB

Legenda	
	Subiu Conceito
	Desceu Conceito

Legenda:

M - Mestrado Acadêmico

D - Doutorado

F - Mestrado Profissional

M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado

A qualidade da produção docente do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica, UnB-Gama, apresentou uma evolução dos artigos publicados em periódicos no período de 2010 a 2012. Em 2010, foram publicados seis artigos em periódicos (quatro em Qualis B1 e dois em Qualis B4). Em 2011, também foram seis artigos em periódicos, contudo, em maior qualidade (um em Qualis A2 e cinco em Qualis B1). Por último, no ano de 2012, registrou-se a publicação de oito artigos em periódicos (dois em Qualis A1; dois em Qualis A2; dois em Qualis B1; um em Qualis B3 e um em Qualis B5).

Até o presente momento, o Curso de Especialização em Engenharia Clínica, por sua vez, apresenta os seguintes indicadores de produção científica:

- um capítulo de livro publicado;
- quatro trabalhos completos publicados em anais de eventos;
- cinco resumos publicados em anais de eventos;
- duas apresentações de trabalho em eventos.

2.3.2.2 Grupos de pesquisa cadastrados

A certificação de grupos de pesquisa (GPs) pela Instituição está baseada nos conceitos estabelecidos pelo CNPq e em critérios que visam a estimular a criação de GPs que realmente reflitam a qualidade e a excelência da pesquisa desenvolvida na Instituição. Esses critérios visam a evitar a criação de grupos denominados de atípicos pelo CNPq, priorizando a qualidade e não a quantidade.

Em dezembro de 2013, observou-se uma mudança significativa nesses dados, quando se contabilizaram 378 GP certificados (aumento de 21,69%).

Acredita-se que esse aumento seja decorrente do incentivo à criação de Grupos de Pesquisas na UnB, voltada, em especial, para os pesquisadores dos novos *Campi* e para grupos emergentes de expressão. Os Grupos de Pesquisa certificados da UnB atualmente envolvem 2.949 pesquisadores/professores da UnB - sendo 2.186 doutores, 3.958 estudantes e 339 técnicos, considerando as 1.552 linhas de pesquisa cadastradas. A UnB possui, hoje, 337 professores bolsistas de produtividade em pesquisa (PQ) do CNPq, além de 2.512 servidores em seu quadro permanente. A UnB tem 41.316 discentes de graduação, sendo 30.757 matriculados em 94 cursos de graduação presenciais e 3.284 discentes em 12 cursos de graduação a distância. Na pós-graduação, são 10.690 discentes, sendo 6441 *stricto sensu* (mestrado e doutorado) em 145 cursos de pós-graduação: 84 de mestrado e 63 de doutorado; na especialização (*lato sensu*) e programas de residência, são 4249 estudantes.

O Programa de Pós-graduação em Engenharia Biomédica, UnB-Gama, apresenta 15 grupos cadastrados:

- a) Engenharia Biomédica e Saúde;
- b) Medicina Assistida por Computação Científica;
- c) Núcleo de Laboratórios de Engenharia & Inovação – LEI;
- d) Arte e Tecnociência;
- e) Funcionalidade e Saúde;
- f) Comportamento Dinâmico Não-linear e Estocástico e seu Controle, Incluindo-se Sistemas em Macro, Micro e Nano Escalas;
- g) Grupo de Processamento Digital de Sinais – GPDS;
- h) Laboratório de Dispositivos e Circuitos Integrados – LDCI;
- i) Grupo de Engenharia Biomédica e Sistemas Embarcados (Biomedical Engineering and Embedded Systems Group - BEST GROUP);
- j) Reabilitação Cardiorrespiratória e Tecnologias Assistivas em Fisioterapia;
- k) Avaliação clínico-funcional cardiopulmonar e reabilitação – APS;
- l) Anatomia das Paixões;
- m) Física de Sistemas Complexos;
- n) Atividade Física, Genética e Doenças crônico não transmissíveis;
- o) Design e Prototipagem Automatizada.

2.3.2.3 Patentes

Um dos aspectos importantes do PNPG 2011-2020 inclui os antecedentes estabelecidos pelos planos anteriores, os quais estabelecem a situação atual da pós-graduação no País. Inclui ainda as perspectivas de crescimento assimétrico no Brasil, com foco na importância da inter e da multidisciplinaridade, a discussão dos desafios da educação básica, os recursos humanos para as empresas, visando à emissão de patentes, aspectos de internacionalização e cooperação internacional, financiamento da CAPES e seu papel de órgão indutor.

Na UnB, o controle do processo de emissão de patentes fica a cargo do Núcleo de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (NUPITEC), vinculado ao Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT), vinculado diretamente à Reitoria da UnB. Como meta de ampliação no processo de solicitação de patentes na UnB, o DPP define, até 2015, um aumento anual de 10% e, para facilitar o seu alcance, foi definida a promoção anual de uma capacitação em registros de patentes nacionais e internacionais aos pesquisadores vinculados à Instituição.

A Tabela 19 apresenta os dados de tecnologias protegidas pertencentes à UnB de junho de 1999 até novembro de 2013. Atualmente, o CDT possui 15 empresas incubadas e um quadro atualizado da quantidade de patentes é apresentado na Tabela 19 e, nesse ano, foram gerados 42 novos produtos.

Tabela 19: Dados atualizados a partir de junho de 1999 até dezembro de 2013

Ativos Intangíveis Protegidos	Quantidade	Titulares
Pedidos de Patente de Invenção	50	UnB
Pedidos de Patente de Modelo de Utilidade	05	UnB
Pedidos de Patente Cotitularidade	50	UnB/Universidades e Empresas
Patentes Nacionais Concedidas	03	UnB
	04	UnB/Universidades e Empresas
Pedidos de Patente Internacional	34	UnB/Universidades e Empresas
Patentes Internacionais Concedidas	16	UnB/Universidades e Empresas
Programa de Computador	37	UnB
Programa de Computador Cotitularidade	04	UnB/Universidades e Empresas
Desenho Industrial	21	UnB
Marcas	47	UnB
Cultivares	01	UnB
Cultivares Cotitularidade	07	UnB/EMBRAPA
Direito Autoral	02	UnB
Total	281	

Fonte: CDT/UnB

Parcerias realizadas em 2013:

- a) **univesidades/institutos federais:** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Pampa (Unipampa); Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal de Goiás (UFG); Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Estadual de Maringá (UEM); Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Universidade de São Paulo (USP); Universidade da Costa Rica (UCR); Universidade Católica de Brasília (UCB); Instituto Federal do Tocantins (IFTO); Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT); Fundação Universidade Federal do Acre (FUFAC); Fundação Universidade de Caxias do Sul (FUCS);
- b) **empresas privadas:** Biommm S/A (Biommm); Farmacore Biotecnologia Ltda. (Farmacore); Wama Produtos para Laboratório Ltda. (Wama); Brasil Telecom S/A / Oi (BrT/Oi); Ouro Fino Participações e Empreendimentos S/A (Ouro

Fino); Coalhos Bio Paraná Ltda. (Coalhopar); Unicórnio Laboratório de Reprodução Animal Ltda. (Unicórnio); Bioenzima Indústria e Comércio Ltda. (Bioenzima); RTK Cosméticos e Alimentos Naturais Ltda. (RTK); TipoD Design Industrial Ltda. (Tipo D); Natura Inovação e Tecnologia de Produtos Ltda. (Natura); Instituto Brasileiro de Pesquisa Tecnológica (IBPT); Verdartis – Desenvolvimento Biotecnológico Ltda. – ME (Verdartis); Kryos Tratamento Térmico de Materiais Ltda. (Kryos); Autotraco Comércio e Telecomunicações S/A (Autotraco); Rhodia Poliamida e Especialidades Ltda. (Rhodia); Ótica Cristal Ltda. (Ótica Cristal);

- c) **órgãos públicos/ instituições ligadas ao governo/ empresas públicas:** Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP); Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA); Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A (Eletronorte); Centro de Pesquisa e Estudos Avançados do Instituto Politécnico Nacional (Cinvestav/México); Associação de Apoio aos Portadores de Necessidades Especiais e da Comunidade do Distrito Federal (ADAPTE); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – (FAPEMIG).

2.3.2.4 Veículos de divulgação e mecanismos de registro da produção científica

O registro de produção científica é feito junto aos programas de pós-graduação existentes na UnB pelo instrumento da CAPES denominado Coleta Capes, o qual é avaliado trienalmente por aquele órgão e acompanhado pelo DPP. A última avaliação trienal dos programas de pós-graduação foi feita considerando o triênio de 2011-2012.

Como veículo de divulgação, além de material impresso, revistas *on-line*, meio digital, meio magnético, é utilizada a Editora Universidade de Brasília (EDU), que está mais detalhada na dimensão 4 deste relatório.

Além dos editais internos do DPP, os docentes podem concorrer aos editais da CAPES voltados para o apoio a eventos científicos no País, como o Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP), que visa a impulsionar a realização de eventos científicos no Brasil e a formação de professores para a educação básica, por meio da concessão de auxílio financeiro às Comissões Organizadoras.

2.3.3 Vínculos e contribuição da pesquisa para o desenvolvimento local/regional

Quanto à inserção social da Pós-Graduação da UnB, em 2010, três Programas de Pós-Graduação participaram dos seguintes editais da CAPES:

- a) CAPES – CNJ – Programa de Apoio à Pesquisa Jurídica – parceria entre o Conselho Nacional de Justiça e a CAPES, apoia propostas com objetivo de promover e fomentar a realização e a divulgação de pesquisas científicas em áreas de interesse prioritário para o Poder Judiciário nas universidades

brasileiras para estimular a criação de linhas de pesquisas e redes de discussão nessas áreas;

- b) Observatório da Educação – fruto da parceria entre a CAPES e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), fomenta pesquisas educacionais com interesse especial nos estudos sobre os processos de alfabetização e de domínio da língua portuguesa e da matemática. Os programas pertencem às seguintes Unidades: ICS (1), FE (1) e IH (1);

O Mestrado em Engenharia Biomédica da UnB-Gama iniciou suas atividades em setembro de 2010, sendo o primeiro curso implantado na região Centro-Oeste do Brasil, na Cidade Satélite Gama - Distrito Federal - DF.

Essa pós-graduação é de fundamental importância nacional e regionalmente de forma que trará grandes benefícios para o desenvolvimento tecnológico do país, bem como permitirá aos Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS) oferecerem serviços de qualidade e segurança à população. Além disso, visa a atender aqueles que desejam aprofundar a sua formação científica ou profissional, almejando dedicar-se à carreira científica, à docência ou ao trabalho nos setores primário, secundário ou terciário.

2.3.4 Articulação da pesquisa com as demais atividades acadêmicas

Com base na importante missão do DPP, como instrumento promotor de desenvolvimento institucional, por meio de estímulo à construção e disseminação do conhecimento acadêmico, foi implantada a Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação (DIRDI). Nesse sentido, seu objetivo principal é coordenar, de forma integrada, as atividades relacionadas à pesquisa e pós-graduação no âmbito da instituição, atuando com perspectivas de inovação tecnológica de forma transversal em relação às demais diretorias do DPP – DIRPE, DIRPG e DIRIC. As atribuições estabelecidas na criação da DIRDI constam do *site* do DPP⁵, mas pode-se citar algumas atividades importantes executadas pela DIRDI:

- a) coordenação do projeto de desenvolvimento do observatório de conhecimento da UnB, denominado Observe UnB:
- o objetivo do Observe UnB é disponibilizar informações na *web* que permitam a ampliação das parcerias de pesquisa entre docentes, discentes, pesquisadores, grupos de pesquisa, programas de pós-graduação intra e interinstitucional. Segundo dados do Observe UnB, os 2.181 docentes cadastrados estão envolvidos em 115.291 itens de produção bibliográfica, distribuídos conforme a Tabela 20, considerando toda a produção dos docentes disponíveis nos currículos *Lattes* (não se relaciona a um período específico).

Tabela 20: Produção bibliográfica e orientações de docentes da UnB, no ano de 2013

Tipo	Quantidade
Trabalhos em eventos	1.766

⁵<<http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/diadi.html>>. Acesso em 21 FEV 2013.

Artigos publicados	4.565
Artigos científicos aceitos para publicação	1.448
Livros publicados ou organizados	275
Capítulos de livros publicados	1.103
Organização de obras publicadas	162
Patentes	71
Projetos de pesquisa com o CNPq	2030
Orientações	Quantidade
Iniciação científica concluída	586
Dissertação de mestrado concluída	1041
Dissertação de doutorado concluída	363
Orientações de Pós Doutorado concluídas	47
Co-Orientações de mestrado concluídas	145
Co-Orientações de doutorado concluídas	73
Orientações totais em andamento	4489

Fonte: CNPq

- a) análise e definição de uma melhor infraestrutura de TI no DPP, com criação de rede e servidor próprio;
- b) elaboração do Planejamento Estratégico do DPP para o PDI 2011-2015, juntamente com outras atividades de elaboração do PDI institucional coordenados pela DPO;
- c) operacionalizar a Participação da UnB na Concessão de Prêmios Externos:
 - Prêmio Fundação Conrado Wessel (FCW) 2010 e 2011, nas áreas de Ciência, Medicina e Cultura;
 - Prêmio Péter Murányi 2011 – Desenvolvimento Científico e Tecnológico, no valor de R\$ 150 mil;
 - Prêmio Fundação BUNGE 2010 – Ciências Florestais, Medicina Preventiva e Saúde Pública e 2011 – Oceanografia e de Defesa Agropecuária Animal e Vegetal;
 - Fundação Meneghetti (*Fondazione di Ricerca Scientifica Ed Umanistica Antonio Meneghetti-FondAM*) 2011 - Economia, Medicina e Física;
 - Fundação Carlos Chagas e Fundação Ford 2011.

2.3.5 Critérios para o desenvolvimento da pesquisa

A DIRPE, como responsável pela formulação de projetos institucionais que possibilitam a captação de recursos por meio de editais das Agências de Fomento – como FINEP e CAPES – voltados para a adequação de infraestrutura física e para a aquisição de equipamentos, tem o objetivo de atender às demandas diagnosticadas pelas unidades. Além disso, coordena a elaboração e o gerenciamento dos editais internos do DPP, os quais visam contribuir com a consolidação dos programas de pós-graduação, apoiando docentes e discentes. O critério básico de participação dos docentes é o mérito científico e a qualificação dos eventos. Como a qualificação dos veículos de publicação, têm sido adotados os mesmos definidos pela CAPES.

2.3.6 Convênios e acordos com outras instituições (públicas ou privadas)

O DPP tem atuado diretamente nas discussões que estabelecem as prioridades temáticas para a elaboração de editais pelas agências de fomento. O objetivo é interferir positivamente para que a abrangência seja maior e contemple as diversas áreas do conhecimento e permita a participação dos vários grupos de pesquisa, além de gerenciar a aplicação e execução dos recursos captados.

Na UnB-Gama, o corpo docente do programa tem mantido ativa cooperação científica com as principais instituições nacionais: UFPE, UCB, Departamento de Engenharia Elétrica (UnB), Faculdade de Medicina (UnB), Faculdade de Educação Física (UnB), UFAL, UFCG, UFSC - IEB, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia - Medicina Assistida por Computação Científica (INCT - MACC), Clínica de Mamografia de Brasília Ltda, Clínica de Diagnóstico por Imagem (DIGIMED), Instituto de Física da UFC, Eletrospítal, INBD - Inteligência Embarcada, entre outras. O corpo docente também tem cooperação com diversos centros no exterior.

2.3.7 Aspectos positivos e avanços

Pontos fortes detectados junto à comunidade acadêmica:

- a) apoio aos PPGs, em todas as áreas de conhecimento, promovendo maior eficiência na proposição, aprovação e desenvolvimento de projetos de pesquisa às agências de fomento;
- b) incentivo e assessoria a todos os PPGs, objetivando maior participação dos grupos de pesquisa emergentes em todas as áreas de conhecimento;
- c) ampliação da qualidade dos projetos com consequente aumento nos recursos aprovados e captados via editais externos, como por exemplo CT-INFRA, Pro-Equipamento, Implantação de Parques Tecnológicos, entre outros;
- d) estímulo ao desenvolvimento de pesquisas institucionais multidisciplinares que sejam elementos catalisadores de projetos estratégicos do desenvolvimento local, regional e nacional;
- e) promoção da adequação da infraestrutura física para realização de pesquisas;
- f) aquisição e renovação de equipamentos para execução de pesquisas;
- g) importância da pesquisa e da pós-graduação para a autonomia institucional relacionada à excelência acadêmica de seus pesquisadores, envolvendo o tratamento do conhecimento para atender às demandas sociais, seja por meio de políticas públicas ou do setor produtivo;
- h) incentivo e apoio à criação de consórcios, redes e cooperações nacionais e internacionais em Ciência e Tecnologia, com visitas, palestras e intercâmbio de pesquisadores;
- i) manutenção ou expansão dos programas de apoio a publicações em revistas indexadas nacionais e internacionais, bem como em eventos científicos de docentes e discentes;
- j) criação de veículos de discussão com visitas de membros do CTC e CA da CAPES para melhoria dos PPGs.

Um importante aspecto positivo da pesquisa no campus Gama é a criação de cinco programas de pós-graduação *lato* ou *stricto sensu* ao longo de apenas seis anos incompletos de existência, favorecendo a nucleação de pesquisadores.

O Mestrado em Engenharia Biomédica, em particular, apresenta outros aspectos a destacar:

- a) o programa tem uma Pesquisadora Visitante Nacional Senior;
- b) projetos com interesse social (e.g., monitoramento da dengue);
- c) interação maior com outras áreas de conhecimento.

2.3.8 Aspectos a aprimorar

Pontos fracos e ameaças, os quais merecem atenção:

- a) dependência anual de aprovações de recursos internos e demora na liberação desses recursos pela setores envolvidos;
- b) incerteza sobre possibilidades de manutenção da política de fomento do DPP, por parte da Administração Superior, com conseqüente não lançamento de outros editais, frustrando a comunidade científica;
- c) alta rotatividade dos membros da equipe DPP, dificultando o tratamento dos processos de forma continuada e progressiva, problema ligado à carência de recursos humanos na UnB (DGP);
- d) informações sobre o DPP muito requisitadas, com a cobrança constante de dados via DPO, SECOM, INT entre outras unidades, e carência de um banco de dados atualizado que possibilite a geração dessas informações de forma automatizada e rápida, evitando trabalho repetitivo e sujeito a falhas;
- e) compromissos financeiros internos para apoio à pesquisa não são mantidos regularmente, via publicação de docentes e discentes, tendo em vista a falta de entendimento coletivo do poder estratégico institucional, da importância do DPP, para a autonomia da Instituição em termos de sua finalidade básica;
- f) dificuldade na criação de parcerias e intercâmbios nacionais e internacionais pela falta de cultura na Instituição;
- g) falta de recursos de pessoal e de infraestrutura na quantidade e qualidade necessárias para o cumprimento das metas institucionais com eficiência e eficácia;
- h) ausência de cultura de investimento em Tecnologia da Informação e Comunicação, que é na verdade a base de qualquer pirâmide organizacional.

Como conclusão de uma análise sucinta e com foco nas ações futuras que podem auxiliar no alcance das metas do DPP, pode-se citar:

- a) estudo e melhoria dos processos do DPP, reduzindo redundâncias e melhorando a utilização dos recursos escassos na Instituição, com vistas à automatização do que for possível no escopo do Decanato;
- b) melhoria na infraestrutura tecnológica do DPP, em termos de rede, sistemas e demais recursos automatizados, que possibilite a tomada de decisão com base em Sistemas de Informação Gerencial, a partir de base de dados institucionais, ação que para ser completada depende da

melhoria de infraestrutura tecnológica da UnB, com sistemas integrados de gestão acadêmica, financeira, de pessoas, de contratos, entre outros.

É preciso aprimorar a coleta dos dados de pesquisa. Os dados de pesquisa do *Campus* Gama estão subdimensionados. A descentralização nos registros de publicações (basicamente, os currículos dos professores na base Lattes) faz com que neste relatório não estejam representados os dados referentes aos professores que são membros de programas de pós-graduação em unidades de outros *campi* da UnB. Também não foi possível contato com as coordenações do Programa de Pós-Graduação em Integridade de Materiais da Engenharia e dos cursos de especialização em Governança de TI e Modelagem de Sistemas Complexos à época do levantamento de dados deste relatório.

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Biomédica se propõe a abrir um doutorado em Engenharia Biomédica. Para tanto, é necessário, especificamente, um aumento do número de publicações, principalmente do de periódicos com Qualis em Engenharias IV e novos projetos alinhados às respectivas linhas do programa.

Há espaço para a criação de outros programas de pós-graduação *strictosensu* que contemplem professores da área de Engenharia de Energia, Engenharia de Software, Microeletrônica e Matemática Aplicada.

2.4 Extensão

2.4.1 Políticas institucionais para o desenvolvimento das atividades de extensão

Em busca da democratização das relações entre a Universidade e a sociedade e tendo como foco principal o desenvolvimento sustentável, o Decanato de Extensão (DEX) empreendeu, em 2013, ações integradoras entre a comunidade acadêmica da UnB e parceiros externos. A atuação do DEX assegurou à extensão universitária a valorização das ações de extensão (programas, projetos, curso, eventos e prestação de serviços) como espaço potencializador da produção acadêmica; dinamizou a interlocução entre o DEX e demais Unidades da UnB visando ampliar a institucionalização das atividades de extensão; valorizou o Desenvolvimento da prática comunitária da pesquisa como elemento de investigação científica e aprimoramento humano e, por fim, possibilitou a Construção de ferramentas institucionais tendo em vista a integração de políticas de gestão com os processos de transformação das realidades sociais.

Visando à ampliação de melhorias e implementação de novas estratégias para alcance das metas institucionais, quatro aspectos obtiveram destaques: a melhoria dos mecanismos de sistematização das atividades de extensão como prerrogativa de ampliação da institucionalização das ações de extensão da UnB; o firmamento de parcerias e os acordos em busca do fortalecimento da política de financiamento da extensão universitária; a dinamização dos instrumentos de interlocução com a comunidade acadêmica com o objetivo de potencializar a atuação extensionista e a inovação dos fluxos e processos de trabalho do DEX para o aprimoramento dos serviços. Nesse sentido, foram empreendidas as seguintes atividades:

- a) **atuação no XXXIV FORPROEX:** Encontro do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras no período de 06 a



08/11/2013 em Palmas–TO. Representatividade institucional da UnB nas discussões e formulações de políticas para a extensão universitária das Instituições de Ensino de Educação Superior;

- b) **estudos preliminares sobre Diretrizes Curriculares e Integralização de créditos em Extensão na UnB:** discussões feitas no âmbito da Câmara de Extensão objetivando alinhar os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação da UnB, com os preceitos legais sobre integralização de créditos em Extensão em uma perspectiva integradora com o ensino.
- c) **revisão das Normas da Extensão** normatizadas pela Câmara de Extensão (CEX) afim de alcançar a consonância com as normas superiores, tanto no âmbito da UnB quanto federal, e adoção de novos fluxos nos processos de apreciação e aprovação das atividades de extensão.
- d) **Parcerias e Cooperações Interinstitucionais:**

- Cooperação com o MinC – Programa de Economia Criativa

Objetivos: instalação, estruturação e implantação do Observatório de Economia Criativa do Distrito Federal na Universidade de Brasília, bem como a realização de estudos e pesquisas aplicadas sobre economia criativa brasileira e a respectiva difusão de informações, com especial ênfase na realidade do Distrito Federal.

- Cooperação com o MinC - Programa de Gestão Cultural

Objetivo contribuir para o Desenvolvimento de Metodologia para a Formação de Gestores Culturais de Estados e Municípios do Centro-Oeste e finalizar com a elaboração de Projetos de Intervenção na Ação Cultural dos Municípios por intermédio de políticas locais coadunadas com o Sistema Nacional de Cultura, com subsídios teóricos e práticos que permitam compreender aspectos históricos, sociais, políticos, econômicos, jurídicos e gerenciais presentes no campo cultural

- Cooperação com a Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro Oeste (SUDECO)

- Observatório de Oportunidades de Inclusão Socioprodutiva e Trabalho: é uma articulação entre diversos parceiros públicos e privados sob a coordenação executiva dos seguintes entes: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF), Universidade de Brasília (FE/UnB), Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e Secretaria de Estado da Micro Empresa e Economia Solidária (SMPEs-DF).

- Cooperação com a Secretaria de do DF (SEPIR) quanto à: ação conjunta para inserção dos Projetos de extensão nas temáticas de saúde, gênero, raça e etnia em programa interinstitucional; ação conjunta com o Hemocentro/ABRADIFAL - Associação Brasileira de Pessoas com Doença Falciforme para inserção da UnB em programa de combate a doença Falciforme com a participação da UnB no cadastramento de pessoas no Distrito Federal portadores da doença; e cooperação com Associação Recomeçar – para participação da UnB no Cadastramento das mulheres mastectomizadas do DF.

- Adesão ao Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC), por meio de Cooperação com o Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB). No primeiro semestre de 2013, foi



aberto edital à comunidade universitária da UnB para a proposição de cursos de extensão. Foram aprovados 110 cursos, dentre os quais dois foram realizados esse ano, e os demais serão realizados em 2014. Os recursos para o financiamento das atividades foram oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Educacional (FNDE/MEC);

- Realização da atividade “Espaço de Diálogo: Debates da Extensão da UnB”

Objetivo: divulgar a prática da extensão sob as diretrizes setoriais e políticas atuais do DEX, nos diversos eixos em que se processa e aprofunda a reflexão sobre as políticas públicas estabelecidas para a extensão universitária. Os debates foram coordenados pela Diretoria Técnica de Extensão (DTE), que teve como parceiros os coordenadores de extensão dos *Campi* da Ceilândia, da FUP e do Gama;

- Programa de Desenvolvimento científico de processo metodológico para a capacitação em voluntariado público: acordo firmado entre a UnB e o Ministério do Esporte no âmbito da Copa das Confederações, realizada no Brasil;

-Adoção de novos mecanismos de ampliação da representatividade dos agentes da extensão nas Unidades Acadêmicas.

Publicação do **Edital de Fluxo Contínuo de Ações de Extensão (FLUEX)**, gerido pela Diretoria Técnica de Extensão (DTE), com participação da Diretoria Interdisciplinar de Formação Continuada (INTERFOCO), regulamentou a institucionalização de propostas de extensão ao Decanato de Extensão para as modalidades Projetos e Programas de Extensão de caráter contínuo, Cursos, Minicursos e Eventos de Extensão, visando estimular a multidisciplinaridade e a difusão das iniciativas acadêmicas, bem como fomentar a integração entre as propostas institucionais e as políticas públicas de fortalecimento e desenvolvimento da sustentabilidade regional da região Centro-Oeste.

2.4.2 Atividades e programas de extensão junto à comunidade regional (em termos sociais, culturais, da saúde e outros)

A seguir, enumeram-se as atividades e programas desenvolvidos junto à sociedade em 2013:

- pesquisa e identificação de editais, chamadas públicas, prêmios e outras formas de fomento Informação sobre os resultados identificados;
- estabelecimento de Parceria Institucional com MPDFT - SEPIR para Promoção de Curso de Extensão para combate ao racismo voltado para pessoas que cometeram crime de racismo;
- articulação do Programa Saúde Itinerante UnB à capacitação técnica em saúde nos municípios da RIDE/DF em municípios convidados da região da Chapada dos Veadeiros;
- cooperação firmada entre Universidade de Brasília e SEPIR/DF/GDF-Secretaria Especial da Promoção da Igualdade Racial/Subsecretaria de Ações Afirmativas e Comunidades Tradicionais/Diretoria de Ações Afirmativas/Núcleo de Saúde da População negra;

- termo de cooperação, que visa à instalação, estruturação e implantação do Observatório Brasileiro de Economia Criativa no DF na UnB, para realização de pesquisas aplicadas sobre economia criativa brasileira;
- implementar a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra com vistas à promoção da integralidade, com equidade, na atenção à saúde das populações negras, indígenas, ciganas e quilombolas;
- Decanato de Extensão - Extrato de Edital de 9 de outubro de 2013 – Concurso da Logomarca do Museu da Educação do Distrito Federal (DOU – Seção 3 p. 42);
- parceria com o Museu Nacional dos Correios; “Seminário Encontro: Memória, Arte, Cultura Afro-brasileira”, palestra “A arte dos povos indígenas”, exposição “Povos do Chocó”, exposição “¡Mira!”;
- parceria com a Orquestra Sinfônica da Universidade de Brasília;
- parceria com o Museu Nacional com os Projetos Especiais: Projeto Sarau e Projeto CinCal no Museu;
- parceria com as Instituições de Ensino: Centro de Ensino Asa Norte (CEAN) e Colégio Paulo Freire;
- parceria com a Secretaria de Educação no CineCal;
- parceria com o Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Cultura no Projeto Circuito Tela Verde na CAL;
- parceria com a Embaixada de Cuba com o evento “Sarau Chatô” realizado na Hípica Hall;
- parceria com as Embaixadas Venezuela, Equador, Bolívia e Nicarágua nos eventos CineCal no Museu e Sarau;

2.4.3 Participação dos estudantes nas ações de extensão e intervenção social e o respectivo impacto em sua formação

A institucionalização das práticas de extensão permitiu a integralização de créditos em extensão na grade curricular de 2.000 estudantes de graduação. A seguir, são listadas ações que contaram com a participação de alunos no âmbito da extensão:

- a) concessão de 500 bolsas de extensão fomentada por recursos próprios da instituição e recursos oriundos de emenda parlamentar;
- b) viabilização da participação de estudantes da UnB no IV Seminário de Extensão da Região Centro Oeste (SEREX);
- c) viabilização da participação de estudantes vinculados à projetos e programas de extensão em eventos científicos, inclusive na mostra acadêmica e comunicações orais dos Projetos e Programas de extensão;
- d) viabilização da participação de estudantes de graduação nas expedições nacionais do Projeto Rondon, bem como a participação permanente no programa multidisciplinar de projetos e cidadania gerido pelo Núcleo do Projeto Rondon na UnB.

2.4.4 Articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social

- a) **Semana Nacional Ciência e Tecnologia / MCT:** o DEX coordenou a participação da UnB na Semana MCT, mobilizando os docentes a apresentarem atividades e viabilizando as estruturas físicas e apoio logístico;
- b) **Semana Universitária 2013: uma janela de oportunidades para a UnB do futuro, no período de 5 a 7 de novembro de 2013:** o DEX foi responsável pela coordenação da Semana Universitária, evento que mobiliza toda a comunidade universitária a promover atividades difusoras de suas produções acadêmicas. Essa ação reuniu, no DEX, esforços da equipe para responder a demanda de toda a comunidade universitária. Nesse sentido, as ações de gestão do edital de inscrições, site, coordenação geral das atividades inscritas e certificação compuseram mais uma grande ação estratégica de caráter acadêmico;
- c) **Realização do Seminário Internacional: Universidade, Arte, Cultura e Desenvolvimento:** atividade realizada pelo DEX em parceria com a Fundação Cultural Palmares. O Seminário abriu espaço para a exposição, o intercâmbio e a construção de uma visão plural para abordar os desafios que a diversidade cultural oferece na atualidade. A programação incluiu mostras de artes visuais, conferências, debates e exibições de filmes. Por meio dessas atividades, buscou-se estimular o envolvimento de todos nas discussões que contribuem para um pensamento comprometido com a transformação do saber em ação além das fronteiras da Universidade, além de terem contribuído para que novas abordagens de temas como identidade cultural e tradição sejam propostas.;
- d) **I Seminário Internacional “O Direito à Cidade”:** objetivou colocar em comum o exame das tendências e fundamentos para a análise das novas formas de organização do território e o papel da comunicação e a cultura na configuração do espaço urbano;
- e) **¡Mira! – Artes Visuais Contemporâneas dos Povos Indígenas - Mostra de arte indígena contemporânea entra em cartaz em Brasília em 28 de novembro:** o projeto partiu do Núcleo de Pesquisas Literaterras da UFMG, é dedicado à literatura feita por autores indígenas e resultado de uma pesquisa realizada por uma equipe formada por antropólogos, comunicadores e indigenistas que percorreu milhares de quilômetros em busca da arte indígena latino-americana. Foram levantadas mais de 300 obras. Depois, um conselho curador, composto por especialistas em artes visuais, escolheu mais de 100 obras de artistas de diferentes etnias.

2.4.5 Sistemáticas de acompanhamento e avaliação das atividades de extensão

- a) Retomada do processo de revisão do Sistema de Informação da Extensão (SIEEx) visando o aprimoramento de plataforma que permita a formulação constante de indicadores quantitativos e em especial qualitativos da extensão;
- b) construção de ferramenta específica de acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas no âmbito das regiões de baixo índice de desenvolvimento humano (IDH) da RIDE e RA do Distrito Federal;
- c) aplicação dos indicadores da produtividade da Extensão nas atividades das Unidades Acadêmicas na matriz orçamentária institucional, para

- ampliação dos recursos financeiros sobre a totalidade das ações de extensão, e projeções futuras;
- d) revisão dos Relatórios de Coordenadores de atividades de extensão visando a qualificação dos indicadores de produtividade das práticas da extensão.

2.4.6 Incentivos institucionais para o desenvolvimento das atividades de extensão

Além de prestar assessoria na institucionalização de projetos e programas de extensão, o DEX promoveu a análise contínua dessas atividades e geriu os seguintes editais institucionais:

- a) Edital FLUEx (Processo de fluxo contínuo de institucionalização de atividades de extensão). Por meio deste edital, o Decanato de Extensão formalizou atividades compreendendo as cinco modalidades de ação: Cursos, Mini Curso, Eventos, Projetos, Programas e Prestação de Serviços (ver tabelas I e II Anexas);
- b) Edital PIBEx (Programa Institucional de Bolsas de extensão). Por meio desse edital, o Decanato de Extensão contemplou, em 2013, 125 projetos de extensão, concedendo um total de 250 (duzentas e cinquenta) bolsas de extensão;
- c) Edital de Fomento (Apoio financeiro à projetos e programas de extensão e ampliação de bolsas de extensão). Por meio desse edital, o Decanato de Extensão aplicou R\$ 1.366.031,52 para apoiar atividades de extensão. Foram contempladas 119 atividades de extensão com os recursos desse edital, sendo, deste montante, 74 novas propostas. A possibilidade de ampliação de recursos para a execução de atividades de extensão confirmou-se como uma das estratégias necessárias para firmar política de estímulo de institucionalidade das produções acadêmicas com ênfase na extensão universitária;
- d) com a criação da nova Diretoria de Desenvolvimento de Integração Regional (DDIR), foi possível ampliar o estímulo de participação dos extensionistas em editais externos, o que garantiu a presença da UnB em linhas de fomento mais diversificadas, do Programa de Extensão Universitária - PROEXT 2013 (MEC/SESu), além da mobilização de recursos por meio de emendas parlamentares, que garantiu tanto capital de custeio quanto de capital para as ações da extensão. O DEX submeteu 51 propostas ao edital PROEXT 2013/2014, sendo aprovados pelo MEC 10 programas e 09 projetos, perfazendo um total de 19 propostas contempladas com recursos, compreendendo um montante de R\$1.528.050,82.

2.5 Internacionalização do Ensino, da Pesquisa e da Extensão

A busca da integração nacional e internacional orienta a missão da educação superior. A Assessoria de Assuntos Internacionais (INT) é o órgão da Universidade de Brasília que tem como objetivos primordiais promover a interação da UnB com organismos e instituições de ensino superior internacional, apoiar e efetuar acordos de cooperação técnica, científica e cultural, viabilizando o intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação, acolhendo alunos beneficiários desses acordos.

Nesse sentido, a INT atua como importante ponto de apoio aos docentes e discentes brasileiros e internacionais⁶.

2.5.1 Políticas e práticas de internacionalização da Universidade de Brasília

As atividades de internacionalização da UnB tiveram um crescimento exponencial de suas atividades no período de 2008 a 2012, conforme dados nas tabelas relativas a acordos assinados, visitas, eventos e mobilidade discente apresentadas no final deste tópico. Com as Américas, o número de acordos passou de 6 para 24 entre 2008 e 2013. Na Ásia, o número de acordos chegou a 12 em 2013 e na Europa, a 29.

A Universidade de Brasília realizou 72 Eventos Internacionais que englobaram Palestras de Autoridades Estrangeiras e Delegações de Universidades conhecidas internacionalmente interessadas em participar do Programa Ciência Sem Fronteira.

A política vigente é a de investir em parcerias com instituições internacionais a partir da demanda das unidades acadêmicas e, em raros casos, iniciar um processo de cooperação em função de outras demandas. Infelizmente ainda não foi possível criar uma política de internacionalização da UnB que não seja apenas reativa. Porém, definiu-se parceiros estratégicos em função da avaliação da cooperação internacional por país. Assim, almeja-se no futuro, a médio prazo, que a UnB possa realizar missões internacionais em função de interesses próprios e investir pesadamente na cooperação internacional, começando por feiras internacionais para a promoção da UnB.

Como consequência, a política da internacionalização tem sido pautada por dois pontos: aprimorar sua qualidade de atuação interna e externa e contribuir efetivamente na melhoria de processos internos, envolvendo as unidades acadêmicas, a PJU e a administração superior, bem como outros processos, envolvendo os interlocutores nacionais, como ministérios, CAPES e CNPq, e também as instituições internacionais e embaixadas.

Com relação a políticas internas, a INT trabalha com três grandes vertentes: mobilidade de pessoas, pesquisa e ensino. Há planos para que a extensão possa ser a próxima vertente no médio prazo.

Programas

O grande destaque da internacionalização na UnB continua sendo o Programa Ciência sem Fronteiras (PCsF), associado ao desenvolvimento tecnológico do Brasil.

O papel da internacionalização na UnB tem sido o de criar pontes entre atores internos envolvidos nos processos que o Programa engendrou. Exemplos recentes são: Inglês sem Fronteiras, Italiano sem Fronteiras, Cursos de inglês com o UnB Idiomas, reuniões com diversos interlocutores internacionais dentro da UnB para orientar nossos estudantes, reuniões com embaixadas, bolsas de estudos para

⁶<http://www.int.unb.br/>. Acesso em 07 MAR 2014.

candidatos do Grupo I e II da Casa Thomas Jefferson, Seminários com outras universidades, Itamaraty, MEC e ANDIFES para discutir sobre o PCsF, entre outros.

Tem se revelado crescente o interesse dos Estados Unidos da América na área de cooperação educacional e o surgimento do interesse da Oceania principalmente da Austrália pelo Brasil com a finalidade de oferecer oportunidades de estudos para os discentes de nossas Universidades.

A participação de representantes da UNB em missões oficiais resultou na criação do projeto canguru – candango que será implantado nesta Instituição no ano de 2014 e que contará com a parceria do representante do Grupo 08 das Universidades Australianas que visitaram as áreas acadêmicas com um único objetivo de esclarecer e proporcionar o desenvolvimento da cooperação internacional.

Na Cooperação Internacional, foram realizados setenta acordos com Universidades no exterior, direcionados para o continente europeu.

O Programa de Estudante Convênio – Graduação, vinculado ao Ministério das Relações Exteriores em parceria com o Ministério da Educação e Universidade de Brasília, teve uma diminuição na oferta de vagas se comparado ao Programa de Mobilidade do Mercosul. Este programa de mobilidade, iniciado com o Curso de Agronomia, apresentou ampliação, principalmente devido à inserção do Curso de Medicina Veterinária.

Outros Programas importantes e já citados no relatório anterior são o de Mobilidade Acadêmica Regional do Mercosul de 2006 (MARCA-Agronomia), o Projeto Milton Santos, de Acesso ao Ensino Superior (PROMISAES), o programa da FD com as supremas cortes dos países do MERCOSUL e associados, o Projeto de Apoio à Mobilidade Estudantil para Estudantes de Baixa Renda (PAME), além do Projeto Social “Educar Dançando”.

Tabela 21: Visitas de cortesia, delegações e eventos do continente africano, UnB, 2008-2013.

Continentes	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total Geral
África	4	2	2	1	4	2	15
América	6	11	8	20	27	24	96
Ásia	8	13	5	11	7	12	56
Europa	15	25	11	16	16	29	112
Oceania			2	3	4	5	14
Total Anual	33	51	28	51	58	72	293

Fonte: INT/UnB

Tabela 22: Delegações recebidas, UnB, 2008-2013.

Instituições	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total Geral
ACNUR				1			1
Al Jazeera			1				1
Banco Mundial			1	1			2
União Européia						1	1

OEA			1				1
Santander	1	1	1	1	2		6
Total Anual	1	1	4	3	2	1	12

Fonte: INT/UnB

2.5.2 Incentivos à internacionalização

Destaca-se a proposta que proporciona incentivos às Universidades do Brasil à inserção nas avaliações institucionais em âmbito internacional, o que é acreditado que repercutirá positivamente nas posições das Universidades Federais nos Rankings Nacionais e Internacionais.

A criação de disciplinas optativas no idioma inglês implantadas em várias universidades no exterior, reconhecimento de créditos, participação das Universidades em feiras nacionais e internacionais como NAFSA, e projetos de pesquisa como CAPES/BRAFITEC e CAPES/FIPSE foram estendidos à avaliação de gestores, docentes, discentes e servidores técnicos do ponto de vista curricular.

Em 2013, na busca por uma maior participação da Universidade de Brasília nos resultados do Programa Ciência Sem Fronteira, a Assessoria de Assuntos Internacionais vem contribuindo informalmente com a tradução dos documentos emitidos e na aplicação dos testes do idioma Inglês, exigidos pelas Universidades Estrangeiras.

Na Formação dos Recursos Humanos, a coordenação de intercâmbio vem participando anualmente de cursos e visitas técnicas ao exterior com intuito de fortalecer parcerias.

2.5.3 Barreiras à internacionalização

A principal barreira à internacionalização da UnB tem sido a falta de uma política interna de apoio ao próprio processo de internacionalização. Nesse sentido, enfrentam-se problemas recorrentes, que foram agravados com a “internacionalização forçada” promovida pelo PCsF. Tais problemas são: falta de orientação de coordenadores de graduação e de pós-graduação sobre mobilidade estudantil, falta de respeito às resoluções relativas a intercâmbio e a assinatura de acordos internacionais, falta de treinamento dos servidores nas unidades acadêmicas para lidarem com projetos internacionais, entre outros.

A questão mais importante a vencer é a necessidade de ampliar a capacidade de interlocução da INT dentro da própria UnB, haja vista o fato de que essa Assessoria não é enquadrada na elaboração de planejamentos estratégicos.

A falta de visibilidade da UnB é ainda uma barreira considerável. A UnB não tem material institucional para promover a instituição para parceiros internacionais. Além disso, não há registro de participação da UnB em feiras internacionais, como a NAFSA, ou de grandes redes de pesquisa, a exemplo de outras instituições.

A língua é uma barreira importante, e, por isso, a INT criou o Projeto Estruturante 2: Inglês. Primeiro, a UnB deve fornecer documentação para seus estudantes candidatos ao intercâmbio, mas só o faz em Português, o que não atende à demanda das universidades internacionais. Segundo, a UnB não oferece

cursos em língua inglesa, o que limita, em larga medida, o interesse de estudantes internacionais pela UnB. Consequentemente, a INT tem dificuldades em garantir a mobilidade estudantil, pois a devida reciprocidade fica comprometida. Mesmo assim, consegue enviar quatro vezes mais estudantes ao exterior do que recebe.

Apesar da existência do Programa de Ensino e Pesquisa em Português para Falantes de Outras Línguas (PEPPFOL), a compreensão da língua portuguesa ainda é um empecilho aos alunos estrangeiros que desejam estudar na UnB, sendo necessário ampliar e aperfeiçoar a oferta de Português aos estudantes internacionais. Logo, o potencial de internacionalização da UnB encontra-se limitado pela barreira da língua. Nesse sentido, a INT tem buscado atuar junto com GRE, DPP, IL e UnB Idiomas para tentar solucionar o problema. Iniciativas importantes já existem dentro de certas unidades acadêmicas, mas a maior parte delas é informal, carecendo de um maior apoio institucional.

Outra barreira é a falta de alojamentos para intercambistas, considerando os custos de moradia em Brasília

Finalmente, uma barreira importante é a falta de acompanhamento dos processos de internacionalização. Não há dados relativos a muitos projetos internacionais, de participação da UnB em iniciativas de vulto, como grupos de pesquisa de alto nível, financiamento de empresas multinacionais, e nem resultados da mobilidade estudantil.



Dimensão 3 A responsabilidade social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural

A responsabilidade social representa um compromisso contínuo nas organizações com comportamento ético e social. Nesta perspectiva, as universidades ocupam um papel fundamental na tomada de decisão em favor da construção de uma nova consciência global. A UnB tem buscado desempenhar um papel relevante à consolidação do conceito e da prática de responsabilidade social no País, em especial, na região do DF e entorno. Nesta dimensão, são abordadas as principais ações da Universidade em prol da divulgação e aplicação do conhecimento, com a finalidade de tornar a sociedade mais justa e solidária.

3.1 A responsabilidade social da Instituição em relação à inclusão social

A integração comunitária é um desafio permanente para as IES que queiram cumprir sua missão de responsabilidade social. O trabalho de integralidade de ações direcionadas às comunidades partícipes tem um sentido bastante abrangente. Ações comunitárias pressupõem o estabelecimento de relações mais estreitas e implicações mais intensas sobre toda a estrutura universitária, reveladas por meio de suas práticas acadêmicas e suas orientações político-sociais. A seguir, são apresentadas políticas e ações da UnB que fazem parte do compromisso social da Instituição.

Ações da Diretoria de Desenvolvimento Social e a Assistência Estudantil na Universidade de Brasília

Por meio da Diretoria de Desenvolvimento Social (DDS), vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), os Programas de Assistência Estudantil são viabilizados e estrategicamente organizados e operacionalizados. Nesse contexto, uma equipe composta por assistentes sociais, pedagogos, psicólogos e assistentes administrativos desenvolvem ações relacionadas ao gerenciamento dos programas e serviços oferecidos pela DDS. Há também, no campus da Faculdade UnB Planaltina (FUP), no campus da Faculdade UnB Ceilândia (FCE) e no campus da Faculdade UnB Gama (FGA), equipes de assistentes sociais responsáveis pela execução de forma descentralizada dos Programas de Assistência Estudantil.

São serviços vinculados à DDS/DAC:

- a) **avaliação Socioeconômica na DDS:** equipe de assistentes sociais que desenvolvem atividades relacionadas à avaliação socioeconômica e seleção dos estudantes para a participação em todos os Programas da Assistência Estudantil da UnB. Além disso, a equipe multiprofissional da

DDS operacionaliza o Programa Auxílio Socioeconômico (antigo Bolsa Permanência da UnB) e o Programa Bolsa Permanência do MEC. Atende, também, às mais diversas demandas de estudantes que procuram a assistência estudantil, como auxílio emergencial e encaminhamentos para serviços de saúde internos e externos;

- b) **alimentação gratuita no Restaurante Universitário (RU):** permite acesso gratuito às refeições (café da manhã, almoço e jantar) no Restaurante Universitário (RU) aos estudantes de graduação (cursos presenciais) do Campus Darcy Ribeiro e de pós-graduação (mestrado e doutorado), em situação de vulnerabilidade socioeconômica;
- c) **auxílio-alimentação:** repasse mensal de recurso, em forma de pecúnia, no valor de R\$ 304,00 (trezentos e quatro reais) aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica dos cursos de graduação presenciais da FCE, da FGA e da FUP. O estudante que recebe auxílio-alimentação em forma de pecúnia será automaticamente transferido para o benefício alimentação a partir do momento em que for implantando Restaurante Universitário (RU) em seu campus de origem;

Tabela 23: Programa Bolsa Alimentação e auxílio alimentação, UnB, 2008-2013.

Ano / Campus	Darcy Ribeiro	FUP	FGA	FCE	TOTAL
2008	570	-	-	-	570
2009	899	189	50	69	1207
2010	788	223	69	103	1183
2011	1322	320	142	188	1972
2012	2604	404	165	300	3473
2013	1737	725	294	460	3216

Fonte: DAC/UnB

- d) **moradia estudantil - graduação:** benefício regido por edital próprio, exclusivo para estudantes de graduação dos cursos presenciais da UnB cujas famílias residem fora do DF e não possuem imóveis nesta região. Oferece aos estudantes PPAES pecúnia no valor mensal de R\$ 530,00 (quinhentos e trinta reais) ou vaga em imóvel locado pela FUB para moradia estudantil. A modalidade de vaga em imóvel locado pela FUB será extinta a partir da reinauguração da Casa do Estudante Universitário–CEU, prevista para meados de 2014. A casa irá acolher 360 estudantes, com 4 estudantes por apartamento, tendo 02 apartamentos adaptados para estudantes portadores de necessidades especiais. Em 2013, a DDS/DAC atendeu todas as solicitações de moradia estudantil e zerou a demanda reprimida dos anos anteriores, com a modalidade pecúnia, para todos os estudantes cujas famílias residem fora do Distrito Federal;
- e) **moradia estudantil - pós-Graduação:** regido por edital próprio, oferece vagas em apartamentos do Bloco K, situado na Colina, no *Campus* Darcy Ribeiro, para estudantes de mestrado e doutorado em situação de vulnerabilidade socioeconômica que não possuam residência no Distrito Federal;
- f) **Programa Bolsa Permanência:** consiste na concessão mensal de um auxílio financeiro no valor de R\$ 465,00 (quatrocentos e sessenta e cinco

reais) com a finalidade de minimizar as desigualdades sociais, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, a permanência com qualidade e a conclusão do curso de graduação. É exclusivo para os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica regularmente matriculados em disciplinas dos cursos presenciais de graduação dos *Campi* UnB: Darcy Ribeiro, Faculdade de Ceilândia (FCE), Faculdade do Gama (FGA) e Faculdade de Planaltina (FUP). Esse programa também visa reduzir os custos de manutenção de vagas ociosas em decorrência de evasão estudantil advinda das desigualdades socioeconômicas existentes. Até o final de 2013, houve um aumento significativo do número de vagas ofertadas, com ampliação de 23,34%, totalizando 1480 cotas, tendo reduzido assim a demanda reprimida para esse Programa.

A seguir, apresentam-se os dados referentes ao Programa Bolsa Permanência referentes a todos os *campi*.

Tabela 24: Programa Bolsa Permanência por *campus*, UnB, 2010- 2013.

Ano	DARCY	FUP	FGA	FCE
2010	516	90	20	35
2011	812	386	94	101
2012	403	274	69	146
2013	772	387	108	209

Fonte: DAC/UnB



Figura 3. Valor gasto no Programa Bolsa Permanência, UnB, 2007- 2013.

Fonte: DDS/DAC/ UnB

- g) **Auxílio emergencial:** consiste em auxílio financeiro concedido aos estudantes regularmente matriculados em disciplinas dos cursos presenciais de graduação em dificuldades socioeconômicas emergenciais, inesperadas e momentâneas, que colocam em risco a sua permanência na Universidade, conforme resolução da Reitoria N.0109 de 18 de outubro de 2013. O Auxílio Emergencial é concedido pela DDS/DAC mediante

solicitação formal dos estudantes. Para a comprovação da situação emergencial, o estudante passará por entrevista com assistente social, que fará a conferência da documentação comprobatória e poderá realizar visitas domiciliares e institucionais ou fazer consultas junto a outras instituições.

Tabela 25: Auxílios Emergenciais concedidos, UnB, 2011-2013.

Ano	Auxílios concedidos	Valor (R\$)
2011	150	69.750,00
2012	294	136.710,00
2013	400	186.000,00

Fonte: DAC/UnB

Além desses programas, há ainda a concessão de bolsas de estudos de línguas, em parceria com a escola UnB Idiomas, e a concessão de Vale-Livros, em parceria com a Editora da Universidade de Brasília. Os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica também podem contar com apoio, em forma de pecúnia, para a participação em eventos científicos, tecnológicos, culturais e políticos. A partir de 2013, esse auxílio passou a ser executado pelo DEG.

- **Vale Livro:** aquisição de livros editados pela Editora da UnB. Os estudantes de graduação e de pós-graduação em situação de vulnerabilidade socioeconômica têm direito a 05 (cinco) vale-livros por semestre, que oferece um desconto de 10%, além dos 40% concedidos atoda comunidade acadêmica.

A Figura 4 apresenta os dados relacionados ao fornecimento de Vale-Livros nos últimos anos.

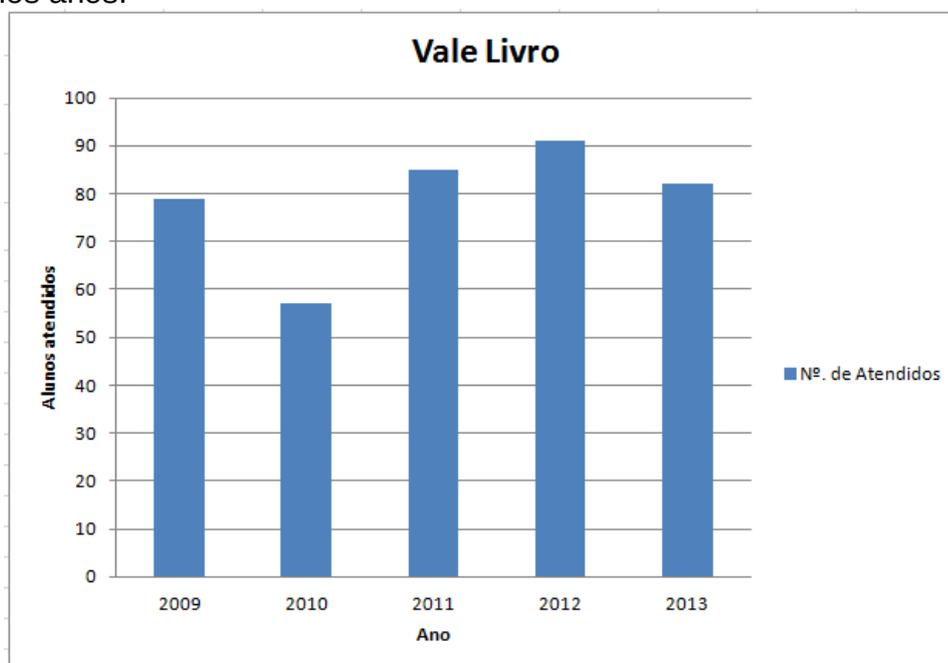


Figura 4. Vale Livros concedidos, UnB, 2009-2013.

Fonte: DDS/DAC/UnB

3.2 Ações de combate ao preconceito

Em 2013, a Universidade de Brasília criou uma área para tratar exclusivamente das questões de gênero e etnia – A Diretoria de Diversidades, vinculada ao Decanato de Assuntos Comunitários. O principal objetivo desta ação é o combate ao preconceito.

A nova diretoria é a responsável por definir políticas de respeito à diversidade e prevenção à violência em consequência de cor e orientação sexual. Trata-se de uma ação concreta da UnB para prevenir e tratar casos de intolerância, desrespeito e agressões verbais e físicas motivadas por desrespeito.

3.3 Ações afirmativas para ampliar o acesso

Entre as ações afirmativas para ampliar o acesso ao ensino superior na UnB, destacam-se o apoio às pessoas com deficiência e a política de cotas, comentadas na sequência.

3.3.1 Apoio a pessoas com deficiência

O Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE) foi criado em 1999, após diversas discussões sobre o ingresso e as condições de permanência e diplomação dos estudantes com necessidades especiais na Universidade de Brasília.

A implantação do Programa foi orientada pelo marco legal da Constituição Federal, da Política Nacional de Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e pela Resolução CEPE 048/2003, que regulamenta os direitos acadêmicos dos estudantes com necessidades especiais na UnB, objetivando proporcionar condições de acesso e permanência no ensino superior.

O PPNE tem o objetivo de estabelecer uma política permanente de atenção às pessoas com necessidades especiais na UnB e assegurar sua inclusão por meio da garantia de igualdade de oportunidades e condições adequadas para o seu desenvolvimento na Universidade.

O público-alvo do PPNE são pessoas com:

- a) necessidades especiais temporárias, tais como: gestantes, lactantes, pessoas com doenças contagiosas, pessoas com membros imobilizados, obesos, pacientes em pós-operatório ou com eventuais necessidades de saúde, que tenham impacto nas atividades acadêmicas;
- b) deficiências ou necessidades educativas especiais, como: deficiência física, auditiva, visual, intelectual e múltipla, além de dislexia, déficit de atenção e hiperatividade e transtornos globais do desenvolvimento.

Para se cadastrar no Programa, o estudante deverá apresentar um relatório médico comprobatório de sua necessidade especial e ser entrevistado pela equipe para efetivação do cadastro.

Principais atividades desenvolvidas pelo PPNE:



O PPNE desenvolve ações que visam à permanência e diplomação dos estudantes com necessidades especiais na Universidade de Brasília, a saber:

- a) **acompanhamento acadêmico:** tem por objetivo acompanhar a trajetória acadêmica dos estudantes cadastrados no PPNE e construir, em conjunto com os professores, estratégias e adequações de acordo com suas necessidades;
- b) **Programa de Tutoria Especial:** (PTE) serviço de apoio ao estudante com necessidades especiais. Os tutores são colegas de disciplina que têm a função de apoiar o tutorado dentro e/ou fora de sala de aula a partir de suas necessidades especiais acadêmicas. O tutor especial receberá dois créditos no seu histórico escolar e a possibilidade de receber uma bolsa de monitoria. O PTE é regulamentado pela Resolução do CEPE 10/2007;
- c) **interação com institutos e faculdades:** objetiva dialogar com coordenadores de curso, professores e servidores sobre as necessidades dos estudantes cadastrados e buscar estratégias para adequação de espaços físicos e da prática educativa;
- d) **interação com a Prefeitura do Campus:** visa assegurar a acessibilidade dos projetos urbanos dos *Campi* e eliminar barreiras arquitetônicas;
- e) **parceria com o Laboratório de Apoio ao Deficiente Visual (LDV) da Faculdade de Educação:** possibilita o acesso a materiais e equipamentos adaptados para pessoas com deficiência visual, como impressão em tipo ampliado e Braille, utilização de ferramentas e recursos computacionais, gravação de áudio e recursos de acessibilidade;
- f) **parceria com a Biblioteca Digital e Sonora (BDS):** o projeto da Biblioteca Central da UnB busca democratizar o acesso à educação, informação e cultura, pelo uso de equipamentos e recursos tecnológicos;
- g) **transporte no Campus:** veículo para transporte interno dentro do campus, com prévio agendamento, para os estudantes cadastrados no PPNE com dificuldades de locomoção;
- h) **supervisão de estagiários** de graduação em campo e desenvolvimento de projetos e suporte para conclusão de trabalho de conclusão de curso;
- i) **realização de cursos e palestras** para as comunidades interna e externa à UnB.

Em 2013, o número de estudantes cadastrados com necessidades especiais no PPNE é 128, sendo 122 estudantes da graduação e seis estudantes da pós-graduação. Em relação ao tipo de necessidade especial, a maioria dos cadastrados possui transtorno de déficit de atenção e dislexia, seguido de deficiência física. Cabe destacar que esse número pode não refletir todo o universo de estudantes com necessidades especiais, levando-se em conta que o cadastramento é voluntário. Considera-se necessária a ampliação do Programa, tendo em vista o crescente número de estudantes cadastrados e a expansão da UnB para outras regiões administrativas do Distrito Federal.

Acessibilidade física

O PPNE busca, conjuntamente com a Prefeitura do *Campus*, viabilizar a eliminação de barreiras arquitetônicas e a promoção da acessibilidade física da Universidade de Brasília. Sabe-se que o *Campus* Universitário Darcy Ribeiro não está preparado para acolher estudantes com necessidades especiais, particularmente deficiências física e visual, sendo necessária a realização de diversas adaptações e reformas na infraestrutura.

As principais demandas apresentadas por estudantes cadastrados no PPNE no que tange à acessibilidade física são:

- a) conserto e manutenção dos elevadores e plataformas elevatórias;
- b) adequação de rampas visando o acesso ao subsolo dos edifícios;
- c) reformas de banheiros;
- d) adaptações nas escadas, como corrimão e espaço adequado entre os degraus;
- e) recuperação de calçadas, vias de acesso e ligações entre os prédios e estacionamentos;
- f) instalação de piso e mapa tátil para deficientes visuais a fim de indicar os caminhos e sinalizar obstáculos;
- g) adaptação de mobiliários como mesas, cadeiras e bebedouros;
- h) sinalização de salas em braile;
- i) adaptação de espaços coletivos como a Biblioteca Central dos Estudantes e o Restaurante Universitário;
- j) identificação de vagas nos estacionamentos direcionadas para pessoas com deficiência e idosos;
- k) identificação de banheiros, mobiliários e equipamentos exclusivos para o uso de pessoas com deficiência;
- l) disponibilização de carro devidamente adaptado para o transporte de estudantes com deficiência internamente no *campus*;
- m) capacitação dos servidores da Universidade e funcionários das empresas prestadoras de serviços para melhor atender à comunidade com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Desde 2011, a Prefeitura do *Campus* (PRC) disponibilizou nova sala para a montagem de um laboratório de tecnologia assistiva a ser utilizado pelos estudantes com necessidades especiais. Esse projeto ainda não foi efetivado devido à necessidade de reforma do espaço físico e de reorganização das atuais salas, com integração desse laboratório. O projeto está em elaboração pela PRC e contemplará espaços para sala de atendimento individual, sala de reuniões e espaço para uso dos estudantes cadastrados. Para isso, os recursos necessários foram assegurados pelo Programa Incluir, do Ministério da Educação.

A acessibilidade, no entanto, não se restringe ao aspecto físico, mas inclui também as comunicações e atitudes. Nesse sentido, ressalta-se a importância da implantação de uma equipe de intérpretes de Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), além da capacitação dos servidores da Universidade nessa área.

Outra orientação social, já implantada, diz respeito à disponibilização de atendimento diferenciado ao candidato quando da aplicação de provas do vestibular e do Programa de Avaliação Seriada (PAS), por meio de provas ampliadas em 100% ou 300%, em braile ou com auxílio de leitor.

Projetos em desenvolvimento

Desde 2012, o PPNE tem ampliado sua divulgação na comunidade interna e externa por meio da atualização de seu *site* institucional⁷, que ainda está em fase de implementação, e do seu perfil na rede social *Facebook*. Ao longo de 2013, foram realizadas campanhas de divulgação e sensibilização da comunidade acadêmica sobre a temática da educação inclusiva e das necessidades especiais.

O *campus* da Faculdade UnB Gama conta com a infraestrutura física adequada para atender alunos com necessidade especiais. As unidades acadêmicas contam com acessos por elevador e rampas para cadeirantes, guias no chão para pessoas portadoras de deficiências visuais, assim como bebedouros e banheiros para cadeirantes. As escadas das unidades acadêmicas contam com corrimão, e as calçadas de ligação entre as mesmas estão habilitadas para o trânsito. Em termos de melhorias, espera-se adequar a via de acesso das calçadas com o futuro estacionamento do *campus*, assim como adequar o mobiliário, mesas e cadeiras, para pessoas com mobilidade reduzida. Finalmente, é importante ressaltar que a Faculdade UnB Gama tem implantado os procedimentos de prática educativa no caso específico de alunos cadastrados no Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE) da Universidade de Brasília.

3.3.2 Política de cotas

As políticas de ação afirmativa têm, como objetivo, o enfrentamento de um quadro de desigualdades, reconhecido pelo Estado brasileiro e observado pela UnB. A Universidade de Brasília foi a primeira Instituição Federal a instituir o sistema de cotas, em junho de 2004, após cinco anos de debates. A ação afirmativa fez parte do Plano de Metas para Integração Social, Étnica e Racial da UnB e foi aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Mesmo com a adesão ao Sistema de Seleção Unificado (Sisu), que prevê cotas para negros, pardos e indígenas, a UnB manteve, em 2013, a sua política de cotas e ações afirmativas. A manutenção em definitivo ou alterações serão deliberadas pelo CEPE em 2014.

3.3.2.1 Cotas para negros

O sistema de cotas para negros existe porque a universidade brasileira é um espaço de formação de profissionais de maioria branca. Ao manter a supremacia de um segmento étnico na construção do pensamento dos problemas nacionais, a oferta de soluções se torna limitada.

Análise do sistema de cotas para negros da Universidade de Brasília

⁷<www.ppne.unb.br> Acesso em 11 MAR 2013.

No que se refere ao método de análise, alguns dados foram comparados entre si, entre os semestres e entre os sistemas de acesso universal e de cotas para negros. Além dos dados obtidos junto ao CESPE, SAA e ao CPD, também foi solicitada pelo Decanato de Graduação ao CESPE a realização de uma pesquisa por meio de questionário online, com 10 perguntas, visando obter informações principalmente sobre a inserção acadêmica e no mercado de trabalho dos alunos já formados pela UnB que ingressaram pelo sistema de cotas para negros.

Também foi solicitada, pelo Decanato de Graduação ao CESPE, a realização de duas pesquisas com candidatos ao sistema de cotas para negros do vestibular da UnB. Essas pesquisas foram realizadas por meio telefônico e tiveram como objetivos: a) obter informações a respeito dos motivos pelos quais candidatos inscritos para o sistema de cotas para negros não comparecem à entrevista para a homologação da inscrição e b) verificar os motivos para o não comparecimento ao registro de calouros, quando da convocação em 1ª chamada.

Do segundo semestre de 2004 ao primeiro semestre de 2013, 64.683 candidatos se inscreveram no vestibular da UnB pelo sistema de cotas para negros. No primeiro momento de vigência do sistema, do 2º/2004 ao 2º/2007, 26.802 candidatos concorreram por esse sistema. No segundo momento, do 1º/2008 ao 1º/2013, quando foi instituída a entrevista pessoal com uma banca avaliadora, foram 37.881 candidatos. Considerando-se os dois momentos, foram homologados 34.679 candidatos no sistema de cotas para negros, o que corresponde a aproximadamente 53,6% do total de inscritos.

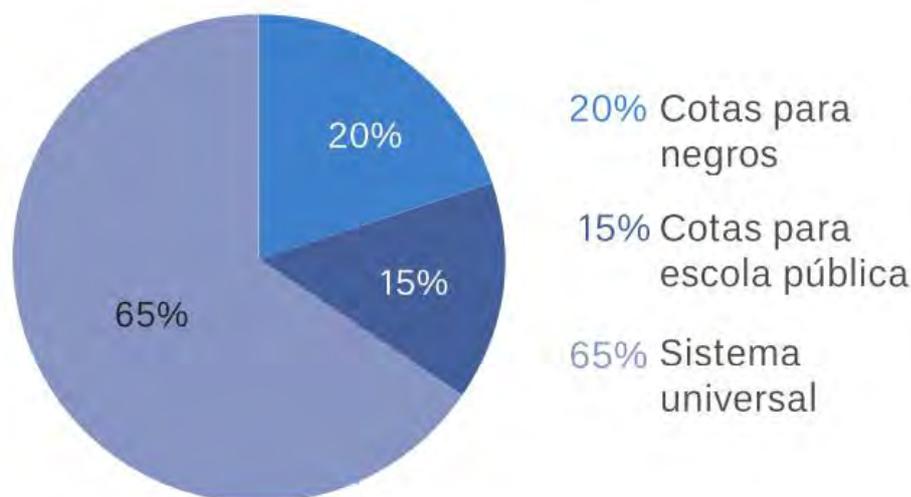


Figura 5. Distribuição percentual das vagas do 1º vestibular 2013

Fonte: Relatório da comissão de Cotas DEG/2013.

Procedimentos da Pesquisa

A pesquisa ocorreu no período entre 20 de maio de 2013 e 09 de junho de 2013. Nesse intervalo de tempo, foi disponibilizado um questionário online para ser respondido pelos cotistas.

O link desse questionário foi enviado para um total de 1.504 cotistas no dia 20/05, e seis novos envios foram feitos no período para aqueles que ainda não haviam respondido a pesquisa. Foram enviadas também aos cotistas mensagens de texto, via SMS, no início da pesquisa e uma semana antes do seu encerramento. Além disso, foi feito, ainda, contato telefônico alertando sobre a pesquisa e sua importância.

Responderam ao questionário 395 cotistas, uma amostra de 26% do total de contatados. O questionário utilizado foi composto das perguntas e declarações seguintes:

- Em que tipo de escola você estudou no ensino médio?
- Em quanto tempo você se formou na UnB?
- Foi beneficiado com alguma bolsa da UnB?
- Fez ou está fazendo curso de pós-graduação?
- Qual é a sua situação em relação ao trabalho?
- Qual é a sua renda mensal?
- Sobre o sistema de cotas para negros na UnB, você acha que:
- Quanto a sua estadia na universidade:

Os dados mostram que 50% do total de respondentes cursou todo o seu ensino médio em escola pública. Os outros 50% foram divididos nas demais respostas. Observa-se, portanto, que o maior número de respondentes concluiu o curso em oito semestres (30%). Verifica-se que 51% dos cotistas declararam ter recebido algum tipo de bolsa durante o período de sua graduação. Nesse caso, a maior parte dos cotistas (57%) declarou não ter feito ou estar fazendo algum curso de pós-graduação. Mais da metade dos respondentes (56%) trabalha no setor público. Sobre o sistema de cotas, a maioria dos respondentes (78%) considerou que o sistema de cotas deve continuar. A maioria dos cotistas (66%), portanto, se sentiu acolhido pela comunidade acadêmica.

Os dados sistematizados pelo CESPE mostram que a decisão do CEPE da UnB de implementar as cotas para negros e indígenas a partir do 2º semestre de 2004 foi uma medida justa e necessária para diminuir a desigualdade étnica e racial no ensino superior brasileiro. Essa histórica decisão, resultado de um processo de discussão iniciado em 1999, foi pioneira em todo o País e pautou a discussão nacional sobre as cotas, tema que se tornou hoje uma política de Estado, como evidencia o projeto de Lei em tramite no Congresso Nacional que reserva 20% das vagas no serviço público para negros.

A primeira conclusão que se tira do processo de avaliação do sistema, portanto, é positiva: com as cotas, a UnB escolheu o caminho certo, e o debate nacional que se instalou desde então confirmou esse acerto. Do ponto de vista acadêmico, o rendimento dos estudantes formados, em todas as áreas do conhecimento, não varia muito entre cotistas e aqueles que ingressaram pelo sistema universal.

Diante do quadro apresentado, avalia-se que os avanços alcançados pela UnB no plano de metas em busca de uma universidade plenamente inclusiva do

ponto de vista social, étnico e racial são consideráveis, e há razões para comemorar uma década de implementação das cotas na Universidade de Brasília.

A UnB assumiu um protagonismo nacional ao aprovar a política de cotas para negros e indígenas, em 2003. As alternativas de cotas para escolas públicas e para baixa renda e as subcotas para negros de escolas públicas e baixa renda que se seguiram em várias universidades foram colocadas, em sua maioria, como reações condicionadoras e restritivas, quando não rejeições às cotas raciais implementadas. A UnB liderou o movimento nacional de inclusão no ensino superior e foi também o foco principal da reação à inclusão racial irrestrita.

Como forma de apoio, os alunos cotistas possuem o suporte do Centro de Convivência Negra, que abriga:

- a) espaço para estudo e reuniões;
- b) biblioteca de referência para consulta sobre ações afirmativas;
- c) mural de divulgação de atividades ligadas a ações afirmativas;
- d) apoio aos programas de pesquisa, ensino, extensão e assistência voltados aos negros;
- e) sala de apoio aos cotistas.

Cabe destacar que, ainda neste ano, em virtude da adoção da Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, a UnB deverá decidir se continuará com a sua política de cotas iniciada em junho de 2004 ou se será substituída pela política governamental. A adesão aconteceu na Quadringentésima Nonagésima Sétima Reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Brasília, realizada no dia 11 do mês de outubro do ano de 2012, no Salão de Atos da Reitoria da Universidade de Brasília. Caberá ao CEPE decidir pela continuidade ou pela concomitância das duas ações afirmativas na UnB.

3.3.2.2 Cotas Indígenas

O sistema de cotas raciais na Universidade não beneficia apenas os negros. A comissão que executou as cotas para negros também foi responsável pelo convênio entre a UnB e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), assinado em 12 de março de 2004.

Conforme o acordo, a cada semestre, dez indígenas aprovados em um teste de seleção ingressam na UnB. A oferta de cursos para esses alunos varia de acordo com as necessidades de sua tribo e a disponibilidade de vagas na Instituição. A FUNAI oferece suporte de moradia e alimentação aos indígenas e, em contrapartida, a UnB oferece apoio acadêmico para que eles permaneçam na Universidade.

Em nível de pós-graduação, em 2010, foi criado o Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Indígenas pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS) e foi o primeiro no Brasil a se dedicar exclusivamente a temáticas desse universo e a reservar 50% de suas vagas a estudantes indígenas. O curso foi criado com base em princípios da educação intercultural, que se realiza por meio do diálogo entre os saberes acadêmicos e indígenas e da interdisciplinaridade.

O programa formou, em 2013, sua primeira turma composta por 26 estudantes qualificando-os para atuar em atividades técnico-científicas e de

inovação no campo indigenista. Além de indígenas, a primeira turma foi composta também por estudantes não-indígenas que atuam em órgãos diversos de governo, nas esferas estaduais e federais, - Ministério da Saúde, Ministério da Cultura, Ministério do Meio Ambiente, FUNAI, secretarias estaduais de educação - e organizações não-governamentais indigenistas – portanto, com grande potencial de incidirem sobre a formulação, execução, monitoramento e/ou avaliação de políticas indigenistas e correlatas.

No total, 14 estudantes indígenas de 13 diferentes etnias (Apurinã, Bakairi, Baniwa, Baré, Guarani, Kaingang, Kinikinau, Makuxi, Pantamona, Suruí, Umutina, Xavante e Wapixana.) receberam o título de mestre. Do ponto de vista geográfico, Norte e Centro-Oeste foram as regiões melhor representadas no curso.

3.3.2.3 Cotas para egressos do ensino público

A UnB já apresenta a reserva das vagas para alunos de escolas públicas em cumprimento à Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012, pela qual todas as Universidades Federais, até 2016, deverão destinar 50% das vagas para estudantes que cursaram os três anos do ensino médio em escola pública, sendo necessário iniciar o processo imediatamente com, no mínimo, 12,5 % das vagas.

Dessa forma, das 2.092 vagas ofertadas em 101 cursos de graduação no 1º vestibular de 2013, 726 foram destinadas aos alunos cotistas: 305 aos alunos de escolas públicas, representando 14,5% do total (devido ao arredondamento exigido pela legislação), e 421 aos alunos negros, cujo percentual de 20% não foi alterado.

Ao todo, 24.977 pessoas se inscreveram para o 1º vestibular de 2013. Entre elas, 14.858 disputaram pelo sistema universal, 6.774 pelas cotas para escolas públicas e 3.009 pelas cotas para negros. A relação de candidatos por vaga mostra que, em alguns casos, a concorrência é duas vezes menor entre os cotistas. Medicina foi o curso mais disputado entre as opções de graduação oferecidas pelo método universal; são 121 alunos por vaga. Porém, para quem cursou todo o ensino médio em escola pública, tem renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo, é negro ou pardo, a disputa cai para 61 vestibulandos por vaga⁸.

3.4 Expansão dos Campi

Por meio do Programa REUNI/UnB, foi possível a criação de novos campi em Planatina, Gama e Ceilândia. A expansão da Universidade nessas cidades do DF e a criação de novos cursos permitiram aperfeiçoar os mecanismos de inclusão social, ampliando a cobertura de acesso à educação superior por parte da comunidade local.

O campus da Faculdade UnB Gama (FGA) possui um foco na área de Engenharia. Foram criados cinco cursos de graduação: Engenharia Eletrônica, Engenharia de Energia, Engenharia Automotiva, Engenharia de Software e Engenharia Aeroespacial. Foram criados também três cursos de pós-graduação: Especialização em Engenharia Clínica, Mestrado em Engenharia Biomédica e Mestrado em Integridade de Materiais da Engenharia.

⁸<<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/cpmod.php?id=93421>> Acesso em 11 MAR /2013.

A sede atual do campus da FGA conta com uma Unidade Acadêmica (UAC), uma Unidade de Ensino e Docência (UED) e um Módulo de Serviços e Equipamentos Esportivos (MESP), onde funciona o centro de convivência do campus. A área construída das unidades UAD e AED é de aproximadamente 5.200 m². Na UAC, estão locadas salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca e auditório. Na UED, estão locadas as salas de professores, os serviços de secretaria, laboratórios, diretoria e coordenação acadêmica. O MESP funciona como o centro de convivência da FGA, conta com conjuntos de mesa e carteiras que servem de apoios aos estudos e reuniões dos alunos. Adicionalmente, o MESO conta com uma quadra poliesportiva, usada pelos alunos para atividades esportivas e de lazer. Planeja-se que o MESP da FGA abrigue lanchonetes, xerox e outros serviços comerciais.

No exercício de 2013, a FGA realizou 563 ingressos de novos alunos nos diferentes cursos de engenharia, sendo 456 ingressos masculinos e 107 ingressos femininos. As formas de ingresso foram: 140 ingressos por vestibular em 2013/1; 286 ingressos por vestibular em 2013/2 e 137 ingressos através do Programa de Acesso Seriado (PAS) 2013/1.

O número total de alunos registros no primeiro período acadêmico de 2013 foi de 1796, distribuídos da seguinte forma: 750 no tronco comum, 34 em Engenharia Aeroespacial, 169 em Engenharia Automotiva, 331 em Engenharia de Energia, 260 em Engenharia de Software e 252 em Engenharia Eletrônica. No segundo período de 2013, o número total de alunos registrados foi de 1919, distribuídos da seguinte forma: 950 no tronco comum, 34 em Engenharia Aeroespacial, 152 em Engenharia Automotiva, 307 em Engenharia de Energia, 245 em Engenharia de Software e 231 em Engenharia Eletrônica.

A Faculdade UnB Gama formou a primeira turma de Engenheiros no exercício de 2013. Em 2013/1 formaram-se 14 alunos (11 homens e 3 mulheres), sendo 2 de Engenharia Automotiva, 7 de Engenharia de Energia, 3 de Engenharia de Software e 2 de Engenharia Eletrônica. Espera-se um número de 32 alunos (28 homens e 4 mulheres) formados no segundo período de 2013 (a cerimônia de outorga de grau ainda não tinha sido realizada à época da redação deste relatório), assim distribuídos: 10 de Engenharia Eletrônica, 5 de Engenharia de Energia, 5 de Engenharia Automotiva e 12 de Engenharia de Software.

3.5 A responsabilidade social da Instituição em relação ao desenvolvimento econômico e social

Considerando o papel exercido pela UnB no desenvolvimento econômico e social do País, destacam-se, a seguir, as relações exercidas com o setor público, o setor privado e o mercado de trabalho, caracterizadas por parcerias estabelecidas entre a Universidade e tais segmentos.

3.5.1 Relações com o setor público, setor privado e mercado de trabalho.

A Fundação Universidade de Brasília exerceu diversas ações em 2013 voltadas ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão que foram

caracterizadas por parcerias entre a FUB e diversos segmentos do setor público, setor privado e o mercado de trabalho visando aprimorar as atividades meio e fim da Instituição, com objetivo primordial em aumentar a sua eficácia e a eficiência. Apresentamos, a seguir, as ações que foram implementadas.

Em 2013, foram registrados 298 processos de registros de projetos acadêmicos, sendo 113 provenientes de convênios, 111 de contratos, 11 termos de compromisso e 63 de termos de cooperação formalizados entre a FUB e órgãos/entidades públicas, instituições privadas e organismos internacionais.

Outro ponto que merece destaque é a retomada dos contratos com Fundações de Apoio. Com base no Decreto-Lei 7.423/2010 e na Resolução do Conselho Universitário nº 17/2013, que normatiza o relacionamento da FUB e as Fundações de Apoio, grupos de estudo foram formados para análise e adequação dos procedimentos internos à nova normativa. Em 2013, foram analisados cerca de cinco processos e registrados no Sistema de Convênios de FUB – SICONV, dois contratos desse tipo.

No âmbito da Faculdade UnB Gama, pode-se destacar mais de 12 cooperações com entidades e empresas, o que permite a realização de projetos de pesquisa e estágios de complementação educacional. Pode-se destacar as relações com o Ministério de Saúde, Ministério de Planejamento, Tribunal de Contas da União, Ministério da Justiça, Ministério das Comunicações, Ministério de Minas e Energia, ANEEL, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Eletronorte, Agência Aeroespacial Brasileira, CEITEC, CTI, entre outros. No setor privado, a FGA conta com mais de 13 parcerias com empresas regionais, nacionais e institutos de pesquisa internacionais, destacando-se as parcerias com Positivo, Siemens, Sage Brasília, Brasal Refrigerantes, CAO A montadora, Autotrac, Wise Indústria de Telecomunicações, Loop Engenharia da Computação, Centro de Qualidade e Testes em Software, entre outros.

A partir dessas parcerias, no âmbito de projetos acadêmicos, nacionais e internacionais, a Universidade de Brasília passa a ocupar um importante papel no desenvolvimento econômico e social do País, contribuindo para a sistematização do conhecimento e a capacitação de seus estudantes e pesquisadores, que passam a ter a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula a partir de uma maior aproximação com o mercado de trabalho.

3.5.2 Programa de formação de professores do ensino fundamental (PIE)

Em 2012, a UnB encaminhou ao Fórum, assinado pelo Reitor, Termo de Adesão ao Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (PARFOR), do MEC/CAPES. A Universidade de Brasília se compromete a submeter aos seus conselhos superiores proposta de fornecer, no âmbito de suas competências, os recursos humanos e os materiais necessários para atendimento à demanda solicitada. Entre as propostas a serem submetidas, encontra-se a oferta de vagas de ensino superior gratuito, nas modalidades presencial ou a distância.

Em consonância com o Termo assinado, alguns colegiados de cursos da UnB que ofertam licenciaturas decidiram, em dezembro de 2011, oferecer, no segundo semestre de 2012, turmas específicas de 2ª Licenciatura para os professores da rede pública do Distrito Federal, na modalidade presencial: Letras – Licenciatura em Língua Portuguesa e Literatura; História; Geografia; Filosofia; Ciências Naturais; e

Matemática. No mesmo período, a Faculdade de Educação acertou sua participação no PARFOR a partir de 2013, mediante oferta de 1ª Licenciatura em Pedagogia.

3.5.3 Ações de promoção de incubadora de empresas e empresas juniores

O Programa Multincubadora de Empresas do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília (CDT/UnB) apoia o desenvolvimento, o crescimento e a consolidação de negócios inovadores, além de fortalecer os laços existentes entre a sociedade, as empresas e o governo.

O papel do CDT/UnB consiste em ação, estudo e implantação de metodologias, ferramentas de controle e unificação em uma base de dados do Programa Nacional de Apoio às Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (PNI), tendo como meta implantar uma ferramenta customizada (Dotproject) para controle de informações dos projetos e convênios geridos pela Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (SETEC).

O Programa Multincubadora de Empresas do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília apoia o desenvolvimento, o crescimento e a consolidação de negócios inovadores. Atualmente o Programa trabalha com três modalidades: Incubadora de Empresas de Base Tecnológica, Incubadora Social e Solidária e Incubadora de Arte e Cultura. Cada modalidade possui soluções tecnológicas e metodologias específicas para seu público alvo. Oferecem suporte operacional e gerencial às empresas e ampliam o acesso a redes de interação com o meio corporativo, acadêmico e de financiamento. Até o fechamento deste relatório, em fevereiro de 2014, a situação do CDT em relação a suas empresas e quantitativo está descrita abaixo:

Incubadora de Base Tecnológica – Base Tecnológica

Incubadoras de Empresas são mecanismos de estímulo e apoio logístico, gerencial e tecnológico ao empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento, com o objetivo de facilitar a implantação de novas empresas que tenham como principal estratégia de negócios a inovação tecnológica.

Assim, o programa Incubadora de Base Tecnológica CDT/UnB foi criado para apoiar o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços que apliquem conhecimentos científicos e usem técnicas consideradas inovadoras. Esse trabalho é feito por meio de cursos, assessorias e consultorias em áreas estratégicas na fase de incubação.

Na UnB, A Incubadora de Base Tecnológica foi criada em 1989, três anos após a inauguração do Parque Tecnológico da Universidade. Foi a primeira incubadora do Programa Multincubadora de Empresas do CDT/UnB. Em 2004, passou a apoiar empresas do setor tradicional e, em 2005, empresas da área de design. Mais de 100 empresas já passaram pelo programa e os empreendimentos apoiados, na fase de incubação, recebem, além das assessorias e consultorias, espaço físico no prédio do CDT/UnB, acesso a salas de reunião e outros serviços.

O Programa Multincubadora de Empresas é credenciado pelo Comitê da Área de Tecnologia da Informação (CATI) e do Ministério da Ciência e Tecnologia. Com

essa resolução, as empresas do setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) participantes do processo de incubação podem se beneficiar com prospecção de recursos pela Lei de Informática para Pesquisa e Desenvolvimento.

As empresas que passam pelo processo de incubação podem continuar ligadas à Incubadora, após sua graduação, como empresas associadas. Em fevereiro de 2014, conforme dados do CDT, haviam 15 empreendimentos incubados e 16 empresas associadas.

Incubadora Social e Solidária

A Incubadora Social e Solidária surgiu em 2005 com a proposta de apoiar empreendimentos que valorizam a forma de produção, o consumo e a distribuição de riqueza centrada na valorização do ser humano. Conhecido como Economia Solidária, esse modo de inserção na vida econômica possui como base o movimento associativista e cooperativista, sendo pautado nos princípios de autogestão, solidariedade e democracia.

Essa modalidade apoia empreendimentos de diversos ramos, como cooperativas de reciclagem, grupos de bordadeiras e de costureiras, associações de artesãos e de produtores rurais e redes de empreendimentos. O trabalho desenvolvido visa capacitar os grupos, associados e cooperados na gestão democrática do empreendimento; promover a integração entre os grupos e outros atores da Economia Solidária – como os fóruns, clubes de troca, ONGs e redes de comércio justo; desenvolver tecnologias inovadoras que aprimorem o processo de produção; apoiar a comercialização e a entrada no mercado dos empreendimentos; promover a interação entre a Universidade e os Movimentos da Sociedade Civil, criando oportunidades de pesquisa junto às experiências em Economia Solidária para professores e estudantes da Universidade de Brasília. Atualmente, há 11 empreendimentos incubados, totalizando mais de duzentas pessoas diretamente atendidas.

Incubadora de Arte e Cultura

A Incubadora de Arte e Cultura - Articula DF - é a mais recente modalidade do Programa Multincubadora de Empresas do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Universidade de Brasília/CDT/UnB e atualmente conta com 11 empreendimentos apoiados.

Essa modalidade busca primordialmente conectar a Universidade à sociedade, promover a gestão sustentável, o empreendedorismo, a acessibilidade e a difusão e o desenvolvimento da arte e da cultura, a fim de gerar oportunidades e impacto positivo na economia da cultura local.

O trabalho é desenvolvido por meio de capacitação, assessoramento e consultorias, além do desenvolvimento de projetos, eventos, pesquisas e redes. O apoio aos empreendimentos é colaborativo, realizado pelos núcleos da Incubadora.

A Incubadora de Arte e Cultura escolheu a Teoria da Mudança para construir sua orientação estratégica. A metodologia empregada consiste em, primeiro, identificar os problemas que devem ser solucionados. Depois, definir quais impactos

devem ocorrer para a resolução destes problemas e, por fim, as ações que devem ser realizadas para efetivar esses impactos.

Foram levantadas e analisadas as principais dificuldades do movimento cultural local e, a partir deste cenário, foram definidos quais seriam os impactos gerados pela modalidade. Esses impactos projetados estão ligados a indicadores que possibilitam o monitoramento da atuação da Incubadora e, conseqüentemente, o aperfeiçoamento de seus processos.

Serviços Ofertados pela Incubadora de Arte e Cultura

Consultorias

Observando-se a carência de consultorias específicas para a realidade cultural local, a Incubadora presta consultorias nas áreas de sua competência para empreendimentos culturais ou entidades em interface de investimento ou atuação no setor cultural.

Elaboração de Estudos e Projetos

Um dos objetivos da Incubadora é disponibilizar e articular informações precisas sobre o cenário cultural do Distrito Federal e Entorno. Dessa forma, são desenvolvidos estudos, pesquisas e artigos sobre a economia da cultura local. A Incubadora também apoia a elaboração de projetos para editais específicos e escrita de projetos-matriz de iniciativas culturais.

Capacitação

A Incubadora, por meio de seus núcleos, organiza e ministra processos de capacitação específicos para o setor cultural, com metodologia e conteúdo adequados às necessidades de cada empreendimento ou grupo.

Incentivo

O processo de incentivo é uma forma de trabalho que a Incubadora de Arte e Cultura encontrou para flexibilizar e ampliar sua base de atendimento. O objetivo principal é disseminar o profissionalismo e o empreendedorismo no setor cultural. Neste processo, o empreendimento incentivado terá acesso a um banco de horas dos técnicos da Incubadora, que irão prestar capacitações, consultorias e assessorias. Além disso, quem participar deste processo terá acesso a algumas ações desenvolvidas pela modalidade no processo de incubação. As atividades que o empreendimento realiza junto com a Incubadora são definidas pelo incentivado, com apoio da coordenadoria da Articula DF, a partir dos principais problemas e gargalos identificados pelo próprio empreendimento.

3.6 A responsabilidade social da Instituição em relação à defesa do meio ambiente

Admitindo a importância e a amplitude das temáticas que envolvem a defesa do meio ambiente, a UnB tem se empenhado para que temas ambientais façam parte do seu dia a dia. Reconhece-se, na Instituição, que o meio ambiente reúne elementos de natureza ecológica, social, econômica e política, cujas relações devem

fazer parte da dinâmica de ensino, pesquisa e extensão. Embora haja a necessidade de melhorar a gestão das ações relacionadas ao tema, são diversos os esforços em prol do meio ambiente. Na área de ensino de graduação, destacam-se:

- a) revisão curricular de cursos tradicionais com a incorporação de disciplinas relacionadas à responsabilidade socioambiental;
- b) criação de novos cursos com o objetivo de formar profissionais com visão interdisciplinar sobre o meio ambiente e a necessidade de sua preservação, conservação, proteção e uso sustentável. A partir de 2006, foram criados, no *campus* de Planaltina, os cursos de gestão ambiental, gestão do agronegócios e educação do campo.

Na área de pós-graduação e pesquisa, destacam-se os programas e as pesquisas realizadas pelo Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), uma unidade permanente de ensino, pesquisa e extensão, vinculado diretamente à Reitoria, por meio do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação. O Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável (PPG-CDS) foi criado, em dezembro de 1995, como Curso de Doutorado em Meio Ambiente e Desenvolvimento, com área de concentração em Política e Gestão Ambiental e com foco de pesquisa nos biomas Cerrado e Amazônia. Com a criação do curso de Mestrado, em 1998, o programa passou a se chamar Desenvolvimento Sustentável. Na última avaliação trienal CAPES, o Programa de Mestrado e Doutorado logrou conceito 6, enquanto o mestrado profissionalizante permaneceu com conceito CAPES 3.

3.7 Atividades esportivas, culturais e artísticas

Ações da Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA)

A Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA), vinculada à estrutura organizacional do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC), desenvolve programas de incentivo à arte, à cultura, ao esporte e ao lazer destinados à comunidade universitária contribuindo para a valorização das áreas artística e esportiva da UnB. Dessa forma, as ações são construídas coletivamente, em interface com as áreas acadêmicas e comunitárias, buscando valorizar o respeito às diferenças, à diversidade cultural e fortalecer a convivência e a solidariedade nos campi.

Além disso, a DEA administra os espaços culturais da UnB: Anfiteatro 9, Anfiteatro 10, Sala dos Coros e Núcleo de Dança/Vivências. Na área esportiva, gerencia a quadra de esporte José Maurício Honório Filho. A ocupação desses espaços é apresentado na tabela abaixo.

Tabela 26: Ocupação dos Espaços Culturais e Esportivos, UnB, 2011-2013

Espaço	2011		2012		2013	
	Eventos	Público	Eventos	Público	Eventos	Público
Anfiteatro 9	117	12.230	95	10.400	65	6.310
Anfiteatro 10	0	0	0	0	34	2.254
Núcleo de Dança	82	3.478	12	360	16	237

Quadra José Maurício Honório Filho	452	4.520	258	9.180	360	12.000
Total	651	20.228	365	19.940	475	20.801

Fonte: DAC/ UnB

Apresentam-se, a seguir, as atividades realizadas pela Diretoria em suas diversas áreas ao longo do ano de 2013.

Arte e Cultura

O desenvolvimento da arte e cultura na UnB é fomentado por ações que visam estimular a criação e a livre expressão da comunidade universitária nas diversas linguagens artísticas e manifestações estéticas, tais como: música, canto, poesia, teatro, audiovisual, expressão corporal, dança, artes visuais, artesanato, oficinas populares e de culturas tradicionais. Portanto, a DEA contribui para o crescimento, a produção, a circulação e a preservação dos bens culturais construindo suas ações em interface com artistas, grupos culturais e entidades afins, bem como promove espaço para reflexão sobre a área. No ano de 2013, foram desenvolvidos os seguintes projetos:

Tabela 27: Atividades Artísticas em 2013

Programas/Projetos/Oficinas	2013	
	Eventos	Participantes
Campus Sonoro	13	1.199
Encontro de Coros	01	250
Oficinas do Núcleo de Dança	16	247
Oficinas do Núcleo Sonoro	07	557
Coral da UnB	20	36
Coral dos Cinquentões	23	35
Coral dos Servidores	15	27
Coro Italiano	08	30
Coro Sinfônico Comunitário	02	300
Serenata de Natal	30	300
Recital na Reitoria	05	300
Tour no Campus Científico/Cultural	32	1.107
Cinemateca	02	35
Cultura no RU	03	1.800
Festival Universitário de Música	01	4.100
Tubo de Ensaio	01	2.000
Auxílio viagem e outros apoios	09	82
Feiras de Artesanato	08	1.600
Total	188	12.405

Fonte: DAC/ UnB

A Faculdade UnB Gama realiza diversas atividades culturais que permitem a extensão da Universidade junto à comunidade local. No exercício de 2013, os eventos promovidos pela FGA foram: IV Encontro de Ciência e Tecnologia (ECT), evento anual em que são realizados minicursos e palestras abertas a toda a

comunidade; Curso a distância de Conservação e Uso Eficiente de Energia; Workshop Brasil-Japão sobre Desenvolvimento de Micro-satélites e a Conferência MiniPLOP 2013; Rei da Derivada 2013 e Sumae 2013.

No contexto da Semana Universitária, a Faculdade UnB Gama promoveu diversas palestras junto à comunidade local, entre as quais podem ser citadas a II Escola de Microeletrônica do Distrito Federal (EMICRO-DF); Mostra de Projetos da Vale Engenharia, FERIA Brasiliense de Tecnologia e Ciência (FEBRATEC); Curso de Capacitação em Química, Biogama; entre outros.

Adicionalmente, os alunos da Faculdade UnB Gama participaram do Festival Universitário de Música Candanga (FINCA 2013), foi realizado o Cinedebate Sagrado Segredo e foram promovidos encontros com palestrantes internacionais da IBM e da General Electric.

Esporte e lazer

Os projetos e programas oriundos do Plano de Desenvolvimento do Esporte e Valorização do Atleta, estruturado em 2009 para dar suporte ao esporte na UnB, contribuíram para o crescimento da área.

O incentivo à filiação dos atletas aos Clubes Universitários vinculados à Atlética da UnB e sua participação na organização esportiva trouxeram melhoria para o esporte universitário. Os atletas universitários inscritos na Atlética participam dos treinamentos desportivos acompanhados por técnicos, concorrem à bolsa atleta, recebem orientação sobre nutrição esportiva e apoio para competir nos Jogos Universitários do Distrito Federal, Seletivas, Ligas Regionais, Nacionais e Jogos Universitários Brasileiros. Destaca-se o 5º lugar da UnB no Troféu Eficiência 2013 das IES públicas e privadas, divulgado pelo ranking da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU), reflexo das conquistas dos nossos atletas em suas participações esportivas e da política de apoio institucional.

Em parceria com a Faculdade de Educação Física (FEF), foram realizados Seminários e houve a participação em Fóruns locais e nacionais para discussão sobre políticas públicas, gestão do esporte universitário e sobre a estrutura para receber as Universiades em 2019.

A seguir, apresentam-se as principais atividades desenvolvidas:

Tabela 28: Atividades Esportivas em 2013

Programas/Projetos/Oficinas	2013	
	Eventos	Participantes
Atletismo	04	20
Basquete Masculino	15	20
Basquete Feminino	10	15
Futebol	30	50
Futsal Feminino	10	15
Futsal Masculino	15	25
Handebol Feminino	10	25
Handebol Masculino	10	25
Lutas	05	50

Musculação	01	50
Voleibol Masculino	15	25
Voleibol Feminino	10	12
Xadrez	10	40
Caiaque Comunitário	07	1.350
Tour Ecológico e outras ações	08	300
Cross Cerrado Darcy Ribeiro e FUP	02	250
Torneio do Servidor	01	250
Jogos dos Trabalhadores	01	250
Recreando	96	96
Participação em competições e apoios	30	284
Programa Bolsa Atleta	01	169
Programa Nutrição Esportiva	01	50
JIUnB's	01	3.000
Total	293	6.371

Fonte: DAC/ UnB

Destaca-se, na esfera da Faculdade UnB Gama, a utilização da quadra de esportes do MESP para a prática de futsal e jiu-jitsu por parte da comunidade universitária.

No campo de lazer, os alunos da Faculdade UnB Gama criaram a banda musical MAQUINATA, realizando treinamentos e apresentações para a comunidade local. Finalmente, os alunos contam com uma disciplina e equipe para aprendizado e treinamento de xadrez.

Organização Comunitária

No campo das organizações comunitárias, houve o direcionamento do atendimento aos Centros Acadêmicos por meio da concessão de auxílio viagem individual - AVI, auxílio transporte terrestre - ATT e apoio à organização de encontros locais exclusivo para ações comunitárias.

A equipe da DEA/DAC participou das discussões sobre o espaço físico dos Centros Acadêmicos, as normas de convivência no campus, as ações contra o trote e as orientações sobre eventos de integração dos estudantes. Foram feitos levantamentos para apurar as demandas dos Centros Acadêmicos e orientar sobre a oficialização de seus registros na DEA/DAC.

Tabela 29: Auxílios concedidos aos CAs em 2013

Campus	1º Semestre (01/04 a 27/07)		2º Semestre (19/09 a 20/12)		2013	
	AVI	ATT	AVI	ATT	Auxílios concedidos	CAs atendidos
Darcy Ribeiro	37	20	40	4	101	21
Ceilândia	0	0	8	1	9	2
Gama	5	0	0	0	5	1



Planaltina	0	0	5	1	6	1
Total	42	20	53	6	121	25

Fonte: DAC/ UnB

3.8 Aspectos positivos

Pontos positivos no âmbito do Decanato de Assuntos Comunitários:

- a) ampliação da área administrativa para melhoria do atendimento comunitário;
- b) reforma do espaço físico do Anfiteatro 9, caracterizando-o como um espaço exclusivo para o desenvolvimento de atividades artísticas e culturais;
- c) adequação do mobiliário do Anfiteatro 10 para eventos artísticos;
- d) aprovação do prêmio estudante artista;
- e) revalidação dos projetos: FINCA, Tubo de Ensaios, Serenata de Natal, Cross Cerrado e JIUnBs;
- f) conquista de parcerias para o FINCA;
- g) fortalecimento da parceria com o IdA para a gestão do Núcleo de Dança;
- h) consolidação de projetos tradicionais;
- i) participação de grupos culturais em eventos internacionais;
- j) manutenção da universalização de acesso às ações culturais;
- k) criação da Diretoria de Diversidades como ação concreta ao combate do preconceito no âmbito da Universidade.

Pontos positivos no âmbito do Programa de Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (PPNE):

- a) apoio dos institutos e faculdades da Universidade bem como da comunidade acadêmica para que as barreiras arquitetônicas e atitudinais sejam superadas;
- b) aumento no número de estudantes atendidos pelo programa, o que mostra o crescimento do número de pessoas com necessidades especiais na UnB;
- c) melhora no desempenho acadêmico dos estudantes atendidos pelo Programa.

Pontos positivos no âmbito do Decanato de Extensão:

- a) revisão e adequação das normas da extensão objetivando a simplificação dos processos de institucionalização das ações de extensão;
- b) direcionamento dos programas de extensão para as realidades loco-regionais em consonância com as políticas públicas direcionadas para esses territórios, com maior protagonismo dos estudantes e da comunidade no universo acadêmico e científico da Universidade;
- c) mobilização de recursos financeiros e outras fontes orçamentárias externas visando a ampliação e sustentabilidade dos projetos e programas de extensão aprovados pelas unidades acadêmicas, cadastrados no Sistema de Informação e homologados pela Câmara de Extensão (CEX);
- d) revisão do SIEX no desenvolvimento de novas modulações para o alcance do registro e gerenciamento online das atividades de extensão;
- e) ampliação de parcerias interinstitucionais visando ao fortalecimento das políticas de extensão da UnB;



- f) escoamento da certificação represada de ações de extensão;
- g) conquista da certificação digital;
- h) consolidação da Revista Participação e sua inserção no Sistema IBICT, por meio da Biblioteca Central (BCE/UnB), colocou a extensão universitária da Universidade em evidência frente às propostas de publicação de outras Universidades, como resultado disso, a UnB foi convidada a compor a Comissão do FORPROEX, na formulação de Revista Brasileira de Extensão.

3.9 Aspectos a aprimorar

No âmbito do Decanato de Assuntos Comunitários, foram evidenciadas as seguintes necessidades:

- a) elaborar um plano de desenvolvimento artístico e cultural para a UnB;
- b) conjugar as políticas culturais e esportivas da DEA com as demais da UnB como forma de reconhecimento da área para o desenvolvimento institucional e aprimoramento das ações culturais;
- c) melhorar a aplicação de mecanismos de planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das ações dos programas e projetos;
- d) ampliar urgentemente o quadro de profissionais especializados para atuação na área artística e esportiva para expansão das ações e serviços culturais nos *campi*;
- e) instituir capacitação específica de forma continuada para os servidores e estagiários da área;
- f) regular e incentivar ações de economia da cultura nos *campi* como forma de inclusão social, geração de renda, ocupação de espaços culturais e desenvolvimento da área;
- g) diversificar as práticas culturais como forma de valorizar a riqueza e o multiculturalismo brasileiro;
- h) criar novos canais de diálogos e debates entre grupos culturais internos e externos como meio de avançar nas ações e articulações da área;
- i) instituir mecanismos de financiamento de projetos/programas e captação de recursos;
- j) discutir a ampliação do atendimento das organizações comunitárias;
- k) estabelecer parcerias público privada;
- l) discutir sobre preservação e memória dos patrimônios culturais;
- m) discutir ações para implementar programas de turismo cultural e ambiental e sua importância para o desenvolvimento cultural da UnB;
- n) instituir ações artísticas e esportivas voltadas para preservação e valorização da cultura africana, indígena e das minorias;
- o) instituir ações para formação de público;
- p) identificar anualmente as demandas culturais de cada um dos *campi* da UnB como forma de redirecionar planejamento e gestão de recursos em forma de senso cultural;
- q) criar novos instrumentos de acompanhamento e avaliação de projetos e programas;
- r) informatizar e modernizar o sistema de gestão;
- s) selecionar projetos por editais públicos adequados a demanda de cada *campi* considerando a diversidade cultural e raízes e identidade local;
- t) ampliar equipamentos culturais e praças esportivas;
- u) ampliar o número de vagas no Programa Bolsa Atleta;



- v) agilizar o processo de aquisição de materiais e serviços tendo em vista a especificidade da área artística e esportiva.

Aspectos a aprimorar no âmbito do Programa de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais:

- a) atualmente detecta-se morosidade na execução de ações que exigem recursos financeiros;
- b) em relação ao Programa Incluir, a demora nos trâmites dos projetos (licitação e execução) tem prejudicado suas ações e execução fazendo com que os valores empenhados não atinjam o montante dotado;
- c) carência e defasagem no quadro de pessoal do PPNE.

Aspectos a aprimorar no âmbito do Decanato de Extensão:

- a) consolidação do Plano de Redimensionamento da Estrutura Organizacional do DEX;
- b) implantação de mecanismos de interação logística e operacional para articulações orgânicas com o Ensino e Pesquisa;
- c) potencialização dos mecanismos de mobilização de recursos para continuidade e sustentabilidade dos programas e projetos;
- d) fortalecimento das parcerias governamentais locais e regionais;
- e) ampliação de escalas e de áreas de abrangência das ações, com priorização das localidades e segmentos populacionais em situação de riscos sociais e vulnerabilidades;
- f) revisão das normativas internas que preceituam a integralização de créditos em extensão à estudantes de graduação tendo em vista o fundamento sobre o tema no Plano Nacional de Educação (PNE) e a implementação do Sistema de Informação da Extensão – SIEX em produção online, em interlocução com os demais sistemas da UnB, seguido de certificação digital.

Dimensão 4 A comunicação com a sociedade

A comunicação com a sociedade exerce papel estratégico no estabelecimento de canais efetivos de ligação entre os diversos segmentos relacionados às universidades. As constantes transformações nos cenários político, econômico, cultural e tecnológico representam grande desafio à comunicação social da Instituição. Dessa forma, é necessário que se admita a comunicação institucional como um processo estratégico para a ação em uma realidade plural, dinâmica e complexa que visa à provocação de comportamentos inovadores, criativos e dinâmicos como a das universidades.

Assim, o contexto atual das instituições de ensino superior tem ocasionado uma atenção especial à área de comunicação. Para garantir boa imagem, promover a instituição e manter a população informada, as universidades necessitam estabelecer relações éticas e transparentes com os seus públicos.

Nesta Dimensão, são apresentadas as principais ações da Secretaria de Comunicação (SECOM/UnB) e os demais mecanismos de comunicação que a Universidade contempla.

4.1 Comunicação interna e externa

A Secretaria de Comunicação (SECOM) é a unidade gestora dos meios de comunicação da UnB. Seu papel é gerenciar a publicidade interna e externa da Universidade, divulgando, da maneira mais isenta e transparente possível, o que acontece dentro da Instituição. Também cabe à SECOM reforçar o papel social da UnB e promover eventos e atividades que integrem alunos, professores e funcionários às funções de ensino, pesquisa e extensão.

No portal da UnB, são publicadas diariamente matérias sobre o que acontece no âmbito universitário, com destaque para os feitos de alunos e professores. Sem deixar de trazer também eventos que acontecem pelo campus e serviços de utilidade para todos.

Outras ferramentas foram incorporadas nos últimos anos, como a criação de perfis no Twitter, que hoje tem mais de 8 mil seguidores, e no Facebook, com mais de 12.500 pessoas cadastradas para conferir as novidades da Instituição. Seguem detalhes sobre o trabalho desenvolvido pela SECOM, seus produtos e eventos.

4.1.1 Comunicação com estudantes

4.1.1.1 Guia do Calouro e Manual do Aluno

O Guia do Calouro da UnB é um informativo entregue aos ingressantes na Universidade de Brasília no momento do registro como fonte de consulta e apresentação da Universidade. Elaborado pelo Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e pela Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), presta os primeiros esclarecimentos ao estudante de graduação da Instituição.

Em 2013, o Guia do Calouro foi editado em novo design, com uma parte que serve de agenda aos calouros. Além de saudar os novos universitários, o Guia do Calouro fornece informações relativas aos procedimentos acadêmicos, aos órgãos e aos serviços da UnB voltados aos alunos da graduação. O Guia pode também ser consultado em meio digital no Portal do DEG9, trazendo as modificações no sistema de matrículas, que certamente trará melhorias para os estudantes, servidores e gestores.

Em complemento ao Guia do Calouro, a SAA disponibiliza, no citado portal, o Manual do Aluno, o qual apresenta algumas informações que já são abordadas no Guia, mas o complementa, pois traz informações sobre as formas de ingresso e a documentação acadêmica.

4.1.1.2 Campanha de “Boas Vindas” e Aula Magna

O Boas Vindas veio para acolher o calouro e mostrar que o estudante é bem-vindo à Instituição. O evento é também uma resposta aos trotes violentos e degradantes, que têm sido duramente criticados pela mídia de massa. Durante o Boas Vindas, os calouros ganham um kit com caneca, a última edição da revista Darcy, uma ecobag e uma caderneta com várias informações sobre a UnB, que explica, por exemplo, o funcionamento da Universidade.

Na recepção, os alunos também fazem um tour pelo campus e aprendem a se localizar. Outra função importante do evento é explicar como funciona o sistema de créditos da UnB, já que, nas escolas, sejam elas públicas ou privadas, os estudantes estudavam em uma única turma.

O evento começou no primeiro semestre de 2009. Até hoje, foram realizadas dez campanhas para recepcionar os calouros. No segundo semestre de 2013, a campanha “UnB do Futuro, seja um agente dessa transformação” motivou os alunos a conhecer não só a história da UnB, como também a verdadeira face da Universidade, as pessoas que todos os dias percorrem as salas e corredores e também a perceber a UnB como instituição de transformação para o futuro. Participaram nas duas edições mais de 4 mil pessoas.

Uma novidade, em 2013, foi a inserção da Aula Magna junto com a campanha de Boas Vindas aos calouros. A Aula Magna representa uma troca de saberes entre personagens provocativos, grandes mestres ou notáveis pensadores e os acadêmicos. Nesse ano, foram realizadas duas edições que trouxeram diferentes personagens públicos que têm ligação com a Universidade de Brasília. O 1º semestre contou com a presença do Ministro do STF, Joaquim Barbosa, e, no 2º semestre, com a Ministra de Meio Ambiente, Izabella Teixeira, ambos, ex-estudantes da UnB. Cada edição do evento contou com a participação média de 2.000 alunos. Outra novidade foi a recepção para os alunos do período noturno, que ocorreu no mesmo dia.

⁹<<https://www.deg.unb.br>> Acesso em: 23 JAN 2014.

4.1.2 Comunicação externa

A comunicação externa se dá por intermédio da Editoria de Assessoria de Imprensa da Secretaria de Comunicação, que cuida da relação entre a Universidade de Brasília e a imprensa. Recebe demandas de entrevistas por parte da mídia e faz a intermediação com professores e pesquisadores. Com frequência, fornece informações acerca dos acontecimentos internos da universidade aos veículos de comunicação e à sociedade em geral.

Em 2013, a Assessoria de Imprensa atendeu aproximadamente 10 mil pedidos. A participação ativa de professores e pesquisadores em publicações da imprensa é indispensável para a projeção da imagem da Universidade. É por meio da colaboração com a mídia que a produção científica e cultural da academia rompe os limites dos campi e ganha visibilidade.

Desde 2006, é feito um levantamento, pela Editoria de Assessoria de Imprensa da SECOM, do número de professores e pesquisadores da UnB que concederam entrevista para jornais, revistas, rádios, tevês e portais de internet, intermediados pela Assessoria de Imprensa. As demandas, cerca de 70 mil atendidas de 2006 a 2013, incluem pesquisas acadêmicas, assuntos factuais e outros temas pertinentes à sociedade. Veículos como o jornal Correio Braziliense, a TV Globo, a Rádio Nacional, portais como G1, IG, Terra e a Revista Veja são os que mais procuram a Assessoria de Imprensa para indicação de fontes.

Como forma de reconhecer a parceria de docentes e pesquisadores com os veículos de comunicação, a Editoria de Assessoria de Imprensa promove, desde 2007, o prêmio Parceiros da Imprensa. Em cerimônia com a participação da administração da Universidade, os profissionais que mais atendem à imprensa recebem certificados e placas comemorativas. Em 2013, o evento foi realizado no Centro de Excelência em Turismo e homenageou 155 professores.

O lançamento de um manual de atendimento à imprensa está previsto para o ano de 2014. Elaborada pela SECOM, a publicação será direcionada a professores e pesquisadores. O conteúdo do manual inclui orientações para o relacionamento com os jornalistas e ressalta a importância do diálogo permanente entre a Universidade e os veículos de comunicação.

4.1.2.1 Atendimentos

A Assessoria de Imprensa faz atendimentos diários aos veículos de comunicação. A seguir, são apresentados os quantitativos mais recentes.

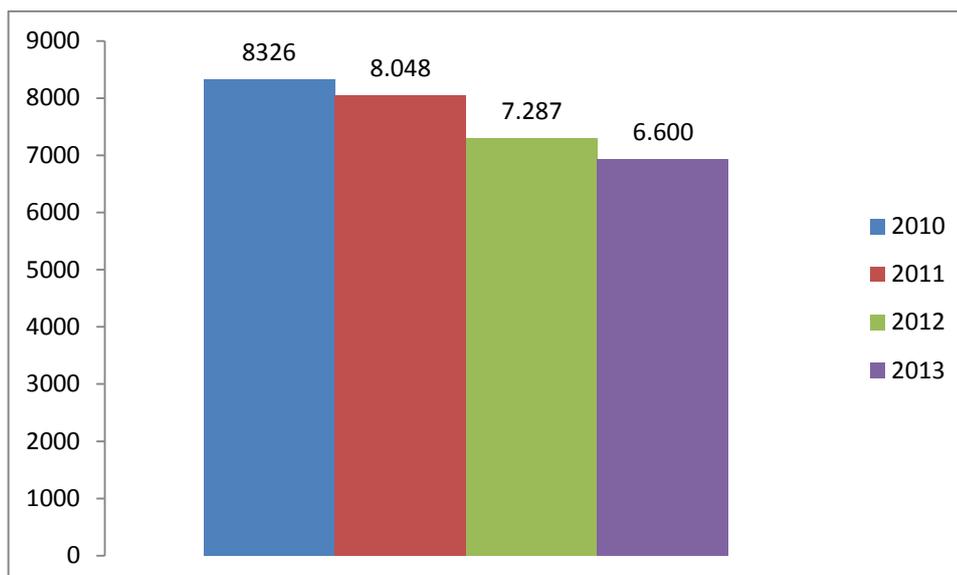


Figura 6. Atendimento aos veículos de comunicação por ano, UnB, 2010-2013

Fonte: SECOM/UnB

Quadro 10: Atendimentos aos veículos de comunicação por mês, UnB, 2013

Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Total
625	518	745	620	568	524	570	478	609	600	416	327	6.600

Fonte: SECOM/UnB

Observa-se que está havendo uma queda nos atendimentos à imprensa, mas isso não significa que a demanda está menor, levando em consideração que a SECOM vem desenvolvendo ferramentas que facilitam o acesso da imprensa aos pesquisadores, como o banco de dados, conhecido como "Nossos Pesquisadores". Essa ferramenta que contém contatos de fontes para os veículos de comunicação, está disponível em www.unb.br/noticias/pesquisadores e admite três tipos de busca: por assunto, por departamento ou por nome.

Em 2013, foram feitos diversos acessos ao Banco de Dados "Nossos Pesquisadores", o que evitou, na maioria dos casos, a ligação da imprensa para a Assessoria de Imprensa da UnB.

4.1.2.2 Clipping

A Editoria de Assessoria de Imprensa é responsável também pela fabricação do clipping, ou seja, uma compilação das matérias que saíram na mídia sobre a Universidade de Brasília. Atualmente o clipping é feito com os jornais impressos e sites.

4.1.2.2 Portal UnB

É principalmente por meio do portal da UnB10 que a comunidade universitária e outros interessados ficam a par dos acontecimentos da instituição. As matérias se dividem entre noticiosas e institucionais.

Na primeira opção, encontram-se os debates, os eventos, os seminários e as questões do dia a dia da Universidade. Ao contrário dos sites noticiosos, cuja rotina é determinada pelo ineditismo, o portal da UnB busca explorar o meio acadêmico e dar destaque à pluralidade de pontos de vista. Na parte institucional, é possível obter informações sobre as principais atividades da administração da Universidade. São publicadas diariamente agendas de eventos, editais e novidades de cada departamento.

Na capa do site, banners institucionais passaram a ser usados para fazer propagandas dos eventos da instituição.

Como se pode observar na Figura 7, o número absoluto de acessos ao portal da UnB durante todo o ano de 2013 totaliza mais de 7 milhões.



Figura 7. Visitantes do portal UnB, UnB, 2013

Fonte: SECOM/UnB

¹⁰www.unb.br

4.1.2.3 Portal de Ciência

Lançado em maio de 2011, o Portal de Ciência¹¹ é hoje uma das principais ferramentas de divulgação das pesquisas científicas da UnB. Nesse Portal, são registrados as pesquisas, os prêmios de pesquisadores e os principais assuntos e repercussões de temas ligados ao meio científico.

No exercício de 2013, o Portal de Ciência teve mais de 69 mil acessos à página, e 61 reportagens foram feitas para o Portal de Ciência, nas mais diversas áreas, tais como: Exatas e da Terra; Engenharias; Biológicas e Agrárias; Médicas e da Saúde; Artes e Humanidade e Interdisciplinares. Atualmente o Portal conta com mais de 550 reportagens.

Nesse ano foi firmado um contrato com a empresa Júnior FACTO, da Faculdade de Comunicação – FAC/UnB, para a produção de matérias jornalísticas para o Portal de Ciência. Essa parceria com a FACTO é um bom exemplo da articulação que a Secretaria está realizando com recursos internos da UnB para otimizar a divulgação acadêmica.

4.1.2.4 Banco de Fotos

O banco de imagens, produzido pela editoria de fotografia da UnB, disponibiliza mais de 300 mil fotos, que podem ser acessadas por qualquer pessoa física ou jurídica. As fotos dialogam com os textos produzidos tanto para o Portal da UnB quanto para o UnB Ciência e a Revista Darcy, bem como campanhas e eventos realizados pela área de Comunicação Institucional da Universidade.

4.1.2.5 Revista Darcy

A Revista Darcy representa o veículo de divulgação de jornalismo científico e cultural da UnB. É um projeto de extensão desenvolvido pela Faculdade de Comunicação, onde foi criada, em 2013, uma disciplina chamada Revista Científica, de modo que os alunos possam fazer parte do processo. Antes, funcionava em parceria com a SECOM. Criada em 2009, foram publicadas 13 edições da Revista e a primeira edição especial da Darcyzinha. Lançada bimestralmente, é distribuída gratuitamente para 5.600 professores de ensino médio da rede pública do Distrito Federal. Trata-se de uma importante ação de aproximação da UnB com escolas de ensino médio da região.

4.1.2.6 Mídias Sociais

A SECOM trabalha hoje com duas mídias sociais principais, um perfil no Facebook¹² e outro no Twitter¹³. O trabalho é de extrema importância, por se tratar de uma universidade que lida com os jovens e por ser este um dos principais meios de comunicação entre eles. Grandes universidades estrangeiras, como Yale, nos Estados Unidos, tratam o assunto como prioridade, com atualizações diárias.

¹¹<<http://www.unbciencia.unb.br/>> Acesso em: 23 JAN 2014.

¹²<<https://www.facebook.com/universidadebsb>>

¹³<twitter.com/unbsecom>

O número de pessoas que acompanham (curtem) a página da Universidade no Facebook, no momento de elaboração deste relatório, era de aproximadamente 13.000 pessoas. Levando em consideração o total de pessoas que tinham curtido a página da SECOM em 2012, que era de aproximadamente 1.400 pessoas, houve um aumento de quase 1000%, em relação ao ano anterior.

O Twitter da UnB também possui um alcance elevado na comunidade. Atualmente, tem mais de 8.000 seguidores. Em relação ao exercício de 2012, houve um aumento de 60% do público alcançado.

4.1.3 Comunicação Interna

4.1.3.1 UnB Hoje (2009-2013)

O informativo UnB Hoje é o mais antigo veículo de comunicação da Universidade de Brasília. Criado em 1985, na gestão do reitor Cristovam Buarque, o UnB Hoje nasceu com o objetivo de divulgar as notícias e eventos do Campus Darcy Ribeiro, com periodicidade diária.

Com o advento da internet, o portal da UnB passou a ser o responsável pelas matérias mais extensas. O UnB Hoje, por sua vez, consolidou sua vocação: comunicar rapidamente e com eficiência, por meio de pequenas notas, com excelente aceitação da comunidade acadêmica. O conteúdo abrange eventos culturais e acadêmicos da UnB, como cursos, palestras, seminários e congressos, além de informes esporádicos. Com média diária de sete notas publicadas – com cerca de 600 caracteres cada uma –, o UnB Hoje é responsável por divulgar mais de 2 mil eventos, anualmente.

Atualmente, o UnB Hoje é publicado nas versões impressa e on-line. Para receber o informativo diariamente por e-mail, o usuário precisa se cadastrar no Portal da UnB. São mais de 6 mil usuários cadastrados no sistema de envio por e-mail, entre professores, alunos e funcionários da UnB, além de pessoas da comunidade do Distrito Federal sem ligação direta com a Universidade.. A versão impressa é colocada em displays de acrílico, identificados pela cor verde e pela logomarca da UnB, espalhados pelos campi Darcy Ribeiro, Planaltina, Gama e Ceilândia. Diariamente, a SECOM imprime 42 exemplares, que são distribuídos nos displays das seções administrativas da Reitoria.

4.1.3.2 UnB Agenda

Criado em 2013, o UnB Agenda¹⁴ é a nova aposta para aumentar a difusão dos serviços e eventos que ocorrem na Universidade de Brasília. O novo portal que está com seu link na página principal do site da UnB, teve o início das suas atividades em dezembro de 2013. Ao final do ano, o site contava com aproximadamente mais de 82 eventos cadastrados e mais de 2 mil acessos, em apenas um mês.

Este novo Portal é uma aposta para que em 2014, possa se elevar o número de informações sobre pesquisas, defesas de mestrado e doutorado, cursos internos

¹⁴<<http://www.unb.br/eventos/maisevts>>

e externos, palestras, eventos diversos e serviços que serão desenvolvidos pela e/ou na Universidade de Brasília.

4.1.4 Editora UnB

A missão da Editora UnB é:

Traduzir para o português as principais obras do patrimônio cultural, científico e técnico da humanidade, que ainda não são acessíveis em nossa língua e, sobretudo, editar textos básicos para o ensino em nível superior, além de editar a produção científica e literária da própria universidade¹⁵.

Fundada em abril de 1962, é uma das editoras universitárias mais antigas do País. A editora possui aproximadamente 1128 títulos, sendo que muitos desses encontram-se esgotados, e 429.699 livros em estoque. A Tabela 30 apresenta o desempenho da Editora UnB em relação às publicações durante os anos de 2010, 2011, 2012 e 2013.

Tabela 30: Publicações da Editora UnB, UnB, 2010-2013

Publicações	2010	2011	2012	2013
Exemplares vendidos (publicações da EDU)	43.493	41.612	29.537	20.509
Exemplares vendidos (publicações de outras editoras)	21.245	19.393	13.581	3.110
Pontos de venda instalados	3	3	2	2
Publicações	32	30	31	44
Títulos novos	21	25	25	43
Títulos reimpressos	10	6	4	1
Títulos reeditados	1	1	2	0

Fonte: Editora UnB

Observa-se, na tabela acima, que houve uma queda nas vendas dos exemplares de publicações de outras editoras no ano de 2013. Essa diminuição se deu pelo fechamento da livraria do aeroporto em outubro de 2012, livraria essa que tinha uma excelente venda.

Hoje a Editora UnB conta apenas com a livraria Centro de Vivência e com um ponto de venda no ICC Norte.

4.1.5 Centro de Produção Cultural e Educativa (CPCE)

O CPCE/UnBTV realiza e incentiva o desenvolvimento de estudos nos campos da comunicação e da educação, a fim de participar do processo de discussão acadêmica sobre os limites e as possibilidades das multimídias. Tais estudos buscam a reflexão crítica sobre o fazer, constituindo a base teórica de

¹⁵www.editora.unb.br

inovações e mudanças por meio de experimentos na área da comunicação, bem como permitindo a renovação e o aperfeiçoamento de práticas já estabelecidas no Centro.

São quatro os principais focos de atuação do CPCE/UnBTV:

- a) formação e atualização de profissionais;
- b) pesquisa;
- c) disseminação do conhecimento;
- d) captação.

O programa de trabalho em desenvolvimento no CPCE tem como objetivo ampliar sua perspectiva inicial como produtor de filmes e vídeos, transformando-o em um Centro de Tele difusão Universitária por meio da UnBTV, principal divulgadora das produções realizadas por Faculdades, Institutos e Centros desta Universidade.

Tem-se buscado, junto aos órgãos universitários, um melhor relacionamento para a divulgação científica e cultural, assim como a divulgação do canal universitário para esse fim. Há necessidade de melhorar a visibilidade do Centro com instalações de monitores em todos os campi da universidade. A proposta é instalar, em cada local de grande circulação de pessoas, um monitor ligado no canal, para que a comunidade universitária acompanhe as produções.

Outro ponto importante do programa de trabalho é o projeto de instalação de fibra ótica. Com esse recurso, devemos melhorar a transmissão de imagem e som, de transmissão ao vivo e via web.

O CPCE dispõe de um amplo banco de imagens sobre os mais diversos temas. Grande parte desse acervo jamais foi utilizado em vídeos editados, sendo, portanto, inédita.

Em 2013, o Centro não sofreu inundações, mas a falta de estrutura continua. Por causa das constantes quedas de energia, o CPCE perdeu equipamentos importantes para a exibição de programação do canal. Esses equipamentos ainda não foram substituídos por falta de agilidade no processo de compra e não há previsão para a chegada dos novos aparelhos. A Universidade sofre com carência de pessoal para esse fim.

Outro ponto recorrente são as instalações inadequadas. Sugere-se a construção de ambiente próprio e adequado para a junção das diversas áreas de comunicação da Universidade. A união de Rádio, TV e Secretaria de Comunicação em prédio próprio é de fundamental importância, pois geraria economia nos processos de comunicação e otimização dos trabalhos.

O Centro sofreu demasiadamente com a extinção das Bolsas Técnicas, no ano de 2013. Isso dificultou a contratação de mão de obra qualificada para o aperfeiçoamento do programa de estágio. Hoje, o CPCE conta apenas com 3 jornalistas na casa. Os demais servidores são de áreas administrativas que acabam desenvolvendo funções em TV.

O canal digital e aberto continua sendo a principal meta para 2014. O projeto do Canal Educativo está em elaboração, sendo objeto de edital do Ministério das

Comunicações a ser liberado em 2014. Para isso, deverá haver um comprometimento da Administração da Universidade, assumindo o custo dessa migração.

Um fato importante que aconteceu em 2013 foi a continuação do Projeto Participar, que é um software educacional gratuito de apoio à alfabetização social e à comunicação alternativa de jovens e adultos com deficiência intelectual. O projeto foi tão bem recebido pelo sistema de ensino brasileiro que, em 2014, será incorporado pelo MEC e distribuído para as mais de 90 mil escolas públicas de todo o país. Em março deste ano, será ou foi lançada a versão 2 do projeto.

Durante todo o ano de 2013, o Centro desenvolveu outros dois softwares: um deles tem por objetivo ajudar pessoas com deficiência intelectual no aprendizado da matemática, e o outro é para pessoas com autismo. Esses softwares ainda estão em processo de desenvolvimento e testes e têm sido financiados pelos profissionais envolvidos no projeto.

4.2 Ouvidoria

A Ouvidoria foi instituída em 24 de maio de 2011 pelo Conselho Universitário (Resolução n. 7/2011). Está vinculada ao Gabinete do Reitor, porém, não há subordinação técnica, o que resguarda sua independência funcional. Trata-se de um serviço de interlocução e mediação disponibilizado pela UnB para a recepção e o encaminhamento de sugestões, reclamações e denúncias feitas tanto pela comunidade universitária como pela sociedade em geral, em defesa dos princípios fundamentais que devem prevalecer na Administração Pública. Além disso, a Ouvidoria auxilia o cidadão em suas relações com a Universidade, funcionando também como uma ferramenta de autoavaliação.

O Sistema Informatizado da Ouvidoria (SISOUV), disponível no portal da UnB desde abril de 2012, tornou-se uma ferramenta fundamental para o tratamento das manifestações recebidas. Tem como finalidade a gestão do fluxo de informações relacionadas às demandas recebidas, o que possibilita o acompanhamento e o tratamento individual das manifestações, bem como a produção de dados estatísticos sob diferentes análises (número de manifestações recebidas, tipo de manifestação e o percentual de demandas por acesso).

Conforme previsto em seu Regimento, a Ouvidoria deve receber e encaminhar sugestões, reclamações, denúncias, pedidos de informação e elogios da comunidade universitária e da sociedade em geral. Como forma de controle e organização, o setor produz relatórios semestrais sobre os resultados alcançados. A seguir, apresenta-se a quantidade de manifestações registradas pelo setor entre janeiro e dezembro de 2013.

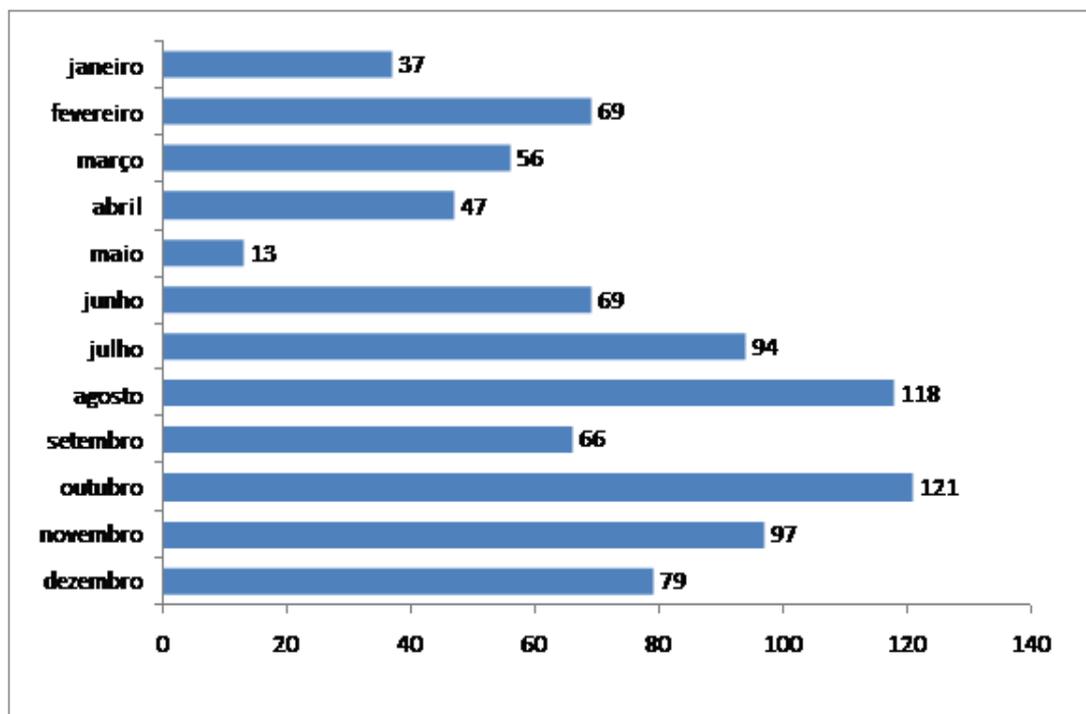


Figura 8. Quantidade de manifestações registradas na Ouvidoria no ano de 2013

Fonte: Ouvidoria/UnB

No que tange à demanda por tipo de manifestação, tem-se a Figura 9.

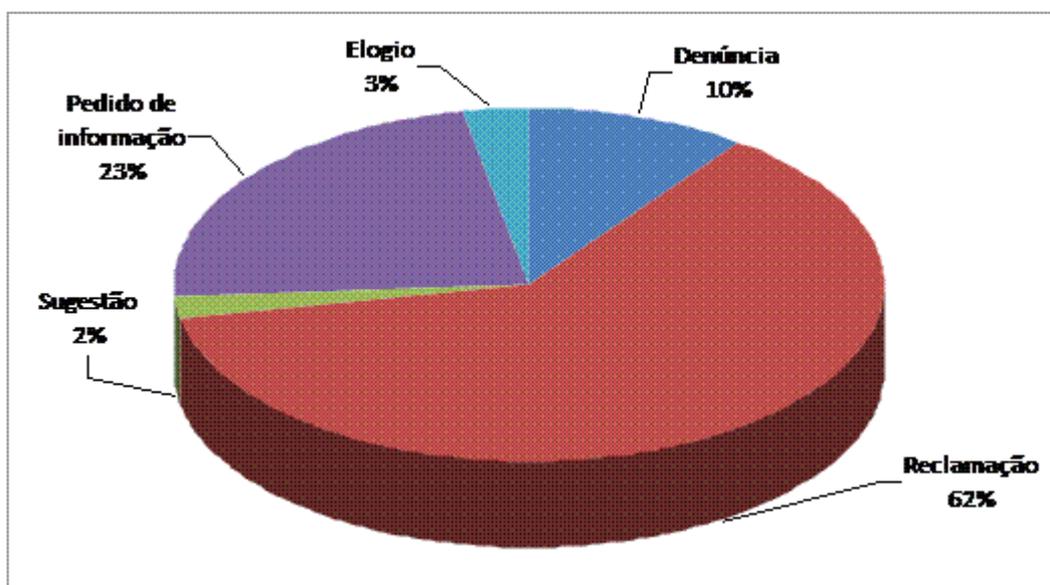


Figura 9. Quantidade de manifestações recepcionadas e registradas na Ouvidoria no ano de 2013

Fonte: Ouvidoria/UnB

Com relação à distribuição da demanda pelo público solicitante, observa-se o disposto na Figura 10 a seguir.

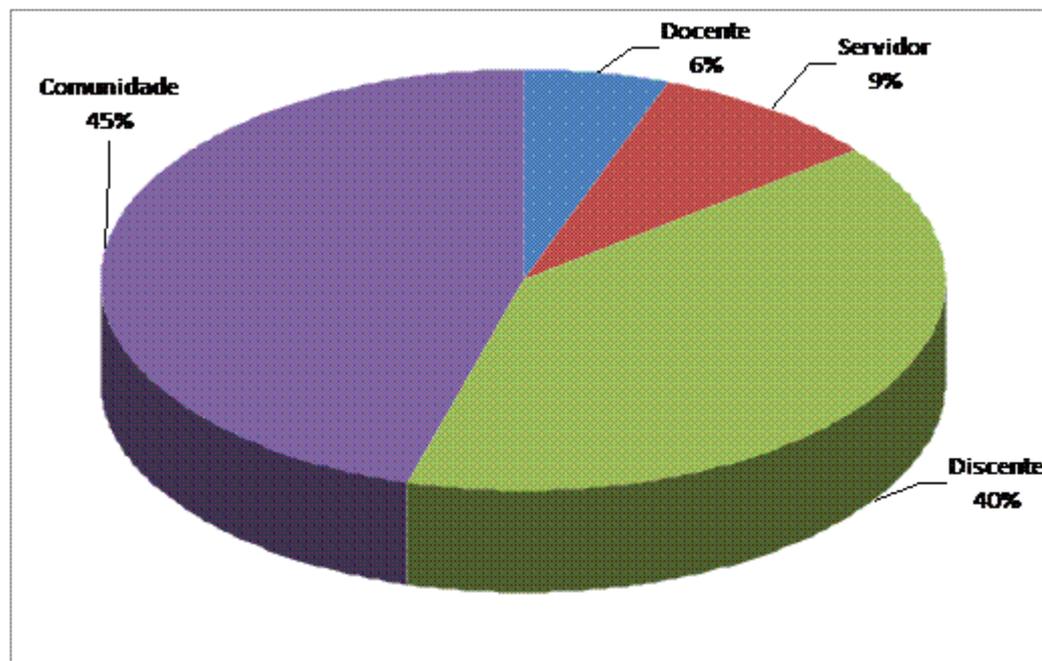


Figura 10. Distribuição da demanda por público solicitante

Fonte: Ouvidoria/UnB

Ao observar os resultados apresentados, percebe-se que a comunidade externa é a categoria que mais acessa os serviços da Ouvidoria da UnB. Notadamente, o impacto das manifestações desse público tem seu vínculo mais significativo com os serviços prestados pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe).

As demandas trazidas pelo corpo discente mantém sua trajetória como a segunda categoria que mais reivindica os serviços da Ouvidoria quando comparados aos resultados apresentados no Relatório de Autoavaliação de 2012. Acredita-se que a particularidade do aumento ou a diminuição das manifestações desse público vincula-se à conjuntura do calendário acadêmico (matrículas, início e final de semestre, editais etc.).

Os servidores docentes e os técnicos apresentaram os menores percentuais de manifestação, sem grandes alterações no período.

Perfazendo-se uma relação quanto aos assuntos mais abordados, tem-se o Quadro 11.



Quadro 11: Distribuição da demanda por assunto

DEMANDA POR ASSUNTO	1/2013 (%)	2/2013 (%)
Curso/concurso	2,23	7,78
Demora excessiva na resposta de demanda	20,67	10,97
Discriminação gênero/racial, homofobia	0,27	0,88
Elogios	2	3,71
Infraestrutura dos <i>campi</i> (limpeza, endereçamento, iluminação etc.)	14,50	10,08
Ingresso acadêmico na UnB (vestibular, PAS, ENEM,)	5,30	5,13
Mau uso do bem público	1,39	0,35
Organização de eventos acadêmico, culturais e/ou religiosos	1,11	0,53
Outros	2,79	1,76
Pedido/divulgação de informações	19,55	15,57
Perturbação do espaço universitário (barulho, festas etc.)	-	1,94
Políticas e estratégias de gestão acadêmica	-	3,71
Políticas e estratégias de gestão administrativas	2,23	2,65
Postura/assédio de servidor técnico, docente ou discente	15,92	10,97
Registro de emissão de certificado/diploma	-	4,95
Segurança nos <i>campi</i>	0,27	8,14
Setor/gestor inacessível em horário de expediente	1,67	3
Tecnologia da informação	-	4,77
Transferência facultativa/obrigatória	1,67	0,88
Transporte coletivo interno e/ou externo	1,11	0,35
Trote	2,23	0,17
Violação dos direitos individuais/coletivos	0,27	1,59

Fonte: Ouvidoria /UnB

O expressivo aumento do quantitativo de demandas para a BCE do primeiro para o segundo semestre de 2013 concorda com o quantitativo de manifestações recepcionadas pela Ouvidoria sobre segurança nesse setor. Dessa forma, é possível inferir a necessidade de investimentos em segurança na Biblioteca Central da Universidade.

O aumento das demandas para o CPD, DEX, DDS/DAC foi percebido pela Ouvidoria como um indicativo da desmitificação do seu papel e da confiança que se amplia entre a comunidade interna e externa em relação aos serviços prestados.

Por sua vez, o aumento da demanda para o GRE entre o primeiro e o segundo semestres de 2013 é resultado das mediações da Ouvidoria junto à Administração Superior, ou seja, são reportados ao Gabinete do Reitor os problemas recepcionados, com vistas à adoção de medidas que visem à melhoria das atividades (acadêmicas e administrativas) desenvolvidas pela instituição.

4.3 Comunicação com a sociedade nos novos *campi*

Por ser uma faculdade nova, ainda em construção, o ambiente de trabalho da FGA - Faculdade UnB Gama oferece grandes vantagens para projetos e demais atividades acadêmicas multidisciplinares, no que diz respeito aos mecanismos e à forma de sua comunicação interna, seja entre professores, alunos e demais servidores.

Cada sala de professores foi planejada para quatro mesas, de modo que professores de diferentes áreas pudessem trocar, constantemente, experiências e demais informações sobre suas atividades de pesquisa, extensão e ensino. Trata-se de um ponto extremamente importante a ser mencionado em relação à comunicação interna da FGA que também é feita por listas de e-mails, facebook, fóruns de discussão na plataforma Moodle e no portal da faculdade.

A comunicação interna entre professores e alunos tem sido bastante explorada pela plataforma Moodle, que oferece recursos extremamente úteis para envio de materiais de aula, planejamento e recebimento de avaliações, fóruns de discussão, comunicados gerais e mensagens diretas. Assim sendo, o Moodle pode vir a ser utilizado não somente como um repositório simples, mas, sim, como uma ferramenta de comunicação integrada ao plano de aula, com cobertura a todas as atividades de ensino e avaliação.

Os alunos possuem total liberdade para procurar os professores em suas salas, nos horários que são estipulados para o atendimento de cada disciplina. De acordo com o S.O.U. (Serviço de Orientação ao Universitário), grande parte dos alunos que o procura consegue resolver seus problemas acadêmicos diretamente com os professores. Este fato mostra a boa proximidade existente entre os alunos e os professores da FGA, além da eficiência dos diálogos praticados com o intuito de sanar problemas.

O S.O.U. é um dos principais canais de comunicação entre os alunos e a FGA. Sua demanda é espontânea, e os horários de atendimento (geralmente de 40 min) podem ser agendados no local ou por telefone, durante o período comercial. O S.O.U. oferece auxílio pedagógico e psicológico para os alunos, além de receber familiares e responsáveis por alunos, interessados em informações sobre a conduta

e o rendimento dos mesmos dentro da faculdade. Esse é um dos principais canais de comunicação externa disponíveis para a sociedade na FGA, que também dispõe da secretaria da FGA, do S.A.A. (Posto Avançado da Secretaria de Administração Acadêmica no Gama) e da secretaria da Direção.

A secretaria da FGA, juntamente com o S.A.A., atendem, em um mesmo ramal, professores e alunos, durante todo o período comercial. Os atendimentos são realizados sem a necessidade de agendamento. Da mesma forma, a secretaria da Direção da FGA também oferece atendimento a alunos e professores. Os alunos procuram a Direção para tratar de assuntos relacionados à coordenação geral, estágio supervisionado e demais atividades acadêmicas que necessitem de aprovações por parte da FGA.

No portal da FGA, alunos e professores podem encontrar informações úteis para quaisquer atividades pretendidas no Campus UnB Gama. O portal disponibiliza informações organizadas por áreas de graduação e pós-graduação, além de apresentar notícias, divulgar eventos, oportunidades de estágio e demais informações úteis para uma boa passagem pelo campus. O portal também oferece links para o S.O.U, secretaria e Ouvidoria do DFTrans – Sistema de Ouvidoria e Gestão Pública aberto à comunidade.

4.4 Aspectos positivos

A campanha de Boas Vindas, em 2013, teve um ganho com a inserção da Aula Magna, que trouxe convidados ilustres que têm ligação com a Universidade, para troca de saberes com os acadêmicos.

A SECOM firmou uma parceria com a FACTO da FAC/UnB para produção de matérias jornalísticas para o Portal de Ciência, o que é um bom exemplo de articulação para otimizar a divulgação acadêmica.

A Revista Darcy passou a ser desenvolvida na FAC, onde foi criada uma disciplina chamada Revista Científica para que os alunos possam fazer parte do processo.

Foi criado o UnB Agenda com o propósito de aumentar a divulgação dos serviços e eventos que ocorrem na Universidade.

O Projeto Participar, do CPCE, teve continuação em 2013 e será incorporado pelo MEC em 2014, pois foi bem recebido pelo sistema de ensino brasileiro.

A ouvidoria observou o crescimento nas manifestações recebidas em comparação com os anos anteriores e concluiu que esse setor tem se consolidado na UnB. Dessa forma, acredita-se que o a ouvidoria tem contribuído de forma importante para a Universidade no sentido de gerar informações que subsidiam políticas e ações de melhorias.

A Ouvidoria é um espaço de comunicação direta entre a Universidade e o seus públicos interno e externo, contribuindo, dessa forma, para o caráter democrático da Instituição.

Outro aspecto positivo é o número de pessoas que os meios de comunicação da UnB conseguem atingir, com destaque para o portal da Universidade. Em 2013, foram mais de 7 milhões de acesso. Soma-se a isso a exploração das mídias sociais como veículos de promoção da Universidade, que tiveram um aumento expressivo no número de seguidores. Esse trabalho merece destaque, pois tem se revelado um forte meio de contato com os alunos da Instituição e com o público externo à Organização.

4.5 Aspectos a aprimorar e desafios

Com o objetivo de aprimorar o serviço da Ouvidoria, são necessárias obras de infraestrutura. Para receber as pessoas que buscam os serviços prestados, o ambiente necessita de melhorias. Em 2011, solicitou-se a instalação de divisórias acústicas, a fim de que se resguardasse o sigilo do trabalho de Ouvidoria. No entanto, o serviço ainda não foi feito.

Outro fator importante são os aspectos relacionados à localização da Ouvidoria na Universidade. Atualmente, ela está localizada na Biblioteca Central, o que, por um lado, oferece discrição ao público que procura pessoalmente o setor, uma vez que há um grande fluxo de usuários da biblioteca. Por outro lado, pelo número de demandas para a BCE, constatou-se que os usuários da biblioteca tendem a confundir a ouvidoria da Universidade com uma ouvidoria específica para a Biblioteca Central.

No que tange a problemas mais pontuais e específicos, constatou-se que as condições precárias de infraestrutura e a extinção das Bolsas Técnicas estão impactando o trabalho da UnB TV, importante canal de comunicação e de formação de profissionais na Universidade e que ainda não há representação da Editora UnB nos novos *campi*.

Dimensão 5 As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

Esta Dimensão trata das políticas de pessoal da Instituição. Nesse contexto, são feitas abordagens gerais acerca dos planos de carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo em educação, seus programas de desenvolvimento profissional, progressão funcional, capacitação, aperfeiçoamento, avaliação de desempenho, qualidade de vida e suas condições de trabalho na Universidade.

5.1 Informação sobre Docentes

Ingresso e contratação

A legislação disponível a respeito do cargo dos docentes é o Decreto nº 94.664/1987, de 23 de julho de 1987, que aprova o Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos. Internamente, a Universidade dispõe de normativos que regulamentam as políticas de carreira do corpo docente, especialmente por meio de resoluções aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE).

O ingresso, o provimento e a nomeação na carreira docente obedecem a critérios e requisitos definidos em legislação pertinente, em especial a Lei nº 8.112/1990, o Decreto nº 94.664/1987, o Decreto nº 6.944/2009, o Decreto nº 6.097/2007 e legislação complementar.

Em 31 de dezembro de 2012, foi publicado no Diário Oficial da União a Lei nº 12.772/2012, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal, alterada pela Medida Provisória n. 614/2013 e pela Lei nº 12.863/2013. A lei supracitada estabeleceu que o ingresso na carreira deve se dar em nível inicial, na classe de Professor Auxiliar, e criou o Cargo Isolado de Provimento efetivo, de nível superior, de Professor Titular-Livre do Magistério Superior.

Progressão funcional

Da carreira de professor auxiliar até a de adjunto, o docente pode progredir a cada dois anos, por meio de avaliação de desempenho funcional e da aquisição de novos títulos, como de mestre e doutor.

Os requisitos mínimos para a progressão para a classe de professor associado são: estar, no mínimo, há dois anos no último nível da classe de professor adjunto; possuir o título de doutor ou livre-docente; ser aprovado em avaliação de desempenho acadêmico. Para tanto, os docentes podem utilizar a avaliação de desempenho funcional que é aplicada pela própria unidade acadêmica na qual é lotado, anualmente, observados os requisitos e trâmites que a norma específica exige.

Estágio Probatório

O desempenho do servidor docente em estágio probatório é acompanhado pelo período de 36 meses de efetivo exercício. Seu desempenho é avaliado em três etapas, por uma comissão composta por três professores do quadro permanente, de nível igual ou superior ao do avaliado. O relatório conclusivo deverá ser aprovado pelo Conselho da respectiva Unidade de lotação do docente. Em cada etapa, são apresentados relatórios sobre as atividades realizadas no período, sendo o primeiro relatório um plano de trabalho com informações sobre o que o docente pretende realizar ao longo do estágio probatório.

O parecer conclusivo da Comissão de Avaliação é apreciado pelo Conselho de Unidade e encaminhado à Câmara de Carreira Docente (CCD) até o 32º (trigésimo segundo) mês do estágio probatório, para Homologação.

Cabe destacar que, no de 2013, houve um aumento considerável do número de resultados homologados, devido à mudança de procedimentos internos e maior cobrança junto aos departamentos e à SOC (Secretaria de Órgãos Colegiados).

Avaliação de desempenho

A avaliação de desempenho funcional dos docentes é aplicada anualmente pela própria Unidade Acadêmica de lotação do servidor, observados os requisitos e os trâmites exigidos pela legislação específica. Esse processo de avaliação tem por base o Relatório Individual de Atividades. As informações a serem utilizadas para fins de pontuação são organizadas de acordo com grupos de atividades de ensino, produção intelectual, pesquisa e extensão, qualificação, atividades administrativas, representação, orientação e supervisão, não incluídos nos planos de integralização curricular dos cursos, e participação em bancas examinadoras, entre outras, as quais devem ser convalidadas pelo docente em processo de avaliação.

Dados institucionais

Em relação à distribuição do número de docentes por classe, as maiores concentrações de docentes estão nas classes de adjunto e de assistente, sendo os adjuntos maioria no quadro permanente da UnB.

No que diz respeito à titulação, o quadro seguinte mostra a evolução dos docentes da UnB no período de 2008 a 2013. Constata-se, com base nos dados abaixo, um crescimento significativo do número de docentes com doutorado (76%).

Quadro 12: Docentes por titulação, UnB, 2008/2013

Título	2008	2013
Graduado	13	14
Especialista	8	5
Mestre	124	308
Doutor/pós doutor	1.152	2.032
Total	1.297	2.359

Fonte: SIAPE, Extrato de dados, em 13-02-2014, às 15:52

5.2 Informações sobre Técnico- Administrativos

Plano de Carreira

O plano de carreira do quadro técnico-administrativo foi instituído pela Lei n. 11.091/2005, de 12/01/2005. Já as ações de capacitação estão de acordo com o Plano de Desenvolvimento para os Integrantes da Carreira dos Servidores Técnicos (PDIC/UnB), elaborado segundo as orientações emanadas das Leis nº 11.091/2005, de 12/1/2005, e nº 11.233/2005, dos Decretos nº 5.707/2006, de 23/2/2006, e nº 5.825/2006, de 29/6/2006, com alterações posteriores pelas Leis nº 11.784/2008, de 2008 e nº 11.907/2010, de 2/2/2010.

A estrutura do plano, o enquadramento, os mecanismos de ingresso, o provimento e a contratação de técnico-administrativos ocorrem em estrito cumprimento aos critérios, requisitos e demais dispositivos estabelecidos nas referidas leis.

Progressão funcional, qualificação profissional e aperfeiçoamento do técnico-administrativo em educação

A política atual de capacitação da UnB tem como um dos focos principais ampliar o acesso à educação formal e à qualificação do corpo de servidores técnico-administrativos a partir da oferta de Graduação, Especialização em Gestão Universitária e Mestrados Profissionais em Educação, Finanças Públicas e Administração.

Em 2013, foi montado um grupo intitulado GT – Desenvolvimento da Carreira. Este grupo teve a finalidade de elaborar uma Política de Capacitação institucional e, como subproduto, instruções normativas para afastamentos, progressão por mérito, capacitação e Incentivo à Qualificação.

O objetivo principal da política é contribuir para que a Universidade, por meio do desenvolvimento das pessoas, seja referência entre as instituições de ensino do país e modelo de excelência na organização pública. Para tanto, essa Política foi elaborada a partir das contribuições de membros de grupo de trabalho vinculado às coordenadorias CAC, PROCAP e COGED, da Diretoria de Capacitação, Desenvolvimento e Educação (DCADE) do Decanato de Gestão de Pessoas (DGP) e submetida, antes de sua aprovação, a amplo debate e consulta, inicialmente junto à Câmara de Gestão de Pessoas (CGP) para posterior apreciação e deliberação do Conselho de Administração (CAD), por meio dessa Câmara, conforme determina o regimento da UnB.

A construção da política está em fase de finalização para apreciação das instâncias superiores da Universidade.

Progressão por Capacitação Profissional

É o desenvolvimento do servidor na carreira, previsto no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, instituído pela Lei n. 11.091/2005, de 12/01/2005.



Em números gerais, no ano de 2013, foram analisadas e concedidas 567 progressões por capacitação funcional, conforme Quadro 13:

Quadro 13: Quantitativo de servidores capacitados por nível de classificação e capacitação em 2013

Capacitados por Nível de Classificação e Capacitação						
	A	B	C	D	E	Total por Nível
I para II	2	8	18	104	110	242
II para III	1	6	17	48	113	185
III para IV	0	2	30	40	68	140
Total por Classe	3	16	65	192	291	567

Fonte: DGP/UnB

Incentivo à Qualificação

O incentivo à qualificação é o direito que o servidor adquire nos termos estabelecidos na Lei n. 11.091/2005, de 12/01/2005 e suas atualizações, e o Decreto n. 5824, de 29/6/2006. O incentivo à qualificação é calculado sobre o vencimento básico percebido pelo servidor, de acordo com a escolaridade do cargo, com relação direta ou indireta com o cargo e o ambiente organizacional.

Em 2013, foram concedidos 355 incentivos à qualificação, reflexo da atualização da lei e da abertura a todos os níveis de classificação para apresentação de certificação superior ao permitido até 31/12/2012.

A seguir, é possível verificar a quantidade de concessões ao longo do período analisado:

Quadro 14: Quantitativo dos servidores que receberam incentivo à qualificação por nível de classificação em 2013

Quantitativo dos Servidores que receberam Incentivo à Qualificação						Total de Capacitados
	A	B	C	D	E	
	2	16	64	168	105	355
%	0,5%	4,5%	18%	47%	30%	100%

Fonte: DGP/UnB

Progressão por Mérito Profissional

Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento (do nível 1 ao nível 16, dentro de cada classe) subsequente a cada 18 meses de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultado positivo fixado em programa de Avaliação de Desempenho Funcional.

Assim, ao completar 18 meses, se o servidor obtiver resultados positivos no período constatados por processo avaliativo, terá direito à progressão por mérito. As primeiras progressões são concedidas com base nos resultados de avaliação de estágio probatório. As demais progressões que poderão ocorrer ao longo da vida funcional do servidor terão como base os resultados da avaliação de desempenho do servidor estável.

Foram concedidas 740 progressões por mérito profissional aos servidores estáveis desta Instituição em 2013, de acordo com o quadro abaixo:

Quadro 15: Quantitativo de progressões por mérito profissional dos servidores estáveis em 2013

Controle de Progressão por Mérito - 2013												
JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
83	56	51	25	9	19	81	121	21	74	116	84	740

Fonte: DGP/UnB

Avaliação de Desempenho

Em cumprimento às diretrizes estabelecidas pelo Decreto nº 5.707, de 23/2/2006 e em observância às necessidades institucionais, foi elaborado novo programa de avaliação de desempenho que atendesse à legislação específica e às novas políticas institucionais e governamentais, como a gestão por competências.

Em 2013, como não foi possível a elaboração de sistema informatizado para a implementação do programa devido ao quantitativo de informações que irão ser geradas com a aplicação da avaliação 360º - aproximadamente 10.000 informações de servidores para registro manual -, a Coordenadoria de Gestão de Desempenho submeteu pedido à Câmara de Gestão de Pessoas, para aplicação parcial do programa. Essa aplicação parcial se refere apenas ao menor quantitativo de fontes de avaliação visando diminuir o total de formulários de avaliação para aplicação por meio de documentos impressos ou qualquer outro meio. Com essa proposta, os formulários e os cálculos de avaliação foram remodelados, sem que houvesse alteração dos princípios e das normas constantes da Resolução do Conselho de Administração n. 001/2012 (atualmente vigente). O pedido de aplicação parcial encontra-se em análise por essa Câmara de Gestão de Pessoas, para aprovação provável em 2014.

Estágio Probatório

O servidor em estágio probatório na FUB tem seu desempenho acompanhado pelo período de 36 meses de efetivo exercício. O servidor é avaliado em três etapas, a cada dez meses, por meio de formulário específico. Em cada etapa, são realizadas duas avaliações: uma pela chefia imediata e outra por dois representantes dos demais servidores do centro de custo, escolhidos por meio de eleição entre aqueles que, durante o interstício da avaliação, tenham acompanhado o desempenho do servidor avaliado. A aptidão e a capacidade do servidor serão objeto de avaliação para o desempenho do cargo, observados os fatores constantes da Lei nº 8.112/1990, que são pontuados na escala de um a quatro.

Em julho de 2013, o DGP planejou e implementou novas ações com vista a melhorias no processo de avaliação dos servidores técnico-administrativos em

estágio probatório. Dentre essas ações, destaca-se a revisão dos formulários do atual processo, regulamentado pela Resolução CAD nº 004/1998. A revisão se baseou em pesquisa realizada junto a seis outras instituições federais de ensino superior para subsidiar a nova definição e conceituação dos fatores de avaliação, pois esses eram constantemente questionados pelos avaliadores e avaliados no tocante a sua interpretação.

Ressalta-se que não houve acréscimo ou redução do número de fatores de desempenho, pois esses são dispostos na Lei nº 8.112/90. Houve uma adequação conceitual à realidade da UnB e melhor disposição gráfica dos elementos constantes do formulário. A revisão dos formulários de avaliação foi focada principalmente na revisão da descrição dos fatores de desempenho, escala de avaliação, disposição dos itens e textos no formulário e inserção de dados necessários para o processo. Essa mudança possibilitou melhoria nos resultados das avaliações, visto que não foram apresentados novos recursos administrativos contra resultado de avaliação feita com o novo formulário, assim como não houve baixo desempenho.

Proposta de Programa de Avaliação de Estágio Probatório de servidor Técnico-administrativo

Tendo em vista o número reclamações e processos de recursos no estágio probatório, verificou-se a necessidade de propor reformulação da Resolução CAD nº 004/1998 e de procedimentos, visando a aperfeiçoar o processo avaliativo.

A proposta de reformulação de todo o processo de estágio probatório visa ao aperfeiçoamento do processo de avaliação do desempenho do servidor técnico-administrativo em educação durante os três primeiros anos de trabalho, em relação aos cinco fatores de avaliação descritos na Lei nº 8.112/1990.

Nessa perspectiva, a metodologia proposta caracteriza-se pela participação ativa do servidor no seu processo avaliativo, bem como pelo acompanhamento permanente por parte da chefia imediata, das atividades a ele atribuídas, identificando, assim, as necessidades de capacitação e sua relação com os processos de trabalho. Essa resolução já foi aprovada na Câmara de Gestão de Pessoas e, nesse momento, encontra-se em discussão no Conselho de Administração. A previsão é de implementação para 2014.

Indicadores (aluno em tempo integral/servidor técnico-administrativo)

Em 2013, o Decanato de Gestão de Pessoas trabalhou na elaboração do indicador RAT (Relação aluno x técnico-administrativo). Os trabalhos foram iniciados em meados de fevereiro de 2013 com levantamento de informações sobre a força de trabalho da UnB, quais sejam: servidores do quadro efetivo, estagiários de graduação e nível médio, terceirizados e prestadores de serviços para elaboração do referido indicador (RAT). Além disso, foram extraídas informações de sistemas institucionais referentes ao quantitativo de estudantes de graduação (cursos presenciais e a distância), pós-graduação e de docentes por unidade acadêmica, as quais foram reunidas como indicadores de carga de trabalho e de demanda de vagas de servidores técnico-administrativos.

Assim, a partir dessas informações, foi calculada a RAT não ponderada (número de alunos por servidor do quadro efetivo por unidade acadêmica - institutos e faculdades). Essa razão mostrou que a UnB possuía, em 2012, uma demanda de

aproximadamente 689 servidores, uma vez que o número mínimo recomendado pelo Ministério da Educação (MEC) é de 15 estudantes por servidor.

Em média, a Universidade de Brasília tem um RAT de 20,17. O desvio padrão é alto, revelando grandes variações nas demandas. O valor mínimo encontrado foi de 14,86 e o máximo de 53,3, previsto na Faculdade de Planaltina, órgão recém criado pelo REUNI.

Esse índice teve um caráter exploratório e possibilitou uma primeira aproximação das demandas de vagas da Universidade. Esses números foram utilizados para o encaminhamento de proposta para o aumento de quadro de servidores públicos federais ao MEC em face, inclusive, da necessidade de criação de novas vagas para substituição de prestadores de serviços (SICAP), para cumprimento do Acordo Judicial (PAJ n. 000608/2009, de 03/04/2013).

Os dados e os resultados das análises do RAT por unidade foram apresentados aos membros do CAD para fins de validação e correção de eventuais erros. Essas análises preliminares mostraram que o cálculo do RAT não é sensível à detecção de necessidades de pessoal em áreas administrativas, como os Decanatos, e órgãos complementares, como a Prefeitura. Por esse motivo, foram feitas análises adicionais com o intuito de avaliar as demandas específicas dessas unidades. Com essa finalidade e, além dela, visando subsidiar a elaboração de um documento ao MEC solicitando cerca de 210 vagas adicionais para abertura de concurso público em 2013, decorrentes do acordo supramencionado, foi feita uma análise da proporção de servidores do quadro efetivo, trabalhadores temporários e estagiários. Essa análise foi feita pelo Decanato de Gestão de Pessoas (Coordenação de Provimento) apoiado por uma Comissão escolhida pelo CAD (Resolução da Reitoria n. 0067/2013). Essa comissão, tendo em vista o alto grau de dependência dessas unidades em relação à mão de obra temporária, decidiu priorizar grande parte dessas vagas para os decanatos e órgãos ligados diretamente à Administração Superior.

Após essa primeira etapa de trabalho, o Decanato de Gestão de Pessoas, visando definir demandas específicas das unidades para provimento dos novos servidores, nos anos de 2014-2015, propôs à Reitoria da UnB a criação de uma nova Comissão de Dimensionamento de vagas de Técnico-Administrativo em Educação (TAE).

O primeiro passo da comissão foi definir indicadores de carga de trabalho dos TAEs nas unidades acadêmicas, em função de atividades de apoio administrativo e técnico ao ensino de graduação e pós-graduação, incluindo demandas decorrentes da expansão da área física (novos laboratórios de ensino e pesquisa) e a criação de novos cursos.

A próxima etapa será levantar os dados para pareamento das informações sobre as seguintes variáveis:

- a) número de alunos próprios de cada unidade acadêmica (fazer distinção de alunos de graduação e de pós-graduação) evitando a duplicidade de contagem (cursos em consórcio); número de matrículas e disciplinas com créditos práticos; média de matrículas por disciplina e por unidade; demandas de serviços prestados (atendimento aos públicos interno e externo com equipamentos multiusuários, como: laboratório de microscopia eletrônico que

atendem outros departamentos e órgãos externos); número de laboratórios da FUB (Laboratório de pesquisa – pós-graduação e Laboratório de graduação – atendimento da grade); visitar as unidades para avaliar demandas de pessoal de laboratórios; e

- b) aprofundar a descrição de necessidades de pessoal técnico especializado e administrativo para as áreas meio e para provimento das 479 vagas acima mencionadas.

A última etapa do trabalho será elaborar modelo de regressão múltipla ou similar para identificação das variáveis preditoras de demandas de vagas e calcular RATs ponderadas, após análises estatísticas.

Concomitante a esse trabalho, o DGP está realizando, desde 2013, o dimensionamento de vagas para docente, com apoio do grupo de trabalho, criado por meio da Resolução da Reitoria nº 0096/2013. Este grupo escolheu os indicadores de carga de trabalho docente, classificados do seguinte modo:

- a) Ensino: carga horária em disciplinas na graduação e na pós-graduação;
- b) Pesquisa: número de orientações de TCC, número de orientações PIBIC, número de orientações na pós-graduação, número de publicações;
- c) Extensão: número de projetos de extensão, com carga horária, vinculados aos professores;
- d) Administração: participação docente em cargos administrativos, participação docente em órgãos colegiados superiores e nas unidades;
- e) Perfil Docente: situação funcional; vínculo; nível na carreira; carga horária; escolaridade; tempo de trabalho, Faculdade/Instituto de vínculo.

Para composição do indicador composto de carga de trabalho, as variáveis serão ponderadas, após a aplicação de modelo multivariado de análise estatística de dados.

O grupo iniciou a análise preliminar dos dados e pretende concluir os trabalhos até o primeiro trimestre de 2014.

Flexibilização da Jornada de Trabalho

No ano de 2013, o Decanato de Gestão de Pessoas trabalhou intensamente com a regularização da jornada flexibilizada de trabalho no intuito de regularizar a situação dos seus servidores junto aos órgãos de controle. Essa situação gerou grande preocupação da nova gestão da UnB uma vez que todos os relatórios expedidos pelos órgãos de controle, tais como a Controladoria-Geral da União, recomendavam a regularização das áreas que poderiam ter o seu horário flexibilizado. Além disso, a UnB, ao longo desse período, recebeu por volta de três notificações do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, bem como do Ministério da Educação.

Diante dessa situação, o Conselho de Administração da FUB constituiu duas comissões para análise e elaboração de normas internas que atendessem prontamente às recomendações dos órgãos reguladores. As Comissões constituídas foram de flexibilização e de avaliação.

As comissões trabalharam intensamente durante o ano de 2013 para agilizar os formulários e a nova resolução: isso tudo para que não houvesse maiores transtornos aos servidores que já estavam com os horários flexibilizados em caráter experimental.

As respostas dos relatórios enviados aos órgãos de controle, bem como a discussão dos prazos e critérios objetivos sempre foram apresentados a toda comunidade em reuniões do Conselho de Administração da UnB. Os prazos foram calculados no intuito de possibilitar que as áreas que estavam com horários flexibilizados em caráter excepcional voltassem à jornada de trabalho de 40 horas de forma gradativa.

Os instrumentos de avaliação da comissão, tais como formulários, tiveram prazo para preenchimento a fim de que as comissões pudessem aferir, de forma segura, os números de atendimentos após a aplicação dos critérios objetivos, assegurando aos servidores e a toda comunidade acadêmica que as unidades com serviços noturnos e com atendimento ininterrupto pudessem funcionar de forma eficaz.

A nova resolução foi elaborada com aprovação do Conselho de Administração da UnB e já esta sendo aplicada aos novos pedidos de flexibilização da jornada. Contudo, os pedidos devem atender a todos os critérios e, após análise de toda documentação, a comissão encaminha os pedidos à Procuradoria Jurídica (PJU) junto à UnB e, após emissão de parecer, os encaminha ao Magnífico Reitor para aprovação.

Outra ação da Universidade de Brasília, em 2013, foi o novo Acordo Judicial para regularização da situação dos colaboradores SICAP. É oferecido, ao longo de três anos (2013-2015), o total de 689 vagas para concurso público, o que possibilitaria, com a aprovação do concurso público, a permanência desses colaboradores que já prestam serviços na UnB.

Quanto aos benefícios os servidores, podem contar com programas de qualidade de vida, tais como atividades físicas, danças, entre outros. Nas comemorações de final de ano, os servidores são agraciados com grandes eventos no Centro Comunitário destinados a todos os servidores, com sorteio de brindes e com expediente livre para confraternização.

Durante todo o ano de 2013, recebemos, na praça central da reitoria, orquestras, bandas e apresentações no intuito de melhorar o clima institucional e as relações interpessoais.

5.3 Capacitação (Cursos Presenciais e a Distância)

O campo de Treinamento, Desenvolvimento e Educação (TD&E), no contexto profissional da Universidade de Brasília, constitui-se em um processo sistemático e

contínuo que tem por objetivo a elevação da qualidade do desempenho dos servidores técnicos desta Instituição em uma perspectiva de aprendizagem contínua.

O desenvolvimento profissional vislumbrado para a UnB é aquele em que o planejamento geral se articula com características, necessidades e expectativas dos profissionais para os quais esse planejamento é dirigido, tendo como horizonte a missão, os valores e as metas institucionais.

A organização das ações voltadas para TD&E deve ser condizente com a conjuntura e a diversidade das ações acadêmicas e técnico-administrativas. Dessa forma, elas só poderão ter sentido e significado para os sujeitos envolvidos mantendo relação com as suas expectativas de atuação na instituição.

Com o intuito de planejar, organizar, desenvolver e acompanhar os eventos e as ações de capacitação, o DGP elaborou, em 2012, o Plano Anual de Capacitação (PAC) com as ações de capacitação que seriam desenvolvidas durante o ano de 2013, em consonância com os objetivos estratégicos e as metas institucionais da Universidade de Brasília e adequadas às Políticas de Desenvolvimento de Pessoas da Administração Pública Federal, seguindo as diretrizes do Decreto nº 5.707/2006.

Para isso, os eventos e as ações de capacitação foram planejados dentro de Linhas de Desenvolvimento e por meio de ações independentes visando contemplar as diretrizes constantes do Decreto n. 5.707/2006 em relação à oferta de ações que possam capacitar os servidores que iniciam sua vida no serviço público, à formação para o exercício de atividades de gestão e ao assessoramento e à capacitação para o desenvolvimento de competências fundamentais e gerenciais requeridas dos servidores para o alcance dos objetivos da Instituição. Além da capacitação para o desenvolvimento das competências específicas ao local de trabalho do servidor.

Os eventos e as ações de capacitação foram organizados de forma a atender três níveis de competências:

- a) competências fundamentais: referem-se ao conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias a todos os servidores da Instituição, independente do Centro de Custo de lotação;
- b) competências gerenciais: referem-se às competências que devem ser apresentadas pelos servidores que aspiram ou já ocupam cargos de chefia e possuem uma ou mais equipes sob sua coordenação;
- c) competências específicas: são aquelas que dizem respeito apenas a determinado setor, isto é, às especificidades de cada área.

Por meio de edital, os setores interessados em capacitar os seus servidores concorreram às ações de capacitação e indicaram ações que foram organizadas em forma de cursos ou ações isoladas de capacitação para desenvolvimento de competências específicas para os servidores públicos federais lotados e ou cedidos em exercício na FUB.

O PAC foi composto por ações que visam preencher lacunas de competências necessárias ao desempenho das atribuições dos cargos, apontadas pelos diversos setores da UnB, após mapeamento das competências fundamentais e gerenciais. Esse Plano configurou-se em um instrumento norteador das ações de capacitação definindo ações, critérios e metodologias utilizadas no processo de capacitação dos servidores de forma a dotar a UnB de uma força de trabalho

qualificada para desempenhar com eficácia as suas competências institucionais, em consonância com os princípios da instituição.

O PAC foi estruturado em duas formas de capacitação:

- a) capacitações internas: realizadas dentro dos campi da UnB, com instrutores internos cadastrados na PROCAP e pagos por meio de Gratificação de Encargos de Curso e Concurso (GECC) ou com instrutores externos contratados e pagos por meio de participação externa;
- b) capacitações externas: realizadas em escolas de governos e outras instituições públicas ou privadas, através da inscrição dos servidores em capacitações oferecidas por estes órgãos/empresas, dentro das necessidades identificadas pela UnB.

As ações foram desenvolvidas por meio de eventos, tais como cursos gerenciais e cursos técnicos de curta e média duração, seminários, congressos, conferências, fórum, simpósios, encontros, jornadas, palestras, oficinas, workshops, visita técnica e outras atividades afins.

No total, a PROCAP realizou 257 ações de capacitação, sendo 249 dessas classificadas como ações de aperfeiçoamento e oito de Educação Formal, totalizando 1.122 inscritos e gastos de R\$ 730.185,99, com média de investimento em Capacitação por Servidor de R\$ 650,79.

As áreas de maior concentração foram Desenvolvimento Gerencial; Educação; Gestão de Pessoas e Informática – sistemas informatizados do Governo Federal.

Entre as ações de Educação Formal, citamos o Mestrado em Economia iniciado e em 2013, com 26 inscrições, e as seguintes Especializações fornecidas pelos respectivos Centros de Custos:

- a) Especialização em Geoprocessamento (uma inscrição);
- b) Especialização ArteEduca (duas inscrições);
- c) Especialização em Auditoria e Contabilidade Societária em IFRS (uma inscrição);
- d) Especialização em Geoprocessamento Ambiental (uma inscrição);
- e) Especialização em Relações Internacionais (duas inscrições);

O Quadro 16 detalha as ações de eventos externos e a renúncia da receita no exercício de 2013.

Quadro 16: Ações de eventos externos e renúncia da receita, UnB, 2013

Ação	Qtd.	Valor (R\$)	Eventos
Eventos EXTERNOS	26	123.217,25	57
Renúncia de receita (Isenção de taxa)	203	206.047,42	405
Total	229	329.264,67	462

Fonte: INFOCAP/UnB

As 26 ações consideradas como eventos externos e as 203 ações ofertadas pelos Departamentos acadêmicos da UnB e pela Escola UnB Idiomas, com isenção de receitas, não foram detalhadas no quadro acima.

A maioria das ações consideradas como evento externo refere-se à participação dos servidores em Congressos, Workshop, Seminários ofertados por outros órgãos públicos, escolas de governo e instituições privadas.

As ações com isenção de taxas referem-se aos cursos de idiomas ofertados pela Escola UnB Idiomas e por cursos específicos oferecidos por alguns departamentos acadêmicos da UnB aos servidores da Universidade.

No que se refere aos cursos oferecidos na modalidade a distância, a PROCAP deu continuidade às parcerias, iniciadas em 2011, com o Centro de Educação a Distância (CEAD)/UnB, para a realização de 10 cursos destinados aos servidores da UnB. Os cursos fazem parte das ações constantes da Linha de desenvolvimento de Iniciação ao Serviço Público, Desenvolvimento de Competências de Gestão e de Desenvolvimento de Competências Fundamentais. No total, foram realizadas 463 inscrições, para esses cursos em parceria com o CEAD.

5.4 Programas de Assistência, da Qualidade de Vida e de Condições Trabalho de Técnico-Administrativos em Educação e Docentes

No Decanato de Gestão de Pessoas (DGP/UnB), há a Diretoria de Saúde, Segurança e Qualidade de Vida no Trabalho (DSQVT), que é responsável pelos programas de assistência, da qualidade de vida e de condições de trabalho dos docentes e dos técnico-administrativos em educação.

A DSQVT estabelece, de forma compartilhada, um modelo de atenção alicerçado na integralidade do cuidado e no trabalho de equipes multiprofissionais. Hoje a Diretoria é composta por três coordenações: Coordenadoria de Perícia Oficial em Saúde (CPOS), a Coordenadoria de Engenharia e Segurança do Trabalho (CEST) e a Coordenadoria de Atenção à Saúde e Qualidade de Vida (CASQV). No exercício de 2013, a CPOS realizou 6.138 procedimentos em perícia oficial em saúde e junta médica, e a CASQV realizou 3.598 procedimentos/atendimentos.

Além dessas coordenações, a Diretoria conta ainda com o serviço de saúde ocupacional, que tem a finalidade de elaborar o Programa de Controle Médico da Saúde Ocupacional (PCMSO), acompanhar a execução das readaptações funcionais, realizar o registro e o acompanhamento dos acidentes e doenças relacionados ao trabalho, realizar os exames médicos periódicos dos servidores e elaborar laudos de avaliação ambiental, em parceria com a Coordenadoria de Engenharia e Segurança do Trabalho.

Além disso, conta com o serviço de Suporte Básico de Vida, que consiste na realização de atendimentos de suporte básico de vida pelos quatros campi da UnB. Esse serviço realizou aproximadamente 10.411 procedimentos.

No exercício de 2013, o DGP iniciou esforços para adesão do Acordo de Parceria n. 01/2010 celebrado entre o Ministério da Educação e a Aliança Administradora de Benefícios de Saúde S/A., que consiste na prestação de serviços de saúde suplementar aos servidores ativos, inativos e seus dependentes e aos pensionistas. O Acordo prevê o oferecimento de quatro operadoras de planos de saúde e dental.

ADSQVT/DGP possui, sob sua responsabilidade, a “Odontoclínica”, que consiste em clínica odontológica para atendimento aos servidores e seus dependentes. Em atendimento ao Parecer da Procuradoria Jurídica da Universidade de Brasília, a clínica encontra-se em processo de fechamento, uma vez que não apresenta conformidade legal para funcionamento. No que concerne às ações de acompanhamento da saúde do servidor e em atendimento ao Decreto n. 6.856/2009, a Diretoria participou de treinamento para execução de exames médicos periódicos, oferecido pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, e realizou visita técnica à Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, para conhecer a metodologia do programa naquela instituição. Os exames que anteriormente eram oferecidos aos servidores de forma precária e sem regulamentação na UnB foram temporariamente suspensos. O novo Programa Anual de Exames Médicos Periódicos foi instituído na UnB, por meio da Resolução do Decanato de Gestão de Pessoas n. 010/2013, de 16 de agosto de 2013. Após isso, deu-se início a processo licitatório, para contratação de empresa especializada para realização dos exames. O DGP realizou, no mês de outubro de 2013, a Campanha Outubro Rosa, que consistiu em uma ação voltada para a prevenção do câncer de mama e conscientização sobre a doença, e a Semana do Servidor, em que foram realizadas diversas atividades, como o Hiper Dia, com o fim de conscientizar sobre a necessidade de prevenção de diabetes e hipertensão.

5.5 Condições de trabalho

A vistoria das condições de trabalho dos docentes e dos técnico-administrativos em educação na Universidade de Brasília é atribuição da Coordenadoria de Engenharia e Segurança do Trabalho (CEST), ligada à Diretoria de Saúde e Qualidade de Vida do DGP, que propõe melhoria dos ambientes laborais baseados em visitas técnicas.

No exercício de 2013, a pedido da Administração Superior da UnB, foram vistoriados todos os setores em funcionamento no prédio da reitoria. As vistorias realizadas apontaram a necessidade de reforma do prédio e de adequações nos ambientes de trabalho de forma a garantir maior segurança e qualidade de vida aos servidores lotados naqueles locais. Os relatórios de inspeção foram encaminhados aos dirigentes das unidades para que, junto às áreas competentes da Universidade, pudessem providenciar as reformas e adequações propostas.

5.6 Aspectos Positivos

Pode-se destacar, em 2013, os seguintes aspectos positivos:

- a) direcionamento das ações de capacitação às estratégias organizacionais, às ações de impacto global em detrimento de investimentos específicos para poucos e de poucos resultados para a Instituição. As ações de capacitação foram ofertadas visando preencher lacunas de competências necessárias ao desempenho das atribuições dos cargos, apontadas pelos diversos setores da UnB, após mapeamento das competências fundamentais e gerenciais;
- b) visando à valorização dos servidores docentes e técnico-administrativos em educação, foi feito o cadastramento e a seleção de servidores considerados aptos a atuarem como instrutores em ações de capacitação. Além disso, foi ofertado Curso de Formação de Tutores com vistas à preparação dos servidores para atuarem nas ações de capacitação à distância;
- c) melhoria na formatação e desenho instrucional dos cursos a distância;
- d) avaliação positiva dos cursos presenciais e a distância por parte dos servidores;
- e) aumento significativo do número de docentes com doutorado;

5.7 Aspectos a aprimorar

Destacam-se os seguintes aspectos que ainda demandam preocupação e devem ser analisados para o estabelecimento de novas diretrizes técnicas e políticas para tentar solucioná-los:

- a) falta de infraestrutura adequada para a realização das ações planejadas. Não há espaço próprio para capacitação na UnB; depende-se de liberação de salas de aulas que prioritariamente são destinadas aos cursos de graduação;
- b) número insuficiente de servidores para acompanhar a execução das ações planejadas;
- c) falta de sistema adequado para acompanhamento e controle das ações de capacitação;
- d) desenvolvimento da Instituição por meio de servidores capacitados em cursos de especialização e mestrados voltados ao melhor exercício de seus cargos na Universidade, e apoio a etapas necessárias ao ingresso em doutorados e demais cursos que promovam a progressão e a permanência dos servidores na Universidade;
- e) incentivo à formação dos servidores técnico-administrativos e docentes que desenvolvem ou pretendem desenvolver atividades de gestão, contribuindo para que eles possam identificar aspectos essenciais à gestão de forma a integrar os seus conhecimentos individuais ao trabalho de equipe;



- f) promoção de ações de TD&E (treinamento, desenvolvimento e educação) focadas em desenvolvimento de multicompetências;
- g) promoção de meios de redução da evasão e da reprovação dos cursos ofertados internamente
- h) Ampliação para os novos campi dos serviços oferecidos, uma vez que facilitam o acesso dos servidores aos diversos serviços prestados pelo DGP, sem necessidade de deslocamento para o Campus Darcy Ribeiro.

Dimensão 6 Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios

6.1 Organização e Gestão da Universidade de Brasília

No Estatuto da Universidade de Brasília, em seus artigos 5º e 6º, serão observados os princípios de gestão democrática, de descentralização e de racionalidade organizacional com a seguinte estrutura: 1. Conselhos Superiores; 2. Reitoria; 3. Unidades Acadêmicas; 4. Órgãos Complementares e Centros.

Em todas as instâncias deliberativas, a UnB observará os princípios de: 1. Publicidade; 2. Planejamento e avaliação periódica de atividades; 3. Prestação de contas acadêmica e financeira; 4. *Quorum* mínimo para o funcionamento de órgãos colegiados e para eleição de dirigentes e representantes; 5. Condições de manutenção e de perda do direito de representação, conforme art. 8º do Estatuto.

Assim, a Universidade rege-se por seu Estatuto e, subsidiariamente, pelo Regimento Geral e por normas complementares. De acordo com o Estatuto e Regimento Geral, a criação, a extinção ou a modificação de Unidades Acadêmicas, Órgãos Complementares ou Centros são de competência do Conselho Universitário.

6.2 Funcionamento, composição e atribuições dos órgãos colegiados

A Administração Superior é responsabilidade dos Conselhos Superiores: o Conselho Universitário (CONSUNI); o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Conselho de Administração (CAD), como órgãos deliberativos, normativos e consultivos; o Conselho Comunitário, como órgão consultivo; e, como órgão executivo, a Reitoria.

Dessa forma, as decisões na UnB são predominantemente tomadas em órgãos colegiados, dos quais participam: docentes, técnico-administrativos e estudantes em proporções estabelecidas no Regimento Geral.

O Conselho Universitário é o órgão máximo da Universidade, tendo suas competências definidas no art. 12 do Estatuto e sua composição, no art. 13. Ressalta-se que, de acordo com o Estatuto e Regimento Geral, a criação, extinção ou modificação de Unidades Acadêmicas, Órgãos Complementares ou Centros são de competência do Conselho Universitário. O Conselho é composto por 94 membros, sendo:

- a) nove representantes da Administração Superior;
- b) 26 representantes de Direção de cada Unidade Acadêmica;



- c) 26 representantes dos Conselhos de cada Unidade Acadêmica;
- d) cinco representantes do CEPE;
- e) um representante do Conselho Comunitário;
- f) um representante dos Órgãos Complementares;
- g) um representante dos Centros vinculados à Reitoria;
- h) doze representantes discentes dos cursos de graduação;
- i) três representantes discentes dos cursos de pós-graduação;
- j) um representante dos ex-alunos;
- k) nove representantes dos servidores técnico-administrativos.

Foram realizadas 11 reuniões do Consuni, em 2013. As principais resoluções estão listadas no Quadro 17, a seguir:

Quadro 17: Principais resoluções do CONSUNI 2013

Nº da Resolução	Tema
001	Aprova o Projeto Político-Pedagógico do:
002	a) Curso de Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas;
003	b) Curso noturno de Licenciatura em História
004	c) Curso de graduação em Engenharia de Produção da Faculdade de Tecnologia;
019	d) Curso de Licenciatura em Música – noturno do Instituto de Artes;
020	e) Curso de Gestão de Agronegócio – noturno
021	f) Curso de Serviço Social – noturno;
028	g) Curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo – noturno;
034	h) Curso de Licenciatura em Filosofia – noturno;
035	i) Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade UnB Ceilândia;
036	j) Curso de Graduação em Engenharia Automotiva da Faculdade UnB Gama;
038	k) Curso de Graduação em Engenharia Ambiental da Faculdade de Tecnologia;
039	l) Curso de Bacharelado em Biotecnologia do Instituto de Ciências Biológicas;
041	m) Curso de Bacharelado em Letras-Tradução Espanhol do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução;
	n) Curso de Mestrado Profissional em Matemática, do Departamento de Matemática.
005	Aprova a autorização de apoio da Fundação de Apoio e Pesquisa – FUNAPE para a Universidade de Brasília.



006	Constitui comissão para análise do pedido de renovação do credenciamento da Fundação de Empreendimento Científico e Tecnológico – FINATEC.
009	Aprova o Relatório de Atividades e da Prestação de Contas do ano de 2010 e a solicitação de credenciamento da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Hospital Universitário de Brasília – FAHUB.
011	Aprova o Relatório de Atividades e da Prestação de Contas do ano de 2012, a avaliação de desempenho e a solicitação de credenciamento da Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos – FINATEC.
012	Aprova a Prestação de Contas da Fundação Universidade de Brasília – FUB, relativa ao exercício de 2012, bem como o seu encaminhamento à Secretaria Federal de Controle Interno da Controladoria-Geral da União.
013	Aprova as moções de apoio em favor à campanha nacional pelo reajuste das bolsas de pesquisas nacionais e em defesa dos recursos do petróleo brasileiro para ciência, tecnologia e inovação.
015	Aprova a criação de associação civil a ser qualificada como Organização Social com o intuito de desempenhar as atividades desenvolvidas pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília – CESPE/UnB.
017	Normatiza o relacionamento entre a Fundação Universidade de Brasília – FUB e Fundações de Apoio, regularmente credenciadas e autorizadas.
022	Constitui o Conselho Editorial da Editora Universidade de Brasília.
023	Indica representantes para o Conselho de Administração do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação, Seleção e de Promoção de Eventos – CEBRASPE.
024	Designa membros para compor o Conselho Editorial da Editora Universidade de Brasília.
025 026 027 028 029 033	a) Aprova a criação do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural; b) Curso de Pós-Graduação em Saúde Animal, em nível de Doutorado; c) Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada;

037 040	d) Pós-Graduação em Design, em nível de Mestrado; e) Curso de Graduação em Farmácia – noturno da Faculdade de Ciências da Saúde; f) Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Faculdade de Educação Física; g) Departamento de Engenharia de Produção da Faculdade de Tecnologia.
030	Aprova a proposta a ser apresentada ao Congresso Nacional para que sejam considerados patronos da Educação Brasileira Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro.
031	Instituir, no âmbito da Universidade de Brasília (UnB), a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Fonte: Subsecretaria de Órgãos Colegiados, UnB, 2013

O **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE)** delibera acerca da matéria acadêmica, científica, cultural e artística, sendo a última instância de deliberação para recursos nessas áreas. O CEPE delibera em plenário ou por meio das Câmaras de Ensino de Graduação, de Pesquisa e Pós-Graduação e de Extensão, presididas pelos respectivos decanos, com representatividade de todas as Unidades Acadêmicas. Em 2013, o CEPE se reuniu 16 vezes, sendo que uma das reuniões não obteve o quórum mínimo. É composto por 70 membros, sendo 59 representantes docentes, 11 discentes de graduação e 2 discentes de pós-graduação. As principais decisões desse conselho tomadas durante o ano de 2013 são apresentadas no Quadro 18, a seguir:

Quadro 18: Decisões do CEPE em 2013

Reuniões	Principais Deliberações
16 1 sem quórum	a) Projetos Político-Pedagógicos; b) Abertura de concursos; c) Criação de programas de Pós-Graduação; d) Revalidação de Diploma; e) Adesão da UnB ao Sistema de Seleção Unificada – SISU; f) Ajuste do Calendário do 2º período letivo de 2013 (Semana Universitária) e aprova a proposta de Calendário Acadêmico para o 1º e o 2º períodos letivos de 2014 e para o período especial de Verão/2014; g) Relatório de Atividades da Comissão Permanente do REUNI; h) Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e

	Continuada; i) Outorga de título de notório saber; j) Banco de Professor Equivalente da Universidade de Brasília – BPEQ/UnB; k) Indicações para as Câmaras (CEX, CCD, CPP e CEG) e Núcleos.
--	--

Fonte: Subsecretaria de Órgãos Colegiados, UnB, 2013

O **Conselho de Administração** (CAD) delibera acerca da matéria administrativa, econômica, financeira, de planejamento e orçamento, de gestão de pessoas e sobre relações sociais, de trabalho e de vivência, em conformidade com a programação anual de trabalho e com as diretrizes orçamentárias. O CAD delibera em plenário ou por meio das Câmaras de Administração, de Assuntos Comunitários, de Gestão de Pessoas e de Planejamento e Orçamento, presididas pelos respectivos deanos, com representatividade de todas as Unidades Acadêmicas. É composto por 74 membros, sendo:

- a) sete representantes da Administração Superior;
- b) 26 representantes de Direção de cada Unidade Acadêmica;
- c) 26 representantes de Conselho de cada Unidade Acadêmica;
- d) quatro representantes discentes dos cursos de graduação;
- e) dois representantes discentes dos cursos de pós-graduação;
- f) um representantes dos Órgãos Complementares;
- g) um representantes dos Centros vinculados à Reitoria;
- h) sete representantes dos servidores técnico-administrativos.

Foram realizadas 14 reuniões do CAD em 2013. No quadro 19, apresentam-se as principais decisões desse Conselho tomadas nesse período.

Quadro 19: Decisões do CAD em 2013

Resolução	Tema
1	Designa membros para compor a Comissão Permanente de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.
2	Altera a composição da Comissão de Flexibilização prevista no inciso I do Art. 6º da Resolução CAD 7/2011, de 22/12/2011.
3	Designa membros para a Comissão de Avaliação das experiências de flexibilização já implantadas.
4	Designa membros para composição da Comissão de Flexibilização, prevista no inciso I do Art. 6º da Resolução CAD 7/2011, de 22/12/2011.



5	Retifica a Resolução CAD n. 0004/2013, de 8 de abril de 2013, que designa membros para composição da Comissão de Flexibilização, prevista no inciso I do art. 6º da Resolução CAD 7/2011, de 22/12/2011.
6	Estabelece a composição e as atribuições da Câmara de Gestão de Pessoas (CGP), previstas nos §§s 1º e 2º do Art. 18 do Estatuto da UnB, bem como nos §§s 1º e 2º do Art. 13 do Regimento Geral da UnB.
7	Estabelece a composição e as atribuições da Câmara de Planejamento e Orçamento (CPO), previstas nos §§s 1º e 2º do Art. 18 do Estatuto da UnB, bem como nos §§s 1º e 2º do Art. 13 do Regimento Geral da UnB.
8	Designa membros titular e suplente para compor o Conselho de Administração do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação, Seleção e Promoção de Eventos – CEBRASPE.
9 a 49	Aprova indicação de membros titular e suplente para a CGP ou CPO.
50	Regulamenta o processo de implementação e avaliação da flexibilização da jornada de trabalho dos servidores técnico-administrativos em educação da Universidade de Brasília e dá outras providências.
51	Altera a Resolução n. 0006/2013 do Conselho de Administração, que estabelece a composição e as atribuições da Câmara de Gestão de Pessoas (CGP) previstas nos §§ 1º e 2º do Art. 18 do Estatuto da UnB, bem como nos §§ 1º e 2º do Art. 13 do Regimento-Geral da UnB
52	Define os grupos de usuários do Restaurante Universitário da UnB e o valor a ser pago por refeição.
53 a 56	Aprova indicação de membros titular e suplente para a CGP ou CPO.
57	Aprova o Orçamento Programa Interno.
48 a 62	Aprova indicação de membro titular e suplente para CGP ou CPO.
63	Designa membros para a Comissão Técnica de Moradia da UnB.
64	Designa membros para a Comissão Política de Moradia da UnB.
65 e 66	Aprova indicação de membros titular e suplente para a Câmara de Planejamento e Orçamento.
67	Institui comissão para mapear a demanda por atendimento à saúde.
68	Institui comissão para estabelecer protocolos e procedimentos para situações de emergência.
69 a 72	Aprova indicação de membros titular e suplente para a CPO ou CGP.



73	Reedita a Resolução n. 0006/2013 do Conselho de Administração, que estabelece a composição e as atribuições da Câmara de Gestão de Pessoas (CGP), previstas nos §§ 1º e 2º do Art. 18 do Estatuto da UnB, bem como nos §§ 1º e 2º do Art. 13 do Regimento Geral da UnB.
74	Designa membros para recomposição da Comissão de Flexibilização, prevista na Resolução do CAD n. 0050/2013.
75	Designa membros para recomposição da Comissão de Avaliação das Experiências de Flexibilização já implantadas, prevista na Resolução do CAD n. 0050/2013.
76	Revoga a Resolução da Reitoria n. 0118/2012, que estabelece critérios de efeito suspensivo da Assistência Estudantil para estudantes que não estejam regularmente matriculados em disciplinas dos cursos presenciais de graduação vinculados ao Programa Bolsa Permanência e Moradia Estudantil.

Fonte: Subsecretaria de Órgãos Colegiados, UnB

O Conselho Comunitário, órgão consultivo da Administração Superior da UnB, tem funções de opinar sobre estudos, projetos, planos e relatórios da Universidade e recomendar ações e medidas à Administração Superior, devendo se reunir uma vez ao ano, ordinariamente, ou quando convocado pelo Reitor ou por requerimento da maioria dos membros do Conselho Universitário ou, ainda, nos termos do art. 48 do Regimento. É composto pelo Reitor, pelos decanos e por membros externos representantes do Governo do DF. No ano de 2013, o Conselho Comunitário se reuniu uma única vez, da qual resultou a aprovação do Relatório de Autoavaliação referente ao ano de 2012.

O Regimento Geral da UnB, nos seus artigos 48 a 69, dispõe acerca do funcionamento dos órgãos colegiados das Unidades Acadêmicas, do Conselho da Unidade, dos Colegiados de cursos e do Colegiado Departamental. Os colegiados deliberam com a presença da maioria de seus membros, exceto nos casos explicitados no Regimento Geral.

As deliberações dos colegiados tomam-se por maioria simples de votos dos membros presentes, respeitados os casos em que expressamente se exigir maior número de votos. A votação é simbólica, nominal ou secreta, adotando-se a primeira forma sempre que uma das duas outras não seja requerida por um ou mais membros do colegiado, ou não esteja expressamente prevista. Cada membro de colegiado tem direito a apenas um voto nas deliberações, mesmo que seja membro sob dupla condição. O presidente do colegiado deliberativo tem também o voto de qualidade.

Além de aprovações, autorizações, homologações e outras decisões, as deliberações dos órgãos colegiados podem, conforme sua natureza, tomar forma de atos ou resoluções baixados pelos seus presidentes e eventualmente estão sujeitas a prazos, conforme estabelecido no art. 58 do Regimento Geral.

Nos termos do Estatuto da FUB, o Conselho Diretor, como órgão supremo, deve exercer o governo da Fundação e a administração da Universidade.

A atual administração elegeu-se em 2012 com a pauta de restabelecer o Conselho Diretor da FUB nos termos do Estatuto da UnB, o que, de fato, se realizou no ano de 2013.

Registra-se que o Conselho Diretor da FUB foi reativado em 2013 e realizou sua 454ª reunião no dia 18 de dezembro desse ano.

Na ocasião, e em cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo Conselho, deliberou-se acerca da autorização de alienação de imóveis residenciais de propriedade da FUB, o que resultou na organização da Comissão Especial de Licitação.

6.3 Modos de participação dos atores na gestão (consensual, normativa, burocrática)

Os modos de participação dos atores na gestão são utilizados nas três esferas – a docente, a discente e a técnico-administrativa – e na Universidade como um todo. A sociedade civil também é atuante em algumas comissões, como é o caso da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os conselhos e colegiados tomam decisões por maioria dos seus membros, incluindo a participação dos três segmentos nos assuntos que dizem respeito à comunidade universitária. Os demais órgãos pautados nas instruções normativas que regem a administração adotam a participação normativa utilizando-se de atos, resoluções e outros tipos de normas. Seguindo essas instruções, a Administração Superior se utiliza da gestão burocrática para realizar e tomar decisões a respeito dos processos que circulam pelas unidades acadêmicas e administrativas.

6.4 Instâncias de apoio, participação e consulta para a tomada de decisões, grau de centralização e descentralização

Constituem instâncias de apoio para tomada de decisão os órgãos colegiados, a Procuradoria Jurídica (PJU), a Auditoria Interna (AUD) e as Secretarias. A Universidade de Brasília adotou, há mais de 20 anos, uma sistemática de descentralização administrativa e financeira. Assim é assegurado tratamento autônomo e descentralizado, sob os aspectos orçamentário, financeiro, administrativo e gerencial, a algumas unidades internas – nomeadas Unidades Gestoras –, que passaram a atuar com maior flexibilidade, especialmente com relação à gestão e aplicação de recursos, observadas as normas internas e externas a respeito. Essas unidades operam no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI), sob a supervisão direta da Diretoria de Contabilidade e Finanças do Decanato de Administração (DCF/DAF).

6.5 Sistemas de arquivo e registro

O Centro de Documentação (CEDOC) da UnB – criado provisoriamente como Centro de Documentação e Arquivo da Universidade de Brasília (CEDAQ), em agosto de 1986, por meio do Ato da Reitoria nº 345/1986, e constituído como Centro

de Custo pelo Ato da Reitoria nº 596/1988, de 24 de outubro de 1988, com o nome de CEDOC – é órgão de assessoramento da Administração Superior da Universidade de Brasília. Tem por finalidade recolher, preservar e garantir o acesso aos documentos arquivísticos de valor permanente, produzidos e acumulados pelas áreas meio e fim da FUB, bem como aos bens culturais e históricos, constituindo-se em instrumento de apoio à administração, à cultura, à história e ao desenvolvimento científico e tecnológico, de acordo com os interesses da Universidade.

6.6 Estatutos, regulamentos, regimentos internos, organogramas, normas acadêmicas, entre outros

A UnB emprega o Estatuto e o Regimento Geral como normas superiores para orientar seus conselhos sobre regras e procedimentos para tomada de decisões. Os conselhos deliberam e votam os temas pertinentes. A Reitoria, as direções de unidades e as chefias de departamento, como órgãos executivos, executam as decisões tomadas pelos colegiados. Também são utilizados manuais internos de procedimentos, como o manual de normas de orientações de registro e controle de bens patrimoniais móveis.

6.7 Organograma institucional, hierarquia de funções e dinâmica de funcionamento

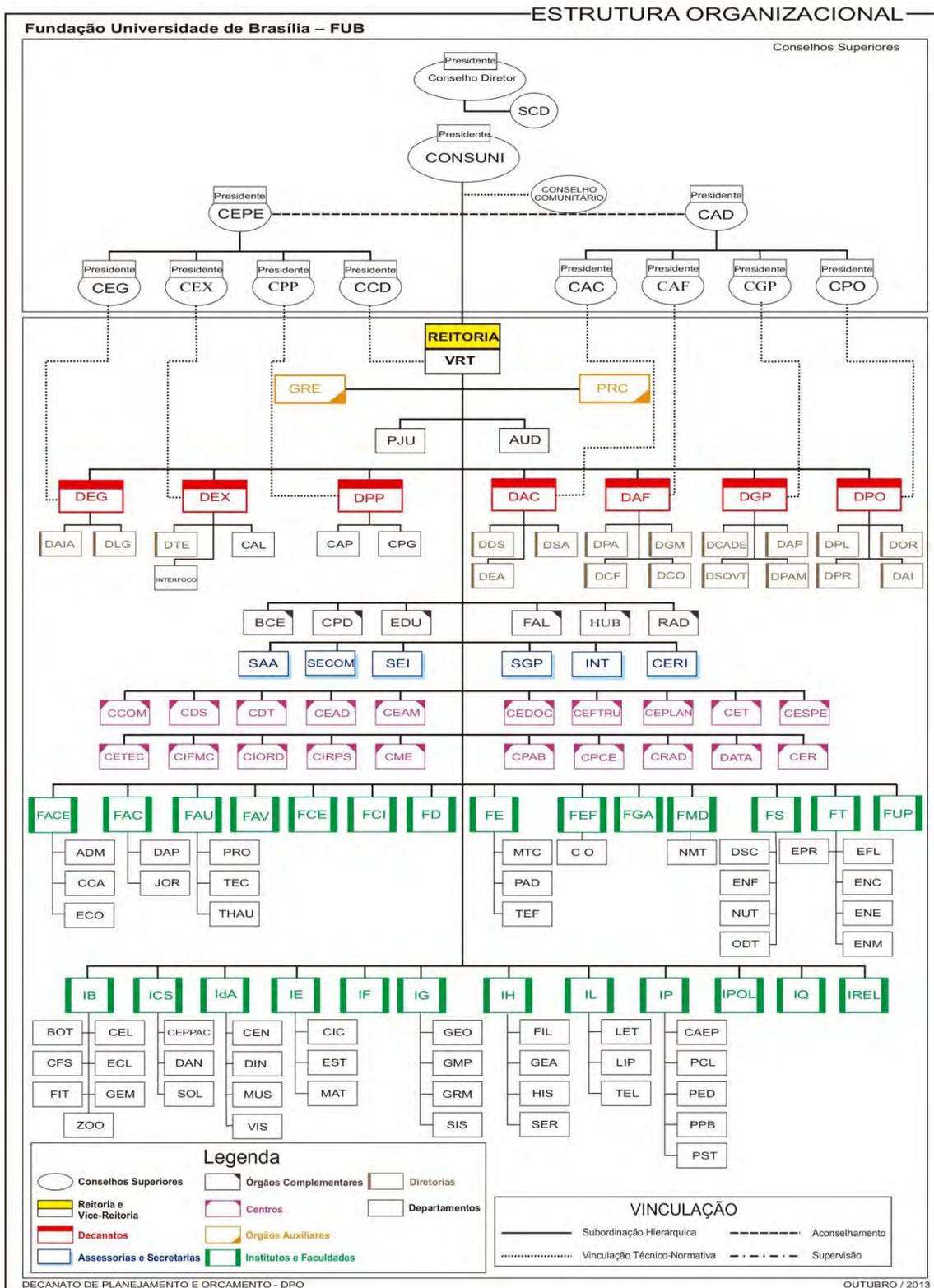
A UnB possui, em sua estrutura regimental oficial, os conselhos superiores, que são os órgãos normativos, deliberativos e consultivos, e a Reitoria, que é o órgão executivo superior. Ligados à Reitoria estão o Gabinete do Reitor, os decanatos, a Procuradoria Jurídica, a Auditoria, as assessorias, o serviço de apoio aos colegiados superiores e a Prefeitura do *Campus*. O Gabinete do Reitor e a Prefeitura do *Campus* são considerados órgãos auxiliares. A Procuradoria Jurídica e a Auditoria são consideradas órgãos de apoio e auxílio na tomada de decisões. Os decanos são nomeados pelo Reitor, com a aprovação do Conselho Universitário. A Prefeitura do *Campus* tem suas atribuições definidas em regimento próprio.

As unidades acadêmicas, que são os institutos e as faculdades, têm o Conselho de Instituto ou de Faculdade como órgão máximo deliberativo e de recurso, em matéria administrativa e acadêmica, e a direção como órgão executivo.

Os departamentos, organizados por área de conhecimento, são vinculados às unidades acadêmicas e têm, como atribuição principal, a coordenação e a execução de atividades de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito de sua competência. As unidades acadêmicas mais recentes foram criadas sem estrutura departamental.

Para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, a Universidade conta ainda com o apoio de órgãos complementares: Biblioteca Central, Centro de Informática, Editora UnB, Fazenda Água Limpa, Hospital Universitário e Rádio e TV Universitários, cujos diretores são nomeados pelo Reitor e respondem administrativamente por esses órgãos, dispondo de conselhos deliberativos e/ou consultivos, conforme definido em seus regimentos internos, aprovados pelo Conselho Universitário.

Apresenta-se, a seguir, o organograma da Universidade de Brasília, atualizado em outubro de 2013.



6.8 Autonomia e independência da Universidade em relação à mantenedora, a FUB

A Fundação Universidade de Brasília foi instituída nos termos da Lei nº 3.998/1961, de 15/12/1961, com sede e foro na cidade de Brasília, capital da República, com o objetivo de criar e manter a UnB, instituição de ensino superior, pesquisa e estudo, em todos os ramos do saber, e da divulgação científica, técnica e cultural.

Pautada no art. 207 da Carta Magna de 1988 e na Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, a UnB goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e obedece ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

6.9 Atas dos órgãos colegiados

As reuniões colegiadas são registradas em atas que são arquivadas nas secretarias das unidades acadêmicas e dos órgãos colegiados e disponibilizadas para consulta à comunidade universitária e aos demais interessados. A maioria dos órgãos colegiados da Universidade também divulga seu registro de atas na internet, nos seus respectivos sites, como é o caso do Conselho Universitário, da Câmara de Ensino e Pós-graduação, da Câmara de Administração, da Câmara de Ensino de Graduação, da Câmara de Extensão, do Conselho da Faculdade de Planaltina, entre outros.

6.10 Funcionamento do sistema de registro acadêmico

A fim de garantir o perfeito funcionamento do registro acadêmico, o Centro de Informática da UnB desenvolveu o Sistema Acadêmico (SIACAD), que é responsável pelo registro de todas as informações de planejamento e fluxo das atividades de ensino e extensão. e congrega os seguintes sistemas:

- a) Sistema de Informações Acadêmicas (SIGRA) – utilizado para controlar o planejamento (criação de curso, de opção de áreas de concentração, de disciplinas, de currículos e da oferta de disciplinas), o ingresso (registro de dados pessoais de alunos regulares e especiais e número de matrícula), o acompanhamento (emissão de histórico escolar, registro de menções, controle de trancamento de matrícula, grade horária, monitorias, concessão de créditos e trabalho final de curso monografia) e o desligamento (confirmação de informações para emissão do diploma) dos alunos de graduação. A unidade responsável pelo gerenciamento desse sistema é a Secretaria de Administração Acadêmica (SAA). Por meio desse sistema, a SAA mantém o controle da execução física da ação governamental 4009 – Funcionamento dos Cursos de Graduação.
- b) Sistema de Extensão (SIEX) – tem por objetivo auxiliar a gestão e a avaliação das ações de extensão. Sua base de dados é similar à do

SIGRA. A unidade responsável pela alimentação desse sistema é o Decanato de Extensão (DEX). Por meio desse Sistema, o DEX mantém o controle físico das informações referentes a cursos, atividades e eventos de extensão realizados com a ação 4004 – Serviços à Comunidade por meio da Extensão Universitária. O acesso ao sistema é <www.siex.unb.br>. Atualmente, os dados referentes aos cursos de pós-graduação *lato sensu* são registrados nesse sistema pela SAA, tendo em vista que a unidade ainda não dispõe de sistema para tal.

- c) Sistema de Pós-Graduação (SIPPOS) – é utilizado para controlar o planejamento (criação de curso, de opção de áreas de concentração, de disciplinas, de currículos e da oferta de disciplinas), o ingresso (registro de dados pessoais de alunos regulares e especiais e número de matrícula), o acompanhamento (emissão de histórico escolar, registro de menções, controle de trancamento de matrícula, grade horária, monitorias, concessão de créditos e trabalho final de curso – dissertação ou tese) e o desligamento (confirmação de informações para emissão do diploma) dos alunos de pós-graduação *stricto sensu*. A unidade responsável pelo gerenciamento desse sistema é a SAA, que mantém o controle físico da ação 4006 – Funcionamento dos Cursos de Pós-Graduação.
- d) Sistema de Ensino a Distância (SIED) – sistema de registro e acompanhamento dos cursos na modalidade de ensino a distância em nível de graduação, regulamentado, em caráter provisório, pela Resolução da Reitoria n. 33/2006.

6.11 Aspectos positivos

A estrutura da Universidade compreende uma coletividade com organização normativa, escalas de autoridade e sistemas de comunicação e se engaja em atividades relacionadas aos objetivos que são definidos em seus colegiados. O dirigente representa o executor das decisões tomadas pelos representantes da comunidade universitária. O Estatuto é a legislação interna mais importante e nada pode ser deliberado ferindo suas determinações.

Destaque para a retomada das atividades do Conselho Diretor da Universidade no ano de 2013, instituída como meta da nova administração em 2012 e efetivada no corrente ano.

Esta dimensão aborda aspectos regimentais da estrutura de gestão da Universidade de maneira ostensiva e apresenta, sob a temática histórica, a visão que a própria Universidade tem de si mesma. Tal análise contribui para a avaliação da estrutura aplicada à UnB, assim como das redes de relações que sustentam as decisões na Instituição. Espera-se, com isso, criar subsídios para análises mais aprofundadas que questionem e promovam mudanças positivas na gestão da Universidade e atendam às necessidades de uma instituição em crescente expansão.

6.12 Aspectos a aprimorar

Como aspectos a serem aperfeiçoados, ao analisar esta dimensão, foram elencados:

- a) acompanhamento da legislação educacional. A atualização de normas e regulamentos da Universidade carece de celeridade e necessita de um grupo que possa desenvolvê-lo;
- b) modernização e criação de novos critérios que avaliem e acompanhem a comunidade acadêmica. Com a expansão da Universidade, surgiram novas dificuldades, e os meios e critérios pelos quais essas dificuldades podem ser formalmente identificadas e corrigidas ainda não foram estabelecidos;
- c) integração entre os sistemas eletrônicos de registros acadêmicos com o objetivo de promover a transparência e facilitar o acesso à informação que, por sua vez, facilitará a tomada de decisão na Universidade;
- d) elaboração e aprovação pelo CONSUNI dos regimentos internos de unidades acadêmicas e administrativas que ainda não o possuem. Os últimos regimentos aprovados foram o da Ouvidoria e o do Centro UnB Cerrado, ambos em fevereiro de 2011.

Além dos pontos apresentados acima, destaca-se que a universidade pública brasileira possui grande diluição de poder nos colegiados, desde as bases acadêmicas até os conselhos superiores, passando por câmaras de ensino, pesquisa, extensão e de assuntos administrativos, financeiros e de interesses comunitários. Trata-se de uma estrutura que se revela pesada para vários trâmites necessários, o que leva, muitas vezes, a processos decisórios lentos e com dispersão de esforços internos e à perda de qualidade no âmbito das atividades acadêmicas e administrativas. Entretanto, entende-se que esta é uma dificuldade comum às IFES brasileiras e que cabe à UnB buscar mecanismos para amenizar os efeitos negativos à sua gestão. Acredita-se que a revisão da metodologia de planejamento estratégico (cf. dimensão 1) será um avanço e trará mudanças positivas à gestão na UnB em 2014.

Dimensão 7 Infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

Nesta Dimensão, constam informações acerca da infraestrutura da Universidade de Brasília, especialmente em relação às instalações destinadas ao ensino e à pesquisa, à biblioteca e quanto aos recursos de informação e comunicação. Dessa forma, foram abordados aspectos tanto físicos quanto administrativos de áreas relevantes à prática do ensino nos quatro *campi* da UnB, entre elas: salas de aula, Biblioteca Central, áreas de lazer, transporte, Hospital Universitário, rede de informação e tecnologia, laboratórios.

7.1 Adequação da infraestrutura da Instituição

A UnB passa por um processo contínuo de melhoria na sua infraestrutura física. Em 2013, destacam-se a construção de edifício para os departamentos de Ciência da Computação, a conclusão da obra do BSA Sul, a construção do estacionamento da Faculdade UnB Planaltina, dentre outras.

7.1.1 Manutenção e conservação das áreas

No ano de 2013 diversos serviços foram prestados pela Prefeitura do *Campus*, dentre eles a manutenção das instalações físicas, hidráulicas e elétricas, confecção de placas de endereçamento, confecção de artefatos de madeira e de ferro, confecção de grades de proteção, atendimentos de transporte, além da confecção e restauração de carteiras escolares para atendimento das áreas acadêmicas e administrativas. Foram executadas 38.063 Ordens de Serviço referentes à manutenção e apoio em equipamentos técnicos, eletrônicos, de microinformática, de telecomunicações, eletromecânicos e ópticos. No Quadro 20, é possível observar as obras de construção e de reforma concluídas em 2013, contendo áreas construídas/reformadas e os valores finais pagos às empreiteiras.

Quadro 20: Obras de novos edifícios e reformas concluídos em 2013

Especificação	Área (m²)	Valor reajustado (R\$)
Construção de edifício para os depts. de Ciência da Computação e de Estatística (CIC/EST)	4.485	6.700.821,79
Construção de edifício para os Institutos de Ciência Política e de Relações Internacionais (licitado originalmente como UED_Darcy)	4.485	6.727.849,53
Conclusão do Bloco de Salas de Aula Sul (a estrutura foi concluída em 2011)	7.418	7.795.137,28
Conclusão de 1º etapa (estrutura) da Unidade de Laboratórios de Ensino de Graduação da Fac. de Ciências da Saúde	2.227	2.086.255,17



Conclusão da Unidade de Ensino e Docência da Fac. UnB Ceilândia (obra iniciada pelo GDF)	4.485	2.599.999,95
Reforma do ICC para abrigar parte do Instituto de Letras	3.586	2.025.876,55
Estacionamento da Fac. UnB Planaltina	2.450	1.068.386,02
Total	29.136	29.004.326,29

Fonte: CEPLAN/UnB

As ações acima citadas envolveram: a elaboração de projetos de arquitetura e complementares de engenharia (parte executada internamente e parte externamente); elaboração e execução de processos licitatórios; acompanhamento e recebimento das obras; acompanhamento pós-ocupação dos edifícios (execução de garantias).

Outras ações executadas em 2013: elaboração de estudos e projetos de edifícios que serão executados nos exercícios seguintes; elaboração e revisão permanente dos planos diretores físicos dos campi; estudos e pareceres diversos solicitados pela Administração Central; produção de informações sobre elaboração de estudos e projetos envolvendo as redes de infraestrutura (água potável e pluvial, sistema viário e estacionamentos, energia elétrica); ações voltadas para o meio ambiente (compensações ambientais devidas à supressão de vegetação para a implantação de novos edifícios e obras de infraestrutura, manejo e destinação de resíduos sólidos); ações para adequação dos edifícios existentes para atendimento às normas gerais pertinentes (corpo de bombeiros, ANVISA, etc).

No Quadro 21, abaixo, seguem outros dados a respeito dos projetos executados e em execução:

Quadro 21: Projetos (executados e em execução)

Especificação	Área (m ²)	Situação
Lab. Certif. Equip. Médicos (exp. Prédio CDT)	762.00	Obra em execução
Fac. de Direito (Ref. do Aud. J. Nabuco)	320.00	Obra em execução
FS/FM (reforma auditórios)	591.00	Em licitação
FS/NUT (ampliação do prédio do NMT)	970.00	Em licitação
FUP (ampliação do prédio UEP)	603.00	Em licitação
IG (exp. Lab. de geocronologia)	1.553.00	Projeto concluído
IH/ICC (reforma da sobreloja)	2.765.00	Obra em execução
ICC/IP/Lipsi (ref. Mód. 1)	474.00	Projeto concluído
ICC/IF (ref. do Mód. 9)	614.00	Obra em execução
ICC/IG (reforma 4º etapa)	1.317.00	Projeto em andamento

ICC/IdA (ref. para ocup. provisória)	1.820.00	Projeto em andamento
FT (detalhamento do proj. ULEG)	2.227.00	Projeto em andamento
FS (detalhamento do proj. ULEG)	2.227.00	Projeto em andamento
FS/Centro Pesq. Saúde Humana	852.00	Projeto em andamento
IP/CAEP (detalhamento projeto)	823.00	Projeto em andamento
FM/bloco acadêmico	5.715.00	Projeto em andamento
IdA/DIN/novo prédio	3.784.00	Projeto em andamento
FS/sala de professores	1.608.00	Projeto em andamento
CEU (novos prédios)	10.500.00	Projeto em andamento
CESPE/ prédio administração	4.853.00	Projeto em andamento
FS/ref. Lab. de odontologia	136.00	Em licitação
FAC/ref. 3º etapa	308.00	Em licitação
Cerca da área da casa do estudante Universitário	991.00	Projeto em andamento

Fonte: CEPLAN/UnB

No ano de 2013, foram realizados investimentos na área de infraestrutura com recursos do REUNI que resultaram num total de R\$10.814.857,79. No quadro 32, constam as áreas em que os recursos foram alocados.

Quadro 22: Recursos alocados para Obras REUNI - 2013

Recursos Alocados para Obras REUNI em 2013				
UnBDoc	Unidade	OBRA	Valor	Observação
66708/2012	IP	Obra do CAEP	R\$ 2.200.000,00	O valor total da obra é de R\$5.329.947,17, porém a estimativa era de R\$2.200.000,00
74778/2013	IH	Prédio IH	R\$ 3.300.000,00	
107269/2011	FS	ULEG - FS	R\$ 204.536,82	Complementação da obra da ULEG-FS.
132682/2011	FUP	MESP - FUP	R\$ 1.854.657,09	Já tinha ND em 2012 - 2012ND005423 - R\$ 2.176.542,84
27706/2010	IPOL/IREL	IPOL/IREL	R\$ 78.079,65	complementação da obra IPOL/IREL



70104/2013	FT	ULEG - FT	R\$ 187.070,47	Pagamento de serviços extracontratuais
112232/2011	Salas de Professores da FS	FS	R\$ 1.822.207,06	
123757/2011	IdA	Obras do CEN e do VIS	R\$ 1.168.306,70	
			R\$ 10.814.857,79	

Fonte: DGI/DEG/UnB

Segundo o Decanato de Ensino de Graduação (DEG), até o final de maio de 2013, foram gastos R\$15.351.582,49 com mobiliário em geral, bens de informática, materiais e equipamentos de laboratório, utensílios domésticos, entre outros itens. Foram compradas mais de 2000 carteiras para as salas de aulas, auditórios e salas de reunião que contribuíram para o conforto e segurança física dos estudantes, servidores e professores.

7.1.2 Equipamentos de informática e rede de informações

As atividades do Centro de Informática (CPD) podem ser descritas em quatro eixos principais, os quais definem as ações e interações com a Universidade e seus campi. Esses eixos principais são:

- rede de dados: permite o acesso aos sistemas e serviços corporativos, bem como o acesso à internet;
- desenvolvimento de sistemas e aplicativos: disponibilização de serviços, sistemas e aplicativos para atender às necessidades da comunidade. Nesta categoria, estão os sistemas como o SIGRA (Sistema de Graduação), sistemas corporativos como o *Webmail*, e aplicativos de serviços como o Joomla!, voltado à criação e manutenção de sítios *web*;
- atendimento ao usuário: atendimento às solicitações de criação de contas de correio eletrônico, recuperação de senhas, serviços de *help desk*, entre outros;
- comunicação: serviço de telefonia e voz sobre IP que garantem a comunicação entre as unidades da FUB (via ramal) e externa, via operadora de serviços de telefonia.

O Centro de Informática vem atuando de forma proativa na comissão de elaboração de um Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), que é um instrumento de diagnóstico de planejamento e gestão dos recursos e processos de Tecnologia da Informação, o qual visa atender às necessidades tecnológicas e de informação de um órgão ou entidade para um determinado período. Propôs as ações que deveriam ser executadas com base no que havia sido apontado no Relatório de Gestão, apresentou a análise de SWOT que havia sido elaborada em setembro de 2010 e, a partir do levantamento de necessidades, traçou o plano de metas e ações e elaborou um orçamento para os quatro anos seguintes.

Em 2013, foi iniciado o processo de aquisição de Ativos de rede (Switches) visando à padronização do parque computacional da Instituição. Foi iniciada a

seleção de empresa para fornecimento de ativos de rede (switch de core, switches PoE, switches não PoE, interfaces Mini-GBIC), software de gerenciamento, capacitação técnica, serviços de instalação, manutenção e assistência técnica.

Os resultados esperados dessa contratação estão descritos abaixo:

- a) promover meios para o compartilhamento de recursos computacionais entre a comunidade acadêmica da UnB e as redes de pesquisa nacionais e internacionais;
- b) garantir a conectividade, qualidade e segurança dos serviços prestados pela infraestrutura de rede;
- c) prover e manter a infraestrutura de rede, visando aumentar a confiabilidade e a disponibilidade da rede, alinhada à expansão da UnB;
- d) incrementar o número de portas de acesso à rede corporativa para atender a demanda crescente de usuários e dispositivos;
- e) garantir a padronização dos controles de segurança de acesso à rede da nova solução a ser adquirida em relação a solução já existente, com o objetivo de mitigar os riscos de ataque aos serviços corporativos de rede.

No mesmo ano, foi formalizada, junto ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), a participação em alguns processos licitatórios gerenciados por esse órgão na forma de Registro de Preços. Entre esses processos, cita-se a contratação de empresa especializada para a prestação de serviço continuado de manutenção emergencial, programada e preventiva da infraestrutura de rede óptica no Distrito Federal. Os resultados esperados com esse processo podem ser elencados abaixo:

- a) minimizar a perda de continuidade dos serviços e das aplicações que utilizam redes de comunicações de dados que tenham como causa falha na infraestrutura de fibras ópticas que compõem a rede;
- b) flexibilidade na realização de manutenções programada, preventivas e emergenciais;
- c) aumento da confiabilidade e da segurança das informações governamentais que trafegam nas redes utilizadas pelo Governo para a sua comunicação;
- d) garantir processos de manutenção periódicos na infraestrutura da rede e nos seus respectivos cabos de fibras ópticas, que proporcionam a conservação e disponibilização da infraestrutura com funcionamento adequado, dessas, aos órgãos participantes;
- e) permitir economias potenciais, aos órgãos participantes, em função da expectativa de menores preços decorrente da contratação conjunta de um volume maior de serviços.

Também foi assinada a contratação de empresa para prestação de serviços de suporte a ambiente computacional de infraestrutura de redes, seus meios de comunicação, sistemas funcionais e processos de execução em 1º (Central de Serviços), 2º e 3º níveis, em grau crescente de especialização, que possua

capacitação técnica necessária para atender a execução de tarefas demandadas, incluindo garantia, para cobrir as necessidades das atividades administrativas e acadêmicas da Fundação Universidade de Brasília.

Inicialmente, para o atendimento a 750 usuários de TI, foi empenhado o valor de R\$ 840.000,00, referente ao período de 12 meses. Por meio dessa contratação, busca-se promover um novo perfil de suporte e manutenção, com implementação de tecnologias de informática e da garantia de sustentação dessa infraestrutura e seus serviços. Foi identificada a necessidade de remodelação de todos os sistemas da UnB visando uma atualização tecnológica e uma melhor integração de seus fluxos. A primeira fase de remodelação consistia no upgrade tecnológico e na integração dos sistemas. Para tal, foi construído um Framework de desenvolvimento na linguagem JAVA, com o objetivo de proporcionar produtividade e padronização na construção dos códigos-fontes. A escolha dessa solução tecnológica se deu para atender a recomendações dos órgãos de controle do Governo que recomendam a adoção de software livre. Entre 2012 e 2013, foram desenvolvidos novos sistemas na nova plataforma, entre eles o Sistema de Ouvidoria, o Sistema do Restaurante Universitário e o Sistema de Extensão.

Paralelamente a esse projeto, iniciou-se a implantação e a utilização de mecanismos de Data Warehouse para permitir o cruzamento e extração de dados. Esse processo visa atender às crescentes demandas por informações gerenciais a partir daquelas existentes nas bases e nos sistemas hospedados no CPD.

A equipe trabalha, ainda, na atualização da plataforma do Banco de Dados. Essa ação implicará em melhorias, tais como: maior segurança, garantia da disponibilidade e reuso de código. A atualização proporcionará, ainda, maior compatibilidade com a plataforma atual do desenvolvimento, organizando melhor os dados para os desenvolvedores.

O Centro de Informática, ao realizar as metas previstas no PDI e no PDTI, buscou cumprir sua missão de promover disponibilidade, integridade, confiabilidade e autenticidade das informações relacionadas aos sistemas informatizados da UnB, apesar da escassez de recursos, tanto financeiros quanto humanos, da alta rotatividade dos funcionários e da crescente demanda por serviços, que superam o número de recursos existentes.

Essas questões somente poderão ser solucionadas com o envolvimento da alta administração e da comunidade universitária por meio de seus representantes e com a participação do órgão de TI. Com esse envolvimento, poderão ser definidas as prioridades de investimentos, os planos estratégicos, as políticas e as normas sobre as questões relacionadas à gestão de recursos de TI, uma vez que os usuários desses serviços podem identificar e definir com melhor clareza quais as necessidades reais e o que será demandado da área de TI.

Somente a partir dessa avaliação é que se poderá implantar um melhor controle na aplicação e gestão dos recursos de TI e prover a instituição com serviços dos quais ela depende para execução de suas atividades. Com isso, será dado um passo rumo à maturidade na governança em TI, na Universidade de Brasília.

Na Faculdade UnB Gama, a Unidade Acadêmica (UAC), no que tange à estrutura de informática e redes de informação, conta com quatro pontos de acesso

wi-fi e dois terminais tipo “toten” com acesso à internet para uso irrestrito da comunidade. O prédio conta também com quatro laboratórios de computação sendo:

- a) dois laboratórios de grande porte, desprovidos de pontos de acesso *wi-fi*, nos quais são exclusivamente ministradas disciplinas de graduação. Cada um desses laboratórios está equipado com quatro projetores multimídia e uma tela interativa sensível ao toque, além de 80 máquinas desktop com conexão à internet via cabo;
- b) dois laboratórios de médio porte, que estão equipados com pontos de acesso *wi-fi*, um projetor multimídia e uma tela interativa sensível ao toque. Sendo um composto por 40 máquinas desktop com conexão à internet via cabo e o outro por 40 notebooks com conexão à internet via *wi-fi*.

A biblioteca possui 13 máquinas desktop para consulta, conectadas à internet via cabo, e um roteador wi-fi dedicado. O auditório está equipado com um projetor multimídia e uma sala de controle de recursos audiovisuais.

A Unidade de Ensino e Docência (UED) conta com dois laboratórios de alta complexidade providos de ponto de acesso wi-fi:

- a) Laboratório de Simulação, com 57 máquinas desktop conectadas à internet via cabo, uma tela interativa sensível ao toque;
- b) Laboratório MOCAP, no qual está instalada uma tela de projeção tridimensional, além de um projetor multimídia convencional.

Além disso, o campus conta com dez impressoras: seis impressoras/fotocopiadoras de grande porte instaladas na Secretaria e mais quatro impressoras servindo outras áreas de apoio acadêmico.

De modo geral, os requisitos de conectividade permitem acesso simultâneo a uma média de 500 (quinhentos) usuários em todo o campus. A infraestrutura de informática conta com quatro servidores de alta capacidade dotados de virtualização total (isto é, sistemas operacionais com acesso indireto ao hardware) e para-virtualização (ou seja, sistemas operacionais capazes de acessar diretamente o hardware), o que permite maior velocidade de processamento.

O tráfego interno é gerido por um conjunto de switches gigabit ethernet, que atendem cerca de 60 computadores institucionais (como os instalados na Secretaria, biblioteca etc.) e os quase 120 computadores de uso dos docentes.

A comunicação de dados do campus é provida por um link de 1,5 Gbps ligado à rede GigaCandanga, que faz parte da Redecomep (uma iniciativa do Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, coordenada pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa - RNP), que está, por sua vez, interligada ao backbone da RNP.

7.1.3 Hospital Universitário de Brasília e Hospital Veterinário

7.1.3.1 Hospital Universitário de Brasília

As instalações físicas do Hospital Universitário de Brasília (HUB) passaram a ser de responsabilidade da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), no ano de 2013.

7.1.3.2 Hospital Veterinário (HVet)

O Hospital Veterinário da UnB (HVet) é composto de duas unidades de atendimento: uma localizada no Campus Darcy Ribeiro, em instalações adaptadas onde funcionava o antigo biotério central e que hoje atende animais de companhia e silvestres, e a outra situada na Granja do Torto, em instalações cedidas pela Secretaria de Agricultura do GDF, que atende animais de produção.

O HVet – Animais de Companhia está em instalações reformadas e não construídas com essa finalidade. Por isso, apresenta alguns problemas, tais como: infiltrações e goteiras; falta de salas de aula para os professores envolvidos diretamente na rotina do HVet, não há local para abrigo de animais a serem utilizados em projetos de pesquisa, o que impossibilita e prejudica o desenvolvimento das pesquisas clínicas pelos professores do HVet, entre outros.

As instalações do HVet – Grandes Animais, localizado na Granja do Torto, também necessitam de melhorias, em especial, na infraestrutura. Essas falhas na estrutura são sérias e merecem atenção, uma vez que prejudicam a qualidade do ensino, limitam o atendimento à comunidade, influenciam negativamente a prática da extensão e não possibilitam o desenvolvimento correto das pesquisas dos docentes das áreas relacionadas ao HVet.

Frente ao exposto no relatório anterior (2012), verificou-se que pouca ou nenhuma atenção tem sido dada às estruturas dos HVets (Animais de Companhia e de Grande Porte). Todos os pontos relacionados são vistos como demanda corrente já que, desde o diagnóstico de 2011, os mesmos já eram listados.

A única demanda corrente atendida em 2013 foi a troca do transformador de energia elétrica realizada ao final do ano no HVet - Animais de Companhia, o que com certeza trará benefícios do ponto de vista do maior aporte de carga elétrica para o funcionamento de novos equipamentos adquiridos pelo HVet, bem como a melhora das salas de aulas e de professores com a liberação da instalação de aparelhos de ar condicionado.

Quanto ao HVet – Grandes Animais, as situações estrutural, da alimentação de energia elétrica e da informatização continuam bastante precárias, com possibilidade de ocorrer acidentes sérios com os funcionários, alunos e professores. A renovação do convênio existente entre a UnB e a Secretaria de Agricultura está sendo providenciada para uma melhor utilização e expansão do espaço ocupado pelo HVet.

7.1.4 Áreas de lazer e convivência

A Universidade dispõe de espaço para atividades esportivas, denominado Centro Olímpico (CO), que precisa ser revitalizado. O CO sofre com a falta de manutenção, necessitando ainda de limpeza, segurança e iluminação.

Quadro 23: Dados sobre áreas de esporte segundo a Faculdade de Educação Física



Instalação/Equipamentos	Quantidade em funcionamento	Quantidade em construção##	Quantidade de instalações/equipamentos adaptados para uso por pessoas com deficiência
Campo de futebol oficial	2	2*	Sim
Campo de futebol society	0	0	xxx
Estande de tiro	0	0	xxx
Ginásio	1**	4***	Sim
Piscina olímpica	1	0	Sim
Piscina recreativa	0	0	xxx
Piscina semi-olímpica	1	0	Sim
Pista de atletismo	2****	0	1 Sim 1 Não
Quadra poliesportiva (exceto em ginásio)	6*****	0	Sim
Quadra de tênis	4	0	Sim
Salão de lutas	1	1	Sim
Salão de ginástica (artística e/ou rítmica desportiva)	1	1	Não
Sala de musculação	1	1	Sim
Tanque de saltos ornamentais	1*****	0	xxx
Outros: Quadras de Voleibol sem cobertura	2	0	Não
Outros: Campo de Beach Soccer	1	0	xxx
Outros: Pista de Cross-Country com 2.500m	1	Ampliação do percurso	xxx
Outros: Centro Náutico (Remo, Vela e Canoagem)	0	1	Sim
Outros: Quadras de Esportes de Areia (Vôlei e Futevôlei)	0	4	xxx

Fonte: FEF/UnB

* Previsto no projeto de modernização das instalações para sediar a Universidade de Verão de 2019, a

ser realizada em Brasília.

** Ginásio com uma quadra oficial de futsal no sentido longitudinal e duas quadras de basquetebol e voleibol no sentido transversal

*** Serão construídos: 1 Ginásio de Badminton (6 quadras); 2 Ginásios poliesportivos (5 quadras); 1 Ginásio de Ginástica Artística

**** A construção dos Ginásios implica na demolição das quadras, tendo em vista diminuir o impacto ambiental das obras

***** Tanque de Saltos Ornamentais equipado com plataforma de 5m e 10m, trampolim de 3m e dois trampolins de 1m, Ginásio para treino seco

Para atividades artísticas, a UnB dispõe de espaços culturais no Campus Darcy Ribeiro, tais como: Auditório Dois Candangos, o primeiro do Campus Darcy Ribeiro, adaptado para conferências, cerimônias especiais e mostras de cinema, comportando 197 pessoas, administrado pela Faculdade de Educação; Memorial Darcy Ribeiro, inaugurado em 2010, com biblioteca, espaço para exposições de artes, auditório e local para alimentação; Centro Comunitário Athos Bulcão, planejado para atender as demandas de eventos de cunho científico, cultural e social da UnB, com uma área de 2.254m² e capacidade para acomodar 2.500 pessoas sentadas ou 5.000 em pé e o Teatro de Arena, anfiteatro aberto, ambos administrados pela Prefeitura do Campus.

Há também espaços administrados pela Diretoria de Esporte, Arte e Cultura (DEA); são eles: Anfiteatro 9, adaptado com camarim, iluminação e sonorização artística, com capacidade para 248 pessoas; Anfiteatro 10, que está sendo adaptado para acolher 150 pessoas; Núcleo de Dança e Vivência, constituído de duas salas, banheiros e uma pequena secretaria para oficinas de expressão corporal, dança e teatro; Sala dos Coros e Quadra de Esporte José Honório Filho.

A demanda por espaços culturais e esportivos é grande. Há a necessidade de instituir uma política contínua de manutenção desses espaços, bem como de ampliação das áreas para lazer e cultura.

O Campus da Faculdade do Gama conta com um Módulo de Serviços e Equipamentos Esportivos (MESP), edificação com finalidade de ser um centro de convivência, equipado com uma quadra poliesportiva destinada ao uso de toda a comunidade da FGA. O prédio do MESP deve abrigar o Restaurante Universitário, em fase de reformas e com inauguração prevista para o primeiro semestre letivo de 2014, cujo funcionamento será de responsabilidade de uma empresa já contratada.

O Centro Acadêmico dos alunos da Faculdade UnB Gama – CAEng – tem à disposição uma sede provisória em um contêiner de 30 m² ao lado do prédio da Unidade Acadêmica. A previsão é que a sede definitiva do CAEng seja construída ao lado da quadra poliesportiva do MESP, perfazendo um total de 60 m² para o espaço de convivência.

7.1.5 Bibliotecas

A Biblioteca Central da UnB (BCE) recebe de 4 a 5 mil pessoas por dia, o que requer algumas mudanças relacionadas ao espaço físico e segurança. Adequações são necessárias na estrutura organizacional tanto quanto reformas

interna e externa do prédio, tais como: reforma de cobertura; impermeabilização nas lajes de cobertura; instalação de telhado; revitalização das fachadas; instalação de piso e pintura do segundo subsolo; ampliação/modernização da rede elétrica; conserto do elevador que atende as pessoas com necessidades especiais e do elevador interno. A rede de esgoto necessita de manutenção urgente. Frequentemente os vazamentos de esgoto no subsolo deixam o ambiente com mau cheiro e propensos à proliferação de doenças.

Constata-se, também, a necessidade de aquisição de no-break; instalação de gerador; instalação de lâmpadas de emergência; instalação de bebedouros em todos os andares; instalação de um circuito fechado de câmeras; instalação de sistema de controle de entrada com catracas, bem como a elaboração de um plano de contingência para desastres e acidentes.

São também comuns reclamações de usuários que estudam no segundo andar do edifício sobre barulhos que provêm do primeiro e do segundo subsolos. É importante prever, no projeto de reforma, soluções acústicas para evitar a propagação de ruídos inevitáveis oriundos de serviços cotidianos da biblioteca.

A BCE cumpre um papel social importante ao abrir as portas à comunidade em geral, e não apenas à comunidade universitária, em especial, suprimindo a falta de bibliotecas públicas adequadas no Distrito Federal. Porém, é necessário refletir sobre maneiras de tratar a questão da grande afluência de pessoas que não constituem o público-alvo de uma biblioteca universitária e, para isso, foi nomeada uma Comissão pelo Decanato de Assuntos Comunitários para discutir essas questões. Em 2013, o uso do espaço físico da BCE foi alvo de muitas reclamações e reivindicações. Em época de concursos públicos, são comuns reclamações de usuários da Universidade, principalmente discentes, sobre falta de mesas e cadeiras, como pode ser constatado na Ouvidoria da UnB.

Aspectos positivos

Em 2013, a biblioteca ganhou novas seguranças e firmou um acordo de reforço para a equipe de guardas em casos episódicos, com a prefeitura da UnB. Foi instalado um bebedouro novo que resolveu em parte o problema da água potável na BCE.

Foram instalados armários novos na copa que melhoraram bastante o andamento das atividades no setor, contribuindo para uma melhor organização e mais segurança aos materiais que lá são guardados.

Houve também, em 2013, a impermeabilização de algumas cabines de estudo, onde foi substituído o acrílico do teto a fim de sanar os problemas de infiltrações. Além disso, foram instaladas divisórias em áreas do subsolo que servirão de depósito de caixas de materiais que estão aguardando processamento técnico, até que a obra já aprovada no segundo subsolo seja realizada.

Outro ponto positivo foi a troca de alguns vidros quebrados e manutenção de cabos de aço das janelas, contribuindo, assim, para que os colaboradores tenham mais segurança.

Apesar dos problemas apontados com relação à segurança, espaço físico e infraestrutura, a BCE conseguiu realizar muitas atividades em 2013. Por exemplo, os atendimentos realizados em 2013 aumentaram em mais de 22%, conforme o Quadro 24, a seguir:

Quadro 24: Atendimentos

Atendimentos	2012	2013
Empréstimos	222.690	263.385
Devoluções	210.436	276.235
Renovações	244.735	330.870
TOTAL	677.861	870.490

Fonte: BCE/UnB

Os repositórios geridos pela BCE também têm destaque importante nos serviços prestados pela BCE. As consultas e downloads em nossos repositórios institucionais que abrangem a produção científica da UnB tiveram aumento de 23% e 31% entre 2012 e 2013, respectivamente.

Quadro 25: Repositórios

Bibliotecas Digitais	Consultas		Downloads	
	2012	2013	2012	2013
Biblioteca Digital de Monografias (BDM)	753.588	1.014.457	945.781	1.325.135
Repositório Institucional (RI)	936.935	1.180.081	1.147.890	1.715.012
TOTAL	1.690.523	2.194.538	2.093.671	3.040.147

Fonte: BCE/UnB

A biblioteca do campus Gama possui atualmente 74 assentos, sendo 35 cabines individuais e 14 mesas redondas. Também apresenta uma sala separada para pesquisa online com 11 computadores e 3 computadores adicionais para pesquisa no catálogo. Configura-se como um espaço bastante concorrido pelos alunos, com frequência diária média aproximada de 300 usuários e uma frequência semanal média em torno de 1200 usuários nos dois turnos diários. Esta frequência semanal atinge picos de 1.500 a 1.700 visitas em épocas críticas do semestre.

O acervo da biblioteca da FGA está sempre em atualização com a aquisição de novos títulos e exemplares adicionais dos títulos de maior demanda. Atualmente possui um acervo de aproximadamente 3.000 exemplares de 1000 títulos distintos, dos quais cerca de 439 exemplares são normas técnicas relacionadas à engenharia. Realizam, em média, 650 (seiscentas e cinquenta) operações mensais de empréstimo de materiais, aqui contabilizadas apenas as operações de empréstimo e renovação. No momento, não são contabilizados os dados de acesso às bases online.

7.1.6 Fazenda Água Limpa

A Fazenda Água Limpa (FAL) é um Órgão Complementar da Universidade de Brasília e tem como finalidade o planejamento e a execução de atividades em apoio aos trabalhos de ensino, pesquisa e extensão das Unidades Acadêmicas da Instituição.

Para dar suporte a tais atividades, a Fazenda Água Limpa dispõe de infraestrutura com salas de aula, estação agroclimatológica, restaurante universitário, alojamentos, estradas vicinais que dão acesso a toda a Unidade, Serviço de Segurança e Proteção Patrimonial e Ambiental, além do transporte diário entre a FAL e o Campus Darcy Ribeiro.

Em relação à infraestrutura laboratorial, as condições da Fazenda Água Limpa são muito favoráveis, com espaços e instalações que correspondem aos diversos setores, junto aos quais se desenvolvem as atividades técnico-científicas e de ensino. Há também outras estruturas laboratoriais com recursos aprovados e em diferentes fases de elaboração dos projetos arquitetônicos.

Em 2013, a infraestrutura de máquinas e implementos foi complementada com equipamentos agrícolas e novos veículos foram adquiridos para dar suporte as atividades internas.

Relativamente às obras e reformas, muito pouco pode ser realizado, em que pese grande parte das instalações ser muito antiga, construída à base de madeira, sendo que algumas se encontram em estado precário, carecendo de rápida intervenção. Entretanto, vale ressaltar a manutenção das estradas vicinais, no contexto da prevenção de incêndios florestais, num total de cerca de 100 Km; manutenção de 3km da via interna para as instalações centrais; construção de estufas de 1.100m² na área de olericultura e 420m² na área do Viveiro Florestal. Em andamento, está a construção-instalação de um alambrado em volta da área de criação aberta de suínos, e foi dado apoio à Prefeitura na reforma das instalações do Refeitório Universitário da unidade.

7.1.7 Pólos de educação a distância

A estruturação dos polos de apoio presencial à Educação a Distância é responsabilidade do ente proponente/mantenedor. O termo de cooperação entre os parceiros CAPES/MUNICÍPIO/UnB prevê a responsabilidade de cada partícipe. Para que os pólos de apoio presencial sejam considerados aptos no que diz respeito à estrutura, deverão seguir os seguintes critérios:

- a) infraestrutura física das instalações do pólo contendo salas de aula, anfiteatros, sala de leitura e pesquisa (biblioteca, sala de tutoria para atendimento presencial aos alunos, laboratórios – quando for exigência do curso) e sala para *web-conferência*;
- b) biblioteca contendo pelo menos o acervo bibliográfico mínimo, inclusive biblioteca virtual, para o curso que se pretende ofertar;
- c) laboratório de informática com acesso à internet, preferencialmente em banda larga, e recursos de multimídia, viabilizado por infraestrutura de informática (servidores e sistemas de rede) adequada ao funcionamento do polo;



- d) laboratórios de física, química, biologia e demais específicos para os cursos pretendidos, conforme o caso;
- e) equipe de tutores presenciais a ser selecionada pela coordenação dos cursos de graduação a distância da UnB;
- f) recursos para transporte intermunicipal e hospedagem, quando for o caso;
- g) equipe técnica e administrativa de apoio;
- h) sustentabilidade financeira e orçamentária e capacidade técnica para a instalação do pólo.

Os pólos de apoio presencial, nos quais a UnB oferta cursos e que receberam, em 2013, a avaliação de “APTO,” obedecem aos critérios de estruturação. O pólo de Santa Maria foi considerado “NÃO APTO”, pois o Mantenedor Governo do Distrito Federal não supriu os critérios estabelecidos pela CAPES/MEC, assim como o pólo Ceilândia, que aguarda adequação das estruturas. Os demais pólos com pendências também aguardam adequações e encaminhamento para a CAPES/MEC.

Quadro 26: Situação dos Pólos de EaD, UnB, 2013

Nº	Pólo	Data do resultado	Apto/Apto com pendência/Não apto
1	Acrelândia/AC	05/09/12	Apto
2	Brasiléia/AC	05/09/12	Apto
3	Cruzeiro do Sul/AC	05/09/12	Apto
4	Feijó/AC	05/09/12	Apto
5	Rio Branco/AC	05/09/12	Apto
6	Sena Madureira/AC	05/09/12	Apto
7	Tarauacá/AC	05/09/12	Apto
8	Xapuri/AC	05/09/12	Apto
9	Santana do Ipanema/AL	17/01/12	Apto
10	Carinhanha/BA	10/02/12	Apto
11	Piritiba/BA	04/06/12	Apto
12	Ceilândia/DF	04/05/12	Apto com pendências
13	Santa Maria/DF	04/05/12	Não apto
14	Alto Paraíso de Goiás /GO	12/01/12	Apto
15	Águas Lindas/GO	09/05/12	Apto com pendências
16	Alexânia/GO	19/09/12	Apto
17	Anápolis/GO	22/05/12	Apto com pendências



Nº	Pólo	Data do resultado	Apto/Apto com pendência/Não apto
18	Goiás/GO	23/11/12	Apto
19	Posse/GO	13/12/12	Apto
20	Cavalcante/GO	03/04/13	Apto
21	Buritis/MG	09/01/12	Apto
22	Coromandel/MG	09/03/12	Apto
23	Ipatinga/MG	21/09/12	Apto
26	Barra do Bugres/MT	15/12/11	Apto
25	Primavera do Leste/MT	04/09/12	Apto
26	Duas Estradas/PB	14/09/12	Apto
27	Boa Vista/RR	06/01/12	Apto
28	Barretos/SP	24/04/13	Apto
29	Itapetininga/SP	28/11/13	Apto
30	Palmas/TO	18/01/12	Apto
31	Porto Nacional/TO	03/09/13	Apto

Fonte: UAB/UnB

Assim, deve-se atentar para a necessidade do planejamento de ações de combate às pendências dos pólos não aptos ou aptos com pendência. Para tanto, será necessária uma interface mais eficiente entre a UnB e o mantenedor, conforme preveem os termos de cooperação.

7.1.8 Faculdade UnB Planaltina (FUP)

O campus de Planaltina, situado no Bairro Vila Nossa Senhora de Fátima, Planaltina/DF, conta com uma área de 30ha, contígua ao Parque Recreativo Sucupira e possui quatro prédios em funcionamento: a Unidade de Ensino e Administração (UEA) e a Unidade Ensino e Pesquisa I (UEP), que possuem juntos uma área de 2.592m², a Unidade Acadêmica (UAC), que possui 2.102m² no 1º pavimento e 2.583m² no 2º pavimento, além do recém inaugurado prédio de alojamento estudantil para os estudantes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e apartamento de trânsito para pesquisadores.

Na UEA, encontram-se a direção da faculdade, a secretaria geral, a administração do campus, o posto avançado da Secretaria de Administração Acadêmica (SAA), a secretaria da pós-graduação, as salas de coordenações de cursos de graduação e de cursos de pós-graduação, além das coordenações de pesquisa, comunicação, extensão, ambiental e de estágio. Neste prédio, há ainda um auditório com 107 lugares, quatro salas de professores, dois laboratórios de

ensino de geociências e física, um laboratório de pesquisa em ciências sociais e uma lanchonete.

A Unidade Ensino e Pesquisa I (UEP) tem 24 salas de professor, um laboratório de análise e monitoramento ambiental, um laboratório de computação científica, um observatório de metrópoles, dois laboratórios de pesquisa e ensino de ciências, umlitoteca e o laboratório de alimentos.

A Unidade Acadêmica (UAC) oferece instalações modernas para biblioteca, 14 salas de aula, uma sala de estudos de uso dos alunos, um auditório com 150 lugares, seis laboratórios, sendo dois de química, dois de biologia e dois de informática, além das salas da assistência social, enfermaria, lanchonete e copiadora.

Encontra-se em construção o Módulo Esportivo e de Serviços (MESP), composto de quadras de esportes, restaurante universitário e lanchonetes. Está em processo de licitação a Unidade de Ensino e Pesquisa II, UEP (1.710 m²), que abrigará laboratórios de pesquisa em ensino de ciências e laboratórios de pesquisa ambiental e de materiais.

7.1.9 Faculdade UnB Ceilândia (FCE)

O campus UnB-Ceilândia, desde a sua implantação, em 2008, funcionou em espaço improvisado. No ano de 2012, a FCE funcionou em três espaços: Centro de Ensino Médio 4 (CEM 4), Escola Técnica de Ceilândia e em uma edificação Unidade de Ensino e Docência do campus definitivo. Em 2013, a FCE contou com apenas dois espaços estruturados para acolher a comunidade o CEM4 e as Unidades de Ensino e Docência e Acadêmica (Campus definitivo).

Como pontos positivos, com relação à infraestrutura, a FCE aponta:

- a) acesso de jovens ao ensino superior público;
- b) taxa de utilização dos espaços de sala de aula de 90% do tempo;
- c) equipamentos de última geração para ensino e pesquisa já adquiridos.

A FCE apontou os seguintes pontos que precisam ser aprimorados:

- a) agilizar a conclusão das edificações e iniciar a projeção das futuras edificações para atender à demanda pactuada com o MEC;
- b) infraestrutura para pesquisa;
- c) finalizar instalação dos equipamentos de ensino e pesquisa já adquiridos;
- d) aumento do custo financeiro e humano para gerir dois espaços;
- e) capacidade da infraestrutura para acolhimento do quantitativo de estudantes;
- f) logística para a elaboração da lista de oferta;
- g) contratação e locação de transporte para o deslocamento dos estudantes, professores e técnicos para os dois espaços;
- h) distribuição dos servidores, pessoal da vigilância e limpeza nos dois espaços;
- i) rede de internet e rede de telefonia (edificação UED e UAC).

7.1.10 Faculdade UnB Gama (FGA)

O Campus da Faculdade UnB Gama (FGA) ocupa uma área total de 335.000m² e possui 6.700m² de área construída. É composto por dois prédios de uso acadêmico, a saber, a Unidade Acadêmica (UAC) e a Unidade de Ensino e Docência (UED), e também pelo Módulo de Serviços e Equipamentos Esportivos (MESP) e por uma quadra poliesportiva, ambos são edificações destinadas ao lazer e à convivência.

O campus opera atualmente além de sua capacidade presumida, haja vista que está próximo de 2 mil discentes para um total de 1500 discentes previstos, além de professores e servidores. As edificações que o compõem, recentes e em bom estado de conservação, possuem adaptações destinadas a portadores de necessidades especiais, como rampas de acesso e elevadores para cadeirantes e piso tátil de sinalização, tanto direcional (orientação de percurso) quanto de alerta (indicação de mudança da direção), para adequada locomoção de deficientes visuais.

Está em desenvolvimento o projeto de instalação predial, fundações e estrutura do futuro Laboratório de Desenvolvimento de Transporte e Energias Alternativas (LDTEA), orçado em R\$ 64.986, e que consta no Plano de Infraestrutura da UnB para 2014.

Nas dependências do LDTEA serão desenvolvidas pesquisas voltadas à mobilidade humana, sistemas energéticos para a mobilidade e a parte eletrônica de controle dos transportes, o que favorecerá a integração das áreas que atuam no campus em pesquisas interdisciplinares.

Mecanismo de aferição do grau de satisfação dos discentes em relação à infraestrutura

A Universidade aplica um questionário aos discentes, no qual constam questões sobre a disciplina cursada, percepção sobre o desempenho do professor, autoavaliação do estudante e apoio institucional à disciplina. Este último trata da infraestrutura física da UnB. Os resultados da apuração referente ao primeiro semestre de 2013 estão disponíveis na Dimensão 8.

No final de 2012, a nova gestão da Prefeitura do Campus lançou uma Pesquisa de Satisfação, com o propósito de avaliar a percepção da qualidade dos serviços prestados. Os resultados foram avaliados em 2013, e, entre os formulários respondidos, obteve-se 30% de retorno, sendo que, dentre eles: 31% teceram elogios aos trabalhos ligados à PRC ou ao seu pessoal, 49% reclamam dos prazos, 41% criticaram a tramitação dos processos, 51% comentaram sobre os serviços especializados, 28% reforçaram argumentos sobre os materiais utilizados nos serviços, 13% fizeram menções a qualidade do serviço e 5% no tocante à qualificação do pessoal. Embora não haja histórico que mostre uma tendência da satisfação que o usuário tem em relação aos serviços que são prestados pela PRC, bem como qualquer referencial a ser alcançado, os indicadores apontaram baixa qualidade dos serviços, considerando os índices de satisfação fundamentados em pesquisas científicas.

A busca por melhorias pretendidas pela atual gestão tem suscitado a atenção dos usuários, bem como daqueles que podem expor sua percepção de satisfação em relação aos serviços prestados pela PRC e que servirão de base para compor os índices de satisfação desejados por toda a comunidade universitária. Com isso, as ações de melhorias implementadas em 2013 foram orientadas a partir das reclamações apontadas no relatório, e, novamente, ao final do ano, uma nova pesquisa de satisfação foi realizada, a fim de avaliar se houve melhoria na prestação dos serviços de infraestrutura pela Prefeitura na visão da comunidade acadêmica. Os resultados da pesquisa de 2013, bem como a análise comparada com a de 2012, serão mostradas no próximo relatório.

Na Faculdade UnB Gama, o mecanismo de aferição possui duas dimensões, a formal, que é a realizada em toda a UnB pelo discente de forma online durante o período de matrícula, e a informal, que é qualitativa, sob a forma de conversas com os coordenadores de graduação, nos corredores ou nos horários de atendimento.

7.2 Políticas institucionais de conservação, atualização e segurança

A manutenção dos espaços físicos e dos equipamentos da Universidade é de responsabilidade da Prefeitura do Campus, por intermédio de suas diretorias. No ano de 2013, foram executadas 38.063 Ordens de Serviço.

Em 2013, houve um aumento das demandas dos processos ligados à manutenção da infraestrutura física, tais como: limpeza, jardinagem, manutenção predial, obras e reformas. Esse aumento ocorreu em função da expansão da Universidade. Para atender essa demanda, foi elaborado um cronograma de atividades, no qual foram elencadas as prioridades de atendimento. O foco de atuação foi o atendimento das demandas com eficiência e rapidez.

Houve também uma alteração na concepção do serviço de limpeza. No novo contrato, o serviço é pago em função do nível de execução dos serviços, e não mais pelo quantitativo de pessoal. Essa nova orientação de trabalho melhorou o nível dos serviços de limpeza em todos os campi.

O serviço de jardinagem e manutenção das áreas verdes teve seu foco na manutenção geral dos jardins do campus, com atenção às áreas externas dos novos prédios. As atividades de Manutenção Predial atuaram com foco na rapidez do atendimento e na conclusão de obras paradas.

A Fábrica-Escola de Química (FesQ), em 2103, produziu 115.100 litros de produtos diversos, tais como saneantes, detergentes, desencrustantes, sabonetes líquido, limpadores multiuso, água sanitária, dentre outros que atendem às necessidades da UnB, RU e HUB, além de propiciar conhecimentos práticos aos alunos do Instituto de Química. Houve um aumento na produção de 32,69% em relação ao ano de 2012 (86.740 litros).

Até 2012, as atividades de Vigilância Orgânica e Terceirizada, e Serviços de Portaria, eram vinculados à Diretoria de Serviços Gerais, da Prefeitura do Campus. No ano de 2013, houve um desmembramento, quando foi criada a Diretoria de

Segurança - DISEG, também vinculada à Prefeitura. Isso proporcionou mais independência, agilidade e eficiência nas atividades de vigilância e serviços de portaria.

A DISEG, responsável pela segurança do campus, buscou planejar, coordenar e avaliar a execução das atividades de segurança a fim de inibir ações delituosas e depredações. A Segurança atuou, em 2013, de forma estratégica, com foco na prevenção, no planejamento operacional, e na sensibilização da comunidade acadêmica quanto aos cuidados necessários e preventivos a serem tomados visando inibir ações delituosas. Houve uma parceria estratégica entre a Universidade e os principais órgãos de segurança pública, como as Polícias Militar e Civil, o Corpo de Bombeiros e o DETRAN, no intuito de reduzir o número de ocorrências nas áreas dos campi.

Contudo, a Diretoria encontra dificuldades em decorrência de vários fatores, como entraves burocráticos nos processos licitatórios de caráter emergencial, morosidade no atendimento aos processos administrativos, além da relação com os contratos de terceirização, uma vez que a maior parte dos envolvidos com o processo de segurança da Universidade é terceirizada.

No campus Gama, as tarefas de conservação dos locais e segurança patrimonial são majoritariamente realizadas por empresas terceirizadas. No que tange à segurança, a FGA apresenta uma situação distinta do campus principal. Ao contrário deste, não é situado no meio da cidade, mas próximo à principal rodovia de acesso. Dessa forma, o controle do fluxo de pessoas assume uma relevância muito maior no que tange à segurança da comunidade universitária e do patrimônio da Universidade. Atualmente estão sendo implantadas catracas eletrônicas para controle de fluxo de alunos, professores e servidores. As obras de urbanização do campus estão em fase final de contratação.

7.3 Diretoria de Gestão de Infraestrutura (DGI)

O aprimoramento do Sistema de Infraestrutura da UnB necessita da implantação definitiva de um modelo de gestão coordenada, baseada em uma estrutura focada no conceito de ciclo de vida da edificação. Sendo assim, torna-se vital a formação de uma equipe, composta por profissionais do quadro da Universidade e a destinação de estrutura adequada ao trabalho colaborativo dos agentes envolvidos na produção e manutenção de infraestrutura. Nessa linha, em 2013, a UnB criou a Diretoria de Gestão de Infraestrutura, vinculada ao Decanato de Administração (DAF). O Objetivo principal deste novo setor é coordenar as ações relacionadas à execução, acompanhamento e supervisão das Obras da Universidade. A seguir, são apresentadas as competências da Diretoria de Gestão de Infraestrutura:

- a) construir um modelo de organização e gestão do sistema de infraestrutura da UnB, formado pelos já existentes Centro de Planejamento (CEPLAN), Prefeitura do Campus (PRC), Centro de Informática (CPD) e pela recém-criada Diretoria de Obras (DOB);
- b) implementar um Comitê Gestor de Infraestrutura vinculado à Vice-Reitoria, como mecanismo de integração e órgão deliberativo do sistema de infraestrutura da UnB;



- c) iniciar o mapeamento dos processos de produção de edificações/infraestrutura civil da UnB, incluído as fases de demanda, avaliação, projeto, licitação, execução, recebimento e manutenção;
- d) articular o trabalho coordenado dos órgãos envolvidos nos processos acima descritos, incluindo a PJU;
- e) construir canais de comunicação com órgãos externos, tais como Corpo de Bombeiros Militares, Secretaria da Habitação e Administração de Brasília;
- f) montar a estrutura física (em andamento) da DGI e da DOB;
- g) montar a equipe (em andamento) da DGI e da DOB, trabalho conjunto com a VRT e o DGP;
- h) propor e gerir o Plano de Obras FUB 2013/2014, ora em execução, compreendendo o período agosto de 2013 a julho de 2014;
- i) propor e apresentar ao CAD o Plano de Obras FUB 2014/2015, ora em planejamento, compreendendo o período agosto de 2014 a julho de 2015;
- j) apresentações de acompanhamento do Plano de Obras à CAF (1 apresentação), ao CAD (3 apresentações) e à equipe da Reitoria (2 apresentações).

7.4 Aspectos positivos

No ano de 2013, a Prefeitura do Campus continuou com o processo de reestruturação física e organizacional de seu espaço, iniciado em 2011. Na parte física, houve a reforma em salas da administração da Prefeitura, com pintura, alteração do layout de trabalho, implantação de câmeras de segurança em alguns setores específicos. Também houve uma mudança de orientação para o foco no controle de gastos de materiais de consumo e de expediente, no intuito de controlar e evitar desperdícios de materiais, bem como promover a utilização racional dos recursos envolvidos.

Também foi realizado o curso Gestão da Manutenção de Complexos Prediais, para os colaboradores da Prefeitura que lidam diretamente com a manutenção do campus. O curso teve como propósito capacitar e atualizar os colaboradores quanto às novas práticas na gestão da manutenção de complexos prediais.

Ainda em 2013, foi criada a Diretoria de Gestão de Infraestrutura (DGI), que tem, entre suas competências, coordenar as ações dos demais órgãos envolvidos com a execução do Plano de Obras e tomar as medidas necessárias ao seu acompanhamento e supervisão.

Outros pontos positivos que aconteceram nesse ano foram: a realização de diversas obras, reformas e manutenção dos espaços da UnB; a troca do transformador de energia elétrica do HVet; pequenas melhorias, como a instalação de um bebedouro e a impermeabilização de algumas cabines de estudo da BCE; a criação da Diretoria de Segurança (DISEG) para proporcionar mais

independência, agilidade e eficiência nas atividades de vigilância e serviços de portaria.

Na FGA, a não departamentalização do campus resultou em uma estrutura administrativa ágil e enxuta, capaz de maximizar os procedimentos realizados e minimizar a área ocupada por espaços administrativos. Com isso, foi possível exceder com qualidade a capacidade prevista de fluxo discente dos prédios.

A qualidade, no campus Gama, das salas de ensino e dos laboratórios de informática (com projetores fixos, caixas de som e microfones, quadros brancos, lousas interativas, carteiras de qualidade, entre outras características) é reconhecida pelos membros da comunidade e elogiada pelos visitantes externos.

7.5 Aspectos a aprimorar

Alguns dos pontos a aprimorar em relação à infraestrutura na Universidade de Brasília são:

- a) ampliar o número de salas de aula, bem como promover o uso racional das já existentes, remanejando aulas do período da manhã para o período da tarde, no intuito de melhor atender a demanda crescente de cada semestre;
- b) continuar a melhorar a infraestrutura da Universidade para os portadores de necessidades especiais, principalmente no que tange à acessibilidade das instalações físicas mais antigas do *campus*;
- c) superar dificuldades e entraves burocráticos e técnicos, não só na formalização dos procedimentos licitatórios, como também na execução e fiscalização das obras;
- d) melhorar o fluxo de informações, por meio de um sistema informatizado e estruturado de apoio a gestão, do tipo ERP (*Enterprise Resource Planning*), com módulos que condensem todos os dados (financeiros e operacionais) de toda a organização, no intuito de dar subsídio à tomada de decisão;
- e) promover a criação de uma política institucional integrada de concessão e uso dos meios de comunicação (telefones fixos, *e-mail*, celulares), fundamental para controlar os processos que envolvem essas tecnologias a fim de garantir a economicidade do gasto público envolvido;

Em relação ao HVet, segundo os seus gestores, não houve grandes melhorias em relação às necessidades levantadas pela CPA, em 2012. O HVet continua enfrentando a maioria dos problemas apontados no relatório passado. A BCE segue com infiltrações, sobrecarga na rede elétrica, falta de acessibilidade de pessoas com deficiência e pessoas com dificuldade de locomoção, problema de acústica e falta de circuito fechado de câmeras e segurança. A Fazenda Água Limpa, por sua vez, necessita de obras que substituam as instalações que, além de antigas, são construídas à base de madeira e algumas encontram-se em estado precário. O CEPLAN apresenta problemas com perda de pessoal e transição dos novos, ausência de estrutura organizacional e restrições de infraestrutura operacional. Os espaços culturais e esportivos necessitam de uma política contínua de manutenção, além da ampliação das áreas para lazer e cultura.

A Faculdade UnB Gama expôs uma série de fragilidades em relação a sua infraestrutura ao ser consultada sobre aspectos que mereciam aprimoramentos. Dentre esses, destacam-se os problemas relacionados à disponibilidade de salas e horários para as disciplinas que já atingiram o limite da expansão, tendo já excedido a capacidade originalmente prevista dos prédios construídos. Sem as obras de urbanização e o cercamento do campus, não é possível ofertar com segurança opções de horários noturnos de disciplinas e laboratórios. Isso, aliado ao atraso nas obras dos outros prédios previstos, traz sérios impactos à expansão dos cursos.

Outro ponto é a necessidade de expansão dos espaços de convivência com rede sem fio no campus do Gama. Isso alivia a competição por assentos na biblioteca e permite aumentar a eficiência no uso dos espaços públicos de convivência e corredores. Sem outros prédios próximos, os discentes se espalham por esses espaços (originalmente planejados ou não) de convivência. Apenas um dos espaços destinados a cantinas e cafés encontra-se em uso. A ausência desses serviços não representa apenas a ausência de comércio de alimentos, mas impacta a vida universitária em geral dos discentes, em particular na capacidade de utilização dos espaços de convivência. Assim, para a manutenção da qualidade da infraestrutura já existente, é preciso que o campus Gama tenha autonomia/agilidade em grau superior ao que possui. As atividades de apoio acadêmico sofrem, bastante, por exemplo, com a falta de lâmpadas de reposição de projetores, toners para as impressoras de provas e material para pequenas manutenções e reformas. Cabe lembrar que o campus apresenta várias turmas com até 120 alunos, o que torna o parque gráfico algo essencial nessas condições.

Dimensão 8 – Planejamento e avaliação, especialmente em relação a processos, a resultados e à eficácia da Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional nas IES é um empreendimento que busca a promoção da tomada de consciência sobre a instituição. Seu objetivo é melhorar a Universidade. Nesses termos, aborda-se, nesta dimensão, o processo de Avaliação Institucional na Universidade de Brasília com o intuito de subsidiar a análise de sua eficácia e de seus resultados, articulada às diretrizes e aos objetivos planejados para a UnB.

8.1 Autoavaliação e sua relação com os objetivos institucionais

A avaliação da educação superior brasileira adquiriu novas feições com a aprovação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Entre as alterações introduzidas, destaca-se a avaliação institucional, procedida em duas etapas: autoavaliação e avaliação externa.

No que diz respeito à autoavaliação, conforme a legislação do SINAES, as universidades brasileiras devem constituir a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável pela condução dos processos internos de avaliação e pela sistematização e prestação de informações aos órgãos do sistema. O artigo 11 da Lei nº 10.861/04 estabelece que essa comissão deve contemplar todos os segmentos da comunidade acadêmica, assim como membros da sociedade civil organizada, deixando a critério dos órgãos colegiados superiores das instituições a definição do modo de organização, da quantidade de membros e da dinâmica de funcionamento, tendo em vista as características da IES, seu porte e a existência de experiências anteriores de avaliação (MEC/CONAES, 2004).

Na UnB, a atual composição da CPA foi definida pela Resolução do Conselho Universitário nº 31/2013. A Comissão possui atuação autônoma em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da Universidade e é composta pelos seguintes membros:

- a) um presidente,
- b) quatro servidores docentes;
- c) quatro servidores técnico-administrativos;
- d) dois membros da Administração da UnB, sendo um deles o Diretor de Avaliação e Informações Gerenciais, cuja diretoria é vinculada ao Decanato de Planejamento e Orçamento;
- e) quatro discentes, dois alunos da graduação e dois da pós-graduação;
- f) dois representantes da sociedade civil.

A CPA da UnB conta com a colaboração de um grupo técnico para atender à demanda anual de elaborar este Relatório de Autoavaliação, o Grupo Técnico de Avaliação (GTA). Instituído pelo Ato da Reitoria nº 362/2010, o GTA possui natureza multidisciplinar, de caráter permanente e, de acordo com sua última nomeação (Resolução da Reitoria nº 023/2013), possui a seguinte composição:

- a) Diretor de Avaliação e Informações Gerenciais, como coordenador;
- b) um representante do Decanato de Ensino de Graduação;
- c) um representante do Decanato de Ensino de Pesquisa e Pós-graduação;
- d) um representante do Decanato de Extensão;
- e) um representante do Decanato de Assuntos Comunitários;
- f) um representante do Decanato de Gestão de Pessoas;
- g) um representante do Decanato de Administração;
- h) um representante do Centro de Promoção de Eventos;
- i) um representante do Centro de Informática;
- j) um representante da Prefeitura do Campus;
- k) um representante da Assessoria Internacional.

Dessa forma, o GTA possui a missão de coletar os dados e elaborar a primeira versão do Relatório de Autoavaliação de acordo com as diretrizes que são traçadas pela CPA.

Tanto a CPA como o GTA não representam órgãos da administração da Universidade e possuem autonomia em relação aos demais órgãos colegiados da Instituição. Para dar o suporte administrativo necessário e promover a continuidade de ações relacionadas à avaliação, há também, na estrutura organizacional da UnB, a Diretoria de Avaliação e Informações Gerenciais, no Decanato de Planejamento e Orçamento; a Coordenação de Avaliação do Ensino de Graduação, no Decanato de Ensino de Graduação; a Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Inovação, que pertence à estrutura do Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação; e a Coordenação de Avaliação da Produtividade de Extensão, no Decanato de Extensão. Todos esses setores possuem, dentro da sua área de competência, o dever de promover ações avaliativas que possam garantir controle e subsidiar melhorias aos processos.

Cabe ressaltar que, em 2013, ocorreu uma mudança significativa no processo de avaliação interna da UnB. Com a aprovação da Resolução nº 31/2013, a CPA passou a ter nova estrutura, o que fortaleceu a sua autonomia e sua atuação na Instituição. A nova composição conta com a representação de todos os campi da Universidade, além de ter ampliado a participação de discentes e técnico-administrativos. Outra importante mudança foi na presidência da Comissão, que anteriormente pertencia ao dirigente máximo da Instituição e hoje é ocupada por um dos seus membros docente ou técnico.

8.2 Procedimentos de avaliação

8.2.1 Avaliação da Graduação

A principal ferramenta de avaliação da graduação utilizada pela UnB é a avaliação discente. Desde 2003, a Universidade vinha realizando a avaliação de disciplinas de graduação por meio de formulário padronizado (vide anexo 1). Até o 1º semestre de 2011, a avaliação de disciplinas e desempenho docente era aplicada pelo CESPE, que coletava e sistematizava os dados, que posteriormente eram disponibilizados às Unidades de origem dos docentes avaliados.

Em 2011, a busca por melhor qualidade e transparência dos processos avaliativos de disciplinas e de docentes marcou a agenda de discussões nos colegiados e conselhos das Unidades Acadêmicas, na Câmara de Ensino de Graduação (CEG), na Câmara de Carreira Docente (CCD) e no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE). Atendendo às decisões dos colegiados da Instituição, essa agenda ganhou uma importante modificação: foi estabelecida, no âmbito da Câmara de Ensino de Graduação, uma alteração do conteúdo e da forma de aplicação do questionário de avaliação de disciplinas para o formato eletrônico, por meio do MatrículaWeb¹⁶, desde o segundo semestre de 2011. A seguir, são apresentados os últimos resultados mensurados em 2013.

Conforme descrito, a partir do segundo semestre letivo de 2011, as avaliações de disciplinas pelos estudantes passaram a ser optativas e feitas on-line. O CESPE armazena e processa as informações recebidas, sendo assegurado sigilo ao estudante. As avaliações são utilizadas pelos colegiados dos cursos e pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG) para propor e implementar ações visando a aperfeiçoamentos.

Com espaço para emitir opiniões, o questionário (ver no Anexo) é dividido em quatro blocos: avaliação da disciplina, percepção sobre o desempenho do professor, autoavaliação do estudante e apoio institucional à disciplina. Cada item do questionário é avaliado em uma escala de 1 (insatisfatório) a 5 (excelente).

Apresentam-se, a seguir, os últimos resultados agregados das avaliações dos estudantes em cada bloco de quesitos, no ano de 2013. Ao todo, foram enviadas 31.625 avaliações. Há de se pontuar que as avaliações são feitas por disciplina e que fica a critério do aluno quais e quantas disciplinas ele irá avaliar.

Avaliação da disciplina – 1º semestre de 2013

¹⁶<http://www.matriculaweb.unb.br/matriculaweb>

As médias, em uma escala de 1 a 5, foram todas acima de 4, indicando a predominância de notas 4 e 5, o que pode ser verificado nas figuras que seguem o Quadro 27. O quesito com a menor média foi relativo aos critérios de avaliação. O mais bem avaliado foi quanto à relevância da disciplina na formação do aluno.

Quadro 27: Medidas descritivas das avaliações da disciplina pelos discentes, UnB, 1º/2013

1	Disciplina	Média	DP	N	NA
1.1	Clareza na descrição dos objetivos do programa.	4,17	1,16	31.625	1372
1.2	Coerência entre objetivos, ementa e conteúdo ministrado.	4,18	1,15	31.625	1479
1.3	Clareza quanto aos critérios de avaliação.	4,13	1,20	31.625	1488
1.4	Adequação da bibliografia utilizada à proposta da disciplina.	4,19	1,13	31.625	2359
1.5	Relevância da disciplina para a formação acadêmica e profissional do aluno.	4,31	1,08	31.625	1594

Fonte: CESPE/UnB Nota: DP = Desvio padrão; N = quantidade de avaliações; NA = Não Avaliado

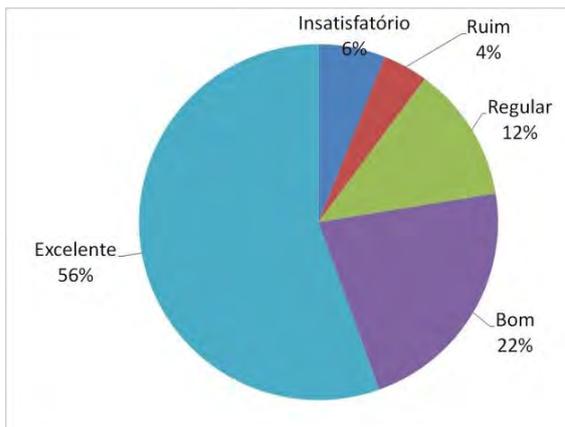


Figura 11. Item 1.1 Clareza na descrição dos objetivos do programa (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

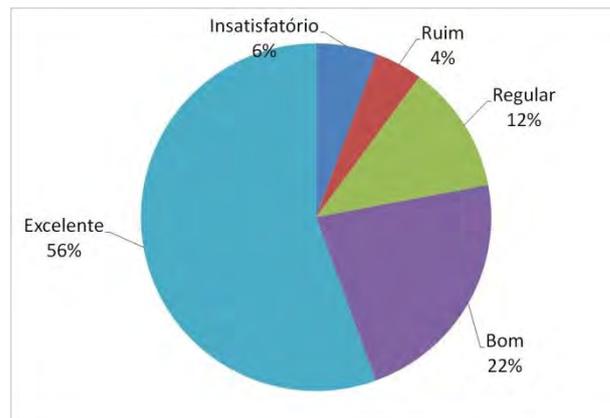


Figura 12. Item 1.2 Coerência entre objetivos, ementa e conteúdo ministrado (n= 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

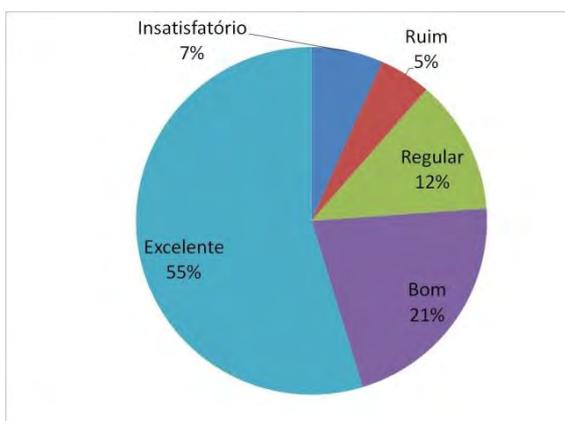


Figura 13. Item 1.3 Clareza quanto aos critérios de avaliação (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

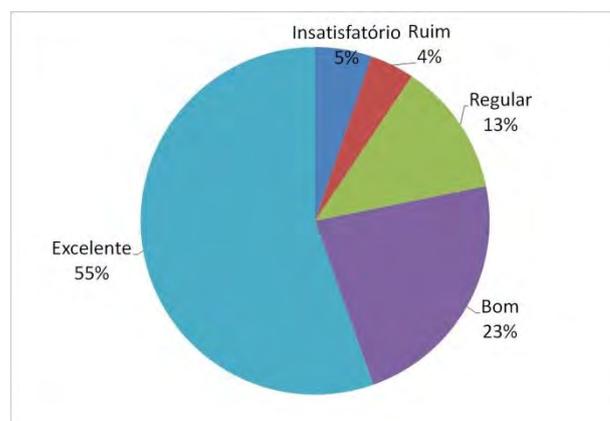


Figura 14. Item 1.4 Adequação da bibliografia utilizada à proposta da disciplina (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

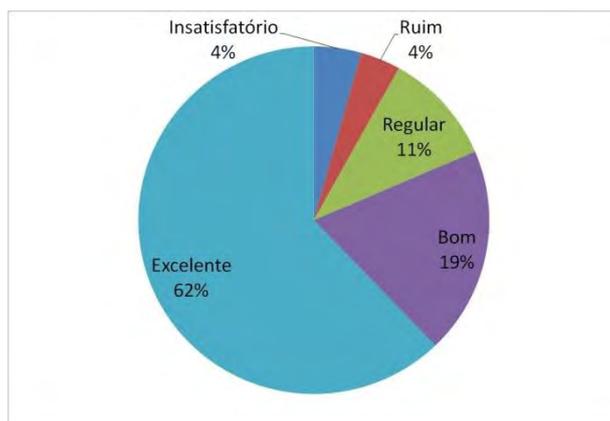


Figura 15. Item 1.5 Relevância da disciplina para a formação acadêmica e profissional do aluno (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

Avaliação Professor – 1º semestre de 2013

O professor foi avaliado pelo aluno em 12 quesitos. O Quadro 28 permite observar que a menor média, na escala de 1 a 5, foi de 3,81. Mantiveram-se altas e positivas as avaliações dos alunos. As médias abaixo de 4 foram relativas à capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo (3,81), à utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem (3,83) e à discussão dos resultados de avaliação de aprendizagem (3,95).

Quadro 28: Medidas descritivas das avaliações do professor pelos discentes, UnB, 1º/2013

2	Percepção sobre o Desempenho do Professor	Média	DP	N	NA
2.1	Domínio do conteúdo ministrado	4,44	0,98	31.625	6.197
2.2	Clareza na transmissão do conteúdo	4,03	1,24	31.625	6.230
2.3	Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos	4,07	1,18	31.625	6.258
2.4	Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo	3,81	1,35	31.625	6.279
2.5	Utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem	3,83	1,33	31.625	6.459

2.6	Capacidade de lidar com divergências de opinião	4,09	1,23	31.625	6.996
2.7	Integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade	4,13	1,17	31.625	6.933
2.8	Coerência entre nível de complexidade das avaliações (trabalho, testes, provas, exercícios, etc.) e o conteúdo ministrado	4,11	1,21	31.625	6.532
2.9	Discussão dos resultados de avaliação de aprendizagem	3,95	1,28	31.625	6.987
2.10	Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos relacionados ao conteúdo da disciplina	4,14	1,18	31.625	6.632
2.11	Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas, pelo professor	4,27	1,13	31.625	6.427
2.12	Assiduidade (Cumprimento do calendário acadêmico estabelecido pelo CEPE)	4,40	1,04	31.625	6.427

Fonte: CESPE/UnB Nota: DP = Desvio padrão; N = quantidade de avaliações; NA = Não Avaliado

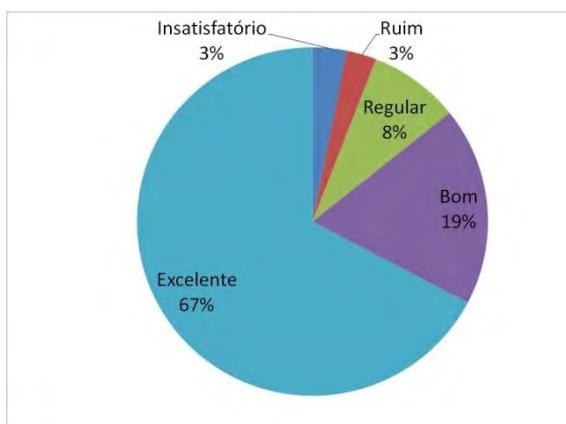


Figura 16. Item 2.1 Domínio do conteúdo ministrado (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

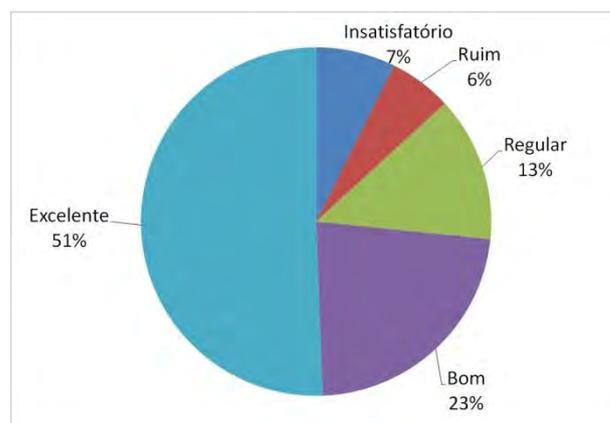


Figura 17. Item 2.2 Clareza na transmissão do conteúdo (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

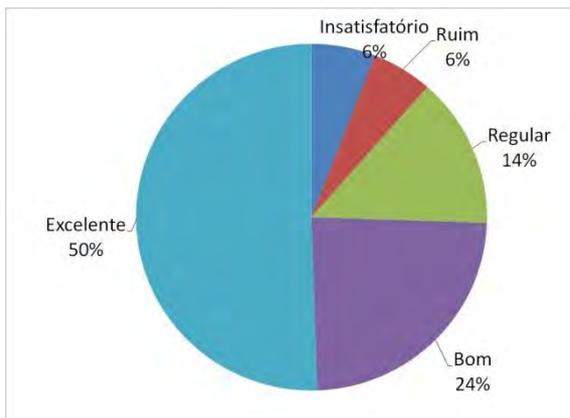


Figura 18. Item 2.3 Adequação das atividades desenvolvidas para o alcance dos objetivos propostos (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

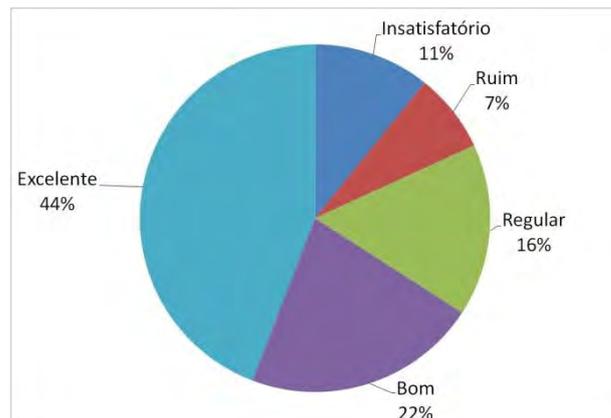


Figura 19. Item 2.4 Capacidade de despertar o interesse dos estudantes em relação ao conteúdo (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

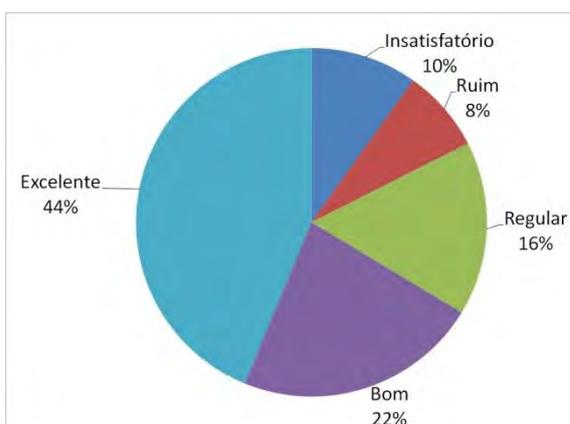


Figura 20. Item 2.5 Utilização de estratégias de ensino que facilitam a aprendizagem (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

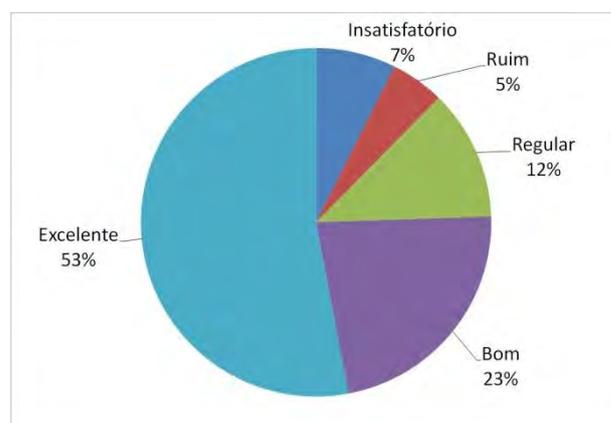


Figura 21. Item 2.6 Capacidade de lidar com divergências de opinião (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

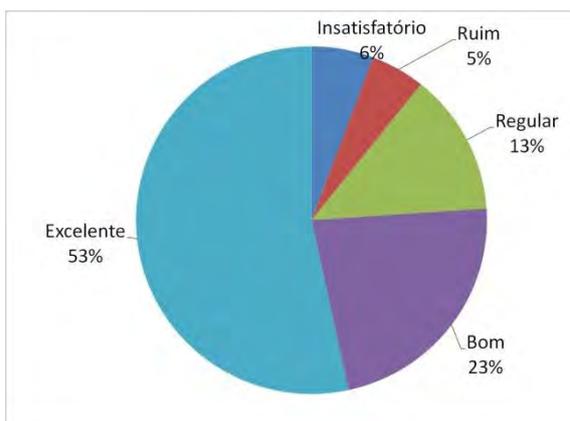


Figura 22. Item 2.7 Integração entre teoria, pesquisa, prática e aspectos da realidade (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

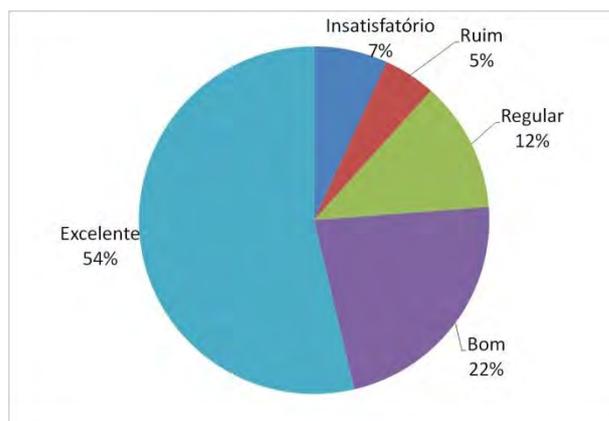


Figura 23. Item 2.8 Coerência entre nível de complexidade das avaliações (trabalho, testes, provas, exercícios, etc.) e o conteúdo ministrado (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

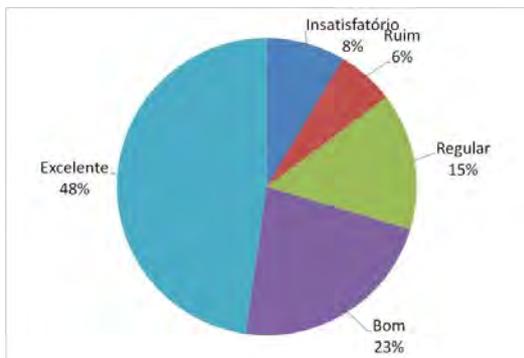


Figura 24. Item 2.9 Discussão dos resultados de avaliação de aprendizagem (n = 31.325), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

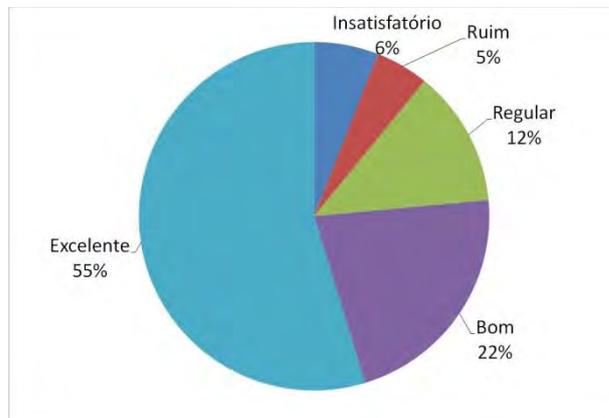


Figura 25. Item 2.10 Disponibilidade para esclarecer dúvidas e solucionar dificuldades dos alunos relacionados ao conteúdo da disciplina (n = 31.325), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de

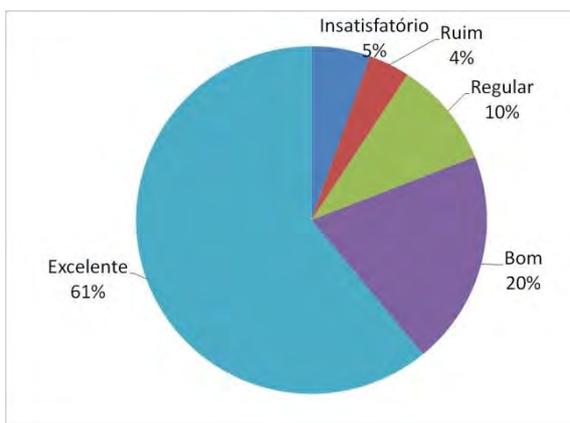


Figura 26. Item 2.11 Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas, pelo professor (n = 31.325), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

avaliações

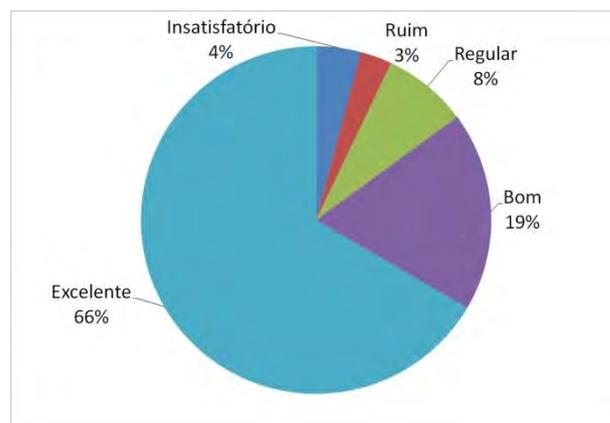


Figura 27. Item 2.12 Assiduidade (Cumprimento do calendário acadêmico estabelecido pelo CEPE) (n = 31.325), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

Autoavaliação – 1º semestre de 2013

A incidência de notas altas ocorre, embora com proporções diferentes dos blocos anteriores. Neste bloco, cresce a proporção de notas 4 e 3, como se percebe nas Figuras 28 a 35. Ainda assim, as médias foram altas, predominando resultados acima de 4. A maior média foi quanto ao relacionamento com os colegas (4,31) e a menor, referente ao aprofundamento do conteúdo da disciplina por meio de pesquisa bibliográfica e leitura (3,76). O aluno demonstra que percebe a necessidade de atuar mais proativamente.

Quadro 29: Medidas descritivas das autoavaliações pelos discentes, UnB, 1º/2013

3	Autoavaliação	Média	DP	N	NA
3.1	Participação nas atividades desenvolvidas na disciplina	4,18	0,94	31.625	3.688
3.2	Estudo extraclasse do conteúdo da disciplina	3,92	1,04	31.625	3.967
3.3	Aprofundamento do conteúdo da disciplina por meio de pesquisa bibliográfica e leitura	3,76	1,14	31.625	4.172
3.4	Capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações e contextos	4,07	1,02	31.625	3.877

3.5	Relacionamento com colegas da disciplina	4,31	0,96	31.625	4.032
3.6	Relacionamento com professor	4,22	1,04	31.625	4.058
3.7	Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas	4,26	0,94	31.625	3.785
3.8	Assiduidade (Presença nas atividades desenvolvidas na disciplina)	4,25	0,94	31.625	3.738

Fonte: CESPE/UnB

Nota: DP = Desvio padrão; N = quantidade de avaliações; NA = Não Avaliado

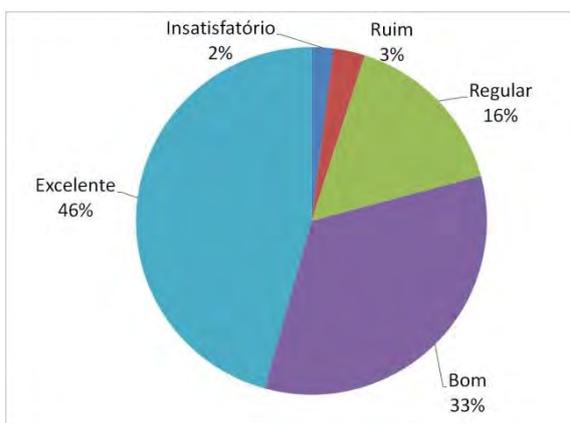


Figura 28. Participação nas atividades desenvolvidas na disciplina (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

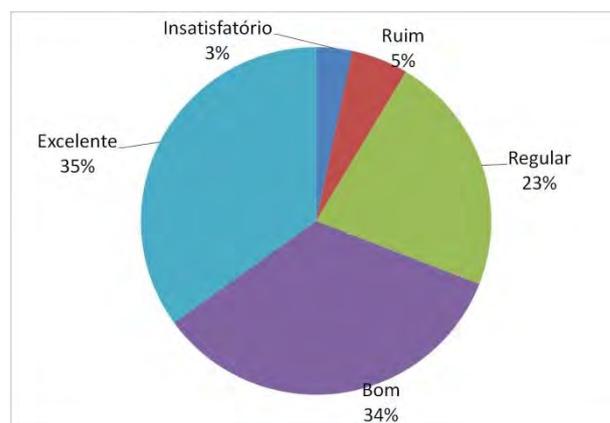


Figura 29. Item 3.2 Estudo extraclasse do conteúdo da disciplina (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

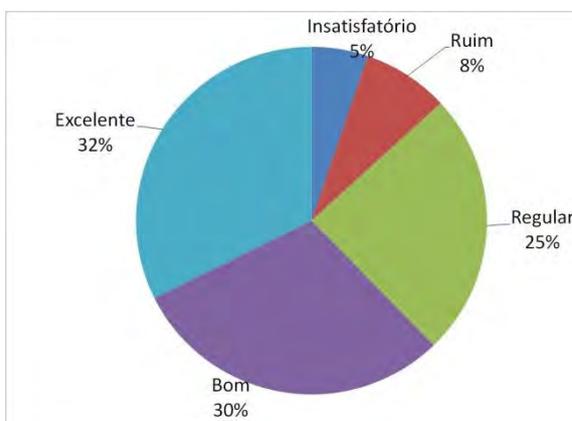


Figura 30. Item 3.3 Aprofundamento do conteúdo da disciplina por meio de pesquisa bibliográfica e leitura (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

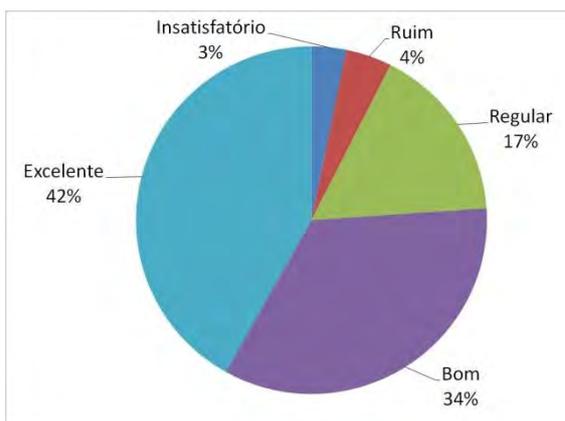


Figura 31. Item 3.4 Capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações e contextos n = (31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

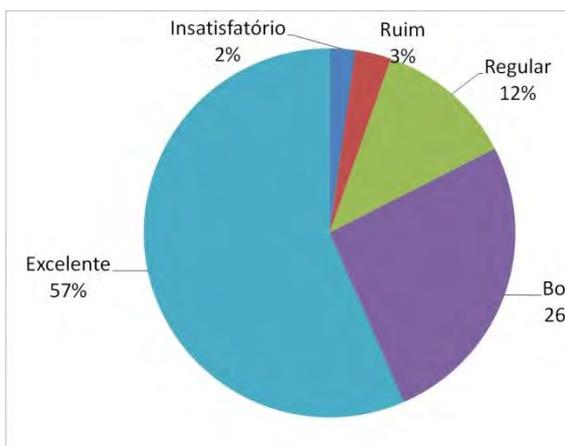


Figura 32. Item 3.5 Relacionamento com colegas da disciplina (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

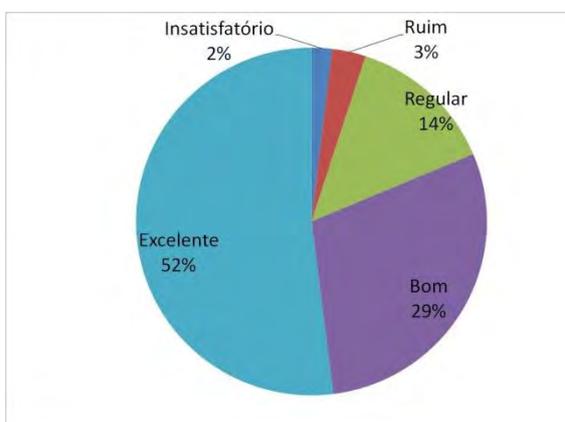


Figura 33. Item 3.6 Relacionamento com professor (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

Figura 34. Item 3.7 Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

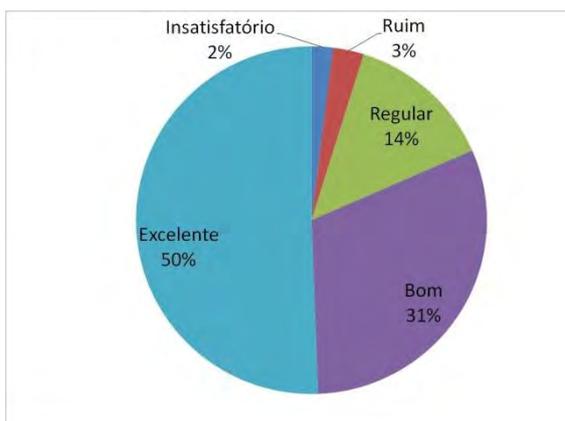


Figura 35. Item 3.8 Assiduidade (Presença nas atividades desenvolvidas na disciplina) (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

Apoio institucional à disciplina – 1º semestre de 2013

Percebe-se, neste bloco, uma queda nas notas médias: todas abaixo de 4, além de um aumento na proporção de notas menores ou iguais a 3 (ver figuras após o Quadro 30). Instalações, biblioteca, equipamentos e condições em geral revelaram percepções menos positivas dos alunos, sendo esse o aspecto que mais chama a atenção em relação à necessidade de melhorias.

Quadro 30: Medidas descritivas das avaliações do apoio institucional à disciplina pelos discentes, UnB, 1º/2013

4	Apoio Institucional à Disciplina	Média	DP	N	NA
4.1	Qualidade das instalações destinadas às aulas teóricas	3,57	1,24	31.625	4.578
4.2	Qualidade das instalações destinadas às aulas práticas	3,60	1,28	31.625	13.396
4.3	Acesso à bibliografia da disciplina em bibliotecas da UnB	3,52	1,27	31.625	7.014
4.4	Disponibilidade de equipamentos	3,57	1,25	31.625	9.693

Fonte: CESPE/UnB

Nota: DP = Desvio padrão; N = quantidade de avaliações; NA = Não Avaliado

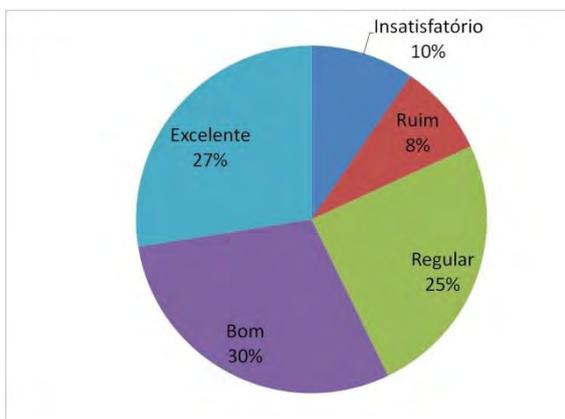


Figura 36. Item 4.1 Qualidade das instalações destinadas às aulas teóricas (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: “n” refere-se à quantidade de avaliações

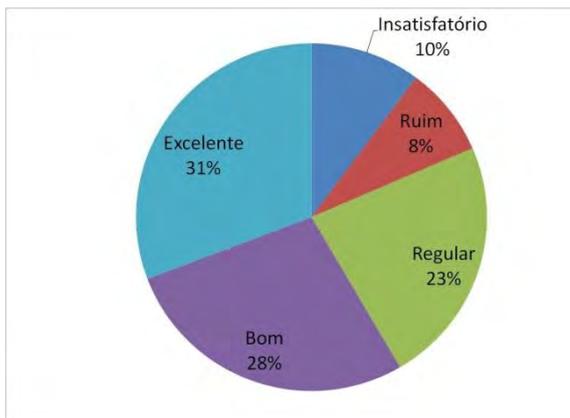


Figura 37. Item 4.2 Qualidade das instalações destinadas às aulas práticas (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

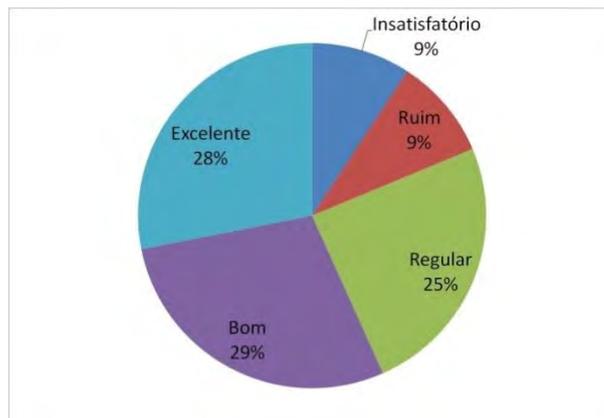


Figura 39. Item 4.4 Disponibilidade de equipamentos (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

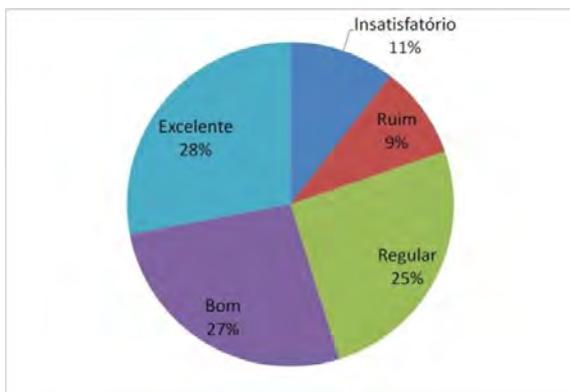


Figura 38. Item 4.3 Acesso à bibliografia da disciplina em bibliotecas da UnB (n = 31.625), UnB, 1º/2013

Fonte: CESPE/UnB

Nota: "n" refere-se à quantidade de avaliações

Por fim, destaca-se que a avaliação realizada pelo corpo discente tem subsidiado os departamentos e as faculdades no planejamento e na distribuição das disciplinas, além de ser utilizada como um instrumento de avaliação para fins de validação do Estágio Probatório, Progressão na Carreira Docente, conforme prevê a Resolução do CEPE nº 13/89, e como forma de avaliação dos cursos pelos avaliadores externos do MEC.

8.2.2 Avaliação da Pós-graduação

Referente ao triênio 2010-2012, retoma-se a avaliação da CAPES, pela qual se percebe que a maior parte dos programas manteve sua nota, quatro caíram e 15 programas subiram o seu conceito em 2013. A UnB, em um contexto geral, foi muito bem avaliada e logrou mais um curso conceito “7”, o topo da avaliação da CAPES, que foi referente ao Programa da Matemática. Vale ressaltar que essa avaliação é realizada a cada três anos e não houve novas avaliações divulgadas pela CAPES desde então.

Quadro 31: Avaliação trienal dos programas de pós-graduação, UnB, 2010-2012 (aguardando resultados dos recursos oferecidos a CAPES)

	Programa	Nível	Nota Avaliação Trienal 2010	Nota Avaliação Trienal 2013	Comparativo 2010/2013	Quantidade
1	ADMINISTRAÇÃO	F	3	4	+	15
2	CIÊNCIAS ANIMAIS	MD	4	5	+	
3	CONTABILIDADE - UNB - UFPB - UFRN	MD	4	5	+	
4	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	MD	5	6	+	
5	DIREITO	MD	5	6	+	
6	ECOLOGIA	MD	5	6	+	
7	ECONOMIA	MD	5	6	+	
8	EDUCAÇÃO FÍSICA	M	3	4	+	
9	ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRICAS	MD	3	4	+	
10	FILOSOFIA	M	3	4	+	
11	MATEMÁTICA	MD	6	7	+	
12	MEDICINA TROPICAL	MD	3	4	+	
13	POLÍTICA SOCIAL	MD	5	6	+	
14	PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA	MD	4	5	+	
15	SOCIOLOGIA	MD	5	6	+	



16	ADMINISTRAÇÃO	MD	5	5	=	46
17	AGRONEGÓCIOS	M	3	3	=	
18	AGRONOMIA	MD	4	4	=	
19	ANTROPOLOGIA	MD	7	7	=	
20	ARQUITETURA E URBANISMO	MD	4	4	=	
21	ARTES	MD	4	4	=	
22	BIOÉTICA	MD	4	4	=	
23	BIOLOGIA ANIMAL	MD	4	4	=	
24	BOTÂNICA	MD	4	4	=	
25	CIÊNCIA POLÍTICA	MD	5	5	=	
26	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BIOLOGIA MOLECULAR)	MD	6	6	=	
27	CIÊNCIAS DA SAÚDE	MD	4	4	=	
28	CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	MD	4	4	=	
29	CIÊNCIAS FLORESTAIS	MD	4	4	=	
30	CIÊNCIAS MECÂNICAS	MD	4	4	=	
31	CIÊNCIAS MÉDICAS	MD	4	4	=	
32	COMUNICAÇÃO	MD	4	4	=	
33	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	F	3	3	=	
34	ENGENHARIA ELÉTRICA	MD	4	4	=	
35	ECONOMIA	F	4	4	=	
36	EDUCAÇÃO	MD	4	4	=	
37	ENSINO DE CIÊNCIAS	F	4	4	=	
38	ESTATÍSTICA	M	3	3	=	
39	FITOPATOLOGIA	MD	5	5	=	
40	GEOCIÊNCIAS APLICADAS	MD	4	4	=	
41	GEOGRAFIA	MD	4	4	=	
42	GEOLOGIA	MD	6	6	=	
43	GEOTECNIA	MD	6	6	=	
44	HISTÓRIA	MD	4	4	=	
45	INFORMÁTICA	MD	4	4	=	



46	LINGÜÍSTICA	MD	4	4	=		
47	LINGÜÍSTICA APLICADA	M	3	3	=		
48	LITERATURA	MD	5	5	=		
49	MÚSICA	M	3	3	=		
50	NUTRIÇÃO HUMANA	MD	4	4	=		
51	PATOLOGIA MOLECULAR	MD	5	5	=		
52	PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SAÚDE	MD	4	4	=		
53	PSICOLOGIA SOCIAL, DO TRABALHO E DAS ORGANIZAÇÕES (PSTO)	MD	5	5	=		
54	QUÍMICA	MD	5	5	=		
55	REGULAÇÃO E GESTÃO DE NEGÓCIOS	F	3	3	=		
56	RELAÇÕES INTERNACIONAIS	MD	6	6	=		
57	SAÚDE ANIMAL	MD	4	4	=		
58	SISTEMAS MECATRÔNICOS	MD	4	4	=		
59	TECNOLOGIA AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS	MD	4	4	=		
60	TRANSPORTES	MD	4	4	=		
61	TURISMO	F	3	3	=		
62	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	MD	5	4	-		4
63	ENGENHARIA ELÉTRICA	F	4	3	-		
64	ESTRUTURAS E CONSTRUÇÃO CIVIL	MD	5	4	-		
65	FÍSICA	MD	5	4	-		
66	Biologia Microbiana	MD		4	1º	19	
67	CIÊNCIAS DE MATERIAIS	M		3	1º		
68	Ciências e Tecnologias em Saúde	MD		4	1º		
69	Ciências Farmacêuticas	MD		4	1º		
70	Computação Aplicada	F		3	1º		
71	Desenvolvimento, Sociedade e Cooperação Internacional	MD		4	1º		
72	Direitos Humanos e Cidadania	M		3	1º		
73	Educação	F		3	1º		
74	ENFERMAGEM	MD		3	1º		
75	ENGENHARIA BIOMÉDICA	M		3	1º		

76	ENGENHARIA DE SISTEMAS ELETRÔNICOS E DE AUTOMAÇÃO	MD	4	1º
77	Estudos de Tradução	M	3	1º
78	Integridade de Materiais da Engenharia	M	3	1º
79	Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural	M	3	1º
80	Nanociência e Nanobiotecnologia	MD	4	1º
81	Saúde Coletiva	F	3	1º
82	Saúde Coletiva	MD	4	1º
83	TECNOLOGIAS QUÍMICA E BIOLÓGICA	MD	4	1º
84	Zoologia	MD	4	1º

Fonte: DPP/UnB

Legenda	
	Subiu Conceito
	Manteve Conceito
	Desceu Conceito
	1º Avaliação

Legend

a:

M - Mestrado Acadêmico

D - Doutorado

F - Mestrado Profissional

M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado

Quadro 32: Avaliação trienal dos programas de pós-graduação, UnB, 2010-2012 – Cursos que subiram ou caíram de conceito na CAPES (aguardando resultados dos recursos oferecidos a CAPES)

	Programa	Nível	Nota Avaliação Trienal 2010	Nota Avaliação Trienal 2013
1	MATEMÁTICA	MD	6	7
2	DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	MD	5	6
3	DIREITO	MD	5	6
4	ECOLOGIA	MD	5	6
5	ECONOMIA	MD	5	6
6	POLÍTICA SOCIAL	MD	5	6
7	SOCIOLOGIA	MD	5	6
8	CIÊNCIAS ANIMAIS	MD	4	5

9	CONTABILIDADE - UNB - UFPB - UFRN	MD	4	5
10	PSICOLOGIA CLÍNICA E CULTURA	MD	4	5
11	ADMINISTRAÇÃO	F	3	4
12	EDUCAÇÃO FÍSICA	M	3	4
13	ESTUDOS COMPARADOS SOBRE AS AMÉRICAS	MD	3	4
14	FILOSOFIA	M	3	4
15	MEDICINA TROPICAL	MD	3	4
16	CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO	MD	5	4
16	ESTRUTURAS E CONSTRUÇÃO CIVIL	MD	5	4
16	FÍSICA	MD	5	4
16	ENGENHARIA ELÉTRICA	F	4	3

Fonte: DPP/UnB

Legenda	
	Subiu Conceito
	Desceu Conceito

Legenda:
 M - Mestrado Acadêmico
 D - Doutorado
 F - Mestrado Profissional
 M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado

8.2.3 Avaliação dos servidores – educação corporativa

A Coordenação de Capacitação e Educação, setor vinculado ao Decanato de Gestão de Pessoas, elaborou o Plano Anual de Capacitação (PAC) com as ações de capacitação a serem realizadas em 2013, seguindo os objetivos estratégicos e as metas institucionais da Universidade de Brasília e adequadas às Políticas de Desenvolvimento de Pessoas da Administração Pública Federal, de acordo com as diretrizes do Decreto nº 5.707/2006.

O PAC foi implementado nas seguintes linhas de desenvolvimento:

- a) iniciação ao serviço público
- b) formação geral
- c) educação formal;
- d) gestão;

- e) inter-relação entre ambientes;
- f) específica;
- g) saúde do trabalhador e qualidade de vida.

O PAC foi composto por ações que visam preencher lacunas de competências necessárias ao desempenho das atribuições dos cargos, apontadas pelos diversos setores da UnB, após mapeamento das competências fundamentais e gerenciais.

No total, foram realizadas 257 ações de capacitação, sendo 249 foram classificadas como ações de aperfeiçoamento e oito, como de educação formal, totalizando 257 inscritos e gastos de R\$ 730.185,99, com média de investimento em Capacitação de R\$ 650,79 por servidor.

As áreas de maior concentração foram Desenvolvimento Gerencial, Educação, Gestão de Pessoas e Informática – sistemas informatizados do Governo Federal.

Em 2013, entre as ações de Educação Formal destinadas aos servidores técnicos da Instituição, citamos o Mestrado em Economia, com 26 inscrições, e as seguintes Especializações fornecidas pelos respectivos Centros de Custos:

- a) Especialização em Geoprocessamento (uma inscrição);
- b) Especialização ArteEduca (duas inscrições);
- c) Especialização em Auditoria e Contabilidade Societária em IFRS (uma inscrição);
- d) Especialização em Geoprocessamento Ambiental (uma inscrição);
- e) Especialização em Relações Internacionais (duas inscrições);

O Quadro 33, abaixo, detalha as ações de eventos externos e receita despendida no exercício de 2013.

Quadro 33: Ações de eventos externos e renúncia da receita, UnB, 2013

Ação	Qtd.	Valor (R\$)	Eventos
Eventos EXTERNOS	26	123.217,25	57
Renúncia de receita (Isenção de taxa)	203	206.047,42	405
Total	229	329.964,67	462

Fonte: INFOCAP/UnB

Além das ações detalhadas no quadro anterior, há também os eventos externos e as ações ofertadas pelos Departamentos acadêmicos e pela Escola UnB Idiomas, que possui isenção de taxas.

A maioria das ações consideradas como evento externo refere-se à participação dos servidores em Congressos, Workshop, Seminários ofertados por outros órgãos públicos, escolas de governo e instituições privadas.

As ações com isenção de taxas referem-se aos cursos de idiomas ofertados pela Escola UnB Idiomas e por cursos específicos oferecidos por alguns departamentos acadêmicos da UnB aos servidores da Universidade.

Na modalidade a distância, o Decanato de Gestão de Pessoas deu continuidade às parcerias iniciadas em 2011 com o Centro de Educação a Distância (CEAD) para a realização de cursos destinados aos servidores técnico-administrativos. Tais cursos fazem parte das ações constantes da linha de desenvolvimento de Iniciação ao Serviço Público, Desenvolvimento de Competências de Gestão e de Desenvolvimento de Competências Fundamentais. Em 2013, foram totalizadas 463 inscrições nessa modalidade de ensino corporativo.

8.2.4 Plano de Autoavaliação

O Plano de Autoavaliação Institucional da Universidade de Brasília foi elaborado pela Comissão Própria de Autoavaliação (CPA), em 2011. O Plano resgata o histórico das avaliações realizadas na UnB e os fundamentos legais e teóricos para uma autoavaliação, contemplando tanto os objetivos de autoconhecimento que permitam os necessários avanços e ajustes nos rumos da UnB quanto os objetivos traçados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em conformidade com as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Em 2013, a CPA identificou a necessidade de atualização do Plano de Autoavaliação, dadas as mudanças ocorridas na Universidade e também as dificuldades encontradas para a sua implementação. Dessa forma, novos objetivos estão sendo traçados, e o Plano deverá ser reconstruído para o próximo ciclo.

8.2.5 Relatório de Autoavaliação

O processo de autoavaliação da UnB proposto visa a estabelecer um quadro diagnóstico da Instituição para que, com as informações coletadas e analisadas, a UnB possa adotar políticas para superar suas dificuldades e tirar maior proveito de suas virtudes. A autoavaliação do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão constitui, portanto, o eixo central do processo. Essa sistemática foi adotada pela própria atuação da universidade nessas áreas.

Em 2005, a UnB retomou um processo de avaliação institucional de forma a cumprir as obrigações legais de avaliação determinadas pelo SINAES, instituído pela Lei n. 10.861/2004. A partir de 2006, a UnB passou a elaborar seus relatórios anuais de avaliação institucional dentro dos padrões exigidos pelo SINAES, com base em informações existentes na Instituição. As principais fontes de dados primários são as coletas qualitativas e quantitativas feitas pelos membros do Grupo Técnico de Avaliação, composto por integrantes das unidades administrativas e que constituem a equipe operacional do Relatório. O objetivo da descentralização operacional é obter informações das áreas que lidam diretamente com os assuntos abordados, sendo possível fazer uma abordagem analítica do tema.

A CPA iniciou o processo de aproximação com as unidades que compõem a UnB, com o objetivo de se apresentar e instar a participação e, principalmente, o uso

da autoavaliação como retroalimentação na busca por reflexão, melhoria e aperfeiçoamento.

8.3 Aspectos positivos

A atual composição da CPA, definida pela Resolução do Conselho Universitário nº 31/2013, conferiu maior autonomia à atuação da Comissão, haja vista a retirada do Reitor da presidência e a ampliação da participação de discentes e técnico-administrativos.

Em 2013, a CPA publicou, pelo segundo ano consecutivo, o Sumário Executivo do Relatório de Autoavaliação. Essa estratégia tem se mostrado valiosa na assertiva de divulgar as principais informações do processo de avaliação à comunidade acadêmica em geral, ao público externo e aos avaliadores para credenciamento e credenciamento de cursos.

Outro aspecto positivo foi a retomada da discussão acerca do método e do instrumento de avaliação discente em prol de melhor qualidade e transparência dos processos avaliativos de disciplinas e de docentes. O processo, que vem sendo realizado em meio eletrônico desde 2012, esteve e estará em pauta na Comissão Própria de Avaliação, a fim de que se reveja o questionário base da avaliação discente, importante ferramenta de avaliação na Universidade.

8.4 Aspectos a aprimorar

O objetivo da autoavaliação é municiar a Instituição para sua melhora constante. No entanto, o processo de autoavaliação institucional necessita de maior espaço político e gerencial para atuar de forma efetiva. Embora a CPA cumpra seu papel na realização e na divulgação das ações relacionadas à avaliação institucional, seria importante que essa comissão também possuísse espaço nos órgãos colegiados da Universidade, como o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e o Conselho Administrativo. Dessa forma, a CPA passaria a se manifestar a respeito dos rumos e das principais decisões da Instituição, ampliando seu papel no aprimoramento e na busca de melhorias para a Universidade.

Outro aspecto que merece atenção é a necessidade de atualização e implantação do Plano de Autoavaliação Institucional. Elaborado numa concepção de avaliação cíclica a partir da criação de comitês setoriais que abrangessem toda a Universidade, até o presente não foi possível executá-lo.

Por fim, a despeito do caráter genérico e consolidado do relatório, entregue anualmente ao SINAES, ele tem sido um importante instrumento no credenciamento e credenciamento de cursos na UnB no que tange à avaliação. Esse fato evidencia a necessidade de produzir e divulgar material com características mais específicas, de ativar as consultas à comunidade interna e externa e de retomar ações que deveriam ser de rotina, como a pesquisa com egressos.

Dimensão 9 Políticas de atendimento aos discentes

A educação é instrumento de garantia de maior equidade, pressupondo-se que uma sociedade poderá ser mais justa e democrática se estiver fundamentada em educação de qualidade para todos. Nessa linha, o acesso a uma boa educação de nível superior e a diferentes oportunidades é um requisito importante para que o estudante possa desenvolver as habilidades necessárias no decorrer de sua formação acadêmica.

Esta dimensão apresenta a estrutura para manutenção e desenvolvimento dos estudantes da Universidade de Brasília, explicitando a política de assistência aos discentes, no âmbito do Decanato de Assuntos Comunitários, e os programas de apoio ao desenvolvimento acadêmico, no âmbito do Decanato de Graduação.

9.1 Acesso e perfil dos estudantes

O acesso à UnB mantém-se conforme o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, regulamentada no art. 47 do Estatuto e no art. 87 do Regimento Geral da Universidade. As formas de ingresso na UnB são concursos de seleção, como PAS, Vestibular e Sisu, a partir de 2014; admissão de aluno especial, para portadores de diploma de curso superior; transferências obrigatórias e facultativas; convênio - mobilidade acadêmica, para alunos de outras instituições, nas condições estabelecidas em convênios com a Universidade de Brasília. Para pessoas de outros países, existem três formas de ingresso: acordo cultural, convênio interinstitucional e matrícula cortesia, autorizadas nas condições de reciprocidade diplomática, previstas em lei ou em acordos internacionais de que o Brasil seja signatário.

Mantiveram-se as deliberações anteriores sobre a ampliação do acesso de estudantes de diversos segmentos sociais e culturais, para que haja investimento na diversidade cultural e na democratização do ensino de graduação público. Esse assunto foi abordado com detalhes na Dimensão 3 – A Responsabilidade Social da Instituição.

Nos novos campi, Planaltina, Gama e Ceilândia, adotou-se como complemento o sistema de bônus regional, segundo o qual o candidato que cursou pelo menos dois anos do ensino médio na região do campus para o qual pleiteia uma vaga tem 20% de acréscimo na pontuação obtida nas provas do ENEM. O objetivo do programa é incentivar estudantes egressos de escolas localizadas na região dos campi a estudar nas Faculdades da UnB mais próximas de suas residências.

Para os cursos a distância, participantes do programa da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a UnB possui critérios específicos de seleção. Entre esses, a reserva de 50% de vagas para professores de escolas públicas e exigência de moradia próxima dos pólos de estudo presencial.

A partir de 2012, as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) passaram a ser utilizadas para ocupar vagas não preenchidas no PAS e no vestibular e em outras formas de acesso. A decisão foi aprovada pelo Conselho de

Ensino e Pesquisa em junho de 2011, sendo utilizada como política de ocupação de vagas ociosas.

Em 2013, após a decisão nos conselhos superiores, a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) passou a ser usada como forma de ingresso. Na reunião do CEPE de número 507, realizada no dia 11 de mês de abril 2013, foram apresentadas as propostas do SISU para o primeiro vestibular: 25% das vagas destinadas para o PAS; 25% para o SISU; e 50% para o vestibular. A proposta foi aprovada com 36 votos favoráveis, seis contra e duas abstenções.

No edital do vestibular de 2013, foram ofertadas, no primeiro semestre, 2.092 vagas em 101 cursos de graduação distribuídos nos quatro campi da Universidade (Asa Norte, Gama, Planaltina e Ceilândia). No primeiro semestre de 2013, também ofertamos 2.092 vagas pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS). Os processos seletivos consideraram a Lei de Cotas, reservando 14,5% das vagas (305 no total) para alunos de escolas públicas - número maior que o esperado devido aos arredondamentos exigidos pela legislação. Além disso, foi mantido o sistema da UnB que destina 20% das vagas (421) para candidatos negros. No do segundo semestre de 2013, foram ofertadas 4219 vagas apenas via vestibular para os cursos diurnos e noturnos em todos os campi.

Destaca-se a particularidade do campus do Gama, no qual o ingresso ocorre mediante uma única opção: o Curso de Engenharia. Atualmente, são ofertadas 280 vagas. Os alunos aprovados cursam, durante os primeiros três semestres, o módulo comum das engenharias para, então, no quarto semestre, optarem por uma vaga em uma das cinco opções de engenharias existentes neste campus: Aeroespacial, Automotiva, Eletrônica, Energia ou Software. Em 2013, houve 34 optantes para Engenharia Aeroespacial, 37 optantes para Engenharia Automotiva, 42 optantes para Engenharia de Software, 45 optantes para Engenharia de Energia e 41 optantes para Engenharia Eletrônica.

Perfil dos estudantes: origens, expectativas e projetos de futuro

A UnB, por meio do Observatório da Vida Estudantil, realiza semestralmente uma pesquisa com os ingressantes da instituição. Objetiva-se, com esta ação, analisar o perfil socioeconômico dos estudantes da Universidade e produzir um conhecimento fundamentado que subsidie ações positivas voltadas ao corpo discente ¹⁷.

Este Observatório é decorrente de um Projeto de Cooperação Internacional Capes/FCT (Fundação Ciência e Tecnologia de Portugal) e estabelece contínua articulação com o Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL) e com o Observatório dos Percursos dos Estudantes da Universidade de Lisboa (OPEST – UL). As análises dos dados obtidos pretendem atingir os seguintes objetivos específicos em relação aos alunos:

- a) conhecê-los (graduação e pós-graduação) e traçar suas origens, sociais, econômicas, familiares e geográficas;

¹⁷ O Decanato de Graduação oferece constante apoio, inclusive financiando o pagamento à Base de Dados LimeSurvey que mantém os questionários. Maiores informações sobre segurança e confidencialidade podem ser obtidas no <http://www.limesurvey.com/>.



- b) conhecer seus percursos escolares e profissionais, observando também a mobilidade entre cursos (dentro e fora da UnB);
- c) identificar as suas expectativas, razões de escolha dos cursos, motivações e projetos de futuro;
- d) identificar percursos acadêmicos dos alunos.

9.1.1 Avaliação e análise – potencialidades e fragilidades

A figura 40 apresenta a evolução da oferta de vagas para os cursos de graduação presencial da UnB desde 2007. Em 2013, a UnB ofertou 8.403 vagas para ingresso primário nos cursos de graduação presencial, cumprindo metas acordadas no âmbito do Programa REUNI/UnB.

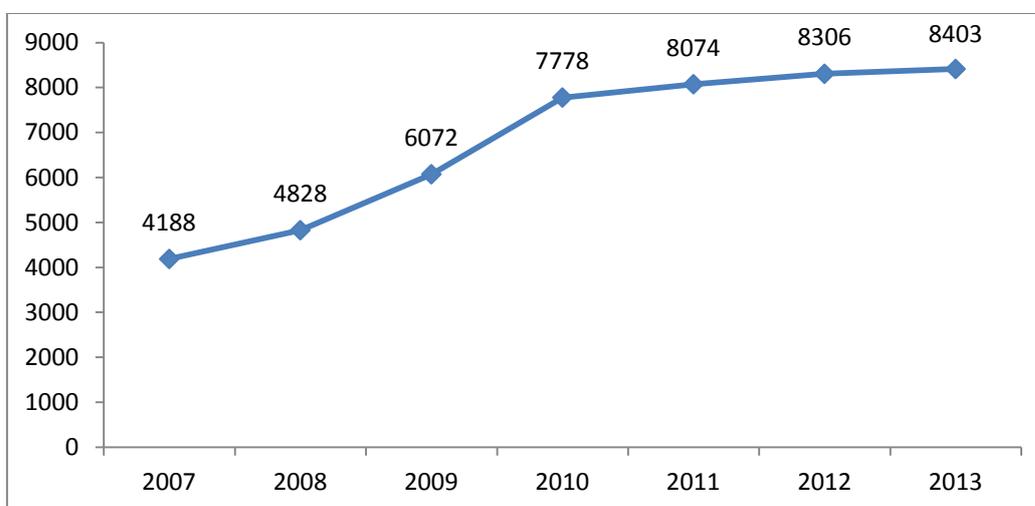


Figura 40. Oferta de vagas nos cursos de graduação presencial por ano, UnB, 2007-2013

Fonte: DEG-Relatório Comissão Acompanhamento Programa REUNI-UnB

Apresenta-se, na figura 41, o quantitativo de alunos matriculados na graduação. Com mais de 35 mil alunos, a UnB já ultrapassou a meta acordada para o final do Programa REUNI/UnB.

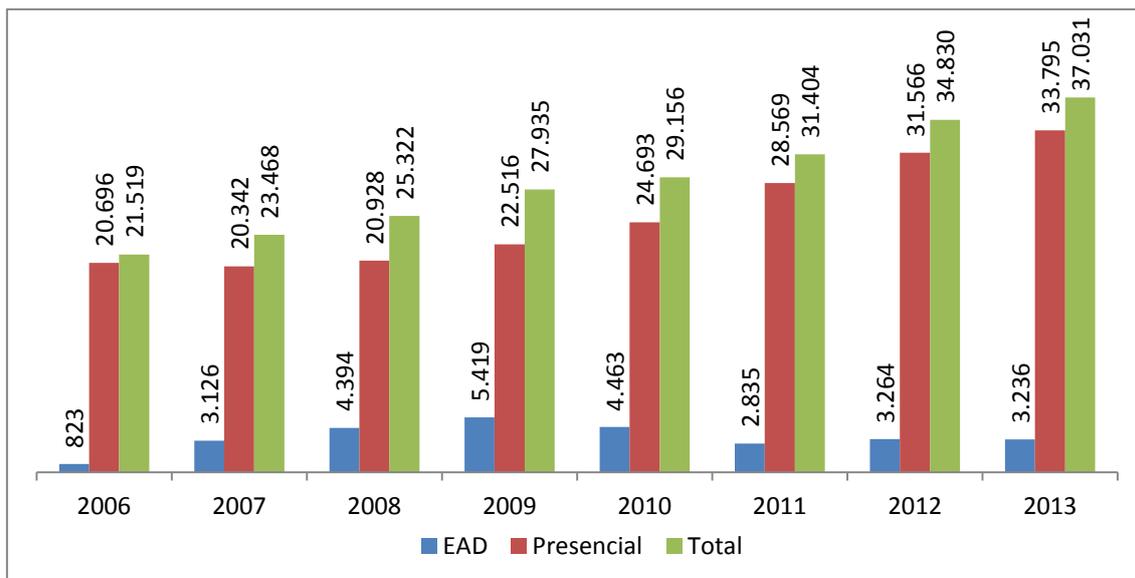


Figura 41. Matrículas nos Cursos de Graduação Presencial e a Distância, UnB, 2006-2013

Fonte: DEG/UnB, com dados do SIGRA- em 09/02/2013.

Ao analisar as figuras acima, verifica-se, que, em 2013, foi mantida a diferença entre o número de vagas abertas no período e o número de alunos efetivamente matriculados. Cabe esclarecer que as cerimônias de colação de grau dos estudantes formados em 2013 serão realizadas no decorrer do mês de fevereiro de 2014, o que traz, para esta amostra, o universo desproporcional ao número de estudantes efetivamente ativos.

Outra questão que se impõe a esta avaliação é a busca de uma maior precisão sobre o impacto da ampliação de vagas em relação ao número de alunos matriculados e a análise dos índices de evasão. Acredita-se que uma análise mais apropriada poderá ser feita somente depois de concluído o primeiro ciclo de ingresso nos novos cursos, o que deverá ocorrer até 2017, e assim poderão ser consideradas possíveis padronizações que relacionem evasão a determinados perfis de estudantes.

9.1.2 Propostas de enfrentamento das dificuldades

A dificuldade de reunir dados fidedignos e a preocupação com o que se considera uma grave desvinculação dos estudantes da vida acadêmica indicam a necessidade de permanência e de ampliação das ações que traduzam aspectos mais específicos sobre os fatores que provocam a evasão e a retenção de alunos em cada curso especificamente.

Para que o impacto social da ampliação das vagas seja efetivamente realizado, é preciso que a razão entre o número de ingressantes e diplomados também se altere. Esse número deve expressar tanto o sucesso dos cursos de graduação da Universidade quanto a eficiência das estratégias para o preenchimento de vagas ociosas decorrentes da evasão.

9.2 Política de assistência aos estudantes

Os programas de assistência estudantil oferecidos têm o objetivo de responder às demandas de moradia estudantil, alimentação, transporte, atenção à saúde, inclusão digital, cultura, esporte, creche e apoio pedagógico, além do acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades e superdotação. São destinados aos estudantes regularmente matriculados em disciplinas de cursos presenciais. Para participar dos programas, o estudante deve se submeter ao processo de avaliação socioeconômica. Atualmente são oferecidos aos estudantes dos quatros campos programas: auxílio socioeconômico, auxílio Emergencial, alimentação gratuita no Restaurante Universitário (RU), Moradia Estudantil – graduação, Moradia Estudantil – pós-graduação, Acesso à Língua Estrangeira, Vale-Livros, Transporte Intracampus e Intercampi.

9.2.1 Processo de avaliação socioeconômica

A avaliação socioeconômica para acesso aos Programas de Assistência Estudantil da Universidade de Brasília destina-se a estudantes regularmente matriculados em disciplinas dos cursos presenciais de graduação e pós-graduação (mestrado e doutorado) no Campus Darcy Ribeiro (Plano Piloto), na Faculdade UnB – Ceilândia (FCE), na Faculdade UnB – Gama (FGA) e na Faculdade UnB – Planaltina (FUP).

Para efeitos da avaliação socioeconômica, os estudantes serão classificados de acordo com as seguintes categorias:

- a) estudantes participantes do Programa de Assistência Estudantil (PPAES) - situação socioeconômica considerada insuficiente para sua manutenção e permanência na Universidade;
- b) estudantes não participantes do Programa de Assistência Estudantil (NPPAES) - situação socioeconômica considerada suficiente para a manutenção do estudante na Universidade.

Os estudantes classificados como Participantes do Programa de Assistência Estudantil (PPAES) caracterizados com perfil de vulnerabilidade socioeconômica são elegíveis ao acesso aos benefícios.

9.2.2 Avanços e desafios em 2013

Um importante avanço em 2013 foi a realização de concurso público para provimento de vagas na FUB com a garantia de novos profissionais para atuarem na área de desenvolvimento social da Universidade, possibilitando a ampliação da equipe para atendimento dos alunos e uma atuação multidisciplinar, com novos servidores: assistentes sociais, pedagogos, assistentes administrativos e estatístico,

e a integração do trabalho do Decanato de Assuntos Comunitários com outros Decanatos e Diretorias da UnB que acompanham o estudante.

O Restaurante Universitário implementou o controle eletrônico de catracas, com sistema de controle de acesso (SISRU) interligado com o SIGRA e o SAEWeb para garantir o acesso de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica, abolindo o uso de declarações impressas, evitando a exposição dos estudantes PPAES e atendendo, assim, uma solicitação dos próprios estudantes.

Apesar dos avanços, há ainda diversos desafios. É urgente a necessidade de criar programa de assistência estudantil que atenda os estudantes provenientes de outras Instituições Federais de Ensino Superior que chegam à UnB por meio de mobilidade acadêmica e que permanecem por pouco tempo. É necessário ainda implantar um programa de suporte para a aquisição de materiais pedagógicos indispensáveis à formação do estudante, implantar o programa para auxiliar as mães estudantes, instalar todos os novos mobiliários da Casa do Estudante Universitário (CEU) e entregá-la totalmente reformada, além de ampliar o atendimento de atenção à saúde do estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

É necessário criar um sistema específico para controle e gerenciamento do Programa de Moradia Estudantil, considerando as novas condições da CEU e o substancial aumento das vagas do auxílio moradia na modalidade pecúnia.

O Sistema de Assistência Estudantil –SAEWeb, demanda uma reestruturação de maneira a possibilitar: a) a geração de planilhas automáticas para controle mensal de pagamentos e de “entrada e saída” dos estudantes; b) melhoria da interface com o sistema SIGRA para acompanhamento pedagógico dos estudantes PPAES; c) a abertura do sistema durante todo o ano para a renovação e atualizações das avaliações socioeconômicas, além de possibilitar filtros e análises estatísticas para avaliação dos programas da assistência.

Considerações críticas

Ressalta-se que a ampliação e melhoria do espaço físico, a necessidade de reformas ou realocação de espaço, são fundamentais para a garantia da qualidade do atendimento aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Outro importante desafio é a criação de um processo contínuo de monitoramento e avaliação dos Programas da Assistência Estudantil, com a participação efetiva dos estudantes assistidos.

A ampliação dos Programas da Política de Assistência Estudantil é fundamental, principalmente após sua integração ao plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e após o advento do Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Diante do considerável aumento da demanda por assistência estudantil, a Universidade deverá criar estratégias para garantir ao estudante o direito à assistência estudantil, conforme previsto no PNAES.

9.3 Políticas de permanência de estudantes

A orientação acadêmica nos cursos regulares de graduação tem como objetivo fornecer ao aluno as informações e as recomendações necessárias ao bom desenvolvimento de seus estudos durante sua permanência no curso. O Decanato de Ensino de Graduação dispõe de atendimento psicopedagógico ao estudante, por meio do Serviço de Orientação ao Universitário (SOU), uma coordenadoria da Diretoria de Apoio e Integração Acadêmica (DAIA/DEG). Em 2013, a equipe do SOU continuou no trabalho de esclarecer dúvidas acerca da vida acadêmica e orientar a respeito da organização dos estudos, da conciliação do trabalho e das atividades acadêmicas, entre outros. Orientou também estudantes que apresentam patologias de ordem psicológica ou mesmo psiquiátrica e que são encaminhados para tratamentos específicos na própria Universidade ou são orientados a buscar profissionais da área. A atuação preventiva – em ações junto aos coordenadores dos cursos de graduação, para orientação de coordenadores e orientadores, a fim de buscar soluções conjuntas para lidar com a diversidade de perfis de estudantes e as questões que os levam a ter dificuldades em seus percursos na vida universitária – teve impacto na diminuição dos atendimentos individuais.

Estudantes indígenas e estrangeiros recebem atenção especial do SOU, que trabalha em parceria com a Assessoria de Assuntos Internacionais e a Coordenação Acadêmica de Estudantes Indígenas. Desde sua criação, a Coordenação Acadêmica de Estudantes Indígenas vem desenvolvendo ações que visam a articular programas em benefício da melhora do rendimento acadêmico dos estudantes atendidos. Exemplo disso é a parceria com os grupos Programa de Educação Tutorial (PET) de Física e Matemática com o programa de monitorias, que visa melhorar o rendimento acadêmico dos estudantes indígenas. Além disso, manteve-se com o PET-Educação o Fórum Permanente de Discussão dos Estudantes Indígenas da UnB, o qual tem possibilitado sistematizar e encaminhar as demandas desses estudantes, criando situação mais favorável à sua permanência. A coordenação possibilitou ainda a ampliação do diálogo com os cursos de graduação que recebem esse segmento.

Com relação ao apoio aos estudantes que ingressam pelo sistema de cotas para negros, podem ser citadas ações como: a Assessoria de Diversidade e Apoio aos Cotistas (ADAC); o Centro de Convivência Negra (CCN); o desenvolvimento do blog Convivência Negra; a criação de um banco de dados sobre a produção acadêmica da Universidade no tema das relações raciais e culturas negras; o projeto de pesquisa “Perfil dos estudantes ingressos pelo Sistema de Cotas na UnB”, com o objetivo de constituir banco de dados sobre os alunos que ingressaram na UnB pelo sistema de cotas. Informações detalhadas referentes ao trabalho do Serviço de Orientação ao Universitário estão na Seção 9.6.

9.4 Política de ocupação das vagas ociosas

No que diz respeito à política de ocupação das vagas ociosas para 2013, não ocorreram alterações em relação a 2012.

De acordo com o regimento da Universidade de Brasília, as vagas ociosas da UnB podem ser oferecidas para preenchimento por transferência facultativa, destinada a estudantes de outras IES, mudança de curso, para estudantes da UnB, portador de diploma de curso superior e, desde 2011, para estudantes com nota de aprovação no ENEM.

Com relação às vagas ociosas geradas por evasão, a UnB e suas respectivas unidades acadêmicas vêm desenvolvendo estudos para enfrentamento desse desafio. Cabe ressaltar que as vagas decorrentes da evasão nos cursos de graduação tem retornado aos respectivos cursos, na forma de vagas para o ingresso primário (PAS e Vestibular) durante os processos seletivos semestrais.

No ano de 2013, devido a mudanças na aplicação do vestibular – foram instituídas as questões tipo D como obrigatórias e eliminatórias, além de terem sido estabelecidas notas de corte em algumas disciplinas para determinados cursos –, o número de vagas ociosas por falta de candidatos aptos cresceu em relação aos anos anteriores. O Decanato de Ensino de Graduação, subsidiado pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG), vem buscando soluções para aprimoramento do processo de ingresso primário e a diminuição de vagas ociosas.

Assim, a trajetória de alterações nas regras de ocupação de vagas ociosas modificou consideravelmente a cultura fechada que até então predominava na Universidade. Exemplos disso são os editais para ingresso de estudantes portadores de diploma de curso superior e a ocupação de vagas remanescentes do PAS e do Vestibular por meio do ENEM. No entanto, essas alterações ainda não se constituíram em um efetivo preenchimento de vagas.

9.5 Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino

9.5.1 Coordenadoria de Acompanhamento de Programas Especiais (CAPE)

A CAPE foi criada no ano de 2012 para atender às demandas de programas governamentais de incentivo à internacionalização e à inovação científica. A CAPE é responsável pela gestão institucional dos Programas Ciência sem Fronteiras (CsF) e Jovens Talentos para Ciências (JTC), os quais são iniciativas dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Ciência sem Fronteiras é direcionado à consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade estudantil internacional. As regras e normas para se candidatar ao CsF constam das diversas Chamadas (editais), sendo que a inscrição dos estudantes é feita diretamente no portal do Ciência sem Fronteiras. Os candidatos contemplados recebem bolsa por 12 meses, auxílio-instalação, auxílio material didático, passagens aéreas e seguro saúde. A Tabela 31 apresenta o quantitativo geral referente ao CsF no ano de 2013.

Tabela 31: Ciência sem Fronteiras

Ano	Edital	Chamadas	Alunos selecionados	Desistências
2013	1	8	147	8
2013	2	32	785	22
2013	3	12	444	2
		52	1.376	32

Fonte:DAIA/DEG

As desistências registradas no Programa Ciência sem Fronteiras ocorreram por motivos pessoais, antes da assinatura do termo de compromisso. Duas desistências ocorreram em virtude de pedido de retorno antecipado ao Brasil, por motivo de saúde.

Além dos editais acima mencionados, em novembro de 2013 foram abertas novas chamadas. Assim, no quarto e último edital de 2013, foram homologados mais de 1.000 alunos, candidatos a seleção para as chamadas dos seguintes países: Alemanha, Austrália, Áustria, Bélgica, Canadá, China, Coreia, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Japão, Noruega, Nova Zelândia, Reino Unido e Suíça. Os estudantes que tiveram sua homologação realizada participarão de processo seletivo conduzido pelos gestores do Programa (CNPq e CAPES).

O programa Jovens Talentos para a Ciência (JTC) é destinado aos estudantes de graduação de todas as áreas do conhecimento, recém ingressos nas universidades federais e nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia. O programa busca incentivar a aproximação de alunos ingressantes com a iniciação científica e tecnológica desde o primeiro semestre. Os estudantes recém ingressos são inscritos pela Instituição de Ensino Superior para participar da seleção do programa. A partir da nota obtida em prova de conhecimentos gerais, os alunos são selecionados por instituição. Aos alunos selecionados e cadastrados no programa, é concedida bolsa de estudos pelo período de 10 meses.

Tabela 32: Jovens Talentos para Ciência

Ano	Alunos ativos	Desistências
2013	707	47

Fonte:DAIA/DEG

A desistências registradas no âmbito do Jovens Talentos ocorreram por acúmulo com outra bolsa ou atividade remunerada; as outras ocorrências foram: trancamento de matrícula, não comparecimento às atividades do programa e desistência antecipada ao cadastramento.

A equipe da CAPE dedica-se fortemente ao atendimento direto aos estudantes, orientando e esclarecendo dúvidas em relação aos editais, documentação, procedimentos e prazos, bem como recebendo a documentação exigida para homologação da inscrição nos programas e para implementação da bolsa junto à CAPES/CNPq. Além desses, a equipe faz atendimentos frequentes aos coordenadores de curso que buscam orientações sobre regras e procedimentos, bem como aos pais dos estudantes que acabam assumindo a função de procuradores durante o período de intercâmbio dos filhos. Dessa forma, tem-se uma

demanda de serviço administrativo contínuo que está expressa na Tabela 33. A coordenação realiza diariamente uma média de 150 atendimentos presenciais, além daqueles feitos por telefone e e-mail.

Tabela 33: Quantidade de atendimentos no guichê do CsF e JTC

Ano	Quantidade de atendimentos
2013	1.051

Fonte:DAIA/DEG

9.5.2 Coordenadoria de Monitoria, Mobilidade e PET – CMoP

A CMoP é responsável pela gestão administrativa de três programas institucionais: a Monitoria, a Mobilidade Nacional e o Programa de Educação Tutorial, conhecido como PET.

Conforme ilustra a Tabela 34, em 2013 o total de estudantes de graduação em monitoria ultrapassou os 3.000.

Tabela 34: Número de bolsas de Monitoria

Ano	Remuneradas	Voluntárias	Bolsas Ofertadas
2013	857	2.193	1.037

Fonte:DAIA/DEG

Com vistas a fortalecer o programa de monitoria da UnB e a política de atendimento aos discentes, são concedidos 02 (dois) créditos ao estudante-monitor pela atividade desenvolvida no período. A atividade é registrada no Histórico Escolar do estudante, e lhe é outorgado certificado de monitoria.

Há, por parte da equipe CMoP, um intenso trabalho de monitoramento do calendário de monitoria, pagamento dos monitores remunerados, apoio e supervisão aos departamentos e atendimento de novas demandas de vagas.

O Programa de Mobilidade Nacional de Estudantes está direcionado ao fortalecimento da relação de reciprocidade entre as Instituições Federais de Educação Superior com vistas a impulsionar a mobilidade de discentes de graduação. O trabalho da equipe da CMoP envolve atendimento e apoio aos alunos, professores e coordenadores tanto de curso da própria UnB quanto das instituições parceiras; acolhimento dos estudantes das IFES parceiras; análise dos documentos necessários; gestão do processo seletivo (particularmente o Convênio ANDIFES de mobilidade); etc. A Tabela 35 ilustra o quantitativo de estudantes participantes do programa de mobilidade na Universidade de Brasília, tanto aqueles que foram realizar seus estudos em instituições parceiras quanto os que vieram para a UnB.

Tabela 35: Números de pedidos de Mobilidade Acadêmica

Ano	Para a UnB	Para outras IFES	Total de Pedidos
2013	39	33	72

Fonte:DAIA/DEG

Sobre a mobilidade estudantil, houve a participação no Programa ANDIFES-SANTANDER de Mobilidade Acadêmica, que tem como objetivo oferecer auxílio financeiro aos estudantes de graduação da UnB para cursar disciplinas nas Instituições Federais de Ensino Superior conveniadas à ANDIFES (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior). Em 2013, foram divulgados dois editais no âmbito do Programa ANDIFES-SANTANDER, sendo que no 1º/2013 foram ofertadas cinco bolsas e seis bolsas no 2º/2013. O valor da bolsa é de R\$ 2.500,00 para um semestre, pago em cinco parcelas de R\$ 500,00. O valor destina-se a custeios pessoais (moradia, transporte, alimentação etc.). A Tabela 36 ilustra o quantitativo de estudantes que se candidataram às bolsas e os contemplados.

Tabela 36: Programa ANDIFES-SANTANDER

Sem/Ano	Bolsas ofertadas	Bolsas efetivadas
1º/2013	5	5
2º/2013	6	5

Fonte:DAIA/DEG

O Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, é desenvolvido por grupos de estudantes de graduação sob a tutoria de um docente, orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A UnB possui 19 grupos ativos, os quais desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão com tutoria de um docente. O trabalho da equipe CMO P junto aos grupos PET envolve supervisão e acompanhamento das seleções para novos alunos e tutores, orientações aos estudantes sobre como participar, apoio direto ao Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) responsável pela interlocução entre os grupos PET e o MEC, etc. Em 2013, foram realizados três processos seletivos para substituição de tutores para os cursos de Ciência Política, Sociologia e Educação.

Tabela 37: Número de bolsas PET

Ano	Alunos	Tutores
2013	1.199	131

Fonte:DAIA/DEG

Importante esclarecer que o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), inspirado no PET, é vinculado ao Ministério da Saúde. O PET-Saúde é destinado a fomentar grupos de aprendizagem tutorial nas práticas da atenção básica no SUS e, para tanto, prevê o pagamento de bolsas para tutores acadêmicos, preceptores (profissionais dos serviços) e estudantes de graduação exclusivamente da área da saúde. Na UnB, o PET-Saúde está vinculado à Faculdade de Saúde.

9.5.3 Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico e Profissional – CDAP

Em linhas gerais, cabe à CDAP coordenar e acompanhar o desenvolvimento das atividades de estágio obrigatório e não obrigatório realizadas por estudantes da Universidade de Brasília, zelando pelo cumprimento da Lei de Estágio (11.788/2008). Entre as ações centrais da CDAP está o atendimento e a orientação a alunos, professores-orientadores e empresas conveniadas acerca dos

procedimentos para realização e acompanhamento dos estágios. A Tabela 38 apresenta o quantitativo de novos convênios firmados com empresas/instituições para a realização de estágios, bem como o número de estágios obrigatórios e não obrigatórios realizados em 2013.

Tabela 38: Convênios e Estágios firmados

Ano	Convênios	Estágios Não Obrigatórios	Estágios Obrigatórios	Total
2013	62	10.031	15.874	25.905

Fonte:DAIA/DEG

Comparativamente ao último ano, é importante assinalar que, em 2013, registrou-se um importante crescimento nos estágios realizados por estudantes da Universidade de Brasília. De 11.786 estágios registrados em 2012, avançou-se para 25.905.

Na sequência, a Tabela 39 apresenta o número de atendimentos realizados pela equipe da CDAP no guichê de atendimento da DAIA. A média mensal de atendimentos presenciais é de 1.100 pessoas, entre os quais há discentes, docentes e público externo (representantes das agências de integração que fazem a interlocução entre o estudante, a universidade e a empresa).

Tabela 39: Atendimentos no guichê

Ano	Atendimentos
2013	21.803

Fonte:DAIA/DEG

O atendimento é prioritariamente presencial, tendo em vista que envolve a entrega e devolução de documentos obrigatórios e o esclarecimento sobre prazos e procedimentos. Há, ainda, os atendimentos ao público externo relacionados ao estabelecimento de convênios entre a UnB e as instituições/empresas concedentes de estágio.

Tabela 40: Alunos encaminhados para estágio na Câmara dos Deputados

Ano	Quantidade de alunos
2013	376

Fonte:DAIA/DEG

Tabela 41: Alunos estagiários, cumprindo condição, e atendidos pelo SOU

Ano	Quantidade de alunos
2013	138

Fonte:DAIA/DEG

Por entender que o fortalecimento do atendimento ao estudante passa, também, pela orientação à equipe pedagógica responsável pelo acompanhamento dos estágios, em 2013, a CDAP desencadeou algumas ações direcionadas aos coordenadores de estágio e de curso. Foram feitas visitas aos Campi avançados (Gama, Planaltina e Ceilândia), com a intenção de esclarecer acerca dos critérios, exigências e procedimentos relacionados ao estágio e, conseqüentemente, melhor articular o trabalho dos diferentes profissionais envolvidos. Além das visitas, foram encaminhados ofícios aos coordenadores com informações detalhadas sobre procedimentos indispensáveis ao bom funcionamento dos estágios.

9.5.4 Coordenadoria de Projetos de Incentivo Acadêmico - CPrA

Tendo em vista o encerramento do REUNI (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), a antiga Coordenadoria REUNI que se responsabilizava pelos editais, cuja finalidade era apoiar o ensino de graduação e contribuir para a reestruturação dos cursos de graduação, foi reestruturada e, em 2013, passou a ser designada como Coordenadoria de Projetos de Incentivo Acadêmico (CPrA). Durante esse ano, a Coordenação continuou realizando a gestão administrativa dos projetos e bolsas REUNI que estavam em fase de conclusão de suas atividades, conforme o consolidado de bolsas descrito na Tabela 42.

Tabela 42: Bolsas REUNI disponibilizadas em 2013

Edital / Projeto	Bolsas de Graduação
Edital 01/213	129
Edital 03/2012	97
Edital 04/2012	64
Edital 08/2011	1
Edital 09/2011	22
Edital 11/2011	45
Projeto Afroatitude	22
Projeto CCN	1
Projeto FEF - NEU	9
Projeto Idas e Vindas	26
Projeto PPNE	5
Projeto Prodocência	35
Projeto UnBCerrado	19
Total	475

Fonte:DAIA/DEG

Os Editais REUNI e, conseqüentemente, as bolsas a eles vinculadas tiveram vigência até março/abril de 2013, tendo sido encerrados nessa data. Em razão do encerramento do REUNI, em dezembro de 2013, a Coordenadoria de Projetos de Incentivo Acadêmico (CPrA) foi extinta.

O Programa de Bolsas de Tutoria de Graduação – Edital 01/2013 integra a etapa atual do REUNI-UnB, no âmbito do Programa de Consolidação das IFES, com a finalidade de promover a melhoria da qualidade do ensino de graduação por meio do acolhimento e da integração social e acadêmica dos universitários, especialmente os que ingressaram pelo sistema de cotas sociais. O Programa tem

como objetivo selecionar propostas para fomento, por meio de bolsas de graduação, a projetos de melhoria da qualidade do ensino, no que diz respeito às metas gerais estabelecidas no plano de reestruturação e expansão REUNI de reestruturação pedagógica dos cursos; criação de políticas de fortalecimento institucional; redução da evasão dos cursos; ampliação da inclusão social; e fortalecimento das licenciaturas.

O programa visa apoiar a seleção de estudantes para desempenhar as atribuições de tutor de graduação, com a coordenação e supervisão pedagógica docente. O lançamento do Edital para que os professores interessados enviassem a proposta ocorreu em abril/2013 e o resultado final saiu em maio, ocasião em que se iniciou a execução das propostas aprovadas. A seleção das propostas foi realizada por uma Comissão de Análise constituída para essa finalidade, no âmbito do DEG/UnB por meio de análises e avaliações comparativas segundo critérios descritos no Edital DEG 1/2013. A Tabela 43 apresenta os projetos contemplados na edição 2013 do programa que tem duração de 12 meses.

Tabela 43: Projetos de Tutoria de Graduação

Unidade Acadêmica solicitante	Projeto	Bolsas Tipo A	Bolsas Tipo B
Faculdade de Ceilândia	Tutoria e aplicação de TICs (moodle e lousa digital) em disciplinas de Química do campus UnB- Ceilândia	1	1
Faculdade de Ceilândia	Apoio Acadêmico aos estudantes da disciplina do Átomo à vida 1	0	1
Faculdade do Gama	Uso de TICs e técnicas inovadoras de ensino em cálculo	1	4
Instituto de Ciências Biológicas	Etnocultura na formação acadêmica multidisciplinares de estudantes indígenas	1	4
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Acolhimento, iniciação e permanência: um projeto de coordenação	1	4
Instituto de Ciência Política	Tutoria de introdução à ciência política	1	4
Faculdade de Ceilândia	Melhoria da qualidade de ensino do curso de fisioterapia por meio de tecnologias e produção de material didático de suporte às disciplinas iniciais do fluxo	1	2
Departamento de Matemática	Reformulação de métodos e técnicas para o ensino da disciplina IAL	1	4
Faculdade de Educação	Integração dos estudantes à Universidade de Brasília: Conexões estabelecidas entre as experiências pessoais, profissionais e acadêmicas	1	4
Faculdade de Educação - Física	Núcleos de esporte universitários	1	4
Faculdade de Planaltina	Aprendizagem cooperativa no ensino de saberes em estatística aplicando a formação de gestores do agronegócio e gestores ambientais	1	4
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Atividade Discente de apoio à aprendizagem em disciplinas de instalações prediais	1	2
Faculdade de Ceilândia	Estudo e otimização do Moodle como ferramenta de construção colaborativa do conhecimento	0	1
Instituto de Psicologia	Tutoria dos estudantes de psicologia social 1	1	3
Departamento de Ciência da Computação	Apoio à disciplina de computação básica	1	4
Faculdade de Ceilândia	Práticas pedagógicas inovadoras no ensino dos agentes físicos em interação com os tecidos biológicos	0	1
Departamento de Economia	Análise de dados estatísticos e uso de tecnologias para a redução da evasão e abandono em Introdução à Economia	1	4



Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Programa de tutoria para apoio aos estudantes que utilizam recursos computacionais como ferramenta de concepção e representação de projetos de arquitetura	1	4
Faculdade de Ceilândia	Desenvolvimento de Material Didático virtual histológico para aulas práticas da disciplina da células aos sistemas 1	1	2
Departamento de Genética e Morfologia	Culturas e intercultura na formação acadêmica interdisciplinar de estudantes indígenas	1	4
Faculdade de Ceilândia	Desenvolvimento de ferramentas de ensino-aprendizagem usando tecnologias de comunicação e informação (TICs) em disciplina da área da saúde	0	4
Faculdade de Ceilândia	Construção de um acervo cinematográfico de documentários na área das ciências sociais e saúde	0	1
Departamento de Economia	A disciplina de Introdução à economia e sua atuação na inserção das minorias universitárias: Evitando evasão, reprovações e promovendo uma ação social inclusiva.	1	4
Departamento de Ciência da Computação	ICC - Semipresencial	1	4
Faculdade de Ceilândia	Semiologia e semiótica 2: Um proposta de ilustração da prática	0	1
Faculdade de Ceilândia	Ensino da propedêutica do Exame físico nas Unidades básicas de saúde	0	1
Instituto de Física	Uso de Ferramentas de TICs no Programa de Tutoria da Disciplina de Serviço Física 2 Unificada	0	4
Instituto de Física	Uso de Ferramentas de Tics na tutoria da Disciplina de Serviço Física 1	0	4
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	Desenho Arquitetônico - Consolidado a linguagem do arquiteto	1	4
Faculdade de Ceilândia	Interação Tutor-Alunos na disciplina Mecanismos de Agressão e Defesa 1 para estudantes dos cursos de Graduação da Faculdade de Ceilândia - UnB	1	1
Instituto de Psicologia	Desenvolvimento, implementação e avaliação de objetos de aprendizagem e estratégias instrucionais mediadas por TICs	1	3
Departamento de Economia	IntEco - Introdução à economia: Reformulação do funcionamento da monitoria e aperfeiçoamento do material didático, buscando um melhor rendimento acadêmico	1	4
Departamento de História	Materiais didáticos e ensino de história do Brasil: recursos digitais e visuais	1	2
Departamento de Enfermagem	Acolhendo os estudantes estrangeiros na faculdade de ciências da saúde	1	2
Faculdade de Ceilândia	Aplicação da Simulação realística: da teoria à prática	1	1
Faculdade de Ceilândia	Implantação de metodologia ativa de aprendizagem na disciplina da Célula aos Sistemas 4	0	3
Faculdade de Ceilândia	Morte no contexto humano	0	1
TOTAL		26	105

Fonte:DAIA/DEG

O Programa de Bolsas de Tutoria de Graduação para acolhimento dos estudantes da UnB contemplou 37 projetos acadêmicos, os quais estão vinculados a 15 unidades acadêmicas e contam com a participação de aproximadamente 130 estudantes-tutores e quase 40 professores. A tutoria envolve o apoio à aprendizagem entre os pares, de forma individual ou em grupo, e configura-se como importante estratégia institucional de acolhimento aos novos estudantes e aos cotistas, à reestruturação das disciplinas com alta taxa de reprovação e abandono, bem como à reestruturação curricular e construção de materiais didáticos.

Em razão da extinção da Coordenadoria de Projetos de Incentivo Acadêmico (CPrA), em dezembro de 2013, o Programa de Bolsas de Tutoria de Graduação foi incorporado à CMoP (Coordenadoria de Monitoria, Mobilidade e PET).

9.5.5 Acompanhamento da participação dos estudantes em atividades de ensino – Campus Gama

No calendário 2012/2013, os alunos do *campus* Gama obtiveram 28 bolsas (16 no edital *Novos Campi*, 12 no edital para recém-doutores e mestres) e 22 projetos voluntários (dois no edital *Novos Campi*, 20 no edital para recém-doutores e mestres), totalizando 50 planos de trabalho. Em 2013/2014, por sua vez, foram 25 bolsas (17 no edital PIBIC geral, sete no edital para recém-doutores e mestres, um no edital de ações afirmativas) e 30 projetos voluntários (dez no edital PIBIC geral, 20 no edital para recém-doutores e mestres), totalizando 55 planos de trabalho – um aumento de 10% em relação ao calendário anterior. Em resumo, ao longo de 2013, foram 105 planos de trabalho de iniciação científica, envolvendo aproximadamente 5% de toda a população discente do campus.

O estágio supervisionado é considerado item obrigatório para a formação do aluno em todos os cursos do *campus*, com regulamento interno específico e sendo alocada uma coordenação de estágio para suporte aos alunos e interlocuções interna e externa à UnB. Cerca de 61 estudantes realizaram o estágio supervisionado obrigatório apenas no segundo semestre de 2013. Esse número já é maior do que ambas as turmas de egressos.

No que tange à avaliação institucional, o papel discente não se restringe apenas ao de respondente do questionário *online*. Os alunos participam formalmente da avaliação institucional na forma da representação discente no Colegiado de Cursos e no Conselho da Faculdade. São dois assentos no colegiado e quatro assentos no conselho.

Os cursos do Gama possuem uma regulamentação unificada das atividades complementares, permitindo ao estudante a obtenção de até oito créditos em seu histórico escolar por atividades paradidáticas consideradas relevantes na formação do profissional cidadão. Essas atividades são agrupadas pelo seu caráter de atividade regular ou atividade eventual e incluem: apoio a disciplinas regulares da UnB Gama; participação em projeto de Pesquisa/Extensão; participação em Empresa Júnior devidamente regularizada; apoio a laboratórios da UnB Gama; representação titular nos órgãos colegiados da FGA; apresentação de trabalho em evento; cursos ou minicursos vinculados a evento oficial da UnB ou evento apoiado pela UnB Gama; atividades de auxílio a evento oficial da UnB ou apoiado pela UnB Gama; publicação de artigo completo em eventos científicos.

Em oportunidades de intercâmbio, o *campus* Gama envia com regularidade alunos à França mediante o programa BRAFITEC. Também tem seus alunos selecionados em vários dos editais do programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Os cursos do Gama enviaram aproximadamente 91 alunos selecionados para cumprir o ano de 2013 parcial ou totalmente no exterior pelo CsF, distribuídos da seguinte forma: Engenharia Eletrônica, 20 alunos; Engenharia de Energia, 35 alunos; Engenharia Automotiva, 13 alunos; Engenharia de Software, 19 alunos; Engenharia em geral (alunos ainda no tronco comum), quatro alunos.

Este também é um *campus* tecnológico bastante ativo na área de extensão. Os professores do campus Gama coordenam 20 dos 26 (77%) projetos da UnB aprovados na Chamada CNPq/Vale – Forma Engenharia de 2012, com vigência em 2013. Em conjunto, estes 20 projetos contemplam R\$200.000,00 em custeio e 120 bolsas para estudantes. Também são responsáveis por 13 dos 18 (72%) projetos da UnB aprovados na Chamada MCTI/CNPq/SPM-PR/Petrobras - Meninas e Jovens Fazendo Ciências Exatas, Engenharias e Computação.

Alguns projetos e atividades de extensão já se tornaram tradicionais, com diversas realizações e envolvendo alunos e professores de outras unidades da UnB e de outras instituições de ensino. O Rei da Derivada – evento de popularização do Cálculo – já teve quatro realizações no Gama. O Encontro de Ciência e Tecnologia, por sua vez, já teve cinco realizações. O projeto BioGama, de reciclagem de óleo residual a partir de coleta seletiva, também tem boa aceitação na comunidade, sempre com bolsas para alunos

O maior projeto individual de extensão já realizado no campus encerrou sua vigência em dezembro de 2012. O projeto EnGama envolveu a participação de 87 integrantes, sendo 68 da UnB Gama (alunos, professores e técnicos) e 19 do ensino médio (professores e alunos). Cerca de 48 alunos da Universidade foram diretamente envolvidos, com 18 bolsas alocadas.

Avaliação e análise (potencialidades/fragilidades) – Campus Gama

O Ciência sem Fronteiras (CsF) foi um grande e irreversível passo rumo à internacionalização dos cursos do *campus*. A avaliação dos alunos que retornam tem sido, de modo geral, bastante benéfica ao *campus* Gama – especialmente no que tange à qualidade curricular e trato com os professores.

O CsF também mostrou, contudo, que é importante trabalhar dois pontos. Inicialmente, como melhorar a experiência de vida universitária a partir das experiências e relatos trazidos em aspectos como laboratórios, suporte acadêmico e moradia estudantil. Em seguida, como conseguir trazer alunos estrangeiros para os cursos do *campus*, visto que a alta adesão dos alunos ao programa traz perdas (ainda que momentâneas) sérias às turmas de formandos e aos projetos de pesquisa e extensão em curso no *campus*. Dessa forma, o fluxo de saída seria contrabalançado pelo fluxo de entrada, e os alunos que estão no campus também se beneficiariam da convivência com estrangeiros.

Na forma atual do CsF, os maiores ganhos ainda são muito restritos à pessoa física dos intercambistas. É preciso incluir a Instituição e os demais atores da comunidade universitária a fim de que o sistema se torne sustentável.

9.6 Serviço de Orientação ao Universitário (SOU)

Durante o ano de 2013, foi dada continuidade ao processo de reestruturação do SOU, iniciado no segundo semestre de 2012. A reestruturação do Serviço tem, como um de seus principais objetivos, a mudança de uma atuação individualizada para uma atuação mais coletiva que abarque os vários atores do processo educacional universitário. Isso significa dizer que o SOU passou a equilibrar mais

suas atividades, problematizando as questões trazidas e trabalhando em um nível que contemple a complexidade das mesmas. Apesar disso, ainda foram mantidos, no ano de 2013, como maior parte dos trabalhos realizados, os atendimentos individualizados, mas passou-se a incluir as reuniões semanais para formação da equipe e reestruturação do Serviço, trabalhos em grupo e ações para o desenvolvimento de políticas institucionais, como veremos adiante.

As atividades do SOU foram divididas em quatro grandes eixos: formação da equipe; parcerias institucionais; projetos temáticos e atendimento.

FORMAÇÃO DA EQUIPE

Visita aos *campi* FGA, FCE e FUP: realizaram-se visitas aos *campi* avançados para apresentação da nova coordenadora e direcionamento das atividades do Serviço. A principal questão que se coloca em relação às equipes dos *campi* avançados é a necessidade de haver um posicionamento da gestão quanto à definição de sua lotação, seja no Decanato de Graduação seja nas Unidades Acadêmicas. É fundamental, entretanto, que se mantenha o vínculo dessas equipes com o SOU para uma unidade de Serviço.

Reuniões da equipe: foram realizadas 18 reuniões para formação da equipe e reestruturação do Serviço. Inicialmente os encontros foram direcionados para estudos a respeito de Educação Superior e Desenvolvimento Humano. Depois, discutiu-se o Documento Orientador do SOU (discussão iniciada em novembro de 2012), documento que servirá de base para as ações do Serviço e que contempla sua missão e objetivos, bem como suas principais atividades.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS

Comissão de Saúde Mental: em junho de 2013, foi constituída Comissão de Saúde Mental. Como integrante desta Comissão, o SOU participou de reuniões, levantou informações relativas aos atendimentos e apontou sugestões para a melhoria desse políticas voltadas à saúde mental na Universidade.

Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO): é a responsável por analisar parte dos processos de pedidos de reintegração dos estudantes. Entende-se que o papel do SOU não é estritamente o de julgar os pedidos de reintegração, mas de analisar os processos educacionais denunciados a partir desses pedidos. Nesse sentido, percebemos um avanço na possibilidade de se discutir essas questões na CAO com, inclusive, a previsão de reunião dedicada a esse objetivo.

Estudantes indígenas: Uma vez que a inserção do grupo de estudantes indígenas representa uma política universitária de ação afirmativa na UnB, a participação do SOU no acompanhamento das questões vivenciadas por esses estudantes no contexto universitário proporciona o contato mais próximo com a realidade do processo de inclusão de minorias na Universidade, possibilitando, com isso, maior clareza sobre a rigidez no processo educativo e o estabelecimento de diálogos para a melhoria desse quadro para toda a comunidade universitária. Em 2013, destacam-se as ações voltadas à preparação do vestibular indígena, além das visitas de servidores da Universidades como forma de sensibilizar os indígenas sobre a importância da educação. Além disso, o SOU também participou do Fórum

Indígena instituído pela reivindicação dos indígenas da UnB participantes do Convênio FUB-FUNAI a fim de discutir o próprio Convênio e os problemas enfrentados pelos estudantes vinculados ao mesmo. Diante da proximidade com que o SOU esteve atuando junto a esses estudantes, desde 2004, quando do início do Convênio, bem como por ser membro integrante do Comitê Gestor, este Serviço foi convidado a integrar o Fórum como órgão que, juntamente com outras instâncias universitárias, desenvolve ações de apoio ao estudante indígena na Universidade.

PROJETOS TEMÁTICOS

Ciência Sem Fronteiras: em 2013, após solicitação do Decanato de Ensino de Graduação, o SOU passou a desenvolver ações de suporte para os intercambistas do Programa Ciências Sem Fronteira, a fim de orientá-los sobre questões psicossociais e sobre os recursos de apoio existentes na instituição envolvidas com o Programa, além de facilitar a comunicação, a troca de informações e experiências e a construção de uma rede de apoio entre eles. Assim, foi possível identificar falhas no funcionamento do Programa na Universidade e elaborar um relatório final propondo ações que permitam uma melhoria no atendimento aos estudantes estrangeiros que vêm estudar na UnB. Além disso, percebeu-se que um evento único, onde haja atividades desenvolvidas por CNPq, CAPES, UnB e outros, poderá atender melhor às demandas dos estudantes. Concentrar as atividades, que estão divididas atualmente, facilitará a comunicação interna entre esses mesmos setores e evitará a sobreposição de atividades e funções, bem como auxiliará na organização dos estudantes para a participação e oferece a eles todos os recursos possíveis para que se sintam mais seguros frente à experiência do intercâmbio.

Recepção aos calouros: participação do SOU nas reuniões da Comissão de Boas Vindas e na Recepção Geral que ocorre no *campus* Darcy Ribeiro, com a atividade da “Árvore da Uni-Di-Pluri-versidade”. Esta tem como objetivo efetivar um acolhimento mais próximo aos estudantes no momento de sua chegada, chamando a atenção para o papel do SOU e, ao mesmo tempo, estimulando a reflexão do calouro sobre este momento de transição para a vida universitária. Também foi iniciado o planejamento para o desenvolvimento de um trabalho junto aos cursos, no qual elaborou-se um questionário que contempla perguntas sobre possíveis atividades de recepção aos estudantes ingressantes na Universidade desenvolvidas por cada departamento. Esse levantamento visa conhecer a realidade de cada curso nesse âmbito para, a partir disso, serem pensadas ações, junto aos cursos, de acolhimento e orientação aos estudantes. Nesse sentido, o SOU participaria como parceiro dos departamentos na construção dessas ações, descentralizando, dessa forma, o processo de orientação acadêmica dentro da Instituição.

Nos *campi* avançados, o SOU também tem participado das atividades de recepção aos calouros. Na FCE e na FUP foram realizadas apresentações do Serviço para os estudantes desses *campi*. Já na FGA, a equipe do SOU coordenou a recepção do campus, organizando desde seu planejamento até a realização do evento. Além disso, no dia do evento, realizou palestra de apresentação do Serviço.

Semana universitária: semestralmente, o SOU participa da Amostra de Cursos do Decanato de Ensino de Graduação, evento voltado a estudantes de ensino médio. O trabalho com estudantes, antes destes ingressarem na universidade, permite que o aluno obtenha conhecimento sobre quais recursos a

UnB poderá lhe fornecer, além de ajudá-lo na escolha do curso e apresentar possibilidades que poderão facilitar esse processo.

ATENDIMENTO

Atendimentos a estudantes: foram realizados 1.165 atendimentos a estudantes no período, sendo 204 na FGA, 335 na FCE e 626 no Darcy Ribeiro. O total de atendimentos realizados corresponde ao número de estudantes atendidos somados ao número de retornos ocorridos.

Na Tabela 44, a seguir, encontra-se o número de estudantes atendidos que chegaram ao serviço espontaneamente ou encaminhados por outros setores e o total geral, em que se somam as duas formas de chegada.

Tabela 44: Número de estudantes atendidos

Forma de acesso ao Serviço		Qtde
Demanda Espontânea		496
Encaminhados		326
Detalhamento dos estudantes atendidos por encaminhamentos	CAEP	1
	DSA	0
	DDS	18
	DEA	7
	INT	2
	PPNE	7
	SAA	3
	CDAP	66
	CAO	15
	CEG	0
	Colegas SOU	16
	Colegiados	2
	Coordenadores	67
	Professores	48
Pais	7	
Outros	66	
Total Geral:822		

Fonte:DAIA/DEG

Dos 822 estudantes atendidos pelo SOU em 2013, 174 foram na FGA, 218 na FCE e 430 no Darcy Ribeiro.

Os estudantes que chegam ao serviço por demanda espontânea estão em maior número que os encaminhados. Entre os encaminhados, percebe-se que a categoria "Coordenadores", seguida de "CDAP" e "Outros", que se refere, em geral, aos colegas da UnB, estão em maior número. Os cursos com maior número de alunos atendidos foram Engenharia (92), Terapia Ocupacional (50), Gestão em Saúde Coletiva (50), Letras (44), Fisioterapia (44), Enfermagem - FCE (41), Farmácia - FCE (30), Engenharia Florestal (23), Engenharia de Energia (21) e Química (20).

Vale observar que a maioria dos cursos está presente nos *campi* avançados, onde o número de cursos é restrito e onde existem profissionais do SOU para o

trabalho exclusivo nesses *campi*. É importante notar que o momento maior de procura do SOU no campus FGA acontece nos dois primeiros anos do curso, quando ainda não se fez a escolha pela habilitação. Já os cursos referentes ao *campus* Darcy Ribeiro com maior número de alunos atendidos foram Letras, seguido de Engenharia Florestal e Química. A tabela abaixo refere-se aos principais motivos apresentados pelos estudantes no momento do atendimento no SOU. Um mesmo estudante pode trazer mais de um motivo para o atendimento. Por exemplo, um estudante chega ao SOU com a queixa de "Dificuldades relacionais", "Dificuldades financeiras" e "Escolha do curso". Dessa forma, a pontuação referente aos "Motivos" não necessariamente coincidirá com o número de estudantes atendidos. Ressalta-se aqui que esta tabela é apenas um instrumento ilustrativo para a reflexão acerca desses motivos. Entretanto, eles não se apresentam de maneira isolada: cada queixa é complexa e traz em si vários desses motivos associados e entrelaçados.

Tabela 45: Motivos apresentados pelos estudantes nos atendimentos

Motivo	Total Geral
Dificuldade no acompanhamento de disciplinas	171
Organização, métodos e estratégias ou tutoria	164
Conciliar tempo de estudo com outras atividades (estágio, trabalho)	150
Problemas de Saúde Pessoal	140
Trancamento Geral ou Parcial	78
Escolha do curso	75
Dificuldades Relacionais	67
Dificuldade de Adaptação	47
Dificuldades Financeiras	39
Problemas de Saúde na Família	36
Necessidade de monitoria ou tutoria	14
Outros	250

Fonte:DAIA/DEG

A procura por questões de saúde pessoal é bastante significativa, bem como por questões acadêmicas. Em relação a estas, o número relativo a "Outros" (categoria relacionada às normas acadêmicas, em especial) se destaca. Em seguida, temos "Dificuldade no acompanhamento de disciplinas", "Organização, métodos e estratégias ou tutoria" e "Conciliar tempo de estudo com outras atividades (estágio, trabalho)". Ao realizar uma análise mais apurada, percebe-se que as dificuldades são percebidas pelos estudantes como tendo origem em causas individuais e que, dessa forma, a busca é por estratégias individuais de superação das mesmas. Isso é evidenciado pelo alto índice de procura do Serviço para elaboração ou criação de métodos de estudo e tutoria. O elevado índice de adoecimento pessoal dos estudantes tem sido percebido pela equipe associado a essa vivência de fracasso na vida acadêmica, não só como causa, mas também como consequência desta. Os números relativos à categoria "Outros" denunciam que muitos problemas advêm de falhas na comunicação institucional, gerando informações imprecisas e incorretas que acabam por prejudicar o estudante.

Atendimentos a professores: como o SOU, no campus Darcy Ribeiro, não está localizado em nenhum departamento específico, o contato com professores

costuma acontecer por meio de agendamento prévio para atendimento ou contato telefônico.

Assim, ainda é bastante tímido o trabalho do SOU com professores, principalmente considerando que a via do atendimento individual era o principal meio de contato do serviço com todos os membros da Universidade. Com isso, foi percebida a necessidade de realizar trabalhos voltados para a totalidade de cada Unidade Acadêmica, englobando a complexidade do processo educativo gerador dessas queixas. Assim, percebe-se a necessidade de o SOU focar-se na construção de espaços de diálogo com essas Unidades, o que será uma via de trabalho para o próximo semestre.

Mesmo com outras atividades a serem desenvolvidas, de modo a coadunar as ações do SOU com seus objetivos, percebem-se algumas questões que dificultam esse processo de transição: a maneira como a comunidade acadêmica percebe o Serviço, ligada apenas ao atendimento ao estudante, o que influencia diretamente nas demandas que chegam até o mesmo; a rotina de trabalho que já estava estabelecida para a equipe, que gera certa insegurança no engajamento em outras atividades; a forma como o Serviço tem sido avaliado institucionalmente, em que os resultados são mais facilmente quantificados através dos atendimentos realizados, enquanto as outras atividades exigiriam um olhar sobre os resultados a longo prazo, o que gera ansiedade tanto na equipe quanto em seus gestores.

Tendo em vista essa situação, foram realizadas atividades de formação da equipe que são de fundamental importância para a construção dessa segurança e de novos caminhos para o Serviço. Ao mesmo tempo, é necessário atentar para a sobrecarga atual de atividades enfrentada pela equipe. Na tentativa de equilibrar as ações de foco individual com as coletivas, para efetivar a reestruturação do Serviço, a equipe encontrou-se sobrecarregada por demandas ainda individualizadas, que dificultam o planejamento e a realização de ações dentro da nova perspectiva de trabalho.

9.7 Comissões de apoio ao estudante

9.7.1 Comissão de Acompanhamento e Orientação (CAO)

A CAO sistematizou os procedimentos de análise de processos de estudantes, sobretudo pedidos de reintegração, e propôs instrução normativa para regulamentar os processos de reintegração, aprovada pela Câmara de Ensino de Graduação (CEG), em setembro de 2009. Avaliou a estatística dos processos analisados por curso e acompanhou a situação de estudantes reintegrados.

Tabela 46: Quantitativo de solicitações de reintegração - 2013

Forma de Ingresso	1º Semestre	2º Semestre
Vestibular Universal	235	187
Vestibular EaD	44	53
2º Vestibular	42	38
PAS	49	56
ENEM	03	03
Transferência Obrigatória	04	06

Transferência Facultativa	11	15
Matrícula Cortesia	05	07
Portador Diploma Superior	0	01
PEC G	03	02
Total = 764	396	368

Fonte:DAIA/DEG

Tabela 47: Motivo dos desligamentos - 2013

	1º Semestre	2º Semestre
Abandono	30	23
Jubilamento	0	0
Não cumpriu condição *	284	245
Três reprovações em disciplina obrigatória	81	99
Desligamento voluntário	03	01
Total = 766	398	368

Fonte:DAIA/DEG

* O Campo Não cumpriu condição engloba: Não cumpriu o mínimo de créditos e Não cumpriu plano de estudos

Tabela 48: Encaminhamento dos processos deferidos pela CAO

	1º Semestre	2º Semestre
Formar	30	57
Cumprir o mínimo de créditos do curso	31	45
Cumprir plano de estudos	177	86
Cumprir a oferta e reoferta do Curso*	26	12
Elaborar plano de estudos	19	07
Processos com pendência**	0	07
Encaminhados à SAA	44	35
Pedidos de Reconsideração	03	08
Arquivo SAA***	04	03
Fora de Prazo SAA****	02	01
Reverter o desligamento	0	02
CEG*****	59	40
SOU*****	01	02
Nenhum Encaminhamento Ainda	02	63
Total = 766	398	368

Fonte:DAIA/DEG

* Cursos EaD - Condição de cumprir as disciplinas regulares do fluxo e cursar as disciplinas em que foi reprovado assim que forem ofertadas.

** Processos que foram encaminhados ao departamento de origem para regularização.

*** Desistência do processo ou mandado para Arquivo.

**** Indeferido de acordo com IN nº 01/2012 - Art 14 §3º, III.

***** Processos encaminhados com divergência de resultados (Colegiado x CAO), solicitação de extensão do prazo máximo permitido pelo curso e/ou reconsideração do pedido.

***** Processos encaminhados para o SOU- Serviço de Orientação ao Universitário para subsidiar deliberações posteriores.

Tabela 49: Quantitativo de pedidos de Alteração de Plano de Estudos ou Alteração de Condição

<u>1º Semestre</u>	Dentro do prazo	Fora do prazo	Deferidos	Indeferidos
Alteração de Plano de Estudos	38	14	47	5
Alteração de Condição*	15	0	15	0
<u>2º Semestre</u>	Dentro do prazo	Fora do prazo	Deferidos	Indeferidos
Alteração de Plano de Estudos	69	27	69	14
Alteração de Condição*	7	3	10	0

Fonte:DAIA/DEG

* Alteração da condição de Plano de estudos para Mínimo de Créditos ou Alteração da condição de Mínimo de Créditos para Plano de Estudos.

9.7.2 Comitê Gestor do Convênio FUNAI-UnB

A partir de convênio firmado entre a FUNAI (Fundação Nacional do Índio) e a UnB para possibilitar o ingresso de estudantes indígenas na Instituição, foi criado, em 2009, o Comitê Gestor do Convênio FUNAI-UnB, com o objetivo de organizar atividades de apoio acadêmico aos estudantes indígenas buscando promover melhores condições de permanência na Universidade.

No ano de 2013, foi criada a Diretoria de Diversidade, junto ao Decanato de Assuntos Comunitários (DAC/UnB), essencialmente direcionada para a atenção às questões indígena, negra, sexual e da mulher. Dessa forma, considerou-se apropriado que o referido Comitê integre a nova Diretoria de Diversidade.

9.7.3 Comissão Permanente de Acompanhamento de Ingressos Especiais - CPAIE

A CPAIE foi constituída para tratar de temas relacionados à diversidade na Universidade, monitorando os indicadores e as ações relacionados às políticas de cotas para negros e indígenas. Em consonância com as indicações da CPAIE acerca da necessidade da criação de uma Diretoria responsável pela discussão e acolhimento da diversidade na UnB, a recém criada Diretoria de Diversidade do Decanato de Assuntos Comunitários (DAC/UnB) está incorporando a Comissão Permanente de Acompanhamento de Ingressos Especiais, assim como ocorrido com o Comitê Gestor do Convênio FUNAI-UnB.

9.7.4 Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do PET – CLAA

O Comitê Local de acompanhamento possui reuniões periódicas com os grupos PET a fim de discutir seus trabalhos e tem como atribuições: acompanhar e orientar os grupos quanto aos aspectos filosóficos, conceituais e metodológicos do

Programa de Educação Tutorial – PET; coordenar e participar ativamente do processo formal de acompanhamento dos grupos sob sua coordenação; referendar os processos de seleção e desligamento de alunos bolsistas e de tutores; emitir parecer final acerca do relatório anual dos grupos e encaminhá-lo à SESu; organizar dados e informações relativas ao PET e emitir pareceres por solicitação da SESu; representar o programa PET na UnB; e orientar o planejamento e execução de atividades dos grupos.

9.8 Egresso

O estudo de egressos é fundamental para que a Instituição avalie a eficácia de sua atuação e possa revê-la no que for preciso. Também é importante como um subsídio para a formulação de políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino.

A Universidade disponibiliza, em seu portal, informações sobre a composição de cada curso, presencial ou a distância, incluindo as características do currículo, o perfil necessário para atuar na área, características da infraestrutura de cada faculdade e também o perfil dos alunos egressos. Tais informações são especialmente úteis aos estudantes que pretendem concorrer a uma vaga na Instituição e podem ser acessadas no *site* da UnB¹⁸.

A partir dessas informações, os alunos passam a ter conhecimento sobre as competências que devem ser desenvolvidas em cada área e como deverá ser a atuação dos egressos no mercado de trabalho. Dessa forma, acredita-se que os estudantes poderão tomar a decisão sobre qual carreira seguir com maior segurança e conhecimento. Por outro lado, apesar de possuir grande importância, essas informações não estão vinculadas a pesquisa de egressos.

Em 2013, o *Campus* da Ceilândia repetiu a realização da pesquisa, feita em 2012, de egressos com formados nos cursos de Terapia Ocupacional e de Saúde Coletiva. Trata-se de uma ação exemplar da Faculdade de Ceilândia que retoma o debate sobre a necessidade deste trabalho em todos os *campi* da UnB. A Faculdade UnB Gama também realizou estudos sobre evasão e retenção de seus alunos. Essa iniciativa contou com a participação de professores, técnico-administrativos e alunos bolsistas.

O *Campus* Gama formou suas primeiras turmas no primeiro semestre de 2013. Totalizaram 14 egressos, sendo 11 homens e três mulheres, com a seguinte distribuição por cursos: dois formados (um homem e uma mulher) em Engenharia Automotiva; dois formados (um homem e uma mulher) em Engenharia Eletrônica; três formados (três homens) em Engenharia de Software e sete formados (seis homens e uma mulher) em Engenharia de Energia.

Do total de egressos, oito (57%) têm paradeiro profissional conhecido: seis estão escritos em programas de pós-graduação, uma trabalha em empresa da área,

¹⁸<http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/presenciais>, para os cursos presenciais e <http://www.unb.br/aluno_de_graduacao/cursos_a_distancia>, para os cursos a distância

uma está em programa de pós-graduação e foi aprovada em concurso para professora-substituta.

O acompanhamento de egressos no *Campus* Gama ainda é incipiente, pela pouca quantidade de formados e pela pouca idade dos cursos. Atualmente é mantido por iniciativa própria dos coordenadores de graduação dos cursos e seus graus de contato com suas respectivas turmas. Pode-se dizer que a estratégia de acompanhamento de egressos está em um período de transição, do acompanhamento solitário pelo coordenador de graduação para a formulação de uma estratégia institucional de curso a ser definida pelos respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) – posto que todos os cursos contam com NDEs criados e ativos.

9.9 Aspectos positivos

Em primeiro lugar, ressalta-se a ampliação da oferta de vagas na Universidade, em cumprimento às metas do REUNI provocou mudanças elementares na Instituição, o que nos fez repensar os projetos e programas de apoio acadêmico. Com a ampliação do acesso, o perfil do aluno da UnB tem se modificado, estando mais próximo dos demais grupos de estudantes do ensino superior da região. Isso também é reflexo da aproximação da Universidade com as áreas de influência do DF.

Já em relação à política de assistência aos estudantes, destacam-se a ampliação de dois programas em 2013: apoio ao estudante para participar de eventos acadêmicos e apoio ao estudante para participar de mobilidade acadêmica e intercâmbio.

Também merecem destaque a atuação do Serviço de Orientação ao Universitário (SOU) e a Coordenação dos Programas Jovens Talentos e Ciência sem Fronteiras, que conseguiram estar em 4º (quarto) e 3º (terceiro) lugar, respectivamente, no ranking nacional. Ambas as equipes contam com um quadro de profissionais qualificados e os serviços foram ampliados, o que possibilitou o atendimento de um número maior de alunos no último ano.

As políticas e ações de preenchimento de vagas ociosas continuam avançando e se mantêm na agenda do Decanato de Ensino de Graduação. Embora o problema não esteja sanado, novas modalidades foram institucionalizadas, como a ocupação de vagas remanescentes do PAS e do Vestibular pelo ENEM, e as anteriores foram aperfeiçoadas já pensando na adesão ao SISU no ano de 2014.

9.10 Aspectos a aprimorar

Com exceção de algumas ações pontuais, como da Faculdade de Ceilândia, do *Campus* do Gama e de alguns poucos institutos e faculdades que realizam algumas medidas para acompanhamento de seus alunos formados, a pesquisa de egressos permanece interrompida na UnB. É necessário garantir essa vertente avaliativa em toda a Universidade, sem a qual se fragiliza o processo institucional de

avaliação. Essa dificuldade já foi levantada anteriormente pela CPA, sendo necessário maior apoio da Administração Superior para a retomada da pesquisa.

Embora o número de estudantes em estágio tenha aumentado consideravelmente em relação a 2012, chama a atenção o fato de que o número de empresas conveniadas com a UnB decresceu em 30% em relação ao mesmo tempo. Portanto, sugere-se que sejam investigadas as causas que ocasionaram o rompimento desses convênios como uma forma de melhorar a relação entre a Universidade, os alunos e as empresas onde os estágios são realizados.

É evidente que o processo de expansão da Universidade de Brasília ocasionou um aumento expressivo da comunidade acadêmica, de maneira que a UnB contou, em 2013, com cerca de 42.000 alunos e 2.445 professores distribuídos em 109 cursos de graduação nos *campi* Darcy Ribeiro, Ceilândia, Planaltina e Gama. Nessa direção, ao mesmo tempo em que as informações apresentadas neste relatório indicam os resultados alcançados no âmbito de cada uma das coordenações da DAIA, apontam também os desafios a serem enfrentados. Entre eles, a permanente qualificação do atendimento aos alunos, professores e público externo; a maior circulação das informações junto à comunidade acadêmica de forma a tornar mais eficiente a gestão e monitoramento dos programas e projetos; a crescente integração com os *campi* avançados; revisão e fortalecimento dos procedimentos de acompanhamento dos projetos e programas.

Dimensão 10 Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta de educação superior

10.1 Sustentabilidade financeira da Instituição e políticas de captação e alocação de recursos

A UnB, assim como as demais Universidades Públicas Federais, tem no Governo a sua principal fonte de receita. Além disso, a Instituição também conta com significativa receita proveniente de recursos próprios, mediante realização de concursos e outras prestações de serviços, aluguéis, taxas, entre outras, para sua manutenção. E, ainda, com fontes financiadoras oriundas especialmente de órgãos de fomento (CAPES, FINEP, CNPq, MCTI) e de outras entidades, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais.

Orçamento 2013 por Fontes de Recursos e Natureza da Despesa

Em 2013, a FUB contou com um orçamento da ordem de R\$ 1,92 bilhão, em que estavam incluídos:

- a) recursos provenientes de emendas parlamentares (R\$ 21,9 milhões);
- b) fonte de recursos do tesouro, correspondendo a 72,6% do total;
- c) R\$ 522,4 milhões de Recursos Próprios, representando 27,2% do total que foram consignados na Lei nº 12.798/2013 - Lei Orçamentária Anual (LOA);
- d) créditos suplementares liberados no decorrer do exercício (R\$587,1 milhões);
- e) recursos incorporados, provenientes de convênios/portarias no valor de R\$ 200 milhões, ou seja, 10,4%.

Da fonte de recursos orçamentários do Tesouro, 72,60% (R\$ 1,022 bilhões) destinam-se ao pagamento de pessoal e encargos sociais; 18% (R\$ 251 milhões) destinam-se a Outras Despesas Correntes, sendo 10,9% (R\$ 153 milhões) para custeio líquido e 7% (R\$ 98 milhões) para custeio de programas específicos; e 9,1% (R\$ 126 milhões) para Despesas de Capital, 4,9% (R\$ 69 milhões) para investimentos e 4,1% (R\$ 57 milhões) para programas específicos.

Os Recursos Orçamentários Próprios, da ordem de R\$ 522 milhões, foram assim distribuídos: 496 milhões, no grupo de Outras Despesas Correntes, correspondendo 95,1% do total dessa fonte, e R\$ 25 milhões (4,9%), na categoria econômica de Despesas de Capital.

Vale ressaltar que a execução da receita própria baseou-se na programação realizada pelas Unidades Descentralizadas/Arrecadoras ou por aquelas que administram tais recursos, limitada ao teto definido pelo MEC para essa fonte e originada de:

- a) taxas de vestibular e contratos de prestação de serviços para realização de concursos públicos administrados pelo CESPE;
- b) aluguéis, taxas de ocupação de imóveis, outras receitas/condomínio, receita patrimonial decorrente da alienação de imóveis, a fim de atender ao programa de obras e reformas e adaptações no Campus, a cargo da Secretaria de Gestão Patrimonial;
- c) serviços de comercialização de livros, administrados pela Editora;
- d) juros rendimentos / DCF;
- e) receita prevista referente a contratos de prestação de serviços para realização de projetos, a cargo do Centro de Desenvolvimento Tecnológico (CDT);
- f) serviços de alimentação, com a venda de tíquetes, a cargo do Restaurante Universitário (RU);
- g) receitas diversas previstas pelo Centro de Ensino a Distância (CEAD);
- h) contratos de prestação de serviços, consultoria ou assistência técnica, a cargo do IG/Sismologia, HUB, CEFTRU, CPD, FEF e PRC;
- i) outras receitas (taxas de inscrições em cursos, multas e outras).

A Tabela 50 representa o demonstrativo da consolidação das receitas próprias e descentralizadas no ano de 2013.

No que diz respeito à Receita Diretamente Arrecadada pela FUB, apresenta-se, por meio da Tabela 50, um comparativo entre a Receita Própria Estimada e a Receita Própria Realizada no exercício financeiro de 2013, por grupos de despesa.

Observa-se que, em termos gerais, o total arrecadado apresentou-se 10,7% aquém do estimado nessa fonte. No grupo I – Unidade Central (receitas geridas por órgãos da Administração Central), houve acréscimo de 1,7%, ao passo que as receitas do grupo II – Unidades Descentralizadas tiveram decréscimo de 13,7% em relação ao estimado.

Entretanto, no que diz respeito à receita própria efetivamente realizada, observou-se um aumento em 2013, quando comparada ao exercício de 2012, conforme destacado a seguir:

- a) a receita realizada total da FUB, em 2013, aumentou cerca de 24%;
- b) as receitas realizadas no grupo I (Administração Central) tiveram aumento de 6%;
- c) as receitas realizadas pelas Unidades Descentralizadas tiveram um aumento da ordem de 46%.



Em 2013, a receita do CESPE foi responsável por 73% de toda a receita própria realizada pela FUB, no exercício. Em seguida, destacam-se as receitas com aluguéis (7%) e demais receitas (20%).



Tabela 50: Demonstrativo da consolidação da previsão das receitas próprias e descentralizadas no ano de 2013.

GRUPO DA RECEITA	RECEITA ESTIMADA	ARRECADADO ATÉ DEZ/2013					DIFERENÇA
		Receita Líquida	Taxa Fai Unidade Central	Total da Receita	% s/subtotal	% s/estimada	
I - UNIDADE CENTRAL							
- Aluguéis	30.000.000,00	23.344.948,22	-	23.344.948,22	22,17%	77,8%	(6.655.051,78)
- Taxa de Ocupação	5.000.000,00	7.198.757,41	-	7.198.757,41	6,84%	144,0%	2.198.757,41
- Alienação de Imóveis	-	-	-	-	0,00%	0,0%	-
- Juros/Rendimentos	4.550.044,00	2.178.368,10	-	2.178.368,10	2,07%	47,9%	(2.371.675,90)
- Aplic.Rec/Alienação Imóveis	-	-	-	-	0,00%	0,0%	-
- Outras Receitas	64.020.412,00	72.586.293,85	-	72.586.293,85	68,93%	113,4%	8.565.881,85
- BCE	300.000,00	236.731,08	-	236.731,08	0,22%	78,9%	(63.268,92)
- Taxas/SAA	500.000,00	399.093,68	-	399.093,68	0,38%	79,8%	(100.906,32)
- Contratos CEAD	500.000,00	157.042,00	-	157.042,00	0,15%	31,4%	(342.958,00)
- PPE - UNB - Idiomas diversos	6.800.000,00	6.723.195,55	-	6.723.195,55	6,38%	98,9%	(76.804,45)
- Tx. de Inscrições/Diversos	36.738.430,00	36.198.837,04	-	36.198.837,04	34,37%	98,5%	(539.592,96)
- Restaurante Universitário - RU	1.491.000,00	1.491.894,50	-	1.491.894,50	0,00%	0,0%	894,50
- FAI Unidades Descentralizadas	17.690.982,00	27.379.500,00	-	27.379.500,00	26,00%	0,0%	9.688.518,00
Subtotal - I Unidade Central	103.570.456,00	105.308.367,58	-	105.308.367,58	100,00%	101,7%	1.737.911,58
II - UNIDADES DESCENTRALIZADAS							
	RECEITA ESTIMADA	Receita Líquida	Taxa FAI	Total da Receita Arrecadada	% s/subtotal	% s/estimada	DIFERENÇA
- EDITORA (EDU) - Comerc. de livros	520.000,00	520.907,26	-	520.907,26	0,13%	0,1%	907,26
- CESPE - Prestação de Serviços /Rendimentos	408.000.000,00	376.535.070,52	27.379.500,00	349.155.570,52	89,88%	66,9%	(31.464.929,48)
- CENTRO DE DES. TECNOLÓGICO (CDT) - Prestação de Serviços/Rendimentos	10.000.000,00	11.361.632,21	-	11.361.632,21	2,92%	2,2%	1.361.632,21
- HOSPITAL UNIVERSITÁRIO - HUB	100.000,00	47.427,35	-	47.427,35	0,01%	0,0%	(52.572,65)
Subtotal - II Unidades Descentralizadas	418.620.000,00	388.465.037,34	27.379.500,00	361.085.537,34	92,80%	86,3%	(30.154.962,66)
TOTAL GERAL (Soma 1 + Subtotal II)	522.190.456,00	493.773.404,92	27.379.500,00	466.393.904,92	100,00%	89,3%	(28.417.051,08)

Fonte: DAF/UnB

No que diz respeito às Despesas Realizadas, a FUB executou 96,8% do Orçamento Total aprovado para o exercício financeiro de 2013, ou seja, R\$ 1,86 bilhão, sendo R\$ 1,38 bilhão na fonte de recurso do Tesouro, correspondendo a 74,4% do total realizado; R\$ 475 milhões de Recursos Próprios, representando 25,6% do total realizado; e R\$ 183 milhões de recursos de Convênios/Portarias, ou seja, 9,9%, conforme Tomada de Contas da FUB 2013.

Cabe salientar que, para o desenvolvimento dos objetivos, dos projetos e das metas previstos no PDI/Plano Anual de Atividades 2013, a Universidade contou com recursos orçamentários da ordem de R\$ 2,12 bilhões, nas fontes de recursos do Tesouro, Próprios e de Convênios/Portarias, os quais foram comprometidos para realização de despesas na sua quase totalidade, no decorrer do exercício: 92% (R\$ 1,95 bilhão).

O Plano Anual de Atividades 2013, segundo ano do PDI para o quinquênio 2011 a 2015, contempla demandas das unidades acadêmicas e administrativas para atendimento de objetivos, projetos, atividades, ações programadas e respectivos recursos previstos, consideradas as mudanças efetuadas no modelo do planejamento institucional, em fase de implementação.



Tabela 51: Demonstrativo dos Recursos Orçamentários e da Despesa Realizada em 2013 (jan-dez), por Natureza da Despesa e Fonte de Recursos

DISCRIMINAÇÃO DA DESPESA	TESOURO				PRÓPRIOS				TOTAL DO ORÇAMENTO					
	DOTAÇÃO INICAL	CRÉDITO SUPLEMT / CANC. DOTAÇÕES	ORÇAMENTO FINAL TESOURO	TOTAL DA DESPESA REALIZADA TESOURO	DOTAÇÃO INICAL	CRÉDITO SUPLEMT / CANC. DOTAÇÕES	ORÇAMENTO FINAL PRÓPRIO	TOTAL DA DESPESA REALIZADA PRÓPRIOS	DOTAÇÃO INICAL	CRÉDITO SUPLEMT / CANC. DOTAÇÕES	TOTAL DO ORÇAMENTO TESOURO / PRÓPRIOS	TOTAL DAS DESPESAS TESOURO / PRÓPRIOS	CONVÊNIOS / PORTARIAS	TOTAL GERAL DO ORÇAMENTO 2013
1.Pessoal e Encargos Sociais	840.876.745	181.496.457	1.022.373.202	1.013.176.998	-	-	-	-	840.876.745	181.496.457	1.022.373.202	1.013.176.998	-	1.022.373.202
1.1 Ativo	497.379.312	115.329.785	612.709.097	612.709.097	-	-	-	-	497.379.312	115.329.785	612.709.097	612.709.097	-	612.709.097
1.2 Inativos	210.353.000	45.187.468	255.540.468	252.822.347	-	-	-	-	210.353.000	45.187.468	255.540.468	252.822.347	-	255.540.468
1.3 Precatórios/Sentenças Judiciais	6.478.083	-	6.478.083	-	-	-	-	-	6.478.083	-	6.478.083	-	-	6.478.083
1.4 Contribuição da União - PSS	126.666.350	20.979.204	147.645.554	147.645.554	-	-	-	-	126.666.350	20.979.204	147.645.554	147.645.554	-	147.645.554
2.Outras despesas Correntes	138.630.100	140.263.618	278.893.718	275.608.264	279.668.677	190.206.210	469.874.887	424.877.391	418.298.777	330.469.828	748.768.605	700.485.655	164.675.396	913.444.001
2.1 Custeio Liq. (manutenção)	68.209.472	114.022.392	182.231.864	182.182.813	275.758.677	190.206.210	465.964.887	422.084.595	343.968.149	304.228.602	648.196.751	604.267.408	164.675.396	812.872.147
2.2 Programas Específicos - Custeio	70.420.628	26.241.226	96.661.854	93.425.451	3.910.000	-	3.910.000	2.792.797	74.330.628	26.241.226	100.571.854	96.218.247	-	100.571.854
2.2.1 Capacitação do Servidor Público	430.000	-	430.000	411.642	410.000	-	410.000	357.147	840.000	-	840.000	768.789	-	840.000
2.2.2 Assistência Médica e Odontológica	7.251.631	1.274.000	8.525.631	8.314.573	-	-	-	-	7.251.631	1.274.000	8.525.631	8.314.573	-	8.525.631
2.2.3 Vale-Alimentação	18.636.000	4.794.400	23.430.400	23.180.400	-	-	-	-	18.636.000	4.794.400	23.430.400	23.180.400	-	23.430.400
2.2.4 Vale Transporte	3.728.940	(800.000)	2.928.940	2.925.435	-	-	-	-	3.728.940	(800.000)	2.928.940	2.925.435	-	2.928.940
2.2.5 Auxílio Pré-Escolar	756.000	100.000	856.000	856.000	-	-	-	-	756.000	100.000	856.000	856.000	-	856.000
2.2.6 Capacitação de Professores	5.058.030	899.603	5.957.633	4.537.173	-	-	-	-	5.058.030	-	5.957.633	4.537.173	-	5.957.633
2.2.7 Precatório	147.686	(15.984)	131.702	18.660	-	-	-	-	147.686	(15.984)	131.702	18.660	-	131.702
2.2.8 Assist. ao Estudante de Graduação	13.207.407	2.800.000	16.007.407	15.846.116	-	-	-	-	13.207.407	-	16.007.407	15.846.116	-	16.007.407
2.2.9 Universidade Aberta a Distância	-	6.836.973	6.836.973	6.836.973	3.500.000	-	3.500.000	2.435.649	3.500.000	6.836.973	10.336.973	9.272.622	-	10.336.973
2.2.10 REUNI - Reestrut. E Expansão	18.054.934	3.574.634	21.629.568	21.624.598	-	-	-	-	18.054.934	3.574.634	21.629.568	21.624.598	-	21.629.568
2.2.11 Func. dos Hospitais de Ensino	100.000	6.350.000	6.450.000	6.358.333	-	-	-	-	100.000	6.350.000	6.450.000	6.358.333	-	6.450.000
2.2.12 Cont. Ent. Nacional Rep. Educ no D. Feder	150.000	-	150.000	87.949	-	-	-	-	150.000	-	150.000	87.949	-	150.000
2.3 - Emendas Parlamentares	2.900.000	427.600	3.327.600	2.427.600	-	-	-	-	2.900.000	427.600	3.327.600	2.427.600	-	3.327.600
3.Capital	56.077.358	50.850.685	106.928.043	39.951.087	45.532.798	-	45.532.798	16.217.287	101.610.156	14.811.705	152.460.841	56.168.374	20.470.907	172.931.748
3.1 - Investimentos	10.958.058	36.038.980	46.997.038	20.394.542	45.532.798	-	45.532.798	16.217.287	56.490.856	-	92.529.836	36.611.829	20.470.907	113.000.743
3.2 Programas Específicos - Capital	26.119.300	14.811.705	40.931.005	18.518.229	-	-	-	-	26.119.300	14.811.705	40.931.005	18.518.229	-	40.931.005
3.2.1 Reestruturação dos Hospitais	100.000	13.250.000	13.350.000	9.820.417	-	-	-	-	100.000	13.250.000	13.350.000	9.820.417	-	13.350.000
3.2.2 Assist. ao Estudante de Graduação	4.000.000	(2.800.000)	1.200.000	1.199.699	-	-	-	-	4.000.000	2.800.000	1.200.000	1.199.699	-	1.200.000
3.2.3 Capacitação de Professores	-	2.500	2.500	-	-	-	-	-	-	2.500	2.500	-	-	2.500
3.2.4 REUNI - Reest. e Expansão	22.019.300	4.359.205	26.378.505	7.498.114	-	-	-	-	22.019.300	4.359.205	26.378.505	7.498.114	-	26.378.505
3.3 - Emendas Parlamentares	19.000.000	-	19.000.000	1.038.316	-	-	-	-	19.000.000	-	19.000.000	1.038.316	-	19.000.000
Outras Despesas Correntes e Capital	194.707.458	191.114.303	385.821.761	315.559.351	325.201.475	190.206.210	515.407.685	441.094.678	519.908.933	345.281.533	901.229.446	756.654.029	185.146.303	1.086.375.749
TOTAL DA FUB	1.035.584.203	372.610.760	1.408.194.963	1.328.736.349	325.201.475	190.206.210	515.407.685	441.094.678	1.360.785.678	526.777.990	1.923.602.648	1.769.831.027	185.146.303	2.108.748.951



Fonte: DCF/DAF/UnB

10.2. Pagamento de salários e obrigações trabalhistas

Na Tabela 52 encontra-se a descrição das despesas de pessoal e encargos pela Fundação Universidade de Brasília em 2013.

Tabela 52: DESPESAS DE PESSOAL E ENCARGOS / DESPESAS 2013

Natureza da Despesa	VALORES EM PENHADOS	VALORES LIQUIDADOS	RP NAO PROC INSCRITOS	VALORES PAGOS
26271- FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA	943.966.505,27	943.305.540,93	660.964,34	941.973.821,67
26271- FUNDACAO UNIVERSIDADE DE BRASILIA	943.966.505,27	943.305.540,93	660.964,34	941.973.821,67
1- PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	943.966.505,27	943.305.540,93	660.964,34	941.973.821,67
3190.01.00 - APOSENTADORIA - PESSOAL CIVIL	180.978.442,03	180.978.442,03	0,00	180.973.820,90
3190.03.00 - PENSOES - PESSOAL CIVIL	28.829.743,94	28.829.743,94	0,00	28.555.184,49
3190.04.00 - CONTRATAÇÃO P/TEMPO DETERMINADO - PESS. CIVIL	10.874.564,14	10.874.564,14	0,00	10.874.564,14
3190.07.00 - CONTRIB. A ENTIDADES FECHADAS DE PREVIDENCIA	3.000,00	2.723,99	276,01	2.723,99
3190.11.00 - VENCIMENTOS E VANTAGENS FIXAS - PESSOAL CIVIL	445.182.931,10	445.168.807,74	14.123,36	444.116.269,06
3190.16.00 - OUTRAS DESPESAS VARIÁVEIS - PESSOAL CIVIL	760.937,45	760.937,45	0,00	760.937,45
3190.91.00 - SENTENÇAS JUDICIAIS	137.006.239,33	137.006.239,33	0,00	137.006.239,33
3190.92.00 - DESPESAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	1.495.358,99	1.495.358,99	0,00	1.495.358,99
3190.96.00 - RESSARCIMENTO DE DESP. DE PESSOAL REQUISITADO	583.386,29	518.622,31	64.763,98	518.622,31
3191.13.00 - OBRIGAÇÕES PATRONAIS - OP.INTRA-ORÇAMENTÁRIAS	138.146.032,36	137.564.231,37	58.1800,99	137.564.231,37
3191.92.00 - DESPESAS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES	105.869,64	105.869,64	0,00	105.869,64
T O T A L	943.966.505,27	943.305.540,93	660.964,34	941.973.821,67

Fonte: DCF/DAF/UnB

10.3 Políticas de investimento na manutenção de espaço físico para atualização e adequação às demandas da Instituição

No ano de 2013, a FUB, por meio do Gabinete do Reitor e do Decanato de Administração, deu início ao processo de criação e implantação de uma política de produção e manutenção da infraestrutura física da Universidade.

O foco inicial é a organização do processo de produção e manutenção de estruturas civis (edificações, redes de abastecimento, malha viária e equipamentos urbanos), tendo em vista a demanda crescente por novas e melhores instalações, oriunda das unidades acadêmicas e administrativas. Tais demandas trazem, em seu bojo, um ativo pré-existente decorrente do rápido crescimento da Universidade e do conseqüente envelhecimento de sua infraestrutura implantada.

A política, ora em desenvolvimento/implantação, tem como escopo o atendimento ao planejamento estratégico da Universidade para suas áreas fins, o respeito às decisões dos colegiados superiores – em especial ao Conselho de Administração (CAD) – e a organização por processos da estrutura de produção e manutenção de infraestrutura, com base no ciclo de vida do processo de produção (da demanda à manutenção). Para tanto, foram criadas duas diretorias – Diretoria de Gestão de Infraestrutura e Diretoria de Obras – e redefinidas as atribuições do Centro de Planejamento Oscar Niemeyer (CEPLAN) e da Prefeitura do Campus (PRC). Tal remanejamento busca atender ao ciclo de vida do empreendimento, iniciando na demanda e passando pelas fases de projeto, execução, manutenção e avaliação.

Criou-se, ainda, uma instância deliberativa formada por todos os agentes envolvidos no processo, para aprovação e validação das fases de produção. Em paralelo, construiu-se um vínculo de trabalho colaborativo com a Procuradoria Jurídica (PJU). Tal instância possibilita a implantação das diretrizes norteadoras da engenharia simultânea no processo de produção de edifícios.

Na Tabela 53, relatam-se as obras de construção e de reforma concluídas pelo CEPLAN em 2013, inclusive as áreas construídas/reformadas e os valores finais pagos conforme os contratos respectivos.

Tabela 53: Obras de novos edifícios e reformas concluídas em 2013 pelo CEPLAN

Especificação	Área	Valor reajustado (R\$)
Construção de edifício para os deptos. de Ciência da Computação e de Estatística (CIC/EST)	4.485	6.700.821,79
Construção de edifício para os Institutos de Ciência Política e de Relações Internacionais (licitado originalmente como UED Darcy)	4.485	6.727.849,53
Conclusão do Bloco de S. de Aula Sul (a estrutura foi concluída	7.418	7.795.137,28

em 2011)		
Conclusão de 1ª etapa (estrutura) da Unidade de Laboratórios de Ensino de Graduação da Fac. de C. da Saúde	2.227	2.086.255,17
Conclusão da Unid. de Ensino e Docência da Fac. UnB Ceilândia (obra iniciada pelo GDF)	4.485	2.599.999,95
Reforma do ICC para abrigar parte do Instituto de Letras	3.586	2.025.876,55
Total	26.686	27.935.940,27

Fonte: DCF/DAF/UnB

As ações supracitadas envolveram elaboração de projetos de arquitetura e de projetos complementares de engenharia (parte executada internamente e externamente), elaboração e execução de processos licitatórios, acompanhamento e recebimento das obras e acompanhamento pós-ocupação dos edifícios (execução de garantias).

Outras ações executadas pelo CEPLAN em 2013:

- a) elaboração de estudos e projetos de edifícios, que serão executados nos exercícios seguintes;
- b) elaboração e revisão permanente dos planos diretores físicos dos campi, estudos e pareceres diversos solicitados pela Administração Central;
- c) produção de informações sobre elaboração de estudos e projetos envolvendo as redes de infraestrutura (água potável e pluvial, sistema viário e estacionamentos, energia elétrica);
- d) ações voltadas para o meio ambiente (compensações ambientais devidas à supressão de vegetação para a implantação de novos edifícios e obras de infraestrutura;
- e) manejo e destinação de resíduos sólidos);
- f) ações para adequação dos edifícios existentes para atendimento às normas gerais pertinentes (corpo de bombeiros, ANVISA, etc).

A Tabela 54 descreve os Projetos executados e em execução no âmbito da Universidade.



Tabela 54: Projetos executados e em execução no âmbito da Universidade

Projetos (executados e em execução)		
Especificação	área (m ²)	situação
Lab. Certif. Equip. Médicos (exp. Prédio CDT)	762.00	obra em execução
Fac. de Direito (Ref. do Aud. J. Nabuco)	320.00	obra em execução
FS/FM (reforma auditórios)	591.00	em licitação
FS/NUT (ampliação do prédio do NMT)	970.00	em licitação
FUP (ampliação do prédio UEP)	603.00	em licitação
IG (exp. Lab. de geocronologia)	1.553.00	projeto concluído
IH/ICC (reforma da sobreloja)	2.765.00	obra em execução
ICC/IP/Lipsi (ref. Mód. 1)	474.00	projeto concluído
ICC/IF (ref. do mód. 9)	614.00	obra em execução
ICC/IG (reforma 4ª etapa)	1.317.00	projeto em andamento
ICC/IdA (ref. para ocup. provisória)	1.820.00	projeto em andamento
FT (detalhamento do proj. ULEG)	2.227.00	projeto em andamento
FS (detalhamento do proj. ULEG)	2.227.00	projeto em andamento
FS/Centro Pesq. Saúde Humana	852.00	projeto em andamento
IP/CAEP (detalhamento projeto)	823.00	projeto em andamento
FM/bloco acadêmico	5.715.00	projeto em andamento
IdA/DIN/novo prédio	3.784.00	projeto em andamento
FS/sala de professores	1.608.00	projeto em andamento
CEU (novos prédios)	10.500.00	projeto em andamento
CESPE/prédio administração	4.853.00	projeto em andamento
FS/ref. Lab. de odontologia	136.00	em licitação
FAC/ref. 3ª etapa	308.00	em licitação

Fonte: DCF/DAF/UnB

10.4 Investimentos em infraestrutura de equipamentos e material permanente para o desenvolvimento do PPI

A adequação e a modernização da infraestrutura de equipamentos e materiais da Universidade de Brasília são um processo constante e que, a cada ano, busca melhor contribuir para o Plano Pedagógico Institucional – PPI e para a promoção de comodidade para os técnicos, os docentes, os discentes e a comunidade externa à Universidade de Brasília - FUB.

A FUB, impulsionada especialmente pelo Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais – REUNI, vem, desde 2008, reformulando não somente seus espaços físicos, mas também sua infraestrutura de equipamentos e materiais, necessária ao desenvolvimento das atividades-fim.

A Administração Central, por meio da Diretoria de Compras, promove a constante comunicação com as unidades descentralizadas, visando o planejamento das aquisições para o aparelhamento dos laboratórios de ensino, salas de aulas e secretarias administrativas, em especial os espaços recém-inaugurados.



No exercício de 2013, somente na Administração Central, UASG 154040, por meio da Diretoria de Compras, foram realizados investimentos da ordem de R\$ 10.824.119,44 (dez milhões oitocentos e vinte e quatro reais cento e dezenove reais e quarenta e quatro centavos) e iniciados processos licitatórios cujos valores estimados somam R\$ 146.389.568,11 (cento e quarenta e seis milhões, trezentos e oitenta e nove mil, quinhentos e sessenta e oito reais e onze centavos), conforme Quadro 34, abaixo:

Quadro 34: Demonstrativo dos Investimentos realizados pela FUB em 2013

GRUPO DE DESPESA	MODALIDADE DE COMPRAS	VALOR ESTIMADO
INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA DE EQUIPAMENTOS E MATERIAL PERMANENTE	ADESÃO ATA	7.836.659,97
	DISPENSA	2.907.149,47
	INEXIBILIDADE	17.310,00
	PREGÕES	146.389.568,11
CONTRATOS FIRMADOS		8
SUBTOTAL DE COMPRAS DIRETAS		10.824.119,44
TOTAL GERAL ESTIMADO		157.213.687,55

Fonte: DCF/DAF/UnB

O aparelhamento das unidades é realizado por meio da aquisição de equipamentos e materiais permanentes, nacionais e importados, os quais sejam: a) mobiliário em geral: mesas, cadeiras, armários, arquivos; b) bens de informática: estabilizadores, impressoras, microcomputadores; c) monitores, nobreaks, notebooks, projetores, scanners e processadores; d) materiais e equipamentos de laboratório; e d) utensílios domésticos: condicionadores de ar, refrigeradores, projetores e televisores. A seguir, apresenta-se quadro comparativo (Quadro 35) das atividades da Coordenação de Patrimônio em 2012 e 2013.

Quadro 35: Comparativo das atividades da Coordenação de Patrimônio em 2012 e 2013.

	2012	2013
Bens Permanentes Incorporados		
Bens em Comodato	1323	407
Bens Comprados	15.543	11.858
Bens Recebidos em Doação	4.023	4.828
Bens Produzidos na FUB	598	685
Bens Ressarcidos	10	8
Total	21.497	17.786
Bens Baixados		
Bens Baixados (Leilão / Doação)	6.947	2.827

Fonte: Sistema de Patrimônio - SIPAT

Em 2013, a referida Coordenação atuou também alinhada à Comissão de Informática, objetivando a melhoria de seus processos de compras, em especial no quesito especificações técnicas. Isso representou um avanço no processo de aquisição de equipamentos de informática da FUB, que, até então, era um procedimento falho.

Para atender às demandas de expansão da FUB e de seus novos campi, houve um crescente investimento na aquisição de equipamentos de laboratório. No que concerne ao aparelhamento desses laboratórios de ensino e pesquisa, o investimento impacta diretamente o progresso dos projetos de ensino e pesquisa. Uma significativa parcela dessas aquisições é fruto de parcerias firmadas entre a FUB e órgãos de Fomento à Pesquisa, como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal – CAPES, Agência Brasileira de Inovação – FINEP, Instituto Nacional de Pesquisa Científica - CNPq, dentre outros.

Outro aspecto importantíssimo é a política de manutenção dos equipamentos adquiridos pela Universidade. A Diretoria de Manutenção de Equipamentos – DIMEQ busca promover a manutenção e o reparo nos equipamentos da Universidade, introduzindo novos conceitos metodológicos e técnicos para que sejam reduzidas as partes de funcionamento desses equipamentos e visando à redução de custos, à satisfação do usuário e à viabilização das atividades de ensino e pesquisa.



Finalmente, em 2013, a Diretoria de Terceirização geriu dezessete contratos administrativos de terceirização com sete empresas que contrataram 2.813 empregados para prestar serviços em diversas áreas da UnB, conforme demonstrado abaixo.

Tabela 55: Contratos com empresas terceirizadas em 2013

CONTRATOS EXISTENTES COM EMPRESAS TERCEIRIZADAS - 2013							
ANO	Nº CONTRATO	EMPRESA	SERVIÇOS	Postos/Pessoas Contratados	VIGÊNCIA	Término	VALOR MENSAL
2012	268/2012	PH Service	Limpeza		13/08/2012	09/02/2013	
2012	269/2012	Ágil Serviços	Almoxarifado e registro		20/08/2012	16/02/2013	
2012	288/2012	Zepim	Vigilância		21/10/2012	20/04/2013	
2013	1361/2013	Ágil Serviços	Almoxarifado e registro		19/02/2013	19/08/2013	
2012	6212/2012	PH Service	Serviços Gerais e Apoio		28/02/2013	28/08/2013	
2013	3834/2013	Fortaleza - Serviços Empresariais	Limpeza		13/05/2013	13/11/2013	
2012	253/2012	Planalto Service	Restaurante		22/06/2013	23/11/2013	390.049,40
2010	603/2010	PH Service	Portaria	539	01/08/2013	31/07/2014	1.322.441,20
2010	607/2010	Planalto Service	Apoio Técnico	229	10/08/2013	09/08/2014	923.543,64
2010	608/2010	Planalto Service	Manutenção de Estruturas	438	10/02/2013	09/08/2015	1.661.678,26
2010	604/2010	Ágil Serviços	Jardinagem	149	14/08/2013	13/08/2014	549.518,06
2010	610/2010	Ágil Serviços	Motorista	152	14/08/2013	13/08/2014	625.277,38
2013	064/2013	Daher & Monteiro	Garçons	4	08/04/2013	08/04/2014	11.908,32
2013	1994/2013	APECÊ	Limpeza	891	25/11/2013	24/05/2014	2.626.053,16
2013	315/2013	Ágil Serviços	Almoxarifado e registro	30	16/09/2013	15/09/2014	120.772,29
2013	733/2013	Zepim	Vigilância	168	25/11/2013	23/05/2014	951.628,58
2013	292/2013	PH Service	Serviços Auxiliares de Apoio e Copa	213	30/08/2013	29/08/2014	619.987,50
TOTAL DE TERCEIRIZADOS				2813	TOTAL GASTO ANUAL		

Fonte: DCF/DAF/UnB

10.5 Aspectos positivos e a aprimorar

No ano de 2013 registrou-se uma série de inovações no âmbito da Administração da Universidade, dentre as quais:

- a) consolidação de entregas de materiais por Grupos de Atendimento da Diretoria de Gestão de Materiais - DGM (Logística);
- b) novos relatórios para os usuários dos sistemas integrados de Almoxarifado (SIMAR) e Patrimônio (SIPAT);
- c) análise criteriosa das amostras de materiais de uso comum adquiridos pelos Pregões do Almoxarifado;
- d) capacitação de colaboradores em Curso exclusivo de Padronização das Especificações de Materiais;
- e) implantação do controle de acesso ao prédio do Almoxarifado Central e Doações de bens móveis inservíveis às entidades sem fins lucrativos com fins sociais.
- f) maior compreensão da questão da infraestrutura através de um enfoque global da universidade na Diretoria de Gestão de Infraestrutura - DGI;
- g) maior racionalidade na priorização de demandas e atendimento às necessidades estratégicas da universidade no âmbito da DGI;
- h) maior controle do processo de produção, com redução de prazos e custos dos empreendimentos no âmbito da DGI;
- i) maior transparência do processo decisório com o consequente comprometimento da comunidade com as decisões tomadas no âmbito da DGI.

No entanto, há muito a se fazer ainda no âmbito da Gestão administrativa da Universidade, e algumas necessidades estão assim relacionadas:

- a) replantar, pela Diretoria de Gestão de Materiais, a equipe de inventário da Coordenação para realizar inspeções eventuais no acervo patrimonial dos Centros de Custo;
- b) implantação de nova estrutura de forma parcial do CEPLAN;
- c) restrição de infraestrutura operacional para serviços de apoio e atualização de equipamentos do CEPLAN;
- d) adequação quanto à insuficiência de servidores para o desempenho de todas as atividades previstas no âmbito da Diretoria de Projetos Acadêmicos;
- e) adequação da estrutura física e de mobiliário no âmbito da Diretoria de Projetos Acadêmicos;
- f) implantação de sistema de gerenciamento e acompanhamento dos projetos;
- g) formação/reconstituição de um quadro técnico permanente, adequado à ordem de grandeza das demandas institucionais. No momento, a equipe é



insuficiente mesmo para atender às demandas represadas no âmbito da DGI;

- h) destinação de recursos físicos (espaço e equipamentos) compatíveis à equipe necessária e às atribuições e responsabilidades dos órgãos envolvidos no âmbito da DGI;
- i) implantação definitiva de um modelo de gestão coordenada, baseada em uma estrutura focada no conceito de ciclo de vida da edificação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1, de 02 de janeiro de 2012. Institui o Sistema Integrado de Planejamento, Orçamentação e Custos para as unidades orçamentárias e gestores do Ministério da Educação. **Diário Oficial da União**. Brasília, DF, 02 jan. 2012

FUB – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. UnB em Números . Disponível em: <<http://www.dpo.unb.br/relatorios.php>>. Acesso em 22 de janeiro de 2013. (1)

FUB – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Projeto Político Pedagógico Institucional da Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/downloads/coord_ped/PPPI%20UnB.pdf>. Acesso em 15 de janeiro de 2013.

FUB – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Projeto de Avaliação Institucional & Gestão de Meios – Gestão de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, Universidade de Brasília, Volume I** – Relatório de Avaliação da Gestão de Planejamento, Orçamento, Contabilidade e Finanças, elaborado por um grupo de pesquisa, por solicitação da Comissão de Reestruturação e Modernização da UnB, 2010.

FUB – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2011-2015**. Brasília: Decanato de Planejamento e Orçamento, 2012a.

FUB – FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Relatório de Atividades**. Brasília: Decanato de Planejamento e Orçamento, 2012b.

MEC/CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições de educação superior**. Brasília, 2004

TRIGUEIRO, Michelangelo G. S. **A avaliação institucional e a redefinição das estruturas e modelos de gestão das instituições de ensino superior do país**. Avaliação, Campinas, v. 9, n. 3, p 11-30, set. 2004.



PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR

3. Autoavaliação

		1	2	3	4	5	NA
3.1	Participação nas atividades desenvolvidas na disciplina.						
3.2	Estudo extraclasse do conteúdo da disciplina						
3.3	Aprofundamento do conteúdo da disciplina por meio de pesquisa bibliográfica e leitura						
3.4	Capacidade de aplicar os conhecimentos da disciplina em outras situações e contextos.						
3.5	Relacionamento com colegas da disciplina.						
3.6	Relacionamento com professor.						
3.7	Pontualidade no cumprimento dos horários de início e término das aulas.						
3.8	Assiduidade (Presença nas atividades desenvolvidas na disciplina)						

Relacione pontos fortes e pontos a melhorar neste quesito:

PONTOS FORTES	PONTOS A MELHORAR

4. Apoio Institucional à Disciplina

		1	2	3	4	5	NA
4.1	Qualidade das instalações destinadas às aulas teóricas.						
4.2	Qualidade das instalações destinadas às aulas práticas.						
4.3	Acesso à bibliografia da disciplina em bibliotecas da UnB.						
4.4	Disponibilidade de equipamentos.						
4.5	Demais condições necessárias ao desenvolvimento das atividades da disciplina						

Relacione pontos fortes e pontos a melhorar neste quesito: